



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Ciências da Linguagem

Dissertação

**Para o estudo do contributo das línguas nacionais de
Timor-Leste na constituição do léxico do português de
Timor.**

Veronica dos Reis Pinto

Orientador(es) | Ana Paula Banza
Benjamim de Araújo e Côrte-Real

Évora 2025



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Ciências da Linguagem

Dissertação

**Para o estudo do contributo das línguas nacionais de
Timor-Leste na constituição do léxico do português de
Timor.**

Veronica dos Reis Pinto

Orientador(es) | Ana Paula Banza

Benjamim de Araújo e Côrte-Real

Évora 2025



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Fernanda Maria Gonçalves (Universidade de Évora)

Vogais | Ana Paula Banza (Universidade de Évora) (Orientador)
Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora) (Arguente)

AGRADECIMENTOS

Antes de mais, deixo aqui a minha profunda gratidão a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, que me iluminam, guiam, protegem e abençoam nos momentos mais difíceis, como foi o caso da perda do meu pai quando eu mais precisava. No entanto, graças à bondade de Deus e de Nossa Senhora de Fátima, consegui ultrapassar esta dor e concluir os meus estudos de uma forma muito positiva. Deus colocou na minha vida pessoas que realmente se preocupam comigo e me amam, e foi com o seu apoio que consegui alcançar um resultado positivo. Por isso, agradeço-vos do fundo do meu coração. Agradeço-vos também por terem tranquilizado o meu espírito durante os momentos difíceis do meu percurso académico. Gostaria de expressar a minha gratidão às pessoas que merecem o meu respeito.

À Professora doutora Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos e ao Professor doutor Benjamin de Araújo e Corte Real, por estarem sempre disponíveis quando precisei e pela compreensão que sempre demonstraram, pela sabedoria, carinho, simpatia, ensinamentos, comentários construtivos e sugestões de melhoria que serviram de base para o enriquecimento deste trabalho.

Ao Reitor da UNTL e em especial ao vice-reitor, Professor doutor Afonso Almeida, do programa de pós-graduação da UNTL e à Professora doutora Karin Noemi Rühle Indart, que me permitiram realizar o trabalho durante o período de pesquisa na sala de docentes da faculdade de pós-graduação da UNTL.

Aos professores da Universidade Nacional de Timor-Lorosae (UNTL), em particular aos professores de línguas e literaturas que colaboraram na realização dos questionários, que cederam o seu tempo e responderam aos questionários aqui analisados.

Ao Reitor do Instituto São João de Brito (ISJB).

Aos alunos do ISJB que colaboraram na realização dos questionários, que cederam o seu tempo e que responderam aos questionários aqui analisados.

Ao Governo de Timor-Leste, Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano (FDCH), pela bolsa de estudo, que foi fundamental para o meu percurso e crescimento académico.

Por fim, um agradecimento especial àqueles mais próximos de mim: os meus pais, os meus irmãos, o meu namorado, as minhas amigas e os meus amigos.

EPIGRAFE

“Não há uma língua portuguesa, há línguas em português”.

José Saramago

RESUMO

É fundamental a valorização e o reconhecimento das diferentes variedades do português, não só enriquecendo a compreensão linguística, mas também favorecendo a comunicação efetiva e promovendo um maior entendimento entre falantes de diferentes países lusófonos, graças ao conhecimento das diferentes variedades da língua e das suas particularidades.

Esta investigação centra-se no estudo do contributo das diferentes línguas nativas de Timor-Leste para o léxico do português timorense, com base em dois tipos de recolhas: em obras literárias e por questionário junto de falantes cultos.

Os objetivos da investigação incluem:

1. a análise da proveniência linguística destas palavras, identificando a sua origem, entre as línguas nacionais de Timor;
2. a quantificação do contributo de cada língua para a constituição da variedade timorense do português;
3. a descrição dos campos semânticos predominantes, relacionando-os com a realidade timorense;
4. a análise das categorias sintáticas predominantes, destacando as estruturas gramaticais mais utilizadas;
5. a integração ou não destas palavras no VOTL, propondo-se a integração das que ainda não se encontram aí registadas.

Palavras-chaves: Léxico, Variação linguística, Variedade timorense do português; Línguas nativas de Timor, VOTL.

For the study of the contribution of East Timor's national languages in the constitution of the constitution of the lexicon of East Timorese Portuguese.

SUMMARY

The appreciation and recognition of the different varieties of Portuguese is fundamental, enriching not only linguistic understanding, but also favoring effective communication and promoting greater understanding between speakers from different Portuguese-speaking countries, thanks to the knowledge of the different varieties of the language and their particularities.

This research focuses on studying the contribution of the different native languages of East Timor to the lexicon of East Timorese Portuguese, based on two types of collection: literary works and questionnaires with educated speakers.

The research objectives include:

1. the analysis of the linguistic provenance of these words, identifying their origin among the national languages of Timor;
2. quantifying the contribution of each language to the constitution of the Timorese variety of Portuguese;
3. describing the predominant semantic fields, relating them to the Timorese reality;
4. analysis of the predominant syntactic categories, highlighting the most used grammatical structures;
5. the integration or not of these words into the VOTL, proposing the integration of those not yet registered there.

Keywords: Lexicon, Linguistic variation, Timorese variety of Portuguese; Native languages of Timor, VOTL.

ÍNDICE

RESUMO	iii
SUMMARY	iv
SIGLAS E ABREVIATURAS	vii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA TEÓRICA	6
1.1. O PORTUGUÊS EM CONTACTO EM TIMOR-LESTE	8
1.2. O LÉXICO	10
1.3. EMPRÉSTIMO LEXICAL.....	11
CAPÍTULO 2- METODOLOGIA	13
2.1. O CORPUS.....	14
2.2. AS OBRAS	14
2.3. O QUESTIONÁRIO	16
2.4. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS.....	18
CAPÍTULO 3 - OS DADOS.....	19
3.1. PALAVRAS RECOLHIDAS NAS OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS.	19
3.2. QUESTIONÁRIO: SECÇÃO A.....	32
3.3. QUESTIONÁRIO: SECÇÃO B:.....	33
3.3.1. QUANTIFICAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS RECONHECIDOS.....	120
3.3.2. QUANTIFICAÇÃO DO CONTRIBUTO DE CADA LÍNGUA PARA O LÉXICO DA VARIEDADE TIMORENSE DO PORTUGUÊS.	121
3.4. DESCRIÇÃO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS PREDOMINANTES, RELACIONANDO-OS COM A REALIDADE TIMORENSE	125
3.5. CATEGORIAS SINTÁTICAS PREDOMINANTES	126
3.6. OS EMPRÉSTIMOS NO CORPUS LEXICOGRÁFICO DO PORTUGUÊS DE TIMOR: O VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO NACIONAL DE TIMOR-LESTE (VOTL).....	127
CONCLUSÕES E LINHAS PARA TRABALHO FUTURO	129
CONCLUSÕES	129
LINHAS PARA TRABALHO FUTURO	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....	1
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO: secção B- Dados por grupo (A, B, C, D).	18
Quadro 1. Grupo A (estudantes do sexo masculino).....	18
Quadro 2. Grupo B (Estudante do sexo feminino).	64
Quadro 3. Grupo C (Professores).	108

Quadro 4. Grupo D (Professoras).....	153
--------------------------------------	-----

INDÍCE DAS TABELAS E DOS GRÁFICOS

Tabela 1. Informantes.....	17
Tabela 2. Estratificação.	17
Tabela 3. Palavras recolhidas nas obras literárias seleccionadas.....	31
Tabela 4. Campos semânticos predominantes.....	126
Tabela 5. Palavras nativas já registadas no VOC-VOTL.	128
Tabela 6. Palavras nativas ainda sem registo no VOC-VOTL.....	128
Gráfico 1. Língua materna.	32
Gráfico 2. Idade em que contactaram com o português.....	33
Gráfico 3. No total das palavras que foram reconhecidas e não reconhecidas.....	121
Gráfico 4. Contributo das línguas timorenses para o PTL.....	121
Gráfico 5. Faixa etária (18-35).	123
Gráfico 6. Faixa etária (36-70).	124
Gráfico 7. Homens.	124
Gráfico 8. Mulheres.....	125
Gráfico 9. Categorias sintáticas.	126

SIGLAS E ABREVIATURAS

CPLP- Comunidade dos países da língua portuguesa

FDCH – Fundo de Desenvolvimento do Capital Humano

IILP-Instituto Internacional de Língua Portuguesa

ISJB – Instituto São João de Brito

MEPCTL – Mestrado em Ensino do Português no Contexto de Timor-Leste

PE- Português Europeu

PPGP- Programa de pós-Graduação e Pesquisa

PTL-Português de Timor-Leste

UNTL-Universidade Nacional Timor-Loro-sae

VOC- Vocabulário Ortográfico Comum

VOTL-Vocabulário ortográfico de Timor-Leste

INTRODUÇÃO

Os seres humanos comunicam através da sua língua, mas a língua não é apenas um simples mecanismo de comunicação, ela é também património coletivo (cf. Azeredo, Pinto e Lopes, 2010, pp. 11). No caso de Timor-Leste, as suas línguas são também entendidas como um património que “deve ser protegido, promovido e respeitado” e como “uma forma de garantir a diversidade cultural”, que se desenvolveu ao longo dos tempos e representa a forma como nos relacionamos com o mundo e entre nós, no local onde vivemos (Soares & Araújo e Sá, 2013, pp.7). De facto, como referem Ramos e Carmo (2020, pp. 446), “Timor-Leste situa-se num dos cenários do mundo com maior diversidade linguística e cultural”. Em Timor-Leste, “o cenário linguístico [...] é complexo: uma sociedade multilingue e de tradição oral, duas línguas oficiais, um grande número de línguas autóctones ágrafas” (*idem*, pp. 443). Esta diversidade linguística é considerada como uma riqueza do país, que torna necessária uma abordagem simultaneamente abrangente e pormenorizada de uma realidade que é bastante complexa, envolvendo perto de duas dezenas de línguas que convivem no mesmo território. O número exato, porém, não é consensual.

Brito & Albuquerque (2013, pp. N/D) afirmam que “Timor-Leste é um país tipicamente multilingue, onde numa pequena área coexistem cerca de 16 línguas”. No que se refere mais especificamente à pesquisa de Geoffrey Hull 2002, (em Ramos & Carmo, 2020, pp. 447-448) o mapa linguístico de Timor-Leste apresenta “dezesseis línguas autóctones, sendo inseridas em dois grandes grupos. Doze são de origem austronésia: tétum, habun, kawaimina, idalaka, galóli, wetar, bekais, dawan, mambai, kemak, tocodede, lovaia [...] quatro são de origem papua: makasae, makalero, bunak e fataluco”. O recenseamento de 2010 mostra que “o tétum de Díli é a língua mais falada, com 36,6 %, seguida do mambae, com 12,5 %, do makasae, com 9,7 % e do tétum terik¹, com 6 %”. As outras línguas têm menos de 4% de falantes (Cf. Williams-van Klinken & Williams, 2015, pp. 1). Atoc (2014, pp.20), acrescenta que “Timor-Leste também pode ser caracterizado como um país de plurilinguismo baseando nas suas línguas oficiais (LO), o português e o tétum, duas línguas de trabalho (LT)”, além das “16 línguas nacionais que também são valorizadas pela constituição da RDTL”. Assim, percebe-se que o tétum de Díli é considerado a língua franca do país, a par de outras línguas não indígenas, como o português, o indonésio, o inglês e o chinês. No caso do português, a sua importância no contexto linguístico timorense explica-

¹ O tétum terik é a variedade mais antiga do tétum, considerada o tétum vernáculo, mais tradicional e “puro”.

se, em grande parte, pelo contacto linguístico muito antigo, como refere Loureiro, 2001 (em Soares, 2015, pp. 206): “desde o início do século XVI, a colonização e o contacto linguístico foram realizados através de trocas comerciais, como a venda de cera, sândalo, mel, e da missionação da Igreja Católica”.

Além da antiga e profunda relação histórica e linguística entre Timor-Leste e Portugal, desde a colonização à independência, que marcou a sua identidade, em Timor-Leste, a língua portuguesa é língua oficial e língua de ensino. No entanto, não é dominada por todos, competindo frequentemente com o indonésio e as línguas nacionais, como afirmam Ramos e Carmo (2020, pp. 443-444). Como resultado, as línguas nacionais, maternas, têm sido e continuam a ser usadas e influenciam o próprio modo de falar a língua portuguesa em Timor-Leste, apesar de se ter estabelecido o português como língua administrativa e religiosa. No mesmo estudo (p. 459), os autores concluem que, além de língua oficial, “o português também está presente de outras formas: o léxico do tétum incorpora a maioria das palavras portuguesas, muitas delas com ligeiras alterações fonéticas. Determinadas classes morfológicas, como o caso do plural, interferem no uso quotidiano do tétum, que adaptou várias classes diferentes”.

Neste contexto, é também importante compreender como, em sentido contrário, as línguas nacionais contribuíram para o léxico do português em Timor-Leste e como esta interação linguística constitui um contributo para a identidade cultural e linguística do país. O tétum, em particular, como língua oficial a par do português e como língua franca, tem tido um papel importante na formação e crescimento do léxico do português em território timorense. Relativamente a este aspeto, da Silva Silveira, Pedra & de Oliveira (2022, pp. 224) afirmam que “a língua portuguesa se disseminou de maneira lenta e complexa, em razão das influências linguísticas de outras variedades reestruturadas desse idioma, resultantes de trocas lexicais entre os povos”. Para uma melhor compreensão do contexto de desenvolvimento do português em Timor, importa ainda ter em conta que, durante o domínio indonésio, o povo de Timor-Leste estava proibido de falar português. Faz sentido, portanto, que o português falado em Timor seja muito diferente do português dos outros países da CPLP.

No contexto global atual, cada vez mais aberto, onde o intercâmbio intercultural é evidente, ser capaz de comunicar de forma eficaz em diferentes línguas tornou-se uma competência básica e, para além de ser um meio de comunicação, o português é também uma forma de conhecer a história cultural e as tradições que existem no mundo lusófono. Para Brito e Martins (2004, pp. 10-11), respeitar as experiências particulares, os valores diferentes, a especificidade cultural, o modo próprio de experienciar a realidade e a visão de mundo que

cada comunidade do universo lusófono vem fixando na norma do português — é essa a perspectiva a adotar para o entendimento da construção de uma possível identidade lusófona, desafio em um mundo que se quer globalizado, marcado pelos *inter* e *multi* culturalismos.

Timor-Leste tem, de facto, claramente, uma história e uma identidade próprias no mundo lusófono, o que significa que o português de Timor é, sem dúvida, uma variedade muito diferente de outras variedades da língua portuguesa, sendo, no entanto, como todas as variedades não europeias, também considerado uma variedade não dominante (Albuquerque, 2022, p. 42): “é possível afirmar que no mundo lusófono existe um conjunto de variedades não dominantes, como o Português de Angola (Inverno, 2011), o Português de Macau (Baxter, 2009), entre outras.” (Albuquerque, 2022, p. 42)”.

A presença portuguesa em Timor-Leste teve, desde o seu início, várias consequências linguísticas. Timor-Leste passou por diferentes períodos de invasão: pelos portugueses e, depois, pelos indonésios, mas também, ainda que menos significativa, pelos holandeses². Assim, o português em Timor-Leste é um fenómeno em evolução, devido à sua complexa história e às consequências linguísticas daí decorrentes.

No que respeita à sócio-história do português no país, de acordo com Urban (2017, pp. 78), Albuquerque (2009, pp. 88) e Pinto (2022, pp. 146), no século XVI, o interesse dos portugueses em Timor era o comércio de sândalo branco, uma mercadoria muito valorizada na Ásia. Os timorenses não tinham tradição marítima e dependiam dos estrangeiros para se conectarem com o mundo exterior. Registos de terceiros, como fontes chinesas, crónicas javanesas, manuscritos árabes e fontes portuguesas, são valiosos para entender a história de Timor. Os portugueses chegaram em 1515 ou 1516 e, pouco depois, a ilha recebeu a expedição de Magalhães/Elcano, fornecendo a primeira descrição dos timorenses pelos europeus. Sob o domínio português, tanto a administração como o sistema educativo utilizavam exclusivamente o português.

De acordo com Pinto (2022, pp. 147), no final do século XVI, os missionários dominicanos estabeleceram comunidades cristãs em Solor, Timor e Flores e o catolicismo tornou-se um pilar central na identidade das comunidades “portuguesas”, especialmente entre a elite política em Timor, nomeadamente em Lifau. Fontes missionárias, como os escritos de João dos Santos³ e Luís de Sousa⁴, oferecem informação valiosa sobre este período histórico.

² Cf. [História « Governo de Timor-Leste](#)

³ Etiópia Oriental e Vária, História de Cousas Notáveis do Oriente, Lisboa, 1999.

⁴ Terceira Parte da História de S. Domingos, Lisboa, 1767.

A este respeito, Cavalcante (2017, pp. 9-28) afirma que os Jesuítas desempenharam um papel significativo na educação do país durante o período colonial português em Timor-Leste. Ao chegarem, em 1889, fundaram escolas, como o Colégio Soibada, seguindo o currículo português da época. As disciplinas ministradas nestes colégios jesuítas estavam, pois, plenamente ligadas ao contexto português, incluindo a história e a geografia. A atuação dos Jesuítas contribuiu para o desenvolvimento da educação, a formação de professores e a promoção do ensino do português, bem como para a valorização das línguas locais. O seu impacto foi duradouro no sistema educativo de Timor-Leste, o que levou o Padre Abílio José Fernandes (1931, p. 127), citado por de Oliveira & Soares (2022, p. 38), a afirmar que a história do ensino da língua portuguesa em Timor-Leste “está intimamente ligada à presença da missão portuguesa no país”.

Segundo Cavalcante (2017, pp. 23), “até 1930 o Colégio de Soibada era a única instituição a possuir Ensino Secundário. Em 1936, foi criado, na mesma localidade, o Seminário Menor e em 1938 fundou em Díli um Colégio-Liceu semioficial”. Durante o período colonial português, existia um ensino de língua portuguesa de qualidade, mas este privilégio destinava-se apenas às classes superiores. Isto resultou numa elevada taxa de analfabetismo, devido à diversidade cultural e linguística do país, à distância das áreas urbanas e ao investimento insuficiente na democratização da educação, que não atendia às necessidades locais. No entanto, apesar de inacessível ou de difícil acesso a faixas muito significativas da população, a língua portuguesa sempre foi valorizada pelo povo timorense, como parte da sua identidade e património.

Ainda segundo Cavalcante (2017, pp. 25-26), após a invasão indonésia, em 1975, o português foi substituído pelo indonésio como língua dominante em Timor-Leste. No entanto, os padres jesuítas permaneceram e continuaram a ensinar português no Colégio São José, apesar da proibição pelo governo indonésio. Nesse período, o português e o tétum tornaram-se línguas de resistência e os padres jesuítas desempenharam um papel fundamental neste processo, através da formação em português de professores, líderes e escritores, além de produzirem obras em tétum e outras línguas locais, fornecendo informações valiosas sobre a história, cultura, língua e literatura oral da região.

A independência de Timor-Leste só foi alcançada após um período caracterizado por extrema repressão e violência, que começou em 1975 e terminou em 1999. Nessa altura, fatores históricos, políticos, culturais e linguísticos desempenharam um papel crucial na escolha das línguas oficiais, refletindo a rica e complexa influência cultural e patrimonial que ajudou a moldar o país (Menezes, 2018). A Constituição da República Democrática de Timor-Leste, pós-independência (reconhecida internacionalmente em 2002), escolheu o

português, juntamente com o tétum, como língua oficial. O artigo 13.º da RDTL sobre línguas oficiais e nacionais, n.º 1, afirma que "o Tétum e o Português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste". Além disso, o português é crucial porque, durante o período colonial, era a única língua que permitia o acesso à informação e ao conhecimento cultural. Após a independência, o português foi valorizado na construção da identidade nacional do país. Desde então, o governo tem trabalhado para estabelecer e desenvolver políticas e leis para melhorar a educação no país. No entanto, após 24 anos de domínio indonésio, os jovens têm enfrentado grandes dificuldades na aprendizagem do português na universidade. A política linguística continua a ser um tema controverso em Timor-Leste, especialmente na área da educação, e é uma questão complexa.

A presente investigação pretende ser um contributo para a descrição e estudo do léxico do português de Timor, centrando-se no contributo das diferentes línguas nativas de Timor-Leste para a constituição do léxico desta variedade do português.

CAPÍTULO 1- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE NATUREZA TEÓRICA

Neste capítulo, começamos por discutir algumas teorias relacionadas com o português em contacto linguístico, nomeadamente em Timor-Leste, e com o empréstimo lexical, que constituem a base da nossa proposta de trabalho.

Varição, pluricentrismo e variedades no português

A língua portuguesa é uma construção conjunta de todos aqueles que a falam- e é assim desde há séculos. A minha língua- aquela de que me sirvo para escrever -, não se restringe às fronteiras de Angola, de Portugal ou do Brasil. A minha língua é a soma de todas as suas variantes. É plural e democrática. A sua imensa riqueza está nessa diversidade e na capacidade de se afeiçoar a geografias diversas, na forma como vem namorando outros idiomas, recolhendo deles palavras e emoções. Aprisionar a língua portuguesa às fronteiras de Portugal (ou de Angola ou do Brasil) seria mutilá-la, roubar-lhe memória e destino. (José Eduardo Agualusa, citado por Brito, 2022, pp. 25)⁵.

É unânime, entre os linguistas, a ideia de que a variação, sincrónica e diacrónica, é inerente às línguas (cf. Duarte, 2022, pp. 44, Beline, 2002, pp. 121-123, entre outros). Vieira e Nascimento (2021, pp. 1), por exemplo, apresentam-na como “um fenómeno natural que ocorre na comunicação diária e engloba diferentes aspetos da língua, como vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe. Essa variação é influenciada por fatores como região geográfica, idade, classe social e contexto. A variação social é responsável pela propagação da mudança linguística em uma comunidade”. É, pois, da maior importância valorizar e reconhecer os fenómenos de variação, e mudança, nas línguas como universais e as diferentes variedades, sincrónicas e diacrónicas, de uma língua.

No caso do português, este, “como qualquer outra língua, caracteriza-se pela mudança e pela variação” (Duarte, 2022, pp. 42), isto é, varia em função do tempo, espaço, contexto social e situações específicas de uso e é enriquecido e modificado pelas línguas com as quais vai entrando em contacto. Como resultado, a diversidade é assinalável entre a variedade europeia e todas as que se formaram no contacto desta com as línguas locais dos territórios para onde o português se expandiu — a partir do séc. XV, passando a ser usada como língua geral na África e como língua franca nos portos da Índia e do Sudeste

⁵ Agualusa, J.E. (2019). Para uma irmandade da língua portuguesa, *Jornal Expresso*, 10 de junho de 2019. Disponível em: [Por uma irmandade da língua \(expresso.pt\)](https://www.expresso.pt/pt/uma-irmandade-da-lingua). Acesso em: 24 de setembro 2024.

Asiático — e, dentro de cada uma delas, nas diferentes regiões e estratos socioeconómicos e socioprofissionais. Tal variação pode ser muito significativa, sendo fundamental para a sua compreensão a das diferentes culturas e contextos em que as línguas são faladas (cf. Mateus, 2003, pp. 28-29).

De acordo com Banza, (2021), o português é considerado um exemplo de "pluricentrismo total" porque preenche todos os sete critérios definidos por Clyne (1992:1) e Muhr (2012:30) para uma língua pluricêntrica. Esses critérios incluem ser falada em pelo menos dois países, ter distância linguística suficiente entre as variedades, ser uma língua oficial em pelo menos dois países, ser aceite pela comunidade como língua pluricêntrica, ser relevante para a identidade social, ter codificação em curso ou concluída, e ser ensinada, promovida e divulgada.

O português apresenta, de facto, diferentes variedades, como o português europeu, o português brasileiro e o português angolano e moçambicano, que são reconhecidas por falantes de outras variedades e têm diferentes áreas de circulação. Além disso, existem, nos casos do português europeu e do português do Brasil, diferentes normas, reguladas por instrumentos linguísticos, como dicionários e gramáticas, dessas variedades⁶. Em resumo, o português é uma língua plenamente pluricêntrica devido aos diferentes estados nacionais que adotaram a língua e às características linguísticas e sociais que a acompanham.

Paulina Chiziane (2022, n.p), citada por Duarte (2022, pp. 42), referindo-se ao caso de Moçambique, afirmou que “a língua portuguesa foi introduzida durante a colonização em Moçambique, mas cresceu e misturou-se com as línguas locais. Continuará a evoluir para algo mais belo no futuro” e o mesmo é aplicável às demais regiões onde o português se impôs. A língua portuguesa é, de facto, pertença dos falantes, que a moldaram, moldam e moldarão de acordo com as suas preferências e necessidades. O seu uso como língua oficial nas antigas possessões coloniais portuguesas, embora tenha vantagens, como o facto de permitir a comunicação com o mundo, é, no entanto, ainda visto por alguns como vestígio e marca da colonização, o que não impediu que, nas diferentes zonas do globo para onde foi levada, a língua portuguesa tenha persistido e crescido, adquirindo características únicas, talvez “mais belas”, nas diferentes regiões.

⁶ Conforme Clyne (1992), Muhr (2012) e Oliveira (2016) citado por Brito (2022, pp. 27-28).

1.1. O PORTUGUÊS EM CONTACTO EM TIMOR-LESTE

O conceito de contacto linguístico refere-se à interação entre duas ou mais línguas, quer através da comunicação entre indivíduos bilingues ou multilingues, quer através da influência de uma língua sobre a outra (Weinreich, 2010, pp. 1). Este fenómeno pode ocorrer numa variedade de contextos, como em comunidades multilingues, durante movimentos migratórios, no comércio internacional e em períodos de colonização (Thomason e Kaufman, 2001, pp. 1-3).

Durante o contacto linguístico, as línguas envolvidas podem influenciar-se mutuamente, conduzindo a mudanças linguísticas como a adoção de novos termos, variações na pronúncia, mudanças na gramática e o aparecimento de novas formas linguísticas. Além disso, este contacto pode levantar questões sociais e culturais complexas, tais como debates sobre a identidade, políticas linguísticas e esforços para preservar as línguas minoritárias (Thomason e Kaufman, 2001, pp. 1-3).

Assim, em termos gerais, pode dizer-se que o contacto linguístico é um fenómeno complexo que ocorre quando diferentes línguas interagem e se influenciam mutuamente ao longo do tempo, desempenhando um papel fundamental na riqueza e evolução da diversidade linguística. No caso do português, este tem sido estudado sobretudo no seu contacto com línguas de África e do Brasil (cf por exemplo, Raposo et alii, 2013, I, Parte I). Quanto ao português nas regiões da Ásia e Pacífico, destaca-se o trabalho de Cardoso (2016), que analisa o complexo cenário do contacto linguístico envolvendo o português nestas regiões. Segundo o autor (*op. cit.* pp. 68), “o contacto linguístico entre o português e as línguas nativas da Ásia e do Pacífico deu origem a uma variedade de situações linguísticas complexas, incluindo línguas maternas, línguas eruditas, pidgins e crioulos”. Estas interações, que ocorreram em diferentes contextos sócio-históricos, contribuíram para a formação de um grande número de variedades linguísticas que coincidem no espaço e no tempo.

De acordo com Cardoso (2016, pp. 89-92), o desenvolvimento do português em Timor reflete uma complexa interação com as línguas nativas locais. A presença de crioulos em Timor tem sido objeto de debate desde o século XIX, com diferentes interpretações. Assim, embora o português tenha sido sempre influente em várias áreas, nunca se tornou predominante. Proibido durante a ocupação indonésia, após a independência (2002), os timorenses reintroduziram o português, mas as gerações mais jovens, que cresceram sob o domínio indonésio, encontraram dificuldades no seu domínio, devido à falta de exposição. Na altura da independência, apenas algumas pessoas mais

velhas falavam o português. Porém, nos últimos 20 anos, tem havido um aumento no número de falantes, com cerca de 30% da população timorense a falar esta língua atualmente.

O tétum, que funciona como língua franca, possui, conforme já referido, muitas palavras emprestadas do português, o que as torna conhecidas, mesmo da população que não fala português. Por outro lado, o uso oral e a literatura timorense de expressão portuguesa incorporam uma considerável percentagem de léxico das línguas nacionais, tornando-as parte do português de Timor.

Com base na pesquisa realizada por Albuquerque (2011), o português falado em Timor-Leste (PTL) possui diferentes subvariedades, devido à influência de fatores como educação, influência de outras línguas e localização geográfica. Essas subvariedades são consideradas parte da gramática do português timorense e podem ser comparadas às variedades do português de outros países.

As características fonético-fonológicas, morfossintáticas e lexicais do PTL são descritas como parte da sua variação. Thomaz (2002, p. 153) apresenta algumas características fonéticas das variedades de PTL, incluindo a confusão entre os sons [p] e [f], e por vezes [b] ([f] para os falantes de Tetum, Mambae e Macassae, [p] para os falantes de Bunac e Tocodede, e [b] para os falantes de Galóli). Há também uma redução de todos os sons sibilantes e chiantes (<c, z, ss, s, x, j>), bem como a pronúncia do <ch> africano com a sibilante apical sem voz [s], conhecida nas línguas timorenses. Para além disso, a influência combinada da ortografia e da frequência de aspiração nas línguas timorenses também permite a existência de <h> aspirados em algumas palavras (cf. Hull, 2001; Thomaz, 2002; Albuquerque, 2011).

No que respeita ao léxico, em Timor-Leste, a língua portuguesa falada apresenta termos vernáculos com significados diferentes do português corrente. Por exemplo, a palavra "estilo" é usada para se referir a uma cerimónia animista de sacrifício de animais. Outro termo, "morador", descreve um membro da milícia de um reino nativo ou tropas de segunda linha (cf. Thomaz, 2022, pp.150). Essas diferenças de vocabulário são resultado das várias formas de português em Timor-Leste. Albuquerque (2011, pp. 79) defendeu que essas diferenças não devem ser consideradas erros, mas, sim, parte da gramática do português de Timor-Leste, influenciada pelas línguas nativas e pelos crioulos portugueses da região.

Essas particularidades do português de Timor-Leste refletem a riqueza cultural e linguística do país.

Cardoso (2016, pp. 72 e ss.), ao explorar o impacto do português nas línguas da Ásia costeira, destaca o empréstimo lexical como uma forma de influência e investiga, não só como o português influenciou as línguas asiáticas, mas também como as línguas nativas asiáticas influenciaram o português. Ao analisar esta dinâmica de contacto linguístico em ambas as direções, o estudo pretende compreender como as línguas asiáticas deixaram a sua marca no vocabulário português ao longo dos séculos, o desenvolvimento e as influências do léxico do português asiático, destacando a integração de vocábulos de várias línguas asiáticas ao longo da história do contacto do português com a Ásia. Como bem ressalta o autor (pp. 80-81), a complexidade e a riqueza do português asiático foram moldadas por vários contactos culturais e linguísticos ao longo dos séculos. A integração de palavras de várias línguas asiáticas no vocabulário português reflete as necessidades práticas e as novas realidades com que os portugueses se depararam na Ásia. O presente trabalho procura compreender a extensão e as origens destas influências lexicais no caso de Timor-Leste.

1.2. O LÉXICO

A língua portuguesa, falada por milhões de pessoas em todo o mundo, tem uma enorme diversidade de vocabulário que reflete as particularidades culturais e regionais de cada país lusófono. Um exemplo marcante dessa diversidade são as diferentes designações dadas aos transportes públicos em países como Moçambique, Angola, Portugal, Brasil; e também Timor-Leste⁷ (Diligente, 2024).

Em Moçambique, o termo utilizado para descrever os transportes coletivos é "machibombo"⁸. Este termo, que pode soar peculiar aos falantes de português de outras regiões, exemplifica a influência das línguas locais e o processo de adaptação linguística que se tem verificado ao longo do tempo.

Em Angola e em Portugal, por outro lado, os transportes públicos são vulgarmente designados por "autocarro". Esta palavra é mais familiar aos falantes de português europeu e a sua adoção em Angola pode ser atribuída à colonização portuguesa e à subsequente influência cultural.

⁷ [Dia Mundial da Língua Portuguesa: o futuro do idioma em Timor-Leste está nas mãos dos jovens - DILIGENTE \(diligenteonline.com\)](https://diligenteonline.com)

⁸ [Dia Mundial da Língua Portuguesa: o futuro do idioma em Timor-Leste está nas mãos dos jovens - DILIGENTE \(diligenteonline.com\)](https://diligenteonline.com)

No Brasil, o mesmo tipo de transporte é conhecido como "ônibus".⁹ Esta palavra, de origem latim ("omnibus"), foi incorporada no português do Brasil e adaptada às necessidades linguísticas e culturais do país. Sendo o país lusófono mais populoso, o Brasil tem uma forte influência na língua portuguesa e o seu vocabulário específico é amplamente reconhecido.

Em Timor-Leste, os nomes dos transportes variam consoante o tipo de viagem. Para as deslocações dentro do município, utiliza-se o termo "microlete",¹⁰ que se refere a veículos mais pequenos. Para as deslocações intermunicipais, o transporte é designado por "biscota".¹¹ Estas palavras, de origem bahasa indonésia, foram incorporadas nas línguas locais e, mais tarde, no português timorense. Isto reflete a influência das línguas locais e a necessidade de distinguir os diferentes tipos de transportes públicos disponíveis.

Esta diversidade terminológica é testemunho da riqueza cultural e histórica dos países de língua portuguesa. Cada termo transporta uma parte da história e da identidade da sua região de origem, demonstrando como a língua portuguesa foi moldada e adaptada aos contextos locais. Para além do enriquecimento do vocabulário, esta diversidade é um convite à compreensão e ao respeito pelas diferentes culturas que compõem a lusofonia. Ao conhecermos e valorizarmos essas particularidades, promovemos uma compreensão mais profunda e integrada da língua portuguesa como um todo.

1.3. EMPRÉSTIMO LEXICAL

O empréstimo é um fenómeno natural e contínuo nas línguas, refletindo a interação e o intercâmbio cultural entre diferentes povos, particularmente em situações de contacto e/ou em contextos multilingues, como é o caso nos territórios onde o português se impôs durante o período colonial.

A forma como estes empréstimos são adaptados e integrados varia em função de fatores históricos, sociais e culturais. Com o tempo, muitas palavras estrangeiras podem ser assimiladas e perder as suas características estrangeiras, enquanto novos empréstimos continuam a surgir, enriquecendo e diversificando o léxico das línguas (cf. Villalva & Silvestre, 2017, 36-37). Este processo demonstra a capacidade das línguas de

⁹ [Dia Mundial da Língua Portuguesa: o futuro do idioma em Timor-Leste está nas mãos dos jovens - DILIGENTE \(diligenteonline.com\)](http://diligenteonline.com)

¹⁰ [Dia Mundial da Língua Portuguesa: o futuro do idioma em Timor-Leste está nas mãos dos jovens - DILIGENTE \(diligenteonline.com\)](http://diligenteonline.com)

¹¹ [Dia Mundial da Língua Portuguesa: o futuro do idioma em Timor-Leste está nas mãos dos jovens - DILIGENTE \(diligenteonline.com\)](http://diligenteonline.com)

evoluírem e se adaptarem, incorporando novos elementos e respondendo às necessidades comunicativas dos seus falantes.

A definição e as características do empréstimo lexical, bem como os processos de integração, de acordo com Villalva e Silvestre (2017, 36-42), são apresentados a seguir.

Segundo estes autores, o empréstimo lexical refere-se à incorporação de palavras de uma língua de partida numa língua de chegada. Isto pode ocorrer através do contacto direto entre falantes das duas línguas ou através de uma terceira língua (língua veicular). A adoção de empréstimos pode ser motivada por uma série de fatores:

A necessidade de novos termos: quando uma língua precisa de nomear novos conceitos, objetos ou tecnologias que não existiam anteriormente.

Prestígio: as palavras de uma língua considerada prestigiosa ou influente podem ser adotadas por razões de estatuto social ou cultural.

Praticidade e economia linguística: por vezes, uma palavra estrangeira pode ser mais curta ou mais conveniente do que uma expressão nativa.

A integração de um empréstimo lexical na língua-alvo pode seguir diferentes caminhos:

Adaptação fonética: A palavra estrangeira é adaptada aos padrões sonoros da língua-alvo. Por exemplo, a palavra inglesa “football”: [ˈfʊt-bɔːl] foi adaptada para português como [fu-ti-ˈbɔt].

Adaptação gráfica: a ortografia da palavra estrangeira é ajustada às convenções gráficas da língua de chegada. No mesmo exemplo, <football> foi adaptado para <futebol>.

Preservação das características originais: os empréstimos mais recentes podem manter a sua ortografia e fonética originais e ser reconhecidos como estrangeiros pelos falantes (estrangeirismos). É o caso em palavras como <download> / [daʊnˈləʊd].

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA

Esta investigação centra-se na identificação, categorização e descrição, no português de Timor, de palavras, relacionadas com a cultura e o modo de vida do povo timorense, não provenientes do acervo lexical do português, mas, sim, de outras línguas faladas no território.

Utilizando uma abordagem essencialmente qualitativo-descritiva (Oliveira, 2011, pp 24 e Trivifios, 1987, p. 109), completada por dados de natureza quantitativa, investiga-se a presença das línguas timorenses no vocabulário do português de Timor, a sua distribuição por áreas semânticas e categorias sintáticas e a sua origem. Finalmente, propõe-se a integração no Vocabulário Ortográfico de Timor-Leste das palavras analisadas que ainda não integram este instrumento.

A abordagem de base qualitativa de pesquisa reflete a crença de que a realidade é construída pelos sujeitos nas suas interações sociais e recorre a vários tipos de textos, como entrevistas, jornais, artigos, obras literárias, discursos, entre outros. O presente estudo visa compreender a realidade linguística timorense, tendo como foco a população culta, e coleta dados de obras literárias, publicadas em diferentes anos, e de inquérito por questionário.

Questões de partida:

- 1) Quais as palavras do português timorense que têm origem nas línguas nacionais deste território (empréstimos)?
- 2) Quais as línguas nacionais que (mais) contribuem para o PTL?
- 3) Quais os campos semânticos dominantes destes empréstimos?
- 4) Quais as categorias sintáticas dominantes destes empréstimos?
- 5) Quais os empréstimos que já estão registados no VOTL?
- 6) Quais os empréstimos que ainda não estão registados no VOTL?

Para respondermos a estas questões, começámos por realizar uma pesquisa exaustiva, na sede da CPLP, no Arquivo Histórico Ultramarino e na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por obras relevantes sobre a literatura, etnografia, linguística e história de Timor-Leste. Esta investigação teve como principal objetivo alargar o conhecimento sobre o contacto de Portugal com Timor em diferentes áreas, tendo como principal foco o contacto linguístico.

Também de acordo com Trivífios (1987, pp. 110-112), a pesquisa descritiva busca descrever com precisão os factos e fenómenos de uma realidade. Assim, para que a pesquisa tenha um certo grau de validade científica, é necessário que o pesquisador defina de forma precisa as técnicas, métodos, modelos e teorias que guiarão a coleta e interpretação dos dados. A população e a amostra devem ser claramente delimitadas, assim como os objetivos, termos, variáveis, hipóteses, questões de pesquisa, etc.

Assim, procedemos à constituição do *corpus* com base nestes princípios, adaptados à natureza específica da presente investigação.

2.1. O CORPUS

O *corpus* de base selecionado é constituído por quatro obras literárias, representativas da produção timorense em diferentes géneros, e por dados recolhidos através de questionário junto de falantes cultos, procurando, assim, relacionar as variedades escrita e oral do “português culto” timorense.

2.2. AS OBRAS

No presente estudo, analisam-se as obras literárias selecionadas enquanto registos das práticas culturais e linguísticas de Timor-Leste. Estas obras têm uma grande riqueza informativa, mas têm sido, em nosso entender, pouco exploradas como fontes para o estudo do português timorense, nomeadamente no domínio do léxico.

Nas obras escolhidas, encontra-se, de facto, um vasto repertório de palavras emprestadas de línguas locais, sendo nosso intuito recolhê-las, verificar a sua origem e a sua integração (ou não) no vocabulário ortográfico de Timor-Leste.

As obras literárias selecionadas incluem romances e literatura oral de Timor-Leste:

- a. **Textos em Tétó da Literatura Oral Timorense, de Artur Basílio de Sá, Lisboa, 1961**, apresenta sete lendas da tradição oral de Timor-Leste, que combinam elementos reais e fantásticos. Essas lendas possuem um significado psicológico, político, social e religioso e são consideradas um valioso património cultural. Este livro, não apenas possui um valor literário, mas também é uma ferramenta importante para o estudo da evolução e singularidade da língua portuguesa em Timor-Leste, revelando as influências culturais e históricas que moldaram a linguagem e contribuindo para a preservação da tradição oral, bem como para o diálogo intercultural e o fortalecimento da língua portuguesa em Timor-Leste.

- b. ***Crónica de Uma Travessia*, de Luís Cardoso, Lisboa, 1997**, é um romance que combina elementos de um livro de viagens, autobiografia e romance. A história passa-se numa região remota da Ásia, onde, apesar da invasão indonésia em 1975, as características da cultura europeia ainda estão presentes.

A escrita é lírica e fluída, criando imagens poéticas que evocam sensações, cores e situações de uma forma única. Esta obra é reconhecida, não só pelo seu estilo narrativo e poético envolvente, mas é também uma janela para a diversidade da língua portuguesa em Timor-Leste, a riqueza e a singularidade do léxico português na região, captando palavras e expressões que refletem a história, a cultura e a influência da língua no país.

A obra reflete a forma como a língua portuguesa se adaptou e desenvolveu em Timor-Leste ao longo do tempo, incorporando elementos locais e resistindo a pressões externas, e celebra a perseverança cultural e a riqueza literária do povo timorense, que mantém viva a sua identidade única através da língua e das histórias.

- c. ***Olhos de Coruja, Olhos de Gato Bravo*, de Luís Cardoso, Porto, 2001**, é também uma obra literária que enriquece o nosso conhecimento da cultura e história timorenses. O romance destaca-se pela sua narrativa envolvente e capacidade de transmitir a essência do ambiente e experiência humana através de uma escrita poética e evocativa.

A obra explora a complexidade da identidade de Timor-Leste e os desafios enfrentados pelo povo timorense ao longo da sua história. O autor apresenta um retrato íntimo e profundo de uma terra caracterizada pela resistência e busca de liberdade e justiça, utilizando narrativas que misturam memórias pessoais e coletivas.

Tal como na *Crónica de uma Travessia*, destaca-se nesta obra a riqueza linguística de Luís Cardoso e a sua capacidade de captar as *nuances* da língua num contexto cultural específico. A obra oferece um vocabulário que reflete a interseção entre o português e as línguas locais, proporcionando terreno fértil para a investigação linguística.

Olhos de Coruja, Olhos de Gato Bravo é uma leitura que, para além do seu valor literário, é, assim, também um importante instrumento de estudo da evolução e singularidade da língua portuguesa em Timor-Leste, permitindo uma compreensão mais profunda das influências culturais e históricas que moldaram a língua, celebrando a resiliência e criatividade do povo timorense através da escrita.

A colaboração entre o autor e os informadores timorenses, com as suas diversas origens e experiências, também enriquece o conteúdo deste livro. Este livro não só preserva as tradições orais, como também contribui para o diálogo intercultural e para o reforço da língua portuguesa em Timor-Leste.

- d. ***Contos e Lendas de Timor-Leste*, de Anabela Leal De Barros, 2015**, dá a conhecer a rica cultura do povo timorense através de histórias e lendas que abordam temas de devoção religiosa, lendas de animais, lendas geográficas e mitos de origem. Cada história permite compreender os valores e as práticas do povo timorense, especialmente no que respeita à agricultura, ao comércio e à cultura local. O livro destaca também a importância da preservação das línguas indígenas de Timor-Leste, como o tétum, o mambai, o bunak, o quemaque e o uaimua, incluindo explicações em português para facilitar a compreensão. A preservação da literatura oral timorense nas línguas indígenas e em português é um esforço importante para garantir que as gerações futuras possam aceder a este tesouro cultural. A colaboração entre o autor e os informadores timorenses, com as suas diversas origens e experiências, também enriquece o conteúdo deste livro. Este livro não só preserva as tradições orais, como também contribui para o diálogo intercultural e para o reforço da língua portuguesa em Timor-Leste.

2.3. O QUESTIONÁRIO¹²

Timor-Leste é um pequeno país, com uma população de 1.405.019 habitantes (em 29 de setembro de 2024)¹³, o que significa um aumento da população, já que, segundo o censo de 2022, tinha, à época, uma população de 1,342 milhões de habitantes.

Timor-Leste tem uma população predominantemente jovem (65% dos timorenses têm menos de 30 anos de idade), o que se repercute em elevadas taxas de fertilidade. O rácio de género do país revela uma ligeira preferência pelos homens, com 103 homens para 100 mulheres. Esta preferência é mais acentuada nos grupos etários mais jovens, mas diminui ligeiramente entre os 15 e os 35 anos, voltando a aumentar no grupo etário dos 50-54 anos. Nos grupos etários mais velhos, a tendência volta a inverter-se, devido à maior longevidade das mulheres¹⁴.

¹² Cf. Anexo 1.

¹³ <https://www.worldometers.info/demographics/timor-leste-demographics/#pop>

¹⁴ Timor-Leste Population and Housing Census 2022 Main Report. The Timor-Leste National Institute of Statistics (INETL) Díli, May 2023. Consulta em 30 de setembro de 2024. <https://inetl-ip.gov.tl/>

Devido à dimensão da população e às limitações deste trabalho, não se pretende que a amostra aqui analisada seja considerada representativa desta população, mas apenas um ponto de partida para a reflexão sobre o tema que propomos. No entanto, ela poderá ser alargada em estudos futuros, cuja dimensão e recursos permitam a construção de uma amostra representativa numa população com a dimensão aqui considerada.

Os informantes foram seleccionados com base nas categorias sociais de idade e sexo, entre a população com nível de escolarização superior, de modo a permitir uma análise dos dados recolhidos numa abordagem quantitativa.

A amostra é constituída por 30 (trinta) professores timorenses, da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), a maioria dos quais ensina português, e 30 (trinta) alunos, igualmente timorenses, do Instituto São João de Brito, Kasait, Liquiça, Timor-Leste.

Os professores, pertencentes à primeira geração, têm cerca de 36 – 70 anos e tiveram contacto com a língua portuguesa desde a infância ou durante a ocupação portuguesa. A segunda geração, a dos alunos, dos 18 aos 35 anos, que considera o português uma língua estrangeira, teve contacto com o português após a independência de Timor-Leste, em 2002, quando o português foi reintroduzido como língua oficial. O investigador tentou equilibrar o número de informantes entre estas duas gerações.

Tabela 1. Informantes.

Nível de escolaridade	Idade		Género		Total
	18-35	36-70	Feminino	Masculino	
60	30	30	30	30	60

Tabela 2. Estratificação.

Nível de escolaridade superior		
Idade	Género	
	Feminino	Masculino
18-35	15	15
36-70	15	15

O questionário está organizado em duas secções:

A primeira secção permite-nos obter dados sobre o perfil social e linguístico dos informantes: idade, sexo, mas também alguns fatores adicionais que considerámos

particularmente relevantes, como: qual a sua língua materna, em que idade/onde tiveram contacto com o português, além de outras informações complementares.

A segunda secção visa confirmar o conhecimento, explorar as origens e os significados dos vocábulos presentes nas obras literárias selecionadas, uma vez que não existe um dicionário sobre as origens das línguas locais, todas elas presentes apenas na oralidade

Esta secção é composta por duas perguntas:

- a) Onde ou em que contexto ouviu esta palavra?
- b) De acordo com os seus conhecimentos, de que língua ou cultura poderá vir esta palavra?

O questionário foi aplicado presencialmente, com o apoio dos Professores Benjamin Corte Real¹⁵ e Karin Noemi Rühle Indart¹⁶.

2.4. MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS

Como referido anteriormente, a recolha de dados foi efetuada com recurso a fontes escritas e a dados obtidos através de questionários. Os dados dos questionários foram analisados de forma quantitativa e apresentados sob a forma de gráficos. Esta informação tem como objetivo apoiar e complementar a análise, de carácter essencialmente descritivo e qualitativo.

Numa primeira etapa, foi feita a recolha manual das palavras candidatas a empréstimos nas obras literárias previamente selecionadas.

As palavras recolhidas foram o objeto do inquérito aplicado aos 60 informantes cultos. As informações recolhidas relativas ao reconhecimento/contexto por parte dos falantes e origem das palavras foram contabilizadas e categorizadas em função dos dois fatores considerados: faixa etária e género e serviram de base à análise e conclusões que a seguir se apresentam.

¹⁵ Membro da comissão de curso do MEPCTL/PPGP/UNTL e coordenador Nacional do Programa DINTEL-UNTL-Mackenzie

¹⁶ Professora de pós-graduação da UNTL

CAPÍTULO 3 - OS DADOS

3.1. PALAVRAS RECOLHIDAS NAS OBRAS LITERÁRIAS SELECIONADAS.

A análise das obras literárias selecionadas permitiu a recolha de 87 palavras candidatas à categoria de empréstimo no português de Timor:

Palavras c/ortografia do português	Palavras c/ ortografia do tétum	Significados	Exemplos	Localização
Aclalas	Haklalak	Gritos de guerra.	...com a luta de galos e as respectivas apostas cujas vitórias eram saudadas longamente com aclalas ruidosas que se sobrepunham às vozes de sai-asso com que os magalas estacionados em Díli saudavam os árbitros.	Cardoso, 1997:60
Ai-camim	Ai-kamin	É uma árvore que tem sementes que são usadas como velas e frutos que podem ser usados como lâmpadas e ingredientes para caldos,	Cuspiam para as respectivas mãos, um caldo feito das sementes de ai-camim que mascavam.	Cardoso, 2001:66
Ai-dik	Ai-diik	Flores de árvore ai-dik.	Crónica de uma travessia a época do ai-dik-funam	Cardoso: 1997
Ai-lele	Ai-lele	Jacaré.	Morava em ai-lele hum ou o jacaré que se atrevia a meter-se no caminho do cavaleiro solitário.	Cardoso, 1997:59
Ai-loks	Ai-lo'ok	Arbusto espinhoso da família da Ziziphis mauritana.	A da sua memória, árida e seca como a planície de Beloi com os seus ai-loks e os espinhos que	Cardoso, 1997:23

			se lhe espetavam no peito.	
Ai-nitas	Ai-nita	É uma árvore pertencente exclusivamente a Timor-Leste.	As corujas pousavam em cima da Ai-nita e faziam tombar os frutos maduros.	Cardoso, 2001:70
Amo	Amu	Padre ou senhor.	Amo , eu sou um pobre órfão vagueando pela terra, a tentar a sorte.	Sá, 1961:82
Areca	Palmeira das regiões quente do Antigo Continente cujo fruto é uma amêndoa chamada noz-de-areca, empregada como masticatório e de onde se extrai o cauhu.	Antes de abandonarem a minha casa, Dona Beatriz colocou nas mãos de cada um, areca , betel e cal, os condimentos da masca que também serviam de amuletos contra as doenças, pragas e o mau-olhado.	Cardoso, 2001:9
Assuwain	Asuwa'in	Guerreiro.	O velho assuwain Manucoli levou-me a conhecer parentes e lugares sagrados, mistérios e feitiços.	Cardoso, 1997:43
Barlaque	Barlake	Dote.	Raros eram os calades, bunaks, ou macassaes que ousavam deixar a suas terras para ir desposar mulher dagadá que, segundo constava, era duma beleza estonteante, não havendo então cabeça de gado ou barlaque que pudesses suportar o enlace.	Cardoso, 1997:51
Batar-daan	Batar-da'an	Milho cozido.	...que toda a gente conhece e saboreia muitas ou poucas vezes, com mais ou menos tempero, conforme a posses: batar-daan....	Sá, 1961:249
Beiro	Bero	Piroga do tipo catamarã.	Iluminar o mar em busca do beiro que nos haveria	Cardoso, 1997:17

			de transportar para a ilha de Ataúro.	
Belak	Belak	Adorno de prata ou ouro em forma de lua usado sobre o peito.	Eis que finalmente, no horizonte, por sobre uma bandeja azul, um belak de ouro brilhante oferecia-se aos viandantes em troca da silenciosa noiva, a noite que os acompanhara na travessia.	Cardoso, 1997:25
Bé-nain	Bé-na'in	Espírito das águas.	Os cabelos crescidos e soltos, a barba branca e densa como dum bé-nain .	Cardoso, 1997:139
Bétel	-----	Folha de piper bétel que se enroça em forma de canudo, com areca e outros ingredientes no interior, e que serve para mascar. Bétele, betel, betle, bétere ou betre é termo com origem no malaiala vettila, “folha”.	Certo dia, maubere dirigiu-se ao bazar carregado de areca e bétel .	Barros, 2015:104
Bibere	Buibere	As mulheres guerreiras.	As lágrimas eram pela vida airada que levava no conforto da bibere que deixara no mato.	Cardoso, 1997:11
Bukae	Bukae	«Farnel» geralmente composto de katupa ou etu-tukil.	Ora aquele raro Timor que não confia apenas na Providência divina pode prevenir-se a tempo com o seu bukae .	Sá, 1961:250
Cal	-----	É um pó branco utilizado para mastigar “mama-malus” no interior do país, que é adicionado à noz de bétel e à noz de areca para obter uma mistura cor-de-rosa na boca.	Antes de abandonarem a minha casa, Dona Beatriz colocou nas mãos de cada um, areca, bétel e cal , os condimentos da masca que também serviam de amuletos contra as doenças, pragas e o mau-olhado.	Cardoso, 2001:9

Calades	Kaladi	Grupo etnológico circunscrito á zona central e maioritariamente falante de mambae.	Os carros da Sociedade Agricola Pátria e Trabalho que transportavam os firakus ululantes que iam para a fábrica de descasque e moagem do café vindo das terras dos calades de Ermera.	Cardoso, 1997:68
Catana	Katana	Catana, que teve como variante cataná, menos utilizada ou entretanto caída em desuso, designa correntemente, em Timor, uma faca comprida e larga, um alfange ou espada curta. Do japonês katana, o termo vulgarizou-se “nas colônias portuguesas asiáticas e africanas” (Dalgado, 1919-21).	Ao ouvirem isto, afiaram as catanas muito bem afiadas e experimentaram fazer cortes nas bananeiras e árvores de grande porte.	Barros, 2015:22
Catupa	Katupa	Comida tradicional de timor.	ele também sentar ali em canário cimo, tirou catupa porções sete este vem comer logo.	Sá, 1961:49
Chau-mim	-----	Alimento típico chinês e indonésio.	Limpava-lhes o rabo e comia chau-mim .	Cardoso, 1997:112
Corccora	Korkora	Pequeno barco de cabotagem.	Adquirira uma embarcação, uma corocora com que fazia a transcção de peixe seco para Díli.	Cardoso, 1997:31
Daia ou parteira	-----	A palavra tradicional para designar em tétum a mulher que conduz o parto é, segundo outros, liman maliri (à letra, mão fria , de sangue-frio, de cabeça fria para acalmar a mãe e ajudar a criança a	Estavam eles a dar voltas à cabeça quando apareceu a daia, a parteira que tinha ajudado a dar à luz os filhos.	Barros, 2015:101

		nascer e a crescer, acompanhado mãe e criança).		
Dato ou tumugão	-----	Chefes.	...dando a patente de coronel-rei, ao Dato mais poderoso...	Sá, 1961:236
Durubaças	Durubasa	Tradutor.	Destes anónimos intérpretes, topazes e durubaças , parece ter chegado até nós, apenas, a tradição de suas anedóticas versões e jocosas tropelias gramaticais, umas autênticas, outras inventadas em desabono de seus prestimosos serviços.	Sá, 1961: XVIII
Ena-mutin	Hena-mutin	Vitiligo.	a pele atacada de ena-mutin .	Cardoso, 1997:55
Estilu	Estilu	Cerimónias tradicionais de consagração.	Tinha o passo lento dos búfalos que enterram as patas na lama, e o olhar sofredor e sacrificado dos animais de estimação e do estilu .	Cardoso, 1997:133
Etu-tukil	Etu-tukir	O arroz ou milho pilado, a carne, vários ingredientes e temperos.	Ora aquele raro timor que não confia apenas na Providência divina pode prevenir-se a tempo com o seu bukæ, «farnel», geralmente composto de katupa ou de etu-tukil .	Sá, 1961:250
Firaco	Firaku	Termo próprio que designa exclusivamente certa população dispersa pelo interior. Tem sentido de pejorativo.	No makasæ, dialecto falado na região de Baucau, pelo nome de Firaco .	Sá, 1961: XXVI
Gamute	Gamute	A tuaqueira ou gamueira, também conhecida como sagueiro ou Borassus gomutus, produz um pelo ou corda vegetal	Experimentou tirar gamute da planta gamuteira, depois segurou a pedra, aproximou-a do gamute e fez fogo.	Barros, 2015:22

		chamado gamute, usado para fazer cordas, vinho de palma e farinha de sagu.		
Gondoeiro	Gondoeiro	Árvore de Timor, o mesmo que godão, ou Ficus Benjamina.	Os textos povoados de uma flora exótica para o leitor ocidental, em que se destacam os bambus, as tuasqueiras, os gondoeiros ou gundieiros , os tamarindeiros ou tamarindeiras, os algodeiros, as nogueiras-da-índia.	Barros, 2015:17
Hakfolik	Hakfolik	Uma reduzida peça de vestuário.	Vestia apenas um lagotim ou hakfolik .	Cardoso, 1997:18
Horta	Horta	A palavra horta é usada em timor para referir um terreno desbravado e limpo (que antes era mato) para plantar ou semear, e não necessariamente provido de água.	Trabalharam durante dois dias e a horta começou logo a ficar muito grande.	Barros, 2015:91
Kamii	Kamii	O termo “kamii” é utilizado em Timor para designar a noz-da-índia, pois é o termo mais reconhecido pelo povo, o que evidencia o seu multilinguismo. A noz da Índia é utilizada para iluminação nas zonas rurais e o algodão é colhido com um descaroçador de algodão.	O algoão servia para iluminar a casa, mas antes de o poderem utilizar era preciso pilá-lo, sem separar a semente, e misturá-lo com o kamii , ou noz-da-índia.	Barros, 2015:56
Kiniku	Kiniku	Uma vasilha para a água, feita de bambu.	Quando, à tarde regressavam da horta, as raparigas costumavam ir	Barros, 2015:79

			com a irmã mais nova tomar banho e buscar água, para o que levavam o kiniku , uma vasilha para a água feita de bambu.	
Klaleik	Klale'uk	O kaleik é um fruto seco, ligeiramente maior do que uma moeda, que é normalmente espetado no chão.	Houve um príncipe muito preguiçoso que passava os dias a jogar o klaleik e o pião.	Sá, 1961:36
Knua	Knua	Substantivo tétum que designa um povoado, lugar, aldeola ou aldeia.	-Chegaram assim a uma knua ou aldeia muito isolada, despovoada. -Voltaram então para as suas knuas , onde foram recebidos com grandes manifestações de alegria.	Barros, 2015:96
Kolan	Kolan	Lagoa.	... kolan leo hotu....	Barros, 2015:71
Korem-metan	Korem-metan	Festa de desluto, um ano depois da morte da pessoa chorada.	Muitas portas se me fechavam quando tencionava ir a alguma festa de korem-metam , com o argumento de que eu deveria renunciar aos prazeres mundanos.	Cardoso, 1997:58
Kuda-burro	Kuda-burru	Aluno revoltado.	Dizia que eram estúpidos como o kuda-burro .	Cardoso, 1997:46
Lacu	Laku	Animal espécie de rato, ou seja, rato das hortas.	Muitos lacus morreram durante as queimadas.	Cardoso, 2001:105
Lakateu	Lakateu	As palavras na cartilha, r-o-r-o-l-a-la e dizia lakateu em tétum porque era o lakateu que lá estava configurado.	Era o lakateu que eu guardava na minha cabeça e no meu bolso, apanhado em perseguições dolorosas na altura das chuvas, e que de asas molhadas e cansadas desistia facilmente.	Cardoso, 1997:35

Larazes	-----	Vigas.	...quase caía por terra com os troncos e larazes apodrecidos.	Cardoso, 1997:36
Lia-na'in	Lia-na'in	Os mestres da palavra.	Os textos que publicamos vão escritos em tetun-lis, o teto puro, falado numa zona restritas e aí cultivado, na sua forma erudita, por um ou outro lia-na'in , os mestres da palavra, os clássicos da sua literatura oral.	Sá, 1961: XXV
Lidadores	Lidadores	os conselheiros ou auxiliares dos régulos, desempenhando papéis importantes na administração e governança das comunidades locais.	Quando todos os régulos, com os seus lidadores , todos os guardas dos luliks, se reuniam em casa da rainha de Lifau, viram, estupe-factos, aparecer um barco no mar, que se aproximava da terra.	Sá, 1961:106
Lipa	Lipa	Pano timorense.	Sacudiu os pingos de água, envolveu-se com uma lipa .	Cardoso, 1997:18
Liurai	Liurai	Chefe de uma aldeia ou suco (Régulo),	Obtida a rendição do liurai revoltoso	Cardoso, 1997:18
Loricos	Loriku	O lorico, um papagaio de cores vivas, tem o seu nome derivado de tétum Loriko, um diminutivo de lóri, que significa periquito em malaio.	Ide por este caminho e encontrareis um lorico que há-de mostrar-vos a morada da vossa mãe.	Barros, 2015:18
Loro monu		Loro Monu: significa “Sol Poente” e refere-se à parte ocidental de Timor-Leste.	... deixando em terra aquelas minhas conterrâneas abatidas de loro monu e loro sae , registadas em Colmera, vestidas á pressa de minissaia desajeitada, para irem ouvir o canto da sereia no cais...	Cardoso, 1997:84

Loro-sae	Loro-sae	“Por do sol” e refere-se à parte leste de Timor-Leste.	...deixando em terra aquelas minhas conterrâneas abatidas de loro monu e loro sae , registadas em Colmera, vestidas á pressa de minissaia desajeitada, para irem ouvir o canto da sereia no cais...	Cardoso, 1997:84
Lulic	Lulik	Sagrado, proibido, misterioso.	Ao ouvirem essa voz, todos ficaram assustados, porque, segundo o mito, aquela enguia era o Rai Na'in ou lulik sagrado.	Barros, 2015:71
Malae	Malae	Estrangeiro branco.	Era comida de malae .	Cardoso, 1997:40
Mama malus	Mama malus	Mastigar o bétel.	...com folhas do bétel a servir de invólucro, os frutos secos da arequeira, como principal ingrediente do preparado, os indígenas confeccionam a sua predilecta masca (mama malus) ...	Sá, 1961:120
Maningas	Maninga	Feitiços.	Tinha irmãos estudantes no Liceu, com fama de usar maningas com diversas utilidades e possuíram o elixir da inteligência traficado pelos parentes originários das Arábias.	Cardoso, 1997:78
Manlekas	Manlekas	Celeiros aéreos construídos nos ramos das árvores.	A terra deslocada e as manlekas sem tecto nem tronco.	Cardoso, 1997:22
Maromac	Maromak	O maromac era o temos dos malaes com o desconhecido.	Ter fé como ele tinha no rosto brilhante do Maromac que ele nunca viu e na face oculta do lulic que nunca lho mostrou.	Cardoso, 2001:37

Matam-doc	Matan-do'ok	Expressão que em tétum significa olho distante, ou seja, visionário.	Em Dare comentava-se em voz baixa aquela prece do velho matam-doc .	Cardoso, 1997:64
Matebian	Matebian	As almas dos mortos	Nem todos os matebians dos mortos tinham de regressar.	Cardoso, 2001:11
Matroz	Matroos	Moço de recados.	Era matroz.	Cardoso, 1997:112
Maubere	Maubere	Homens guerreiros.	Afastados do dever de salvar as almas aos gentios, cabia-lhes doravante a tarefa não menos importante de salvar a pele aos mauberes .	Cardoso, 1997:124
Morténs	Morteen	Colar típico timorense feito de bambu e mármore. O colar tem missangas laranjas intervaladas por missangas pretas. É também um acessório que se usa para completar o vestuário tradicional de Timor-Leste.	Vestir à maneira tradicional em Timor-Leste, com um tais e morténs ao pescoço, ou seja, um vestido de algodão colorido tecido no tear tradicional e colares de coral, raros e preciosos.	Barros, 2015:107
Mutissala	Mutissala	Colar de pérolas.	Pode perde-se a manada de búfalos, a várzea de arroz, a plantação de café, a casa, os tesouros de mutissala , osan mean e osan-mutin, as mulheres, a mulher e a fé.	Cardoso, 1997:73
Na'i lulik	Na'i-lulik	Os missionários (Senhor Sagrado). Os padres.	...que segue por toda a parte o missionário, a quem o indídena chama na'i lulik , «senhor sagrado».	Sá, 1961:5
Palapa	Palapa	Casas feitas de folhas de palmeira.	Bebora era um bairro periférico de palapa .	Cardoso, 1997:56
Parão	Parão	Parão, do malaio parang, é o nome de uma faca de tamanho variável, mas sempre	Os dois acataram a sugestão da ama e pediram-lhe que arranjasse parões ou	Barros, 2015:22

		bastante grande, um facalhão ou catana para cortar mato.	catanas para irem trabalhar a terra.	
Pontiana	Pontiana	Espírito de sedução.	Minha mãe, supersticiosa, desconfiava serem feridas provocadas pelas garras da pontiana .	Cardoso, 1997:32
Quello	Kelu	Pulseira, símbolo de aliança.	Cauteloso, quebrou esse quello .	Cardoso, 1997:90
Rai-nain	Rai-na'in	Espírito da terra.	Que eu temia por ser parecido com rai-nain , confirmando as profecias da minha mãe, que dizia que os malaes vizinhos do fundo da terra em erupção de fogo.	Cardoso, 2001:36
Rain-fila	Rai-fila	Isto é, das partidas que a terra prega aos intrusos, virando-se ao contrário, obrigando então aqueles a socorrer-se dum malabarismo, no qual o guia se sujeita a despir toda a roupa e a vest-la do avesso como forma de encontrar o caminho de retorno.	Qualquer estranho seria sempre mais susceptível ao fenómeno de rai-fila .	Cardoso, 2001:36
Ribeira	Ribeira	No português de Timor tradicionalmente não se usa o termo ribeiro, mas apenas rio ou ribeira.	Era uma vez um macaco que estava a comer com grande prazer um pente de bananas em cima de uma pedra, perto de uma ribeira .	Barros, 2015:85
Samoro	Samoro	Cobra verde.	Apareceu-lhe na beira do poço uma cobra verde ou samoro .	Barros, 2015:80
Sassati	Sasate	Espetada.	Quando passava pela cidade sentia-me como um cabrito-montês pronto a ser deglutido como sassati no meio	Cardoso, 1997:67

			daqueles prédios que se amontoavam no centro onde funcionavam a administração.	
Selenda	Selenda	Faixa a tiracolo (tais selenda).	Estou a vê-lo com o seu vestuário de guerra! corpete escarlata, braço nu adornado de manilhas de prata, salenda (faixa a tiracolo) de cores, lipa vermelha em largas pregas até o joelho, segura à cinta pela cartucheira de coiro de búfalo, a perna musculosa e nua, e junto ao artelho atados os pelos de cabra que servem para dar a quem os traz a agilidade daquele animal, como dizem os timores.	Sá, 1961:216
Sikat	Sikat	Pôr algo entre duas coisas.	Ele que havia decifrado por entre o kulit mahar o seu sikat ou pena mágica de jornalista.	Cardoso, 1997:73
Silat	Silat	A arte marcial de que sandokan era exímio praticante.	Foi requisitado para tomar conta de mim e ensinava silat e outras magias ao meu pai à luz da lua cheia.	Cardoso, 1997:15
Sokão	Sokão	O homem do leme.	Era o sokão , o comandante da embarcação.	Cardoso, 1997:18
Suco	Suku	Conjunto de aldeias que constitui uma divisão administrativa de Timo-Leste.	Chefe de suku de Maquili.	Cardoso, 1997:20
Surik	Surik	Espada.	O meu avô mostrou-me o seu surik usado em guerras.	Cardoso, 1997:44
Tais	Tais	Panos tecidos no tear tradicional cujas cores e padrões são típico de Timor, variando de	Normalmente ela era uma rapariga muito trabalhadora, passando todo o dia a tecer <i>tais</i> .	Barros, 2015:65

		província para província.		
Tebe	Tebe	Ritmo de uma dança tradicional timorense.	embora não soubesse tocar viola, pegou na minha e ensaiou um tebe dedilhando desordenadamente nas cordas.	Cardoso, 1997:121
Tékraiks	Tékiraik	Menino da rua.	A derrota da Académica fazia com que eu fosse alvo de escárnio dos outros tékraiks por apostar em galo errado.	Cardoso, 1997:60
Tua mutin	Tua-mutin	Espécie de vinho branco feito a partir do suco de uma palmeira, a tuaqueira, abundante na Malásia e em Timor, designado como tuaca (do malaio tuãq ou tuvãq), tua branco ou tua mutin.	Comércio do vinho de palma ou da tuaqueira, denominado tuaca ou tua mutin .	Barros, 2015:17
Tua-akar	Tuaka	Vinho de palma.	Se quisesse engolir o tua-akar depositado para adocicar travessias amargas.	Cardoso, 1997:18
Tuaqueira	Tuaqueira	Um dos tipos de palmeira de cujo suco se faz, na Malásia e em Timor, tuaca (do malaio tuãq ou tuvãq), tua branco ou tua mutin, uma espécie de vinho.	Um dia, enquanto comiam, Pikassa notou que havia ali uma pedra vermelha e um bocado de ferro, junto da tuaqueira .	Barros, 2015:39
Tua-sabo	Tua-sabu	Vinho.	Um pouco de aguardente de palmeira e um tanto de tua-sabo .	Cardoso, 2001:49
Zagras	Zagras	Doces confeccionados com açúcar de palmeira.	Traziam cabritos, porcos, ovelhas, galos, zagras e laranjas.	Cardoso, 1997:51

Tabela 3. Palavras recolhidas nas obras literárias selecionadas.

3.2. QUESTIONÁRIO: SECÇÃO A

Nesta secção, além da idade e género, foram recolhidos e tratados quantitativamente os dados considerados potencialmente relevantes para os objetivos propostos: língua materna e idade em que o informante contactou com o português.

Relativamente à língua materna dos informantes, como se pode ver no gráfico 1, a maioria (48) fala tétum como língua materna, enquanto apenas 4 falam português, sendo esta, no entanto, a segunda língua materna mais frequente. Dos restantes, 3 informantes falam Mambae como língua materna, 2 Macassae e os demais Baiqueno, Tokodede e Galolen.



Gráfico 1. Língua materna.

Em consonância com os dados representados no Gráfico 1, o gráfico 2 mostra que a maioria dos informantes que não têm o português como língua materna contactou com o português entre os 6 e os 10 anos, 30 informantes, 16 informantes entre os 11 e os 15 anos e 10 informantes entre os 16 e os 20 anos.

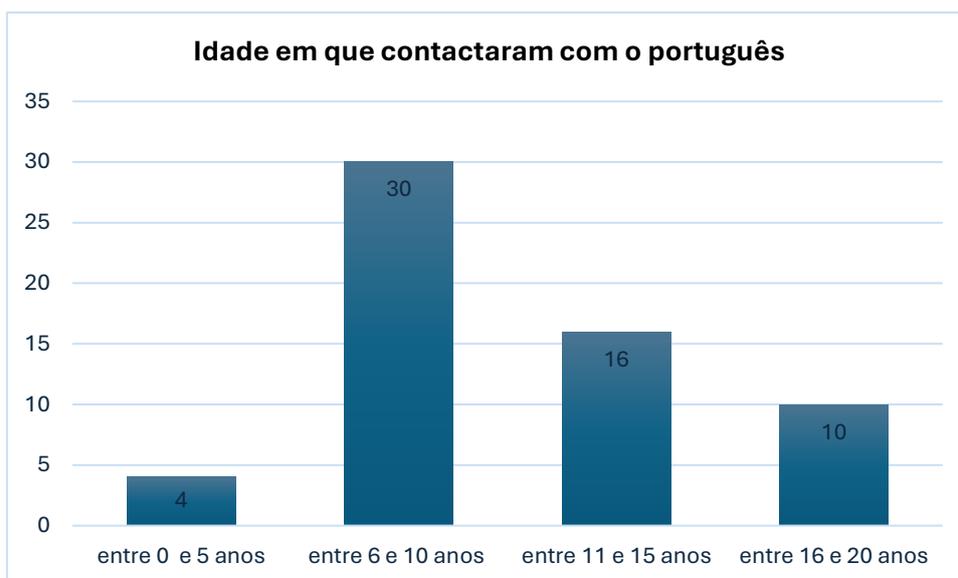


Gráfico 2. Idade em que contactaram com o português.

Tendo em conta as limitações de tempo do presente estudo, optou-se por prescindir aqui do cruzamento destes dados com os da secção B, deixando o apuramento de eventuais relações entre estes fatores e o conhecimento das palavras estudadas para trabalhos futuros.

3.3. QUESTIONÁRIO: SECÇÃO B:

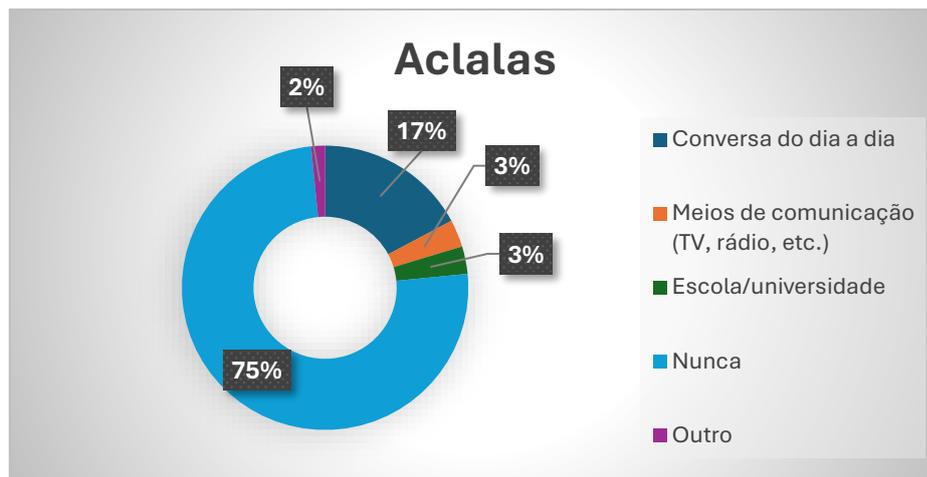
Nesta secção procurou-se aferir se os informantes conhecem as palavras, qual o seu contexto e qual a sua origem, com recurso a duas perguntas:

- a) Onde ou em que contexto ouviu esta palavra?
- b) De acordo com os seus conhecimentos, de que língua ou cultura poderá vir esta palavra?

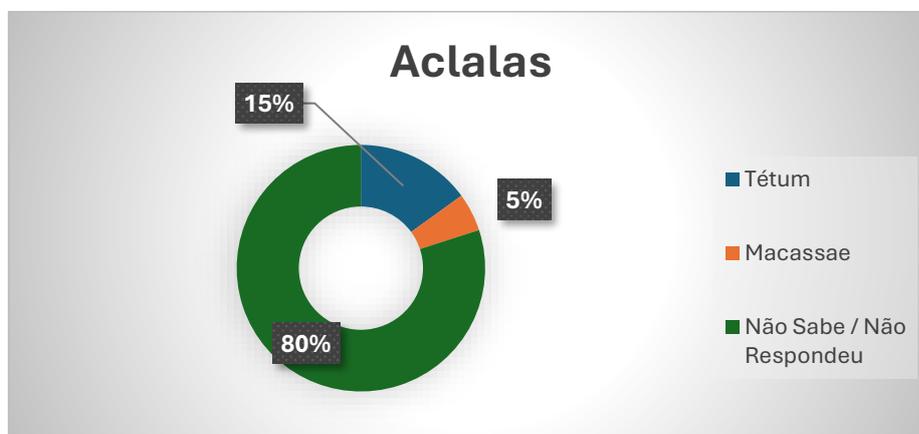
Apresentam-se a seguir os dados totais relativos a cada palavra. Os dados por grupo podem ser consultados no Anexo 2.

1. ACLALAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

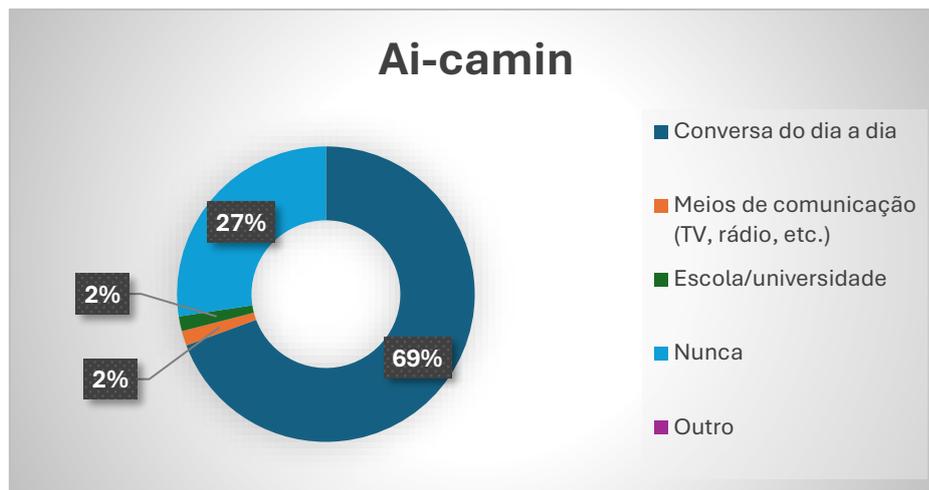


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *aclalas* foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maioria dos informantes, 75%, escolheu “nunca”, ao passo que 17% “conversa do dia a dia”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro”. Assim, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

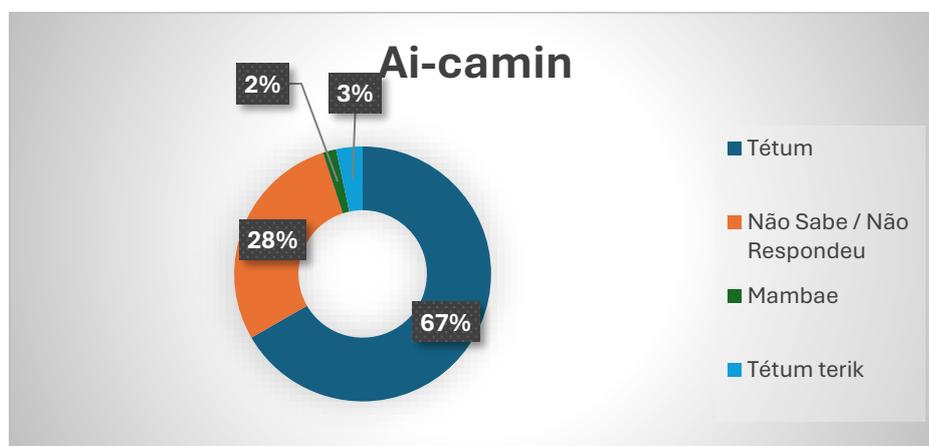
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *aclalas*. Os dados mostram que a maioria dos informantes, 80%, afirma desconhecer a origem desta palavra, 15% consideram que a palavra pode ter origem no tétum e 5% pensam que ela tem origem no Macassae.

2. AI-CAMIM

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

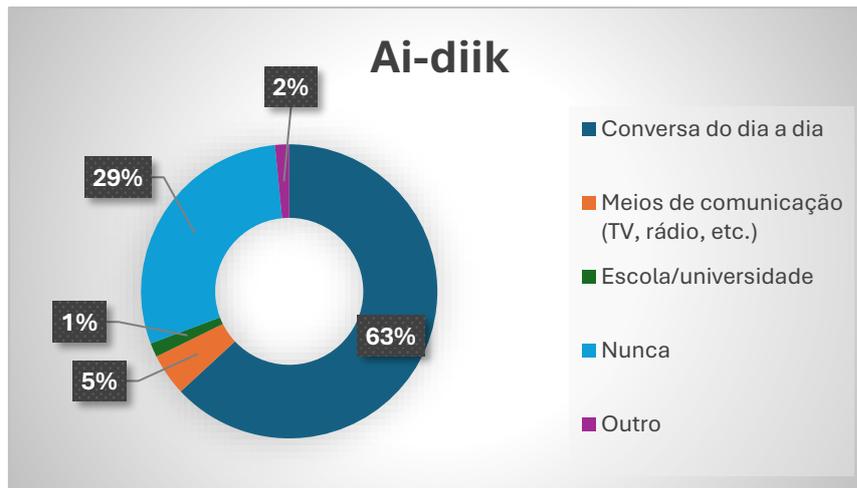


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-camin foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maior parte dos referidos informantes, 69%, escolheu “conversa do dia a dia”, ao passo que 27% escolheram “nunca”, 2% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 2% “escola/universidade”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

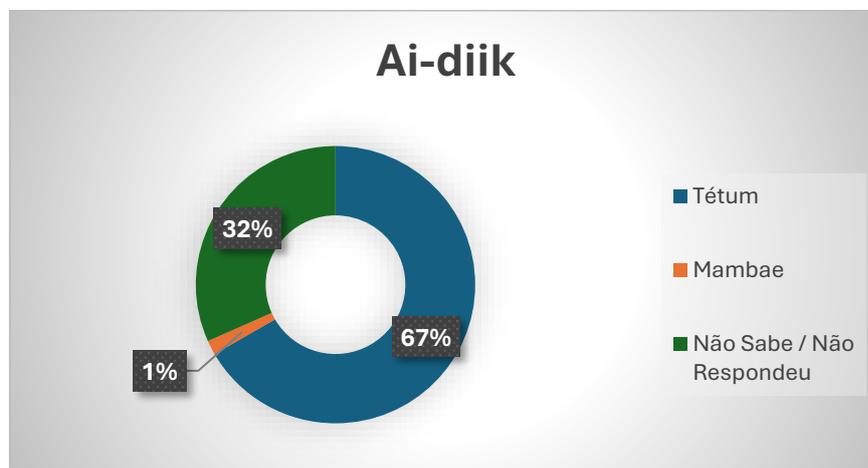
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-camin. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra referida vem do tétum, 28% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 3% afirmam que provém do tétum terik e 2% consideram que pode provir do mambae.

3. AI-DIIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

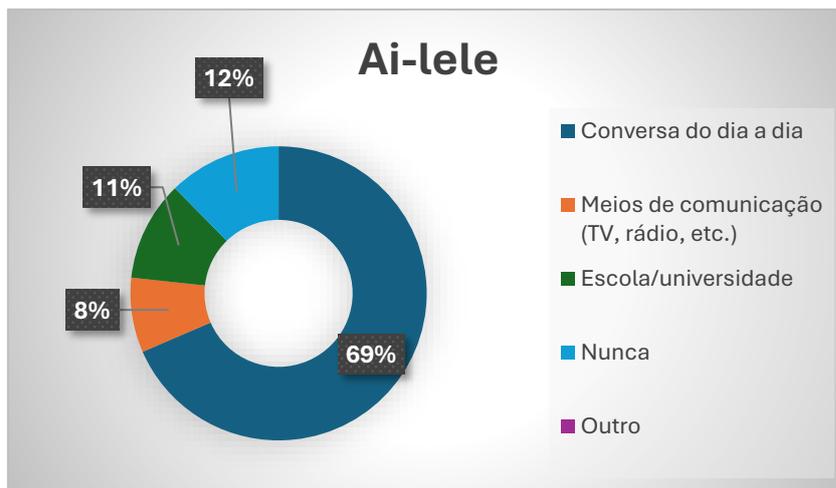


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-dik foi ouvida. Os dados mostram que 63% escolheram “conversa do dia a dia”, 29% “nunca”, 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 2% “outro” e 1% “escola/universidade”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

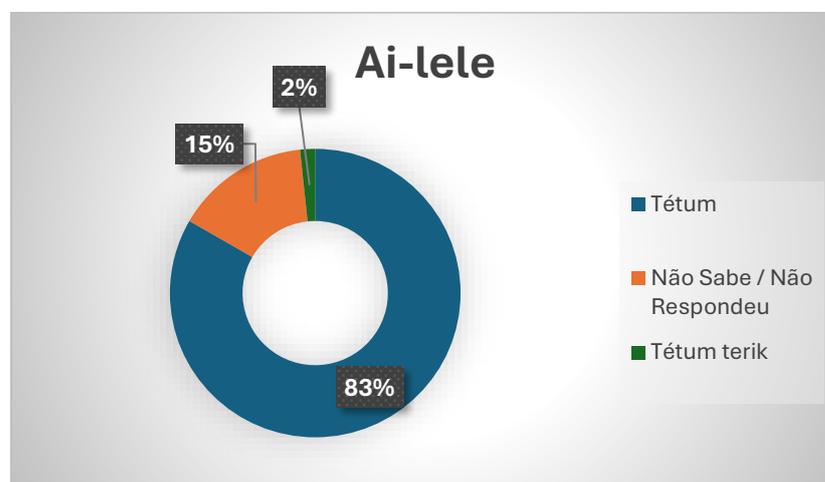
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-dik. Os dados mostram que a maioria dos informantes, 67%, afirmam que a palavra vem do tétum, enquanto 32% não sabem ou não respondem e 1% considera que tem origem no mambae.

4. AI-LELE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

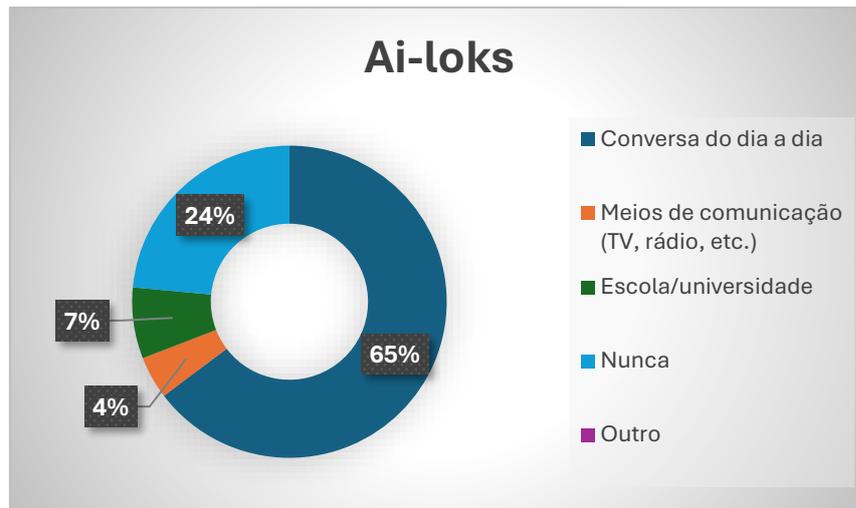


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-lele foi ouvida. Os dados mostram que 69% escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 12% sinalizaram “nunca”, 11% “escola/universidade” e 8% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

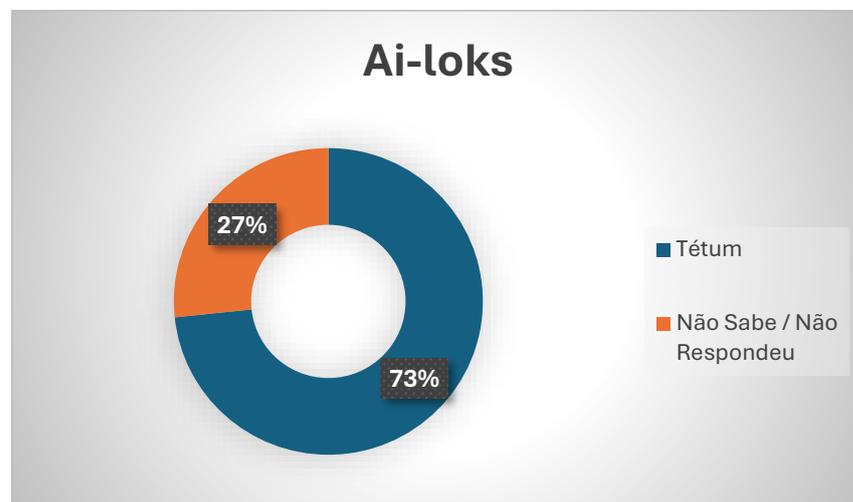
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-lele. Os dados mostram que a maioria dos informantes, 83%, considera que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum, ao passo que apenas 15% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% afirmam que vem do tétum terik.

5. AI-LOKS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

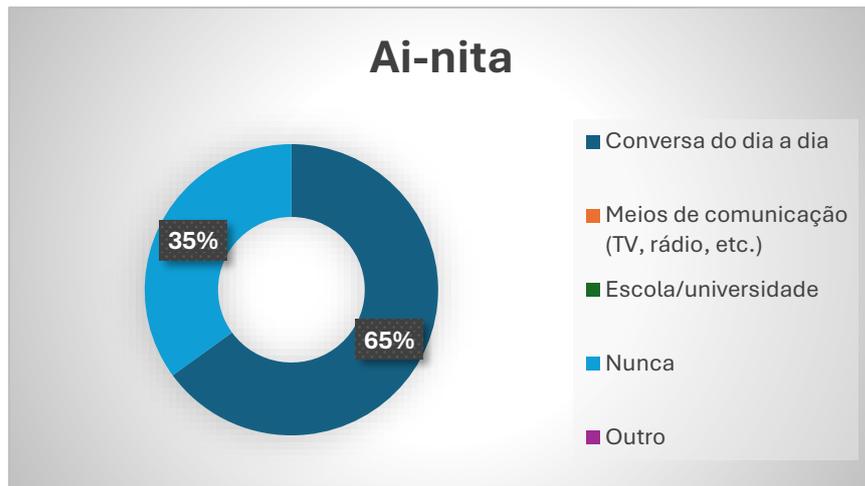


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-loks foi ouvida. Os dados mostram que 65% sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 24%, sinalizaram a opção “nunca”, 7% “escola/universidade” e apenas 4% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

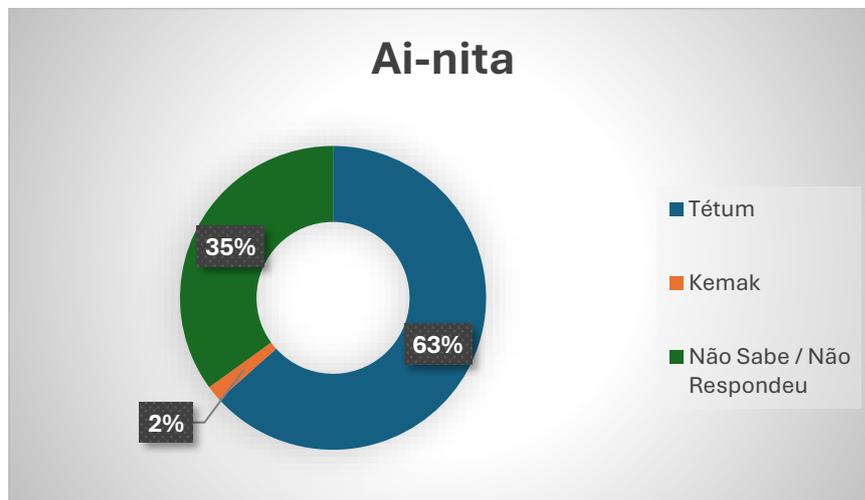
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-loks. Os dados mostram que 73% considera que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum, ao passo que 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

6. AI-NITA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

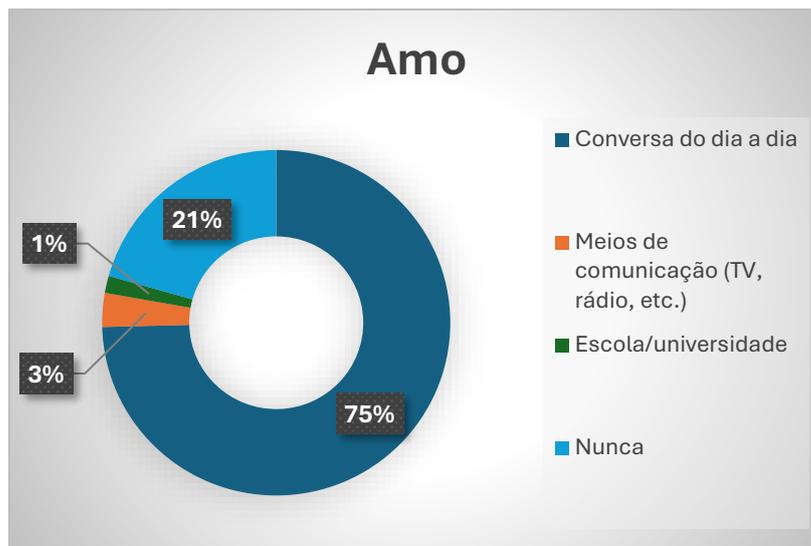


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-nita foi ouvida. Assim, os dados mostram que 65% escolheram “conversa do dia a dia” e 35% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

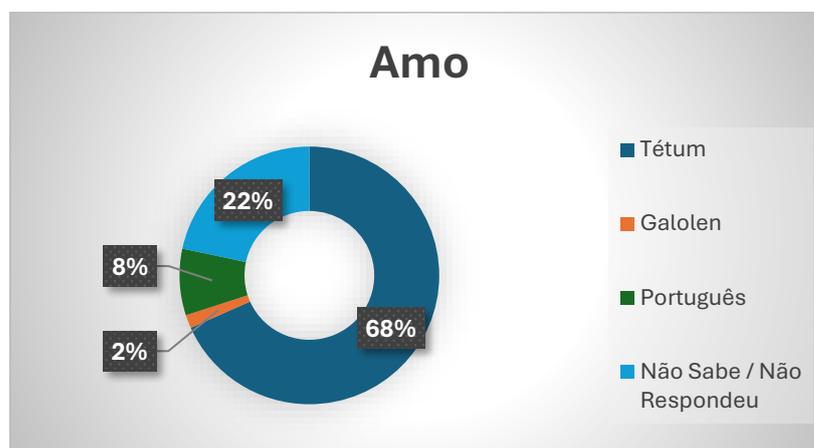
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-nitas. Os dados mostram que 63% consideram que a palavra mencionada pode vir do tétum, ao contrário, 35% afirmam desconhecer a origem desta palavra e apenas 2% afirmam que tem a sua origem no kemak.

7. AMO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

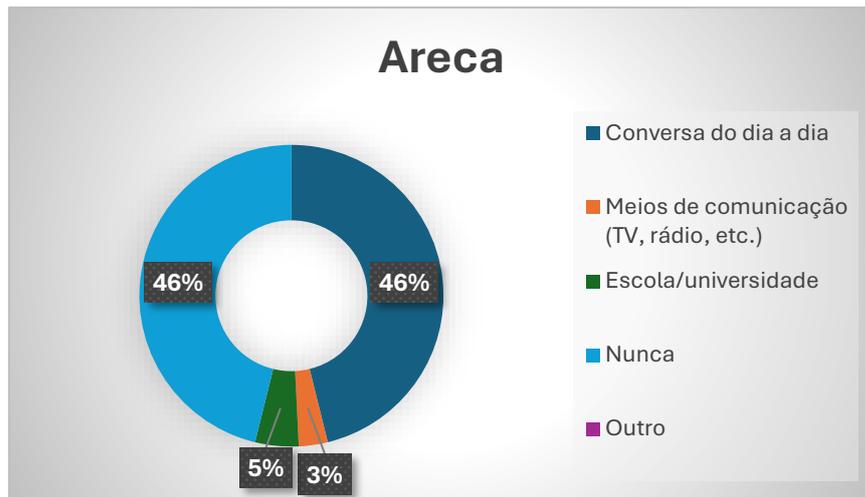


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra amo foi ouvida. Os dados mostram que 75% assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas 21% assinalaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 1% “escola/universidade”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

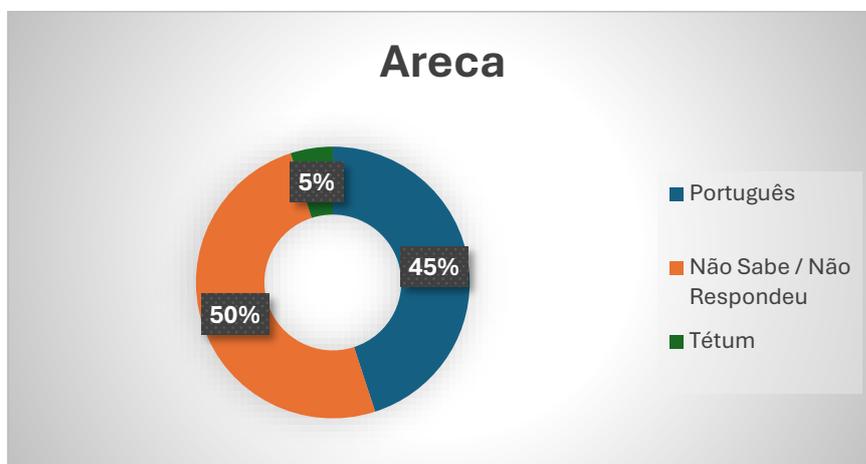
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra amo. Os dados mostram que 68% consideram que a palavra pode vir do tétum, por outro lado, 22% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 8% afirmam que esta palavra pode vir do português e 2% consideram que tem a sua origem no galolen.

8. ARECA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

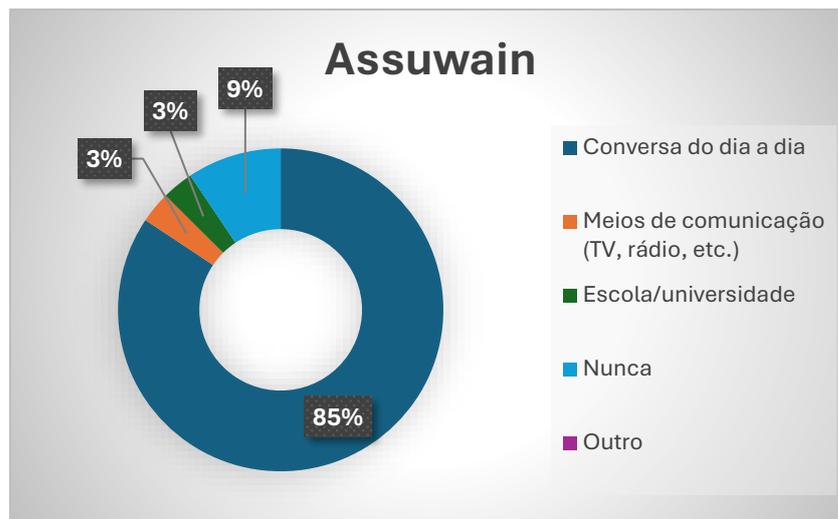


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra areca foi ouvida. Os dados mostram que 46% escolheram “nunca”, 46% “conversa do dia a dia”, 5% “escola/universidade” e 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

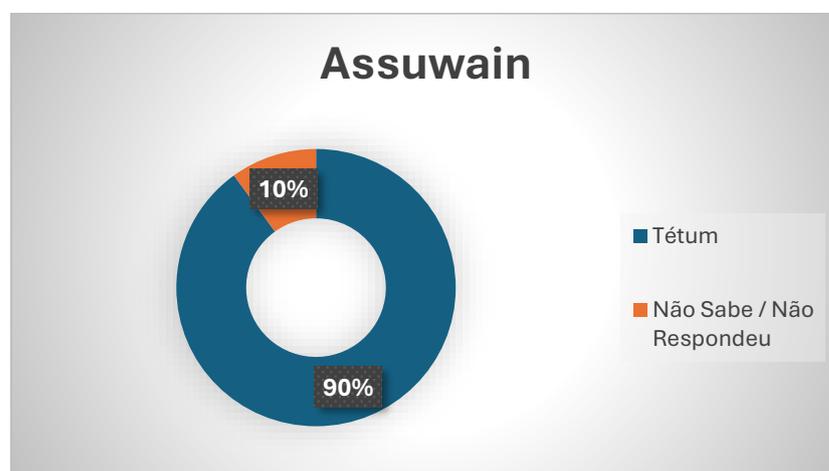
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra areca. Os dados mostram que 50% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 45% afirmam que a palavra pode provir do português e apenas 5% consideram que tem a sua origem no tétum.

9. ASSUWAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

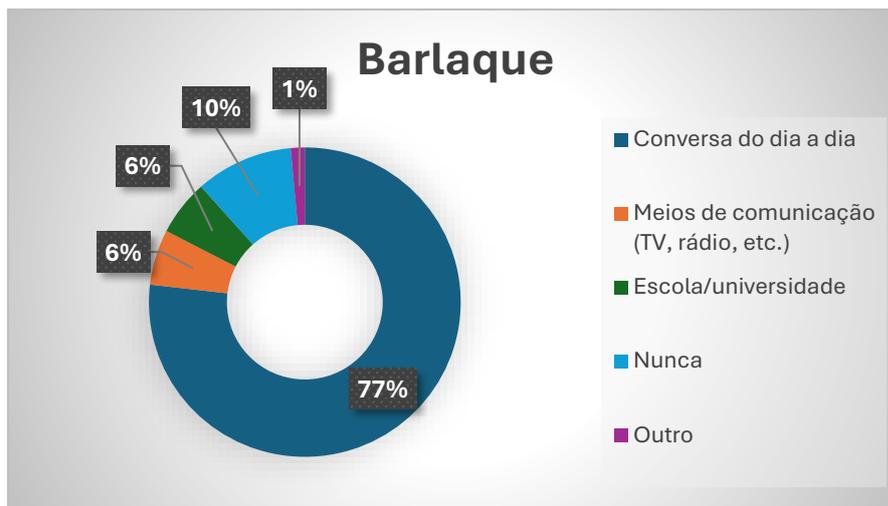


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra assuwain foi ouvida. Os dados mostram que 85% selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 9% selecionaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 3% “escola/universidade”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

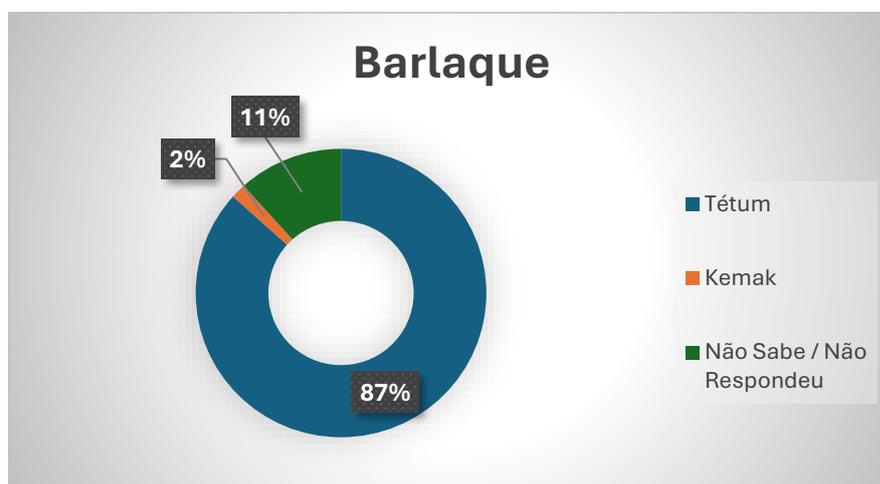
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra assuwain. Os dados mostram que 90% consideram que a palavra pode vir do tétum e apenas 10% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

10. BARLAQUE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

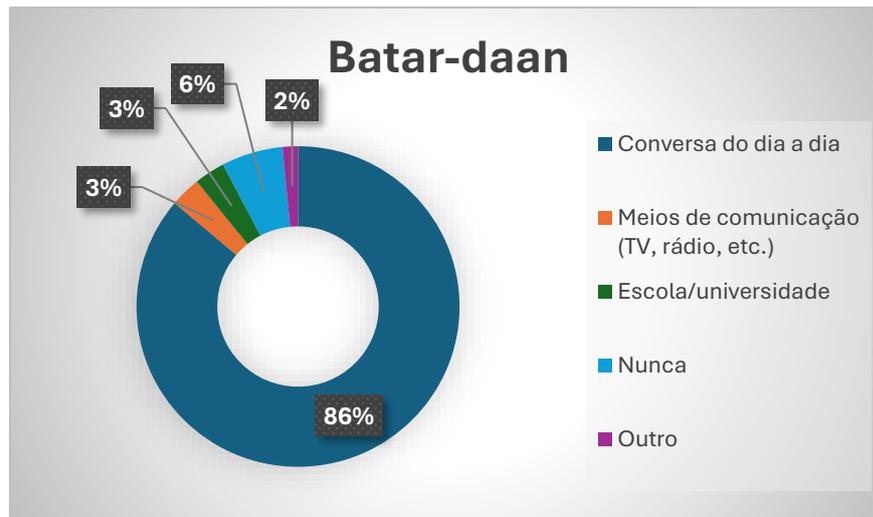


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra barlaque foi ouvida. Como se observa, os dados mostram que 77% escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto, 10% “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “escola/universidade” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

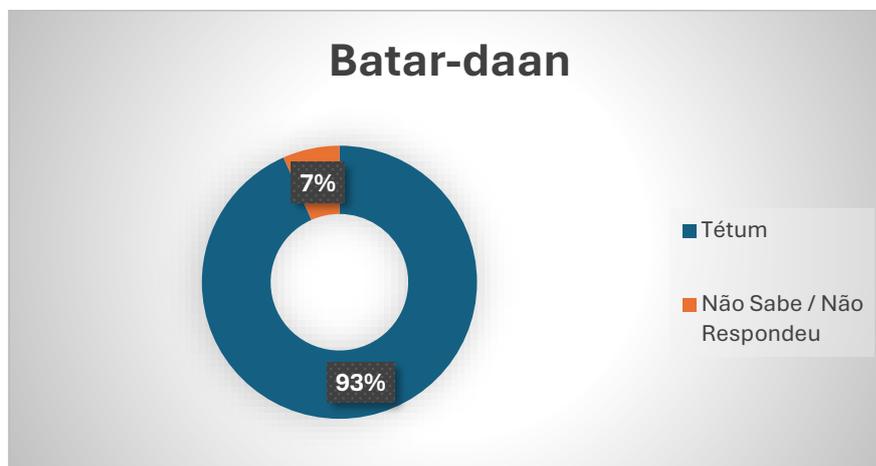
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra barlaque. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, por outro lado, 11% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% pensam que tem a sua origem no kemak.

11. BATAR-DAAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

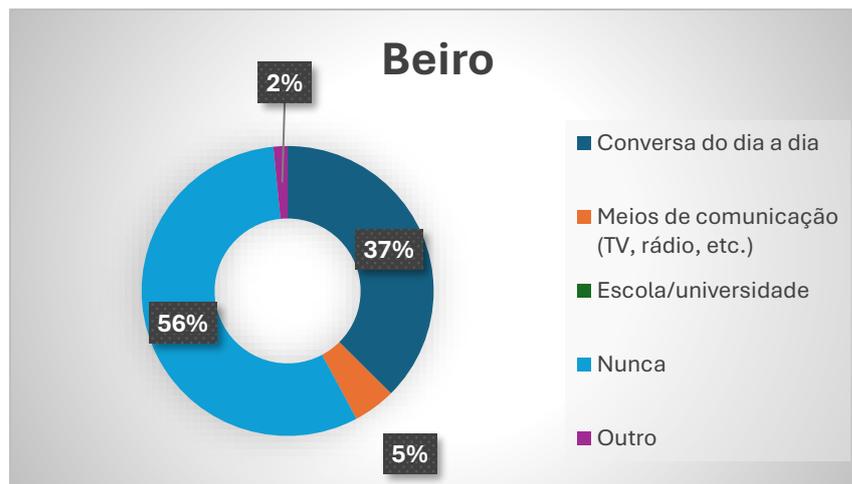


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra batar-daan foi ouvida. Os dados mostram que 86% escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 6% escolheram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

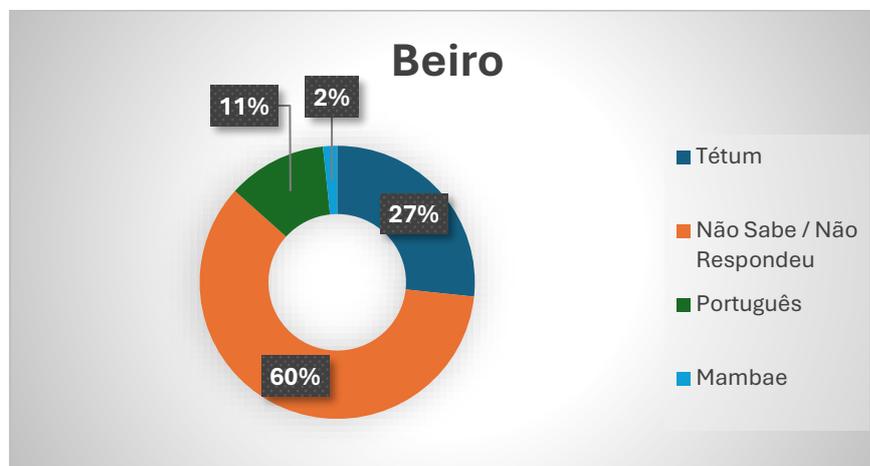
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra batar-daan. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode provir do tétum, ao passo que apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

12. BEIRO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

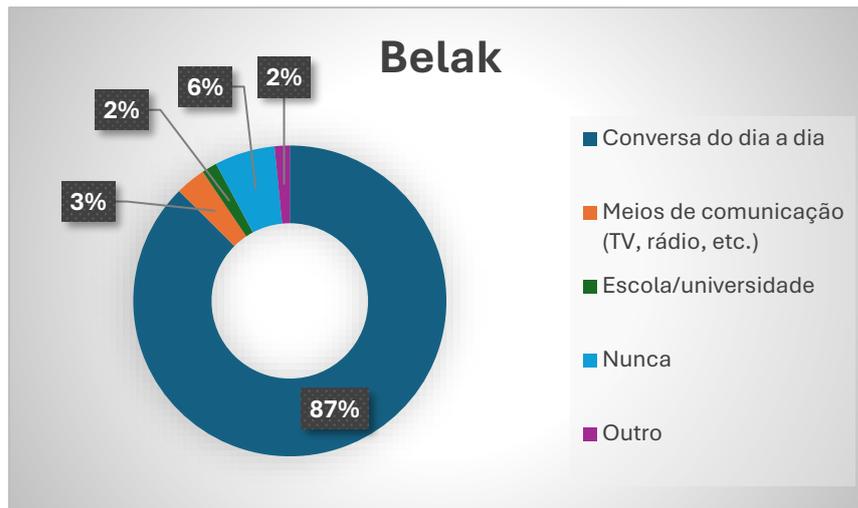


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra beiro foi ouvida. Os dados mostram que 56% escolheram “nunca” 37% “conversa do dia a dia”, ao passo que, 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 2% “outro”. Assim, é possível concluir que 44% dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

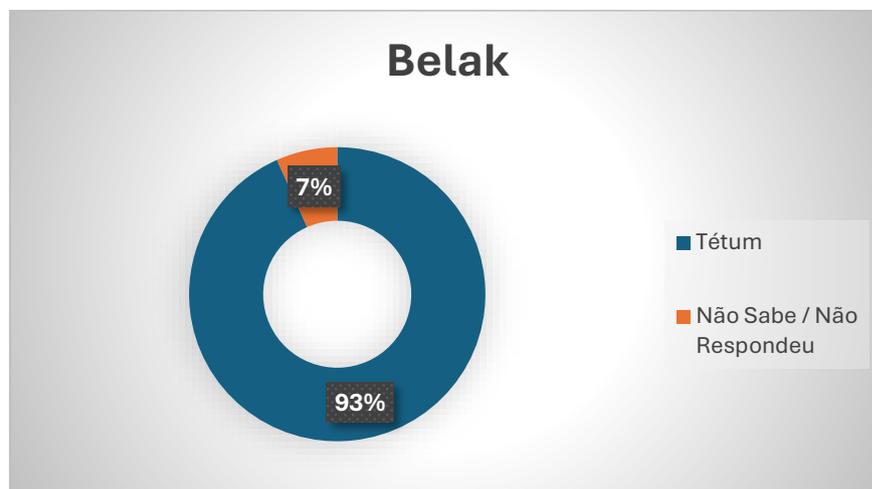
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra beiro. Os dados mostram que 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 27% consideram que pode vir do tétum, 11% afirmam que pode provir do português e 2% do mambae.

13. BELAK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

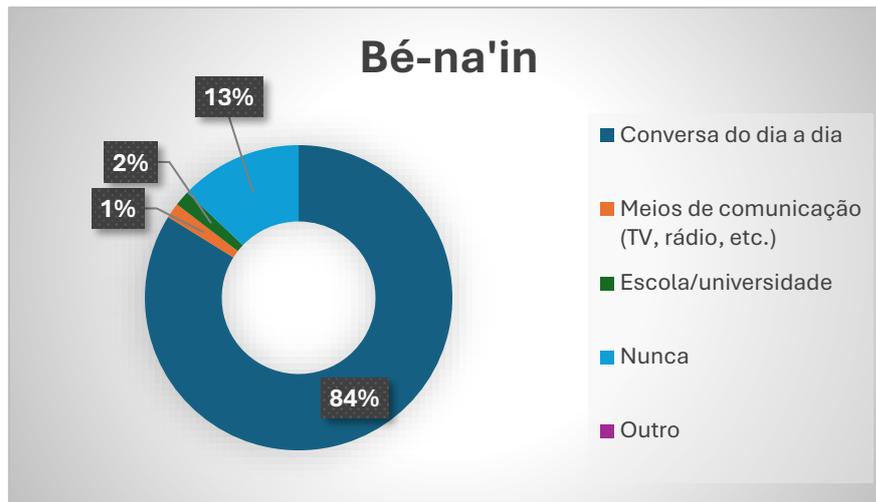


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra belak foi ouvida. Os dados mostram que 87% escolheram “conversa do dia a dia”, 6% escolheram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 2% “escola/universidade” e 2% “outro”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

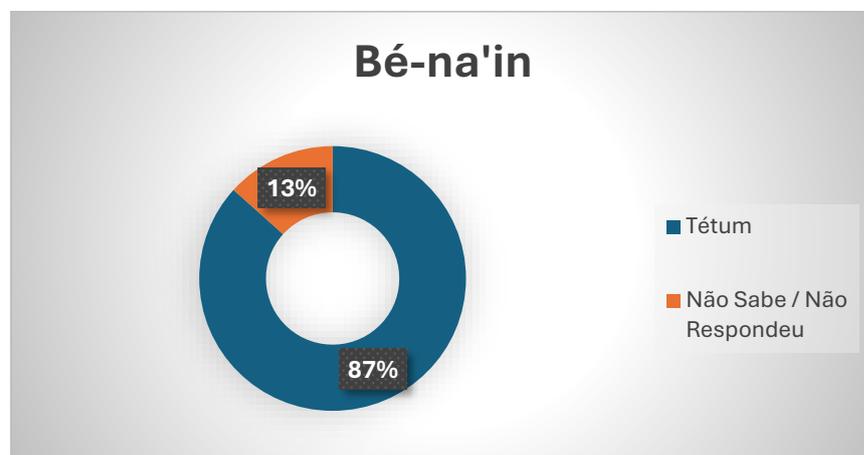
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra belak. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode vir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

14. BÉ-NA'IN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

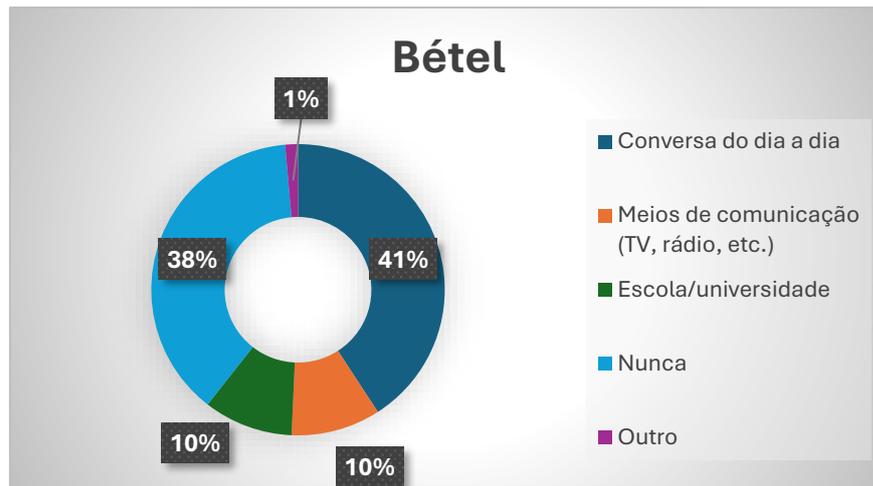


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bé-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 84% escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 13% escolheram “nunca”, 2% “escola/universidade” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

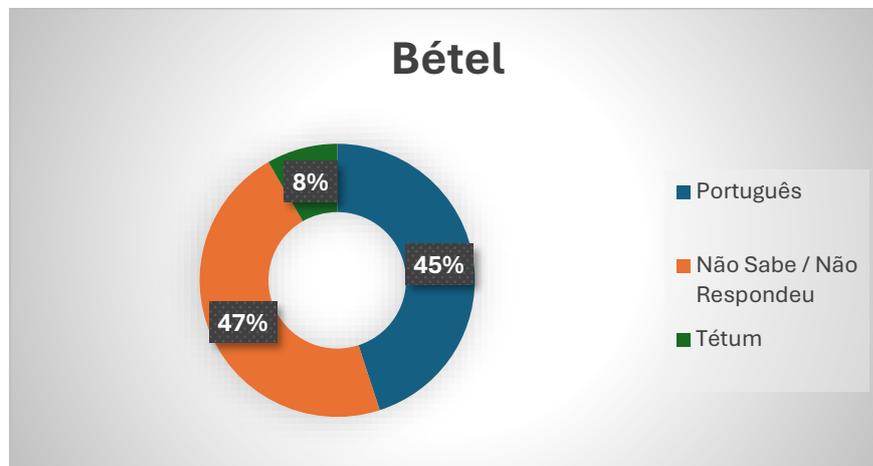
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra bé-na'in. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

15. BÉTEL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

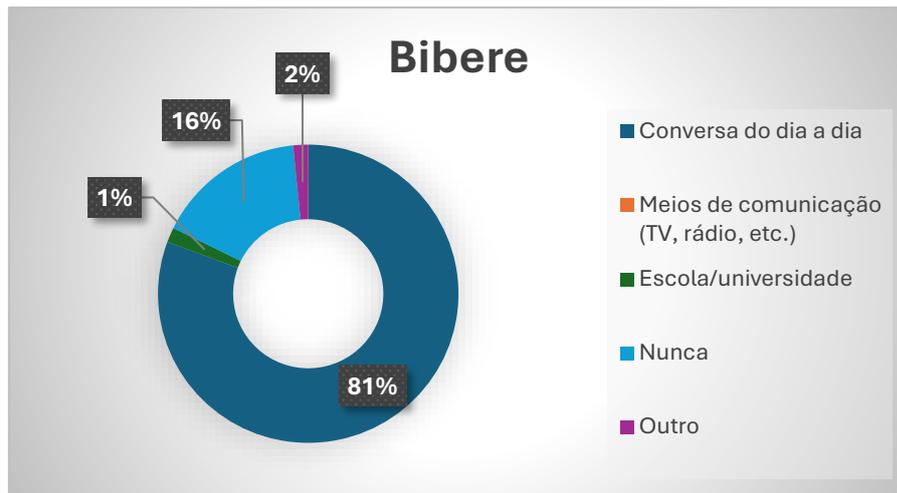


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra bétel foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 41% escolheram “conversa do dia a dia”, 38% “nunca”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 10% “escola/universidade” e apenas 1% escolheu “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

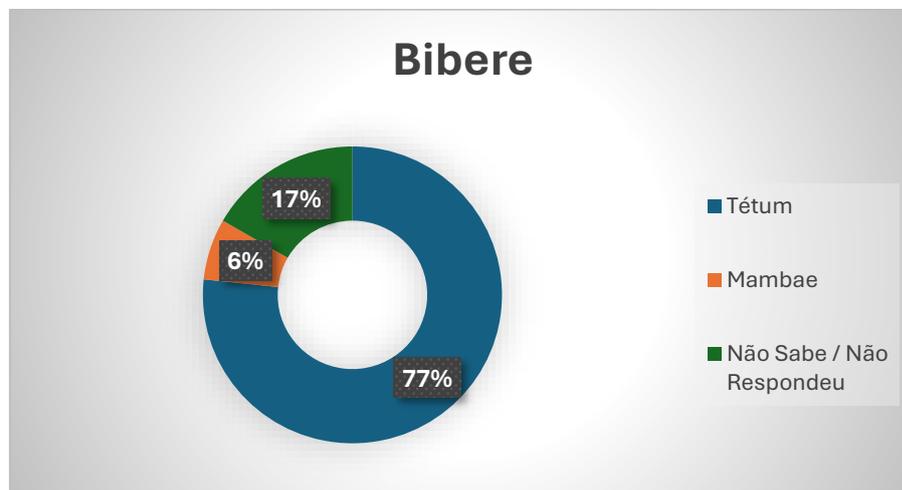
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra bétel. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 45% consideram que pode vir do português e 8% consideram que pode provir do tétum.

16. BIBERE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

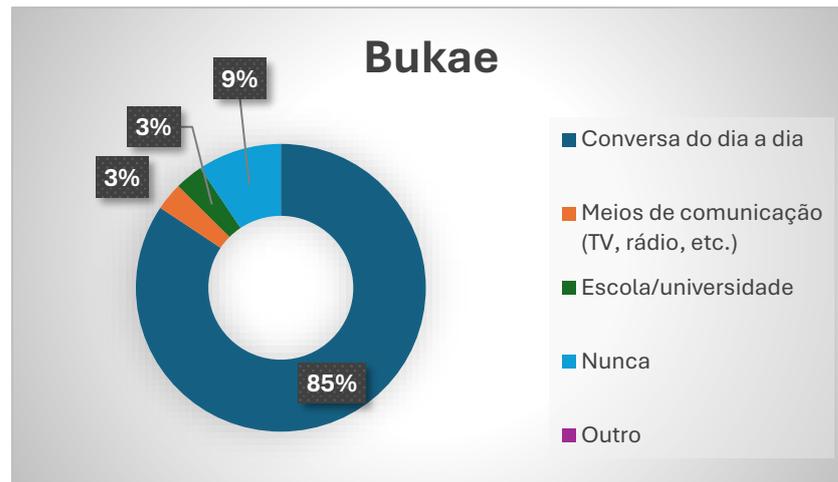


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra *bibere* foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 81% selecionaram “conversa do dia a dia”, 16% “nunca”, ao passo que 2% “outro” e apenas 1% escolheu “escola/universidade”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

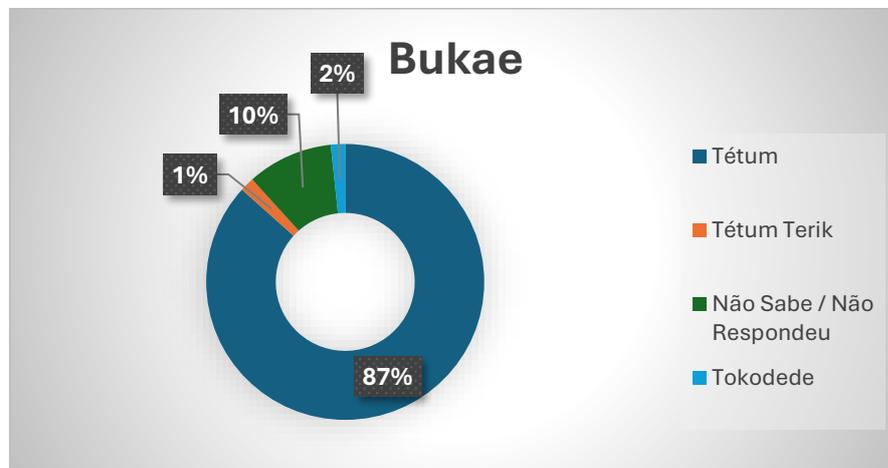
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *bibere*. Os dados mostram que 77% consideram que a palavra pode vir do tétum, enquanto 17% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 6% afirmam que pode provir do mambae.

17. BUKAE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

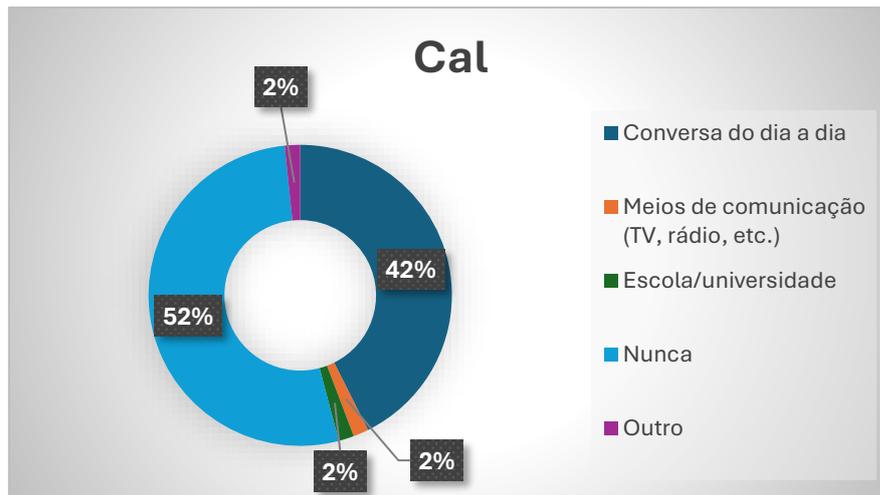


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra bukae foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 85% selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 9% selecionaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 3% “escola/universidade”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

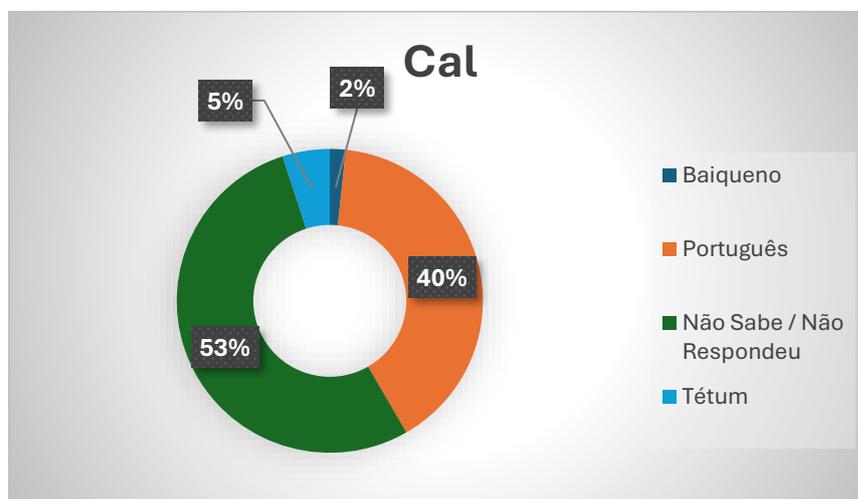
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra bukae. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, ao passo que 10% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 2% afirmam que pode vir do tokodede e apenas 1% pensa que tem a sua origem no tétum terik.

18. CAL

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

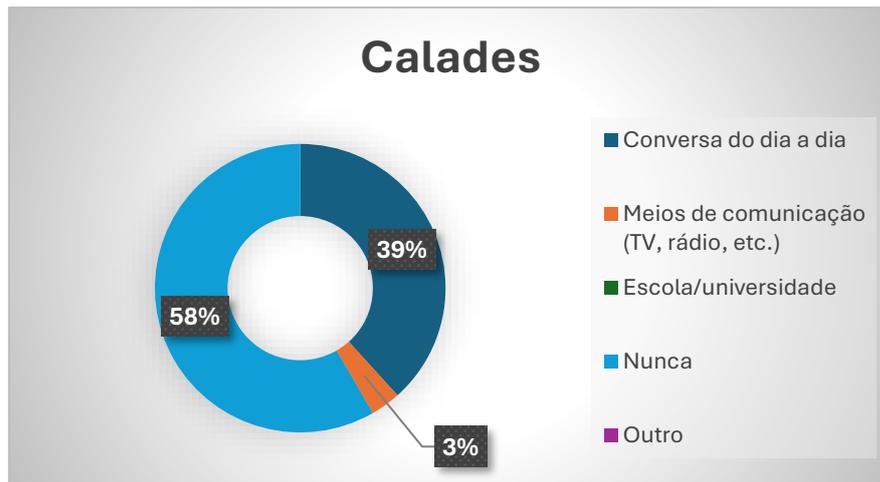


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra cal foi ouvida. Os dados mostram que 52% sinalizaram “nunca”, por outro lado, 42% “conversa do dia a dia”, 2% “escola/universidade”, 2% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 2% “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

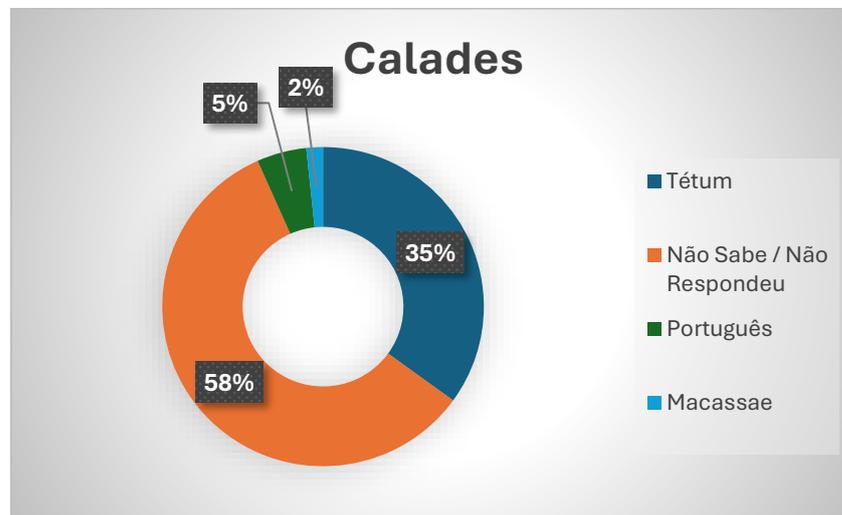
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra cal. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 40% afirmam que a palavra pode provir do português, 5% afirmam que a palavra pode vir do tétum e 2% pensam que vem do baiqueno.

19. CALADES

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

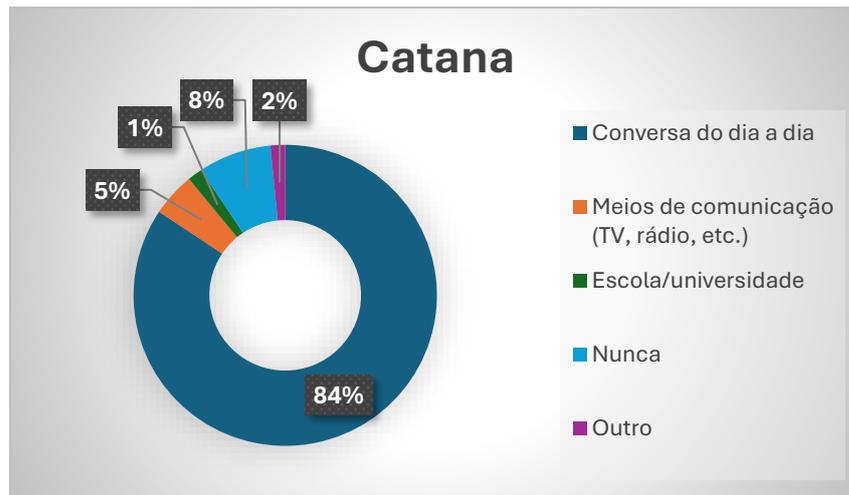


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra calades foi ouvida. Os dados mostram que 58% sinalizaram “nunca”, por outro lado, 39% sinalizaram “conversa do dia a dia” e 3% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível concluir que 42% dos referidos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

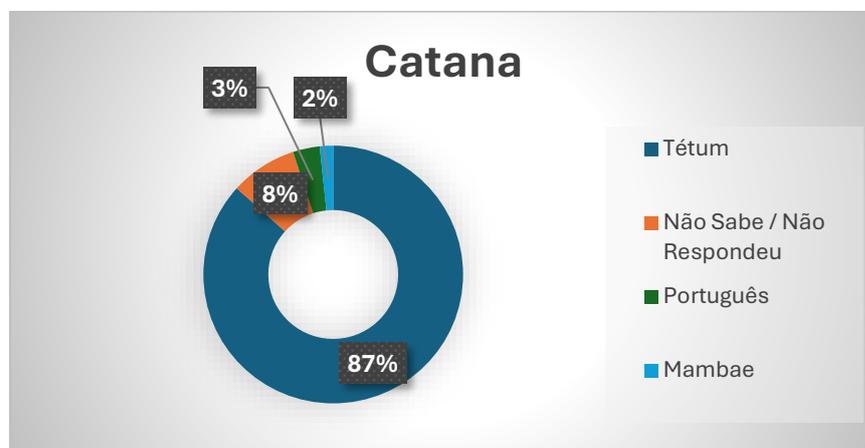
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra calades. Os dados mostram que 58% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 35% afirmam que pode vir do tétum, 5% afirmam que pode vir do português e apenas 2% consideram que pode provir do macassae.

20. CATANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



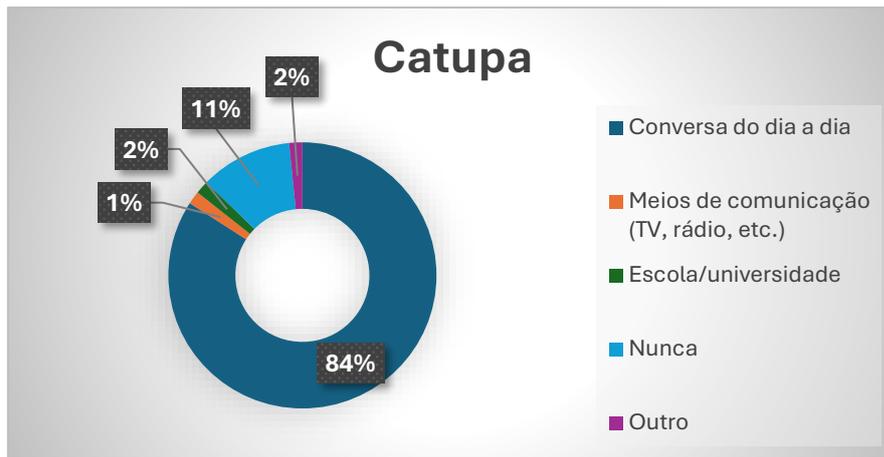
- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?



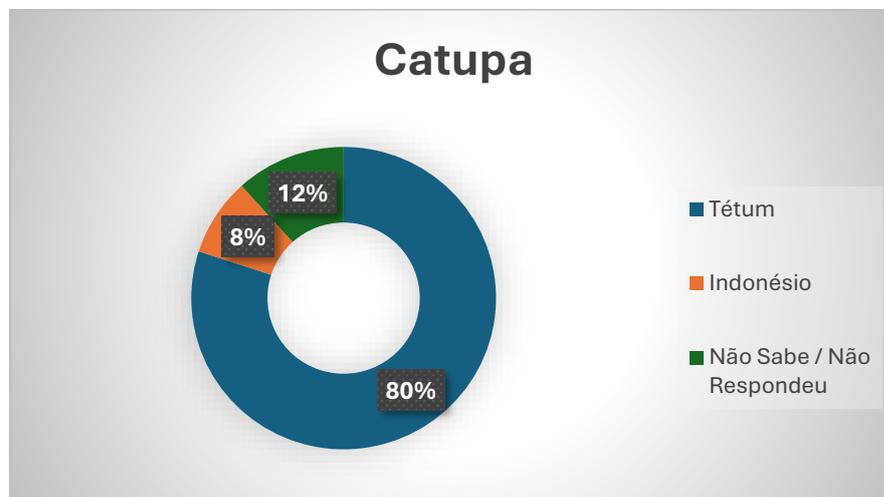
No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra *catana* foi ouvida. Os dados mostram que 84% assinalaram “conversa do dia a dia”, 8% “nunca”, 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 2% “outro” e apenas 1% “escola/universidade”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada. No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *catana*. Os dados mostram que 87% consideram que pode vir do tétum, por outro lado, 8% afirmam que desconhecer a origem desta palavra, 3% afirmam que a palavra pode vir do português, além disso, 2% consideram que a palavra vem do mambae.

21. CATUPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

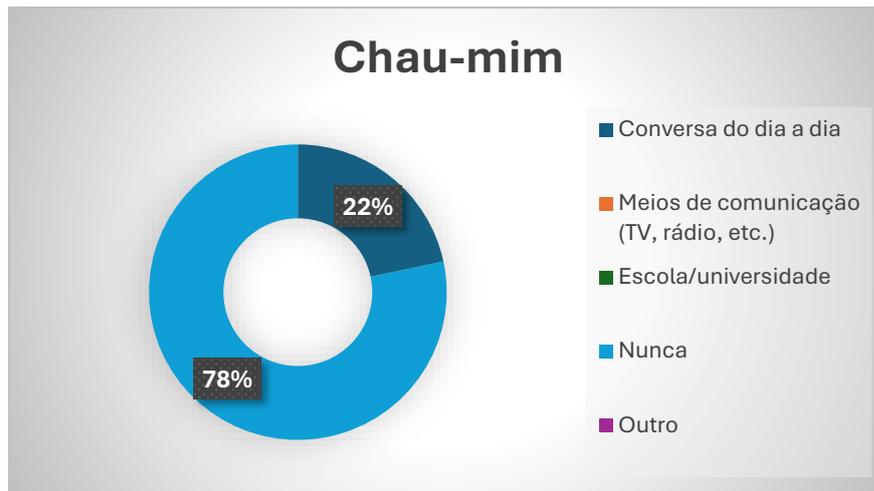


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *catupa* foi ouvida. Os dados mostram que 84% sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 11% sinalizaram “nunca”, 2% “escola/universidade”, 2% “outro” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

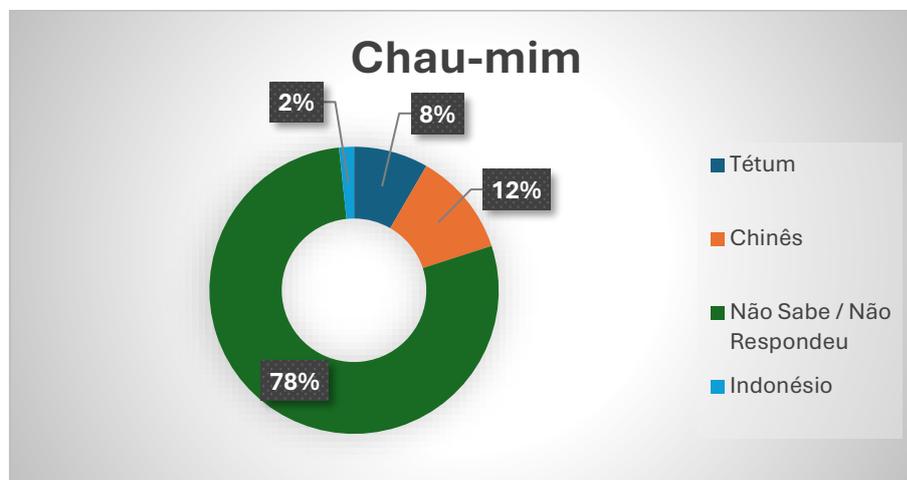
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *catupa*. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra vem do *tétum*, 12% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 8% pensam que pode provir do *indonésio*.

22. CHAU-MIM

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

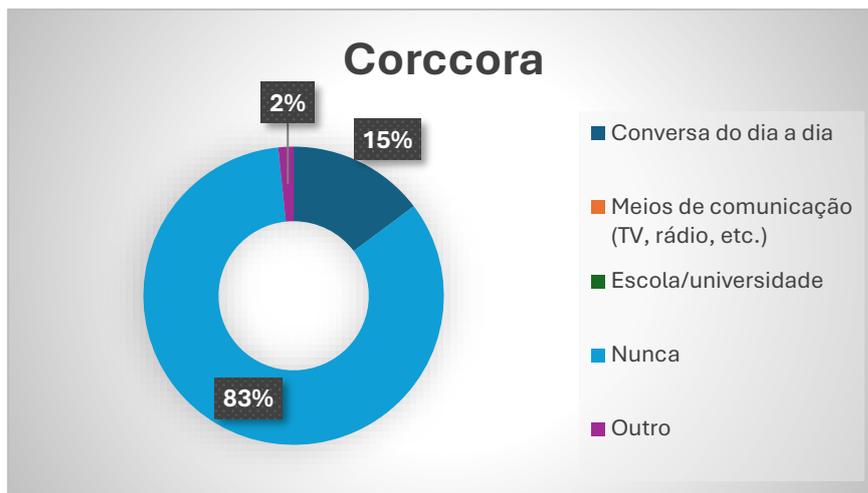


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra chau-mim foi ouvida. Os dados mostram que 78% dos participantes selecionaram “nunca” e 22% “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

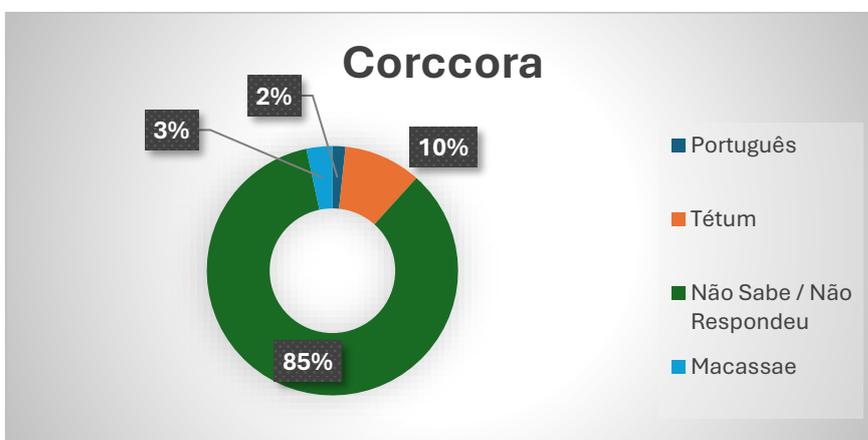
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra chau-mim. Os dados mostram que 78% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 12% consideram que provém do chinês, 8% afirmam que provém do tétum e 2% pensam que pode vir do indonésio.

23. CORCCORA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

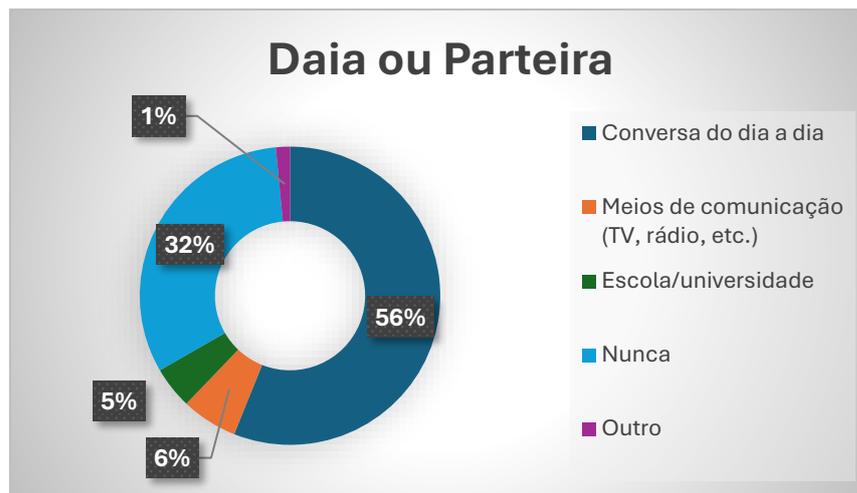


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra corccora foi ouvida. Assim, observa-se que 83% dos respondentes escolheram “nunca”, 15% “conversa do dia a dia” e 2% “outro”. Assim, é possível concluir que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

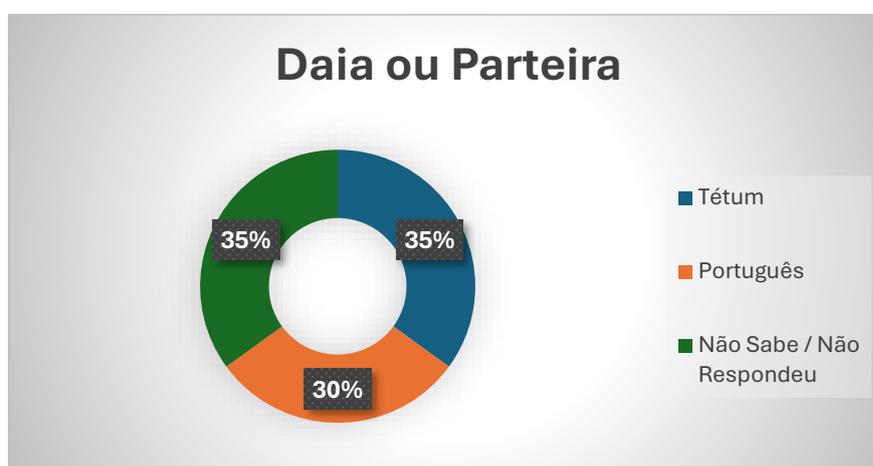
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra corccora. Os dados mostram que 85% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 10% afirmam que tem a sua origem no tétum, 3% pensam que pode vir do macassae e 2% consideram que vem do português.

24. DAIA-OU PARTEIRA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

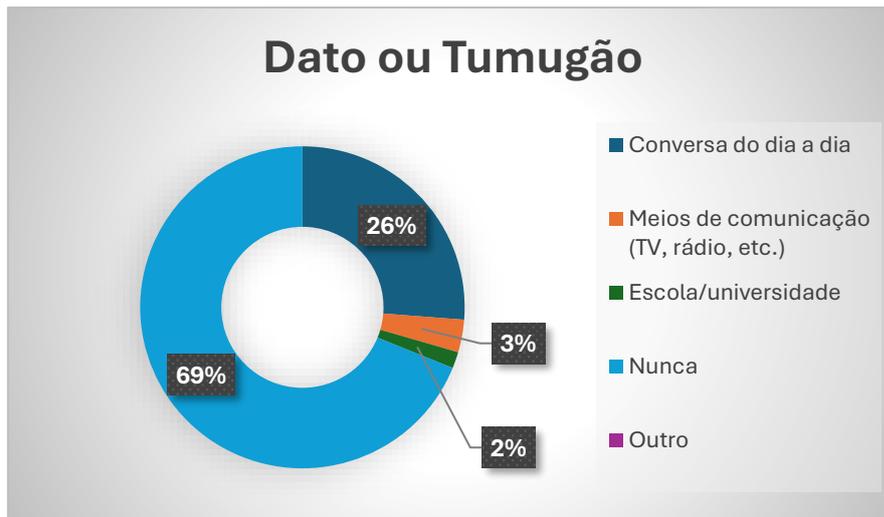


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra daia ou parteira foi ouvida. Os dados mostram que 56% escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 32% “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 5% “escola/universidade” e 1% escolheu “outro”. A partir desses resultados, é possível notar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

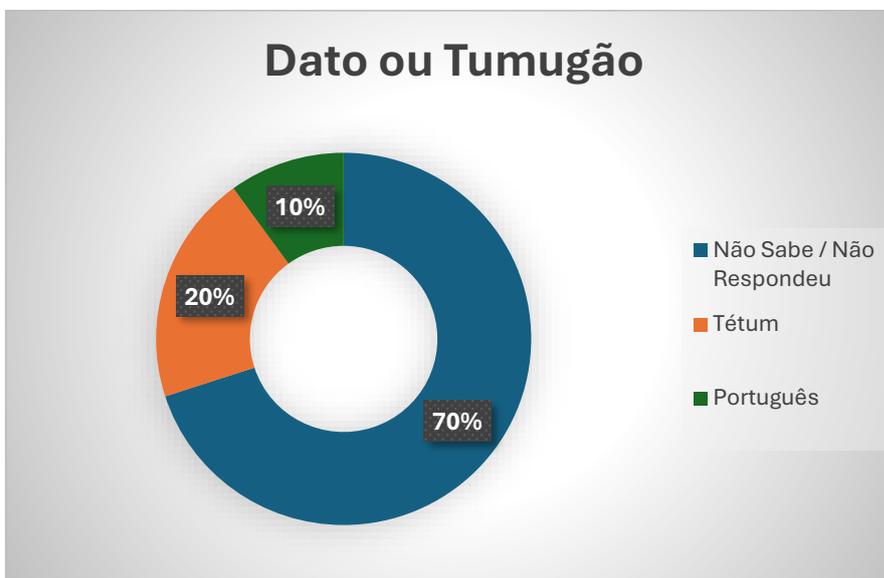
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra daia ou parteira. Os dados mostram que 35% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 35% entre eles afirmam que provém do tétum e 30% afirmam que vem do português.

25. DATO OU TUMUGÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



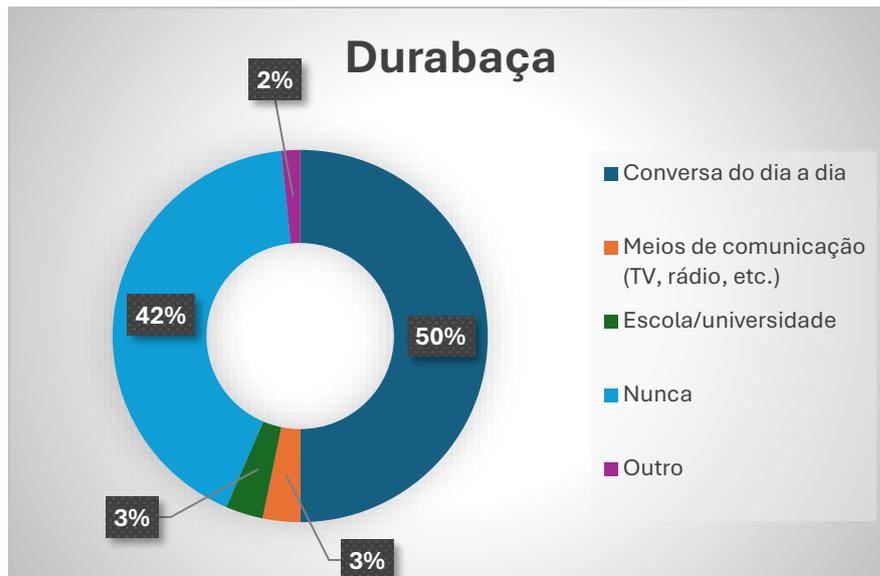
- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?



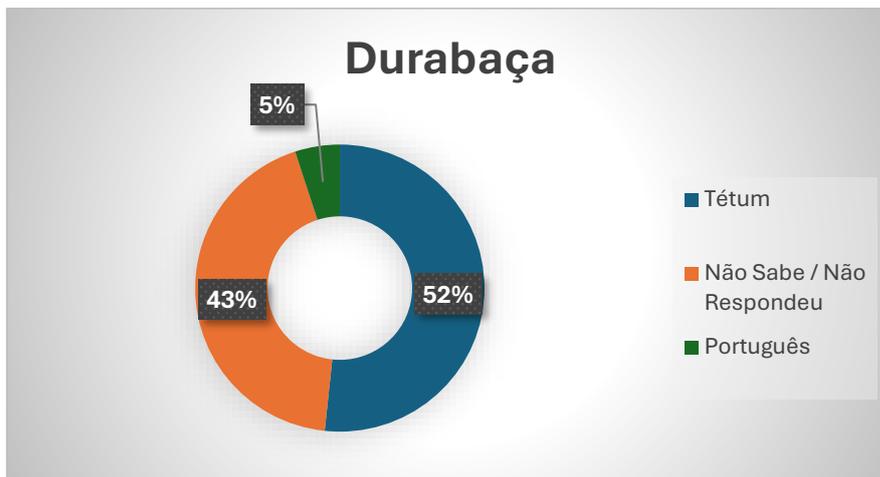
No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra dato ou tumugão foi ouvida. Os dados mostram que 69% selecionaram “nunca”, 26% selecionaram “conversa do dia a dia”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 2% “escola/universidade”. Assim, é possível notar que 31% dos informantes tem conhecimento da palavra referida. No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra dato ou tumugão. Os dados mostram que 70% afirmam desconhecer a origem desta palavra, ao passo que 20% afirmam que pode vir do tétum e 10% consideram que a palavra pode provir do português.

26. DURUBAÇAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

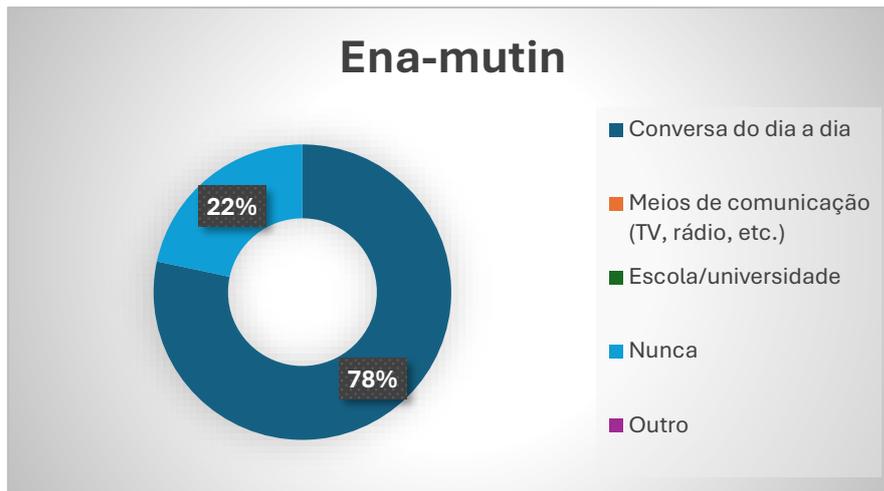


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra durubaças foi ouvida. Os dados mostram que 50% dos inquiridos selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto, 42% selecionaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

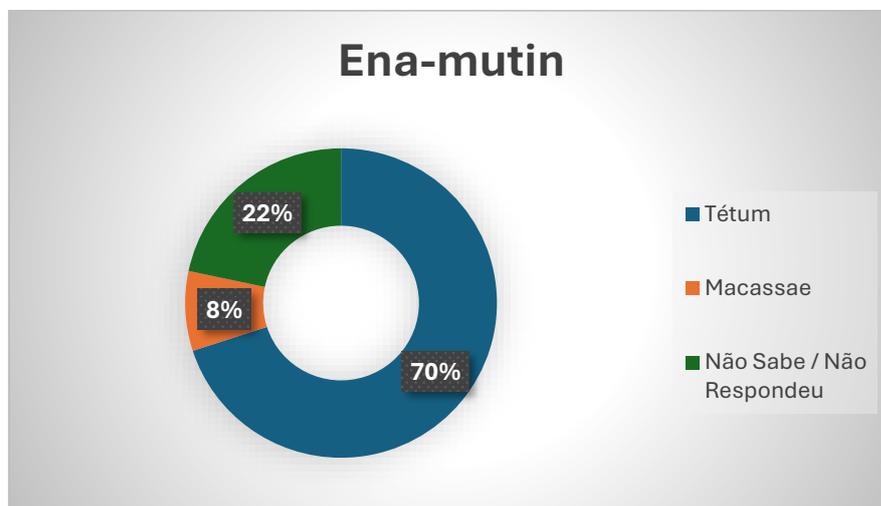
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra durubaças. Os dados mostram que 52% consideram que pode vir do tétum, 43% afirmam desconhecer a origem desta palavra, na qualidade de 5% consideram que pode provir do português.

27. ENA-MUTIN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

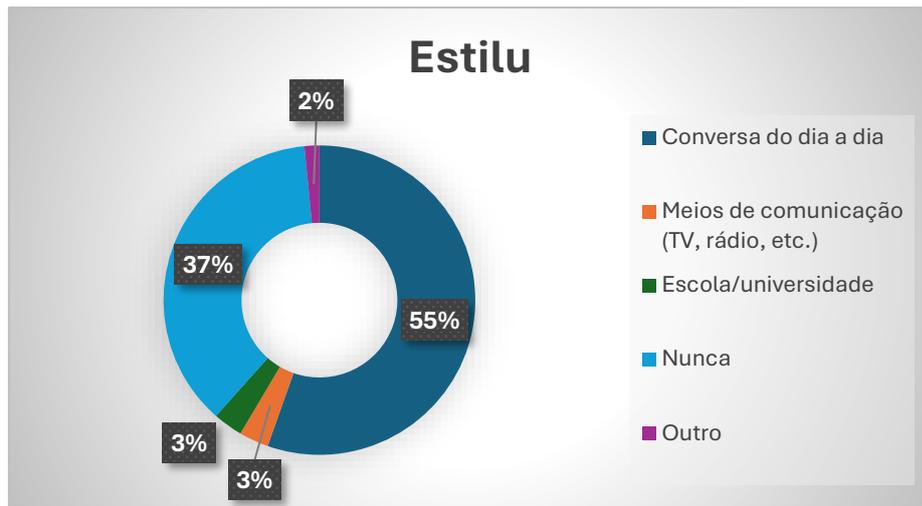


No primeiro gráfico, apresentam-se os dados sobre os contextos em que a palavra ena-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 78% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo apenas 22% escolheram “nunca”. Assim, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível notar que os informantes conhecem a palavra referida.

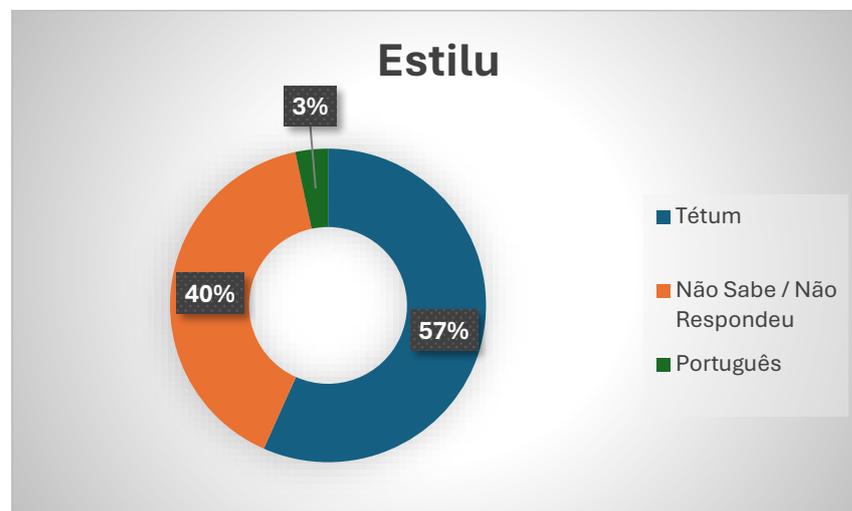
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ena-mutin. Os dados mostram que 70% consideram que a palavra pode vir do tétum, enquanto, 22% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 8% consideram que a palavra pode vir de macassae.

28. ESTILU

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

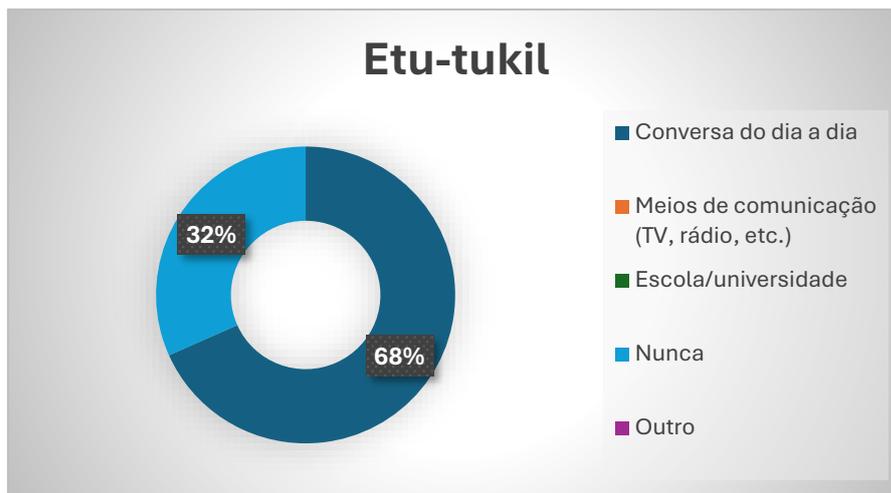


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra estilu foi ouvida. Segundo os dados mostram que 55% escolheram “conversa do dia a dia”, 37% escolheram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro” . Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

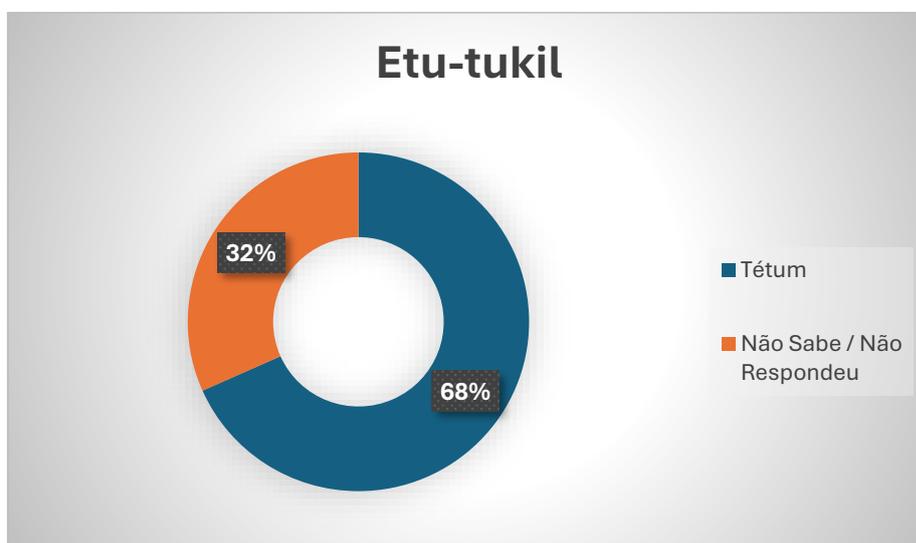
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra estilu. Os dados mostram que 57% afirmam que provém do tétum, 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 3 % afirmam que provém do português.

29. ETU-TUKIL

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

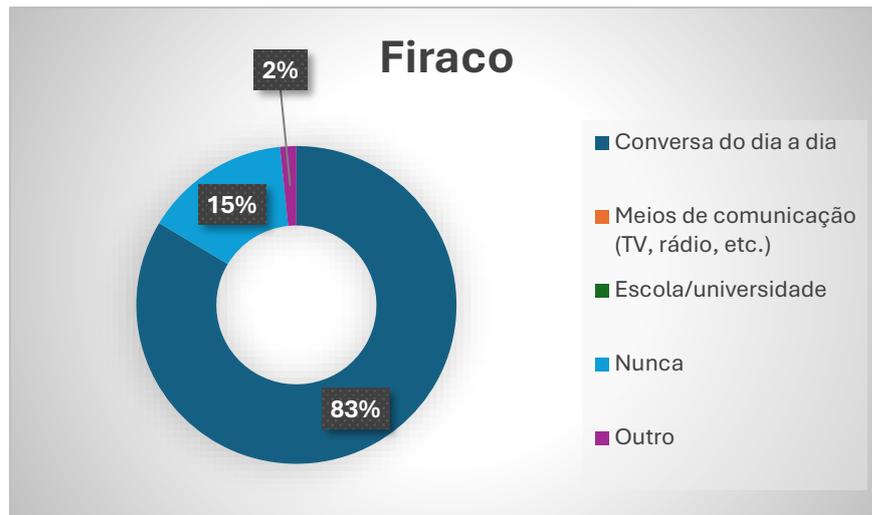


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra etu-tukil foi ouvida. Segundo os dados mostram que 68% escolheram “conversa do dia a dia” e 32% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

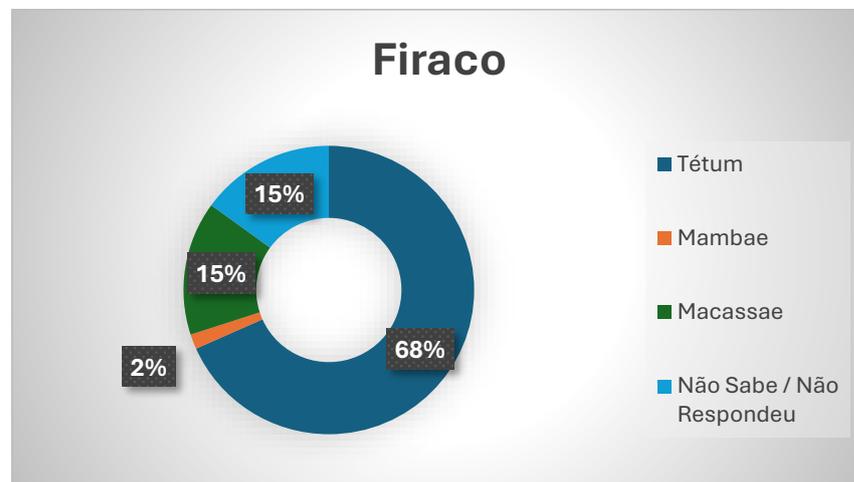
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra etu-tukil. Os dados mostram que 68% afirmam que a palavra pode vir do tétum, no entanto, 32% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

30. FIRACO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

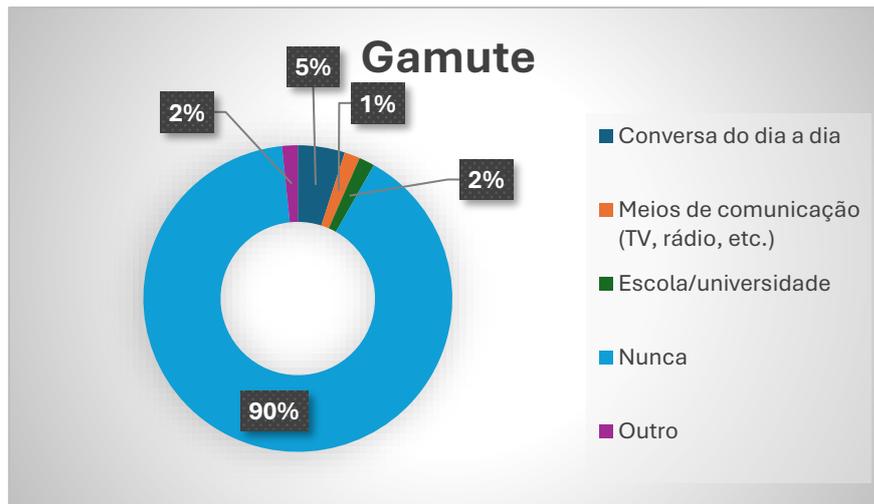


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra firaco foi ouvida. Os dados mostram que 83% selecionaram “conversa do dia a dia” ao passo que apenas 15% selecionaram “nunca” e 2% “outro” . Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

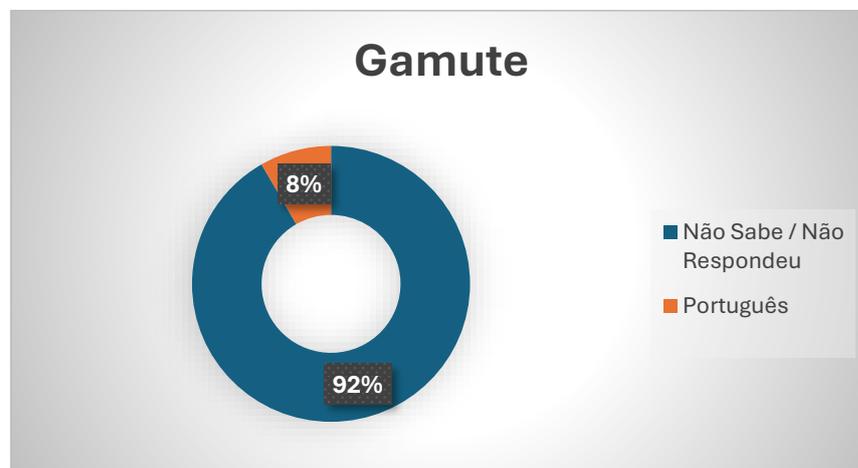
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra firaco. Os dados mostram que 68% afirmam que a palavra pode vir do tétum, 15% afirmam que pode provir de macassae, 15% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% consideram que pode vir do mambae.

31. GAMUTE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

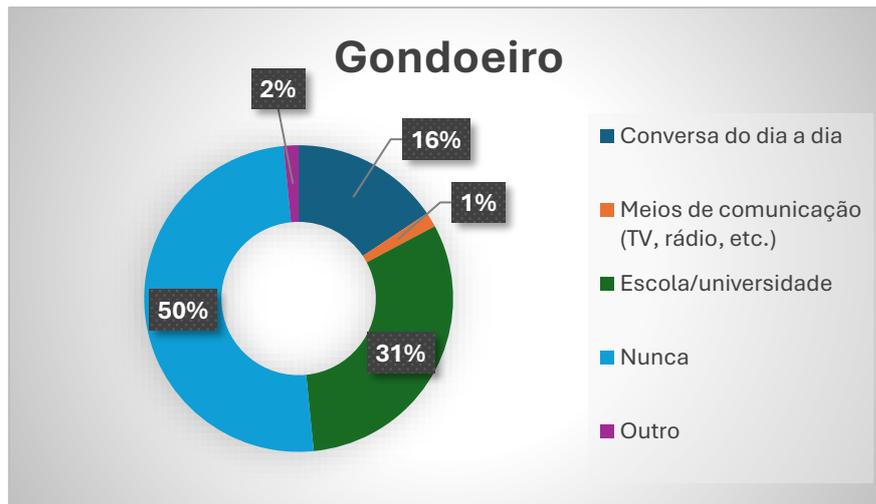


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra gamute foi ouvida. Os dados mostram que 90% sinalizaram “nunca”, por outro lado, 5% sinalizaram a opção “conversa do dia a dia”, 2% “escola/universidade”, 2% “outro” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV; rádio e etc.)”. Assim, pode concluir-se que a maioria dos informantes não conhece a palavra mencionada.

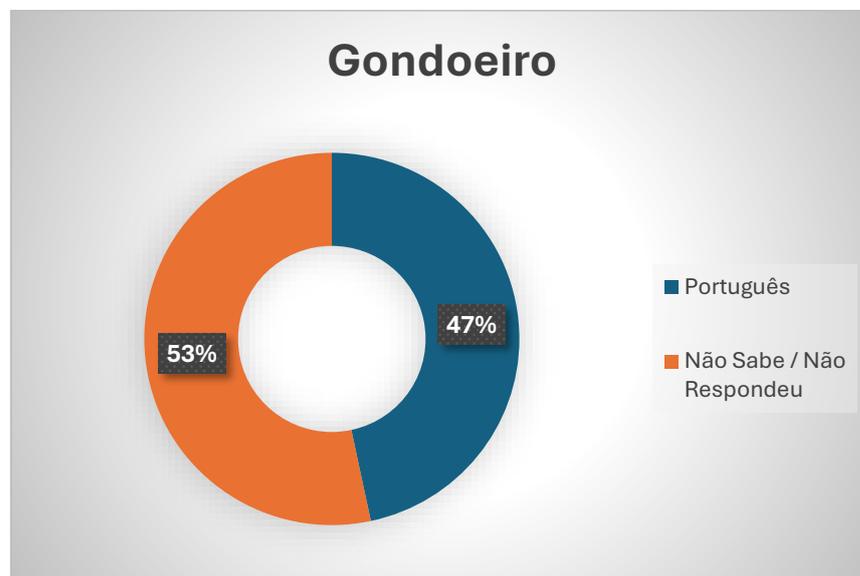
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra gamute. Os dados mostram que 92% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 8% consideram que pode vir do português.

32. GONDOEIRO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

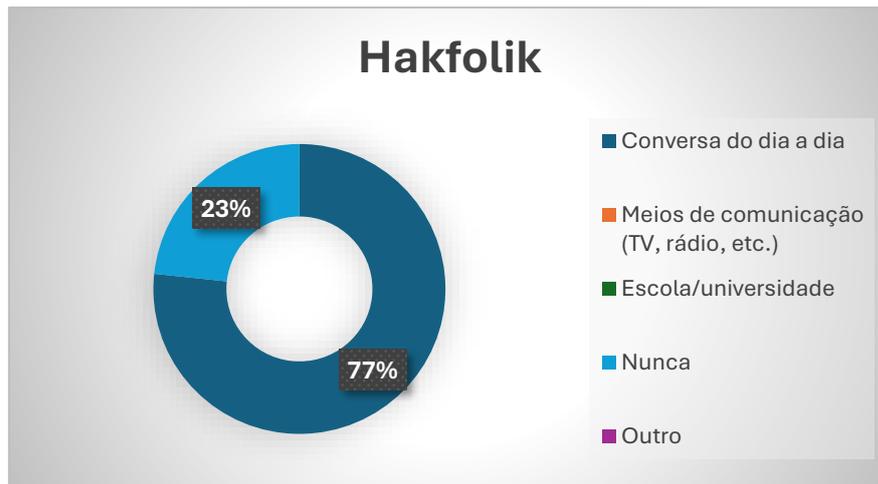


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra *gondoeiro* foi ouvida. Os dados mostram que 50% sinalizaram “nunca”, ao passo que 31% sinalizaram “escola/universidade”, 16% “conversa do dia a dia”, 2% “outro” e só 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

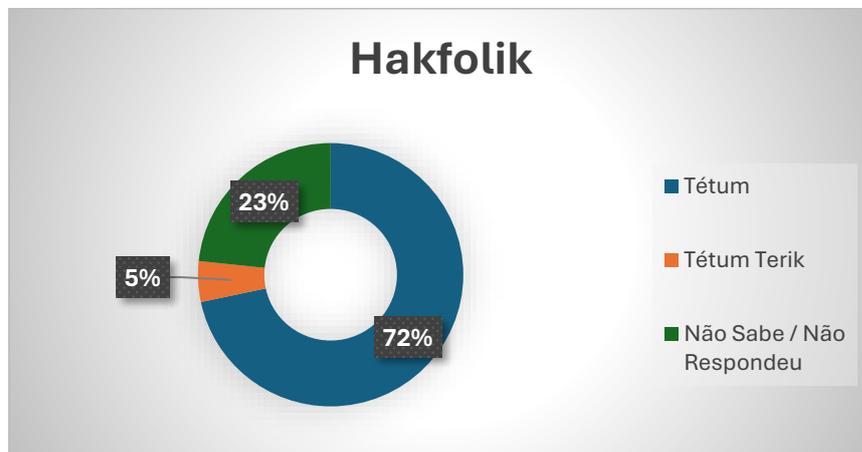
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *gondoeiro*. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra 47% consideram que a palavra vem do português.

33. HAKFOLIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

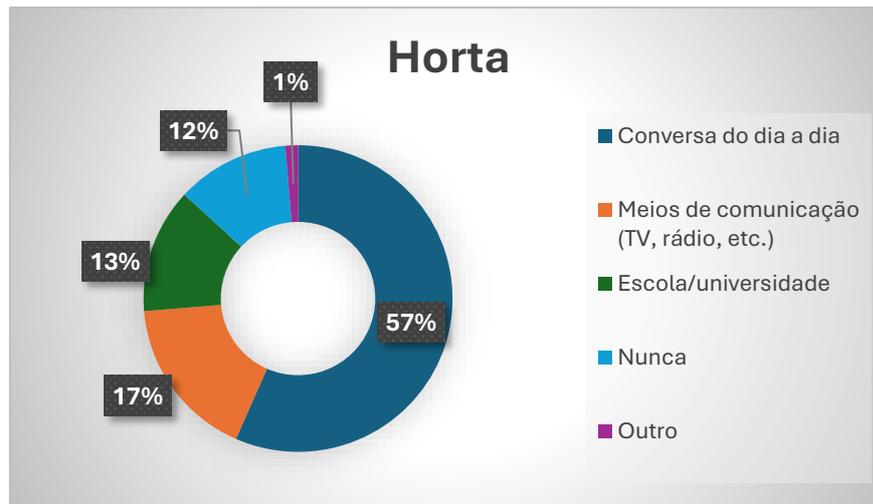


No segundo gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra hakfolik foi ouvida. A partir das respostas obtidas no inquérito, 77% escolheram “conversas do dia a dia” e por outro lado, 23% escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

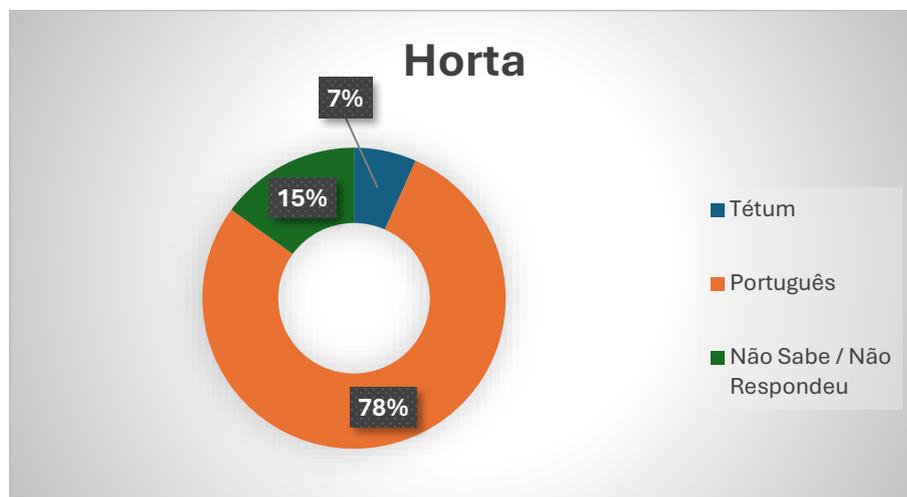
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra hakfolik. Os dados mostram que 72% afirmam que a palavra provém do tétum, 23% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 5% consideram que pode vir do tétum terik.

34. HORTA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

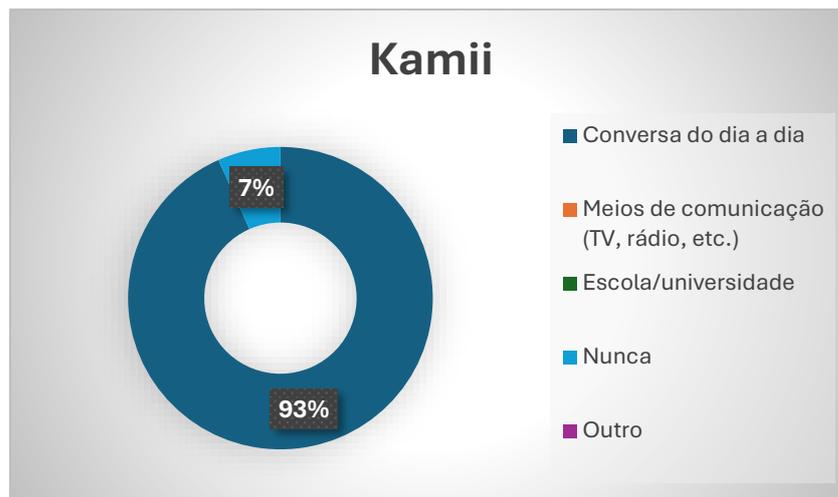


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra horta foi ouvida. Conforme os dados mostram que 57% dos inquiridos assinalaram “conversa do dia a dia”, 17% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 13% assinalaram “escola/universidade”, 12% “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

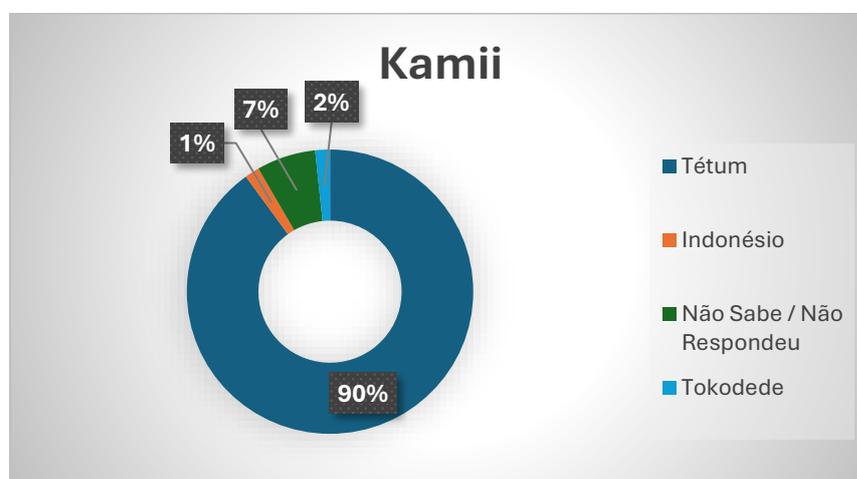
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra horta. Os dados mostram que 78% afirmam que a palavra horta pode vir do português, por outro lado, 15% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra é do tétum.

35. KAMII

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

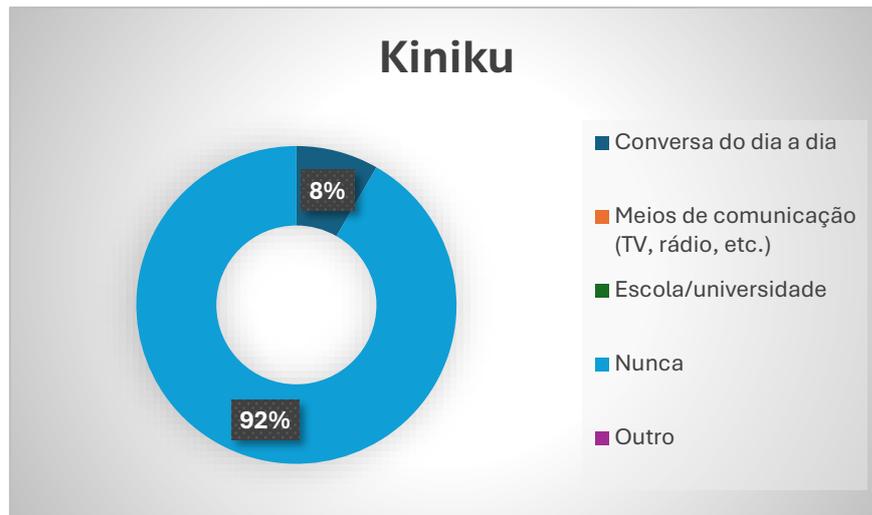


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra kamii foi ouvida. Os dados mostram que 93% selecionaram “conversa do dia a dia” e apenas 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode considerar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

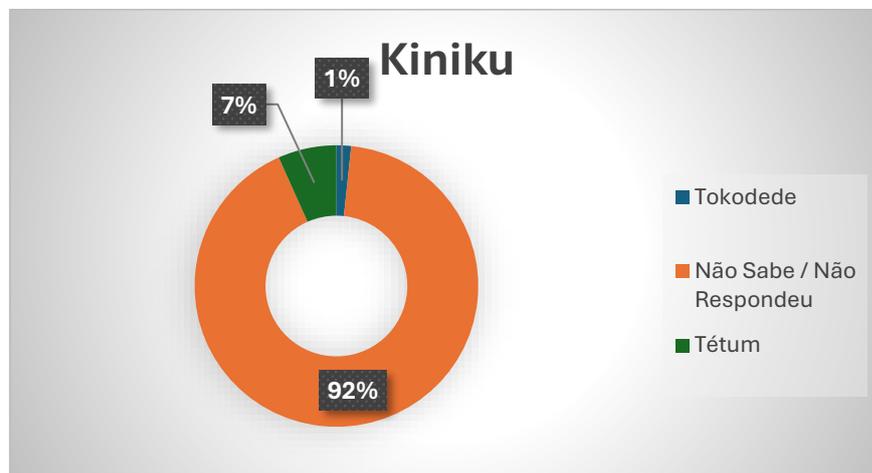
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kamii. Os dados mostram que 90% consideram que a palavra referida vem do tétum, por outro lado, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 2% consideram que pode vir do tokodede e apenas 1% afirma que pode vir do indonésio.

36. KINIKU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

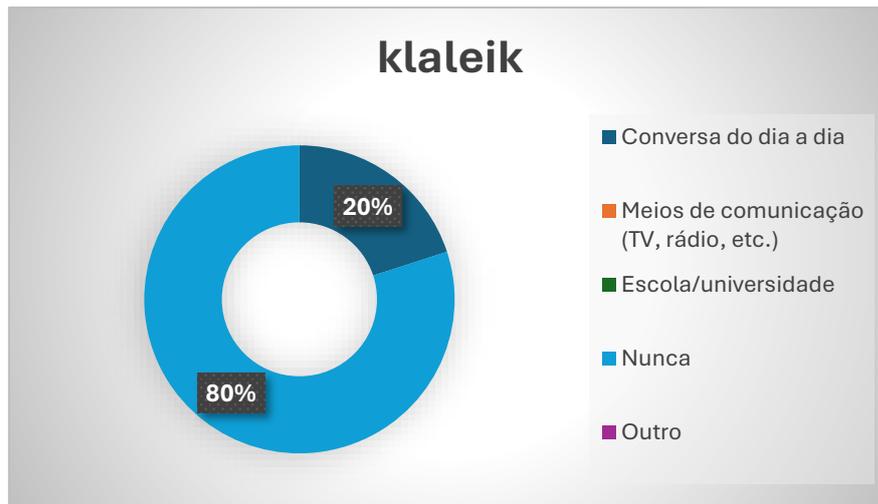


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra kiniku foi ouvida. Os dados mostram que 92% selecionaram “nunca”, enquanto 8% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

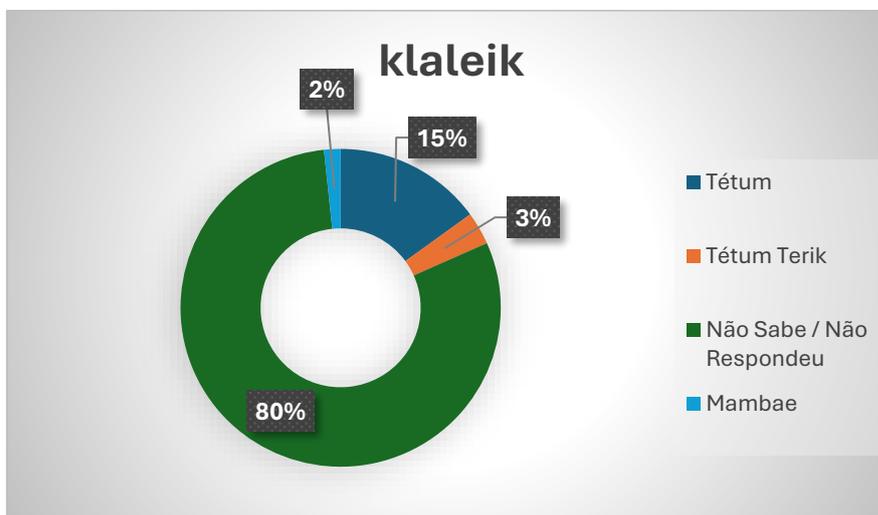
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kiniku. Os dados mostram que 92% afirmam desconhecer a palavra, no entanto, 7% afirmam que provém do tétum e 1% afirma que a palavra pode vir do tokodede.

37. KLALEIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

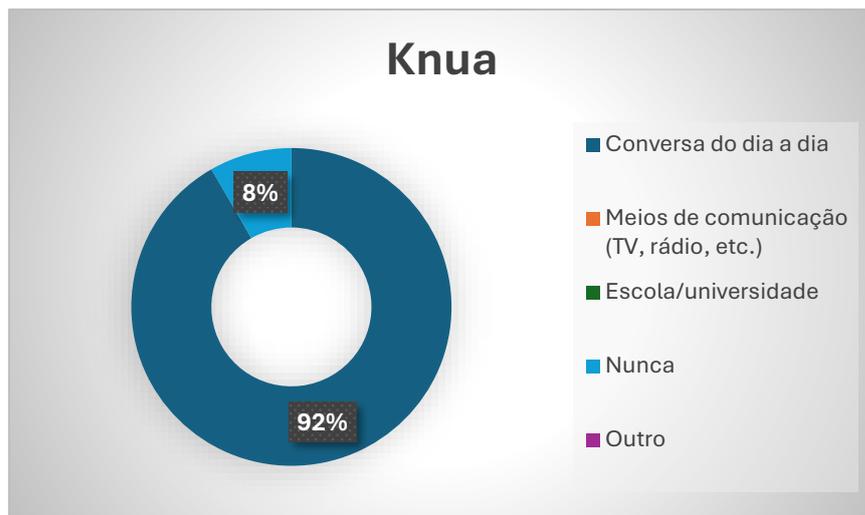


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra klaleik foi ouvida. Os dados mostram que 80% escolheram “nunca” e 20% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

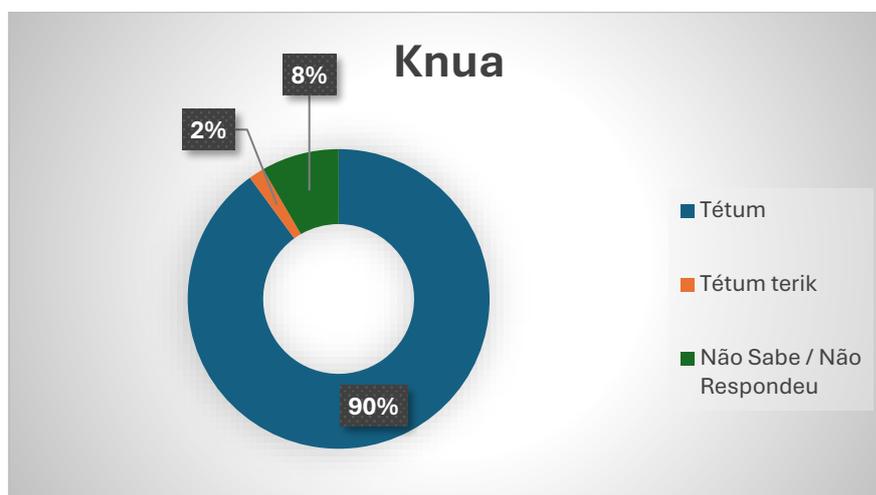
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra klaleik. Segundo os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 15% consideram que a palavra pode vir do tétum, 3% afirmam que pode ter origem de tétum terik e 2% afirmam que vem do mambae.

38. KNUA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

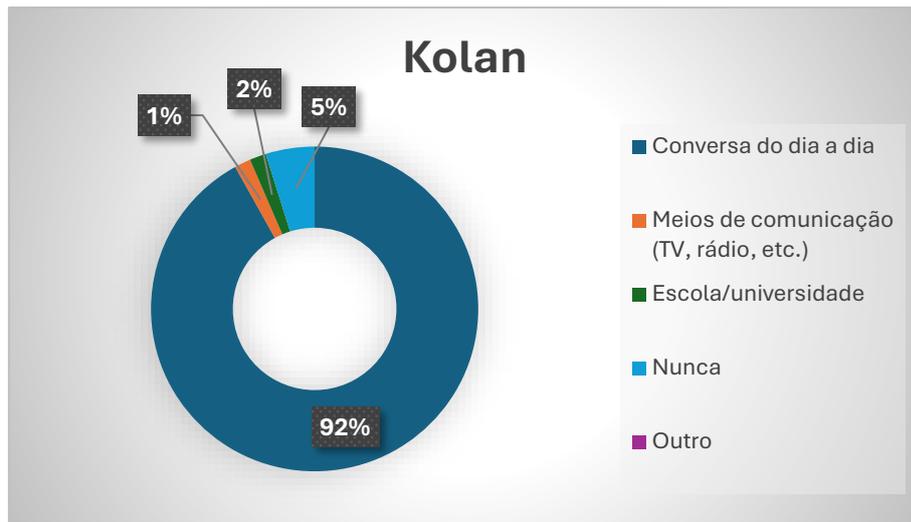


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra knua foi ouvida. Os dados mostram que 92% escolheram “conversa do dia a dia” enquanto, 8% entre eles escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível afirmar que os informantes têm conhecimento da palavra mencionada.

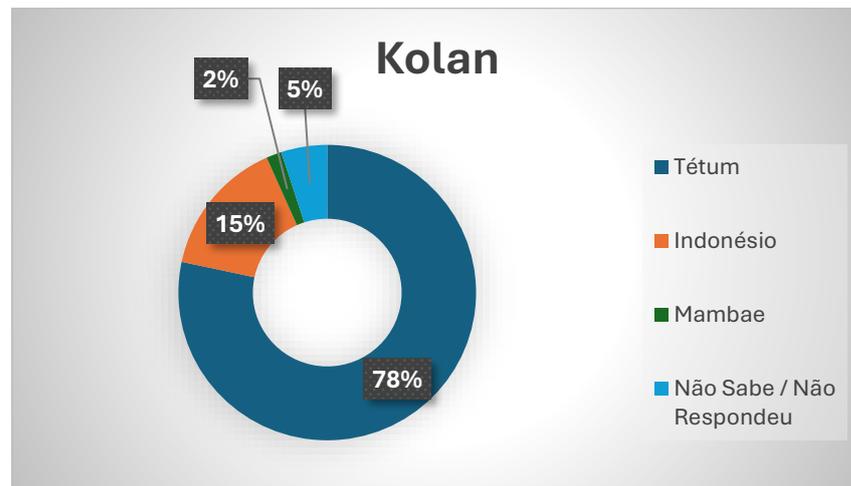
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra knua. Os dados mostram que 90% consideram que a palavra referida vem do tétum, enquanto, 8% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% afirmam que a palavra referida pode vir do tétum terik.

39. KOLAN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

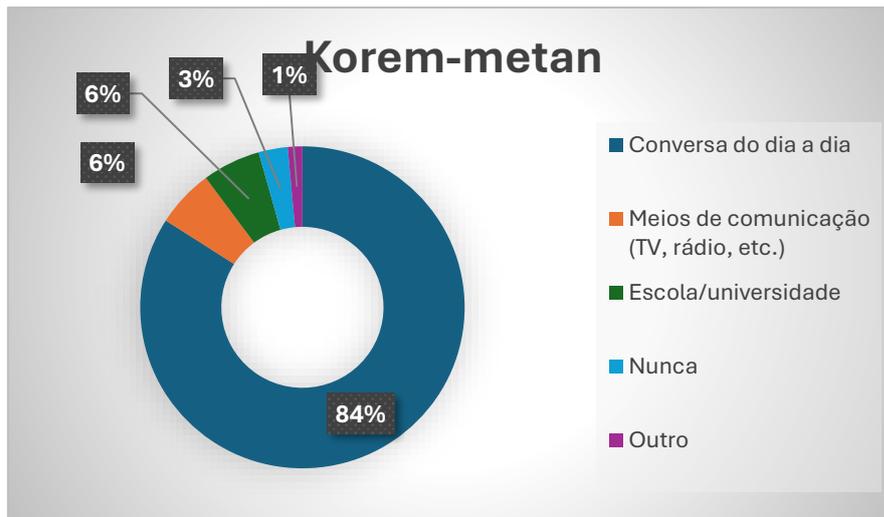


No primeiro gráfico, pretende apresentar os contextos em que a palavra kolan foi ouvida. Os dados mostram que 92% dos participantes escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 5% escolheram “nunca”, com 2% entre eles escolheram “escola/universidade” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

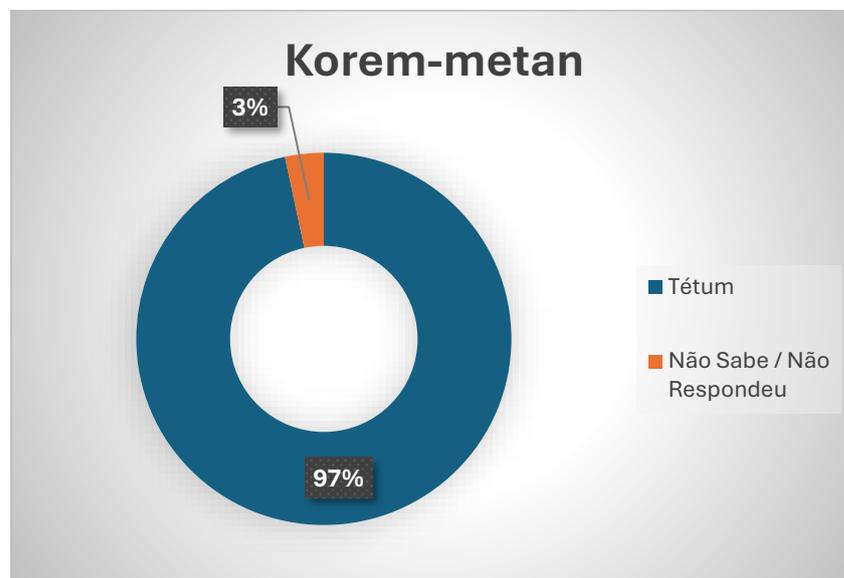
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kolan. Os dados mostram que 78% consideram que a palavra referida pode vir do tétum, enquanto, 15% afirmam que a palavra pode vir do indonésio, 5% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% consideram que a palavra referida pode vir do mambae.

40. KOREM-METAN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

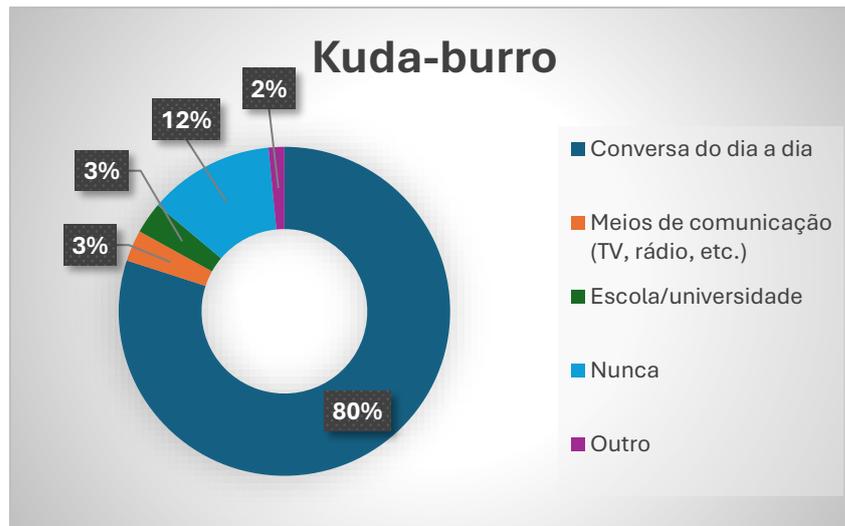


No primeiro gráfico, pretende-se verificar os contextos em que a palavra korem-metan foi ouvida. Conforme os dados mostram que 84% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas, 6% escolheram “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”; 6% “escola/universidade”, 3% “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

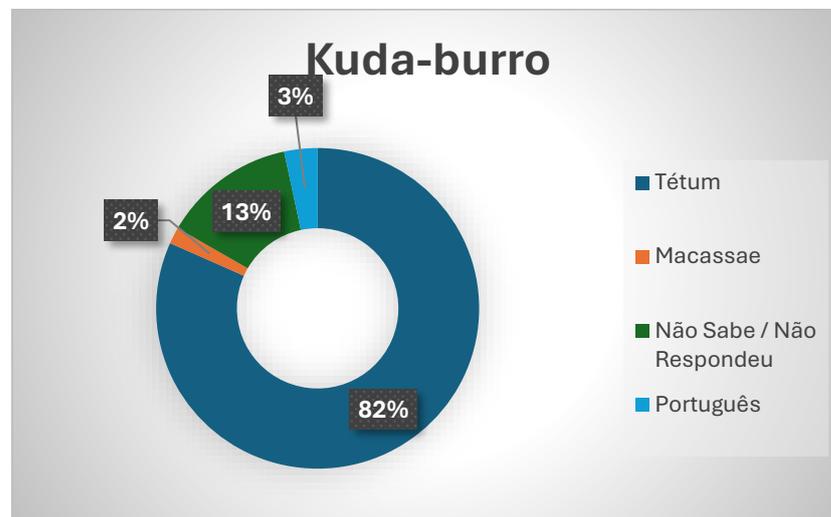
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra korem-metan. Os dados mostram que 97% consideram que a palavra pode vir do tétum e apenas 3% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

41. KUDA-BURRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

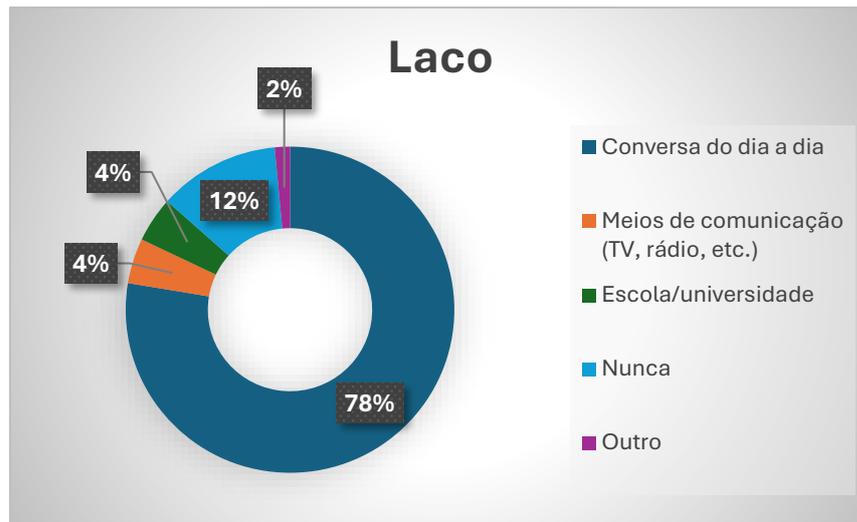


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kuda-burro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 80% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 12% escolheram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

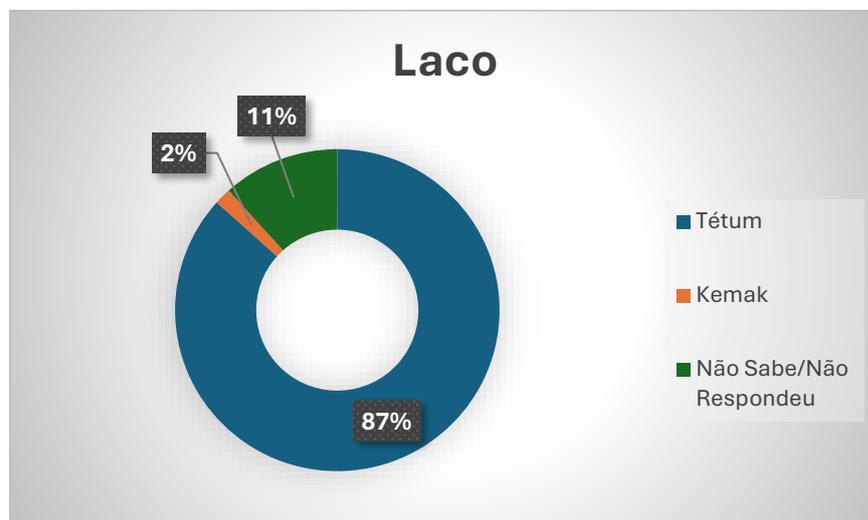
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kuda-burro. Os dados mostram que 82% consideram que a palavra pode vir do tétum e com 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 3% afirmam que pode vir do português e por outro lado 2% afirmam que vem do macassae.

42. LACU

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

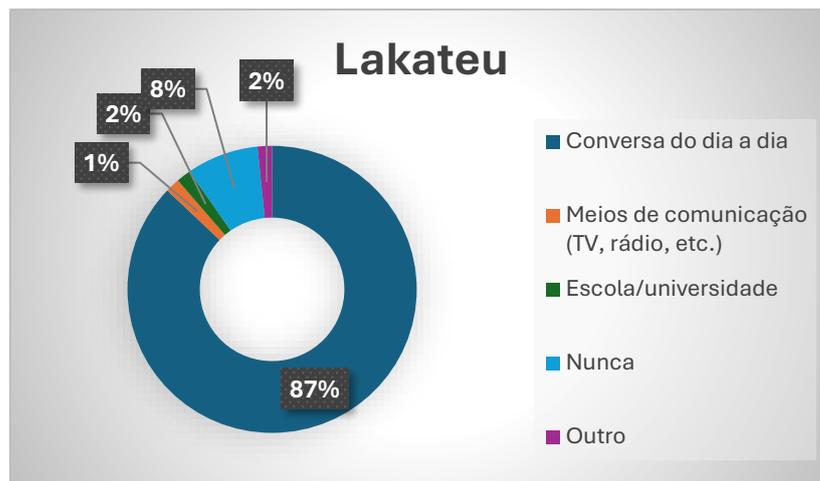


No primeiro gráfico, pretende-se analisar os contextos em que a palavra lacu foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 78% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 12% escolheram “nunca”, 4% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 4% “escola/universidade” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

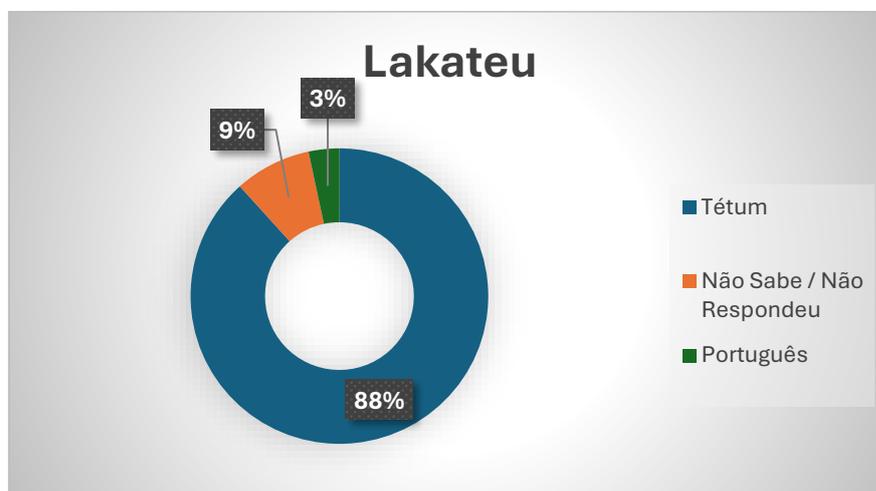
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lacu. Os dados mostram que 87% consideram que palavra referida provém do tétum, na qualidade de 11% afirmam desconhecer a origem desta palavra e com 2% afirmam que pode vir do kemak.

43. LAKATEU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

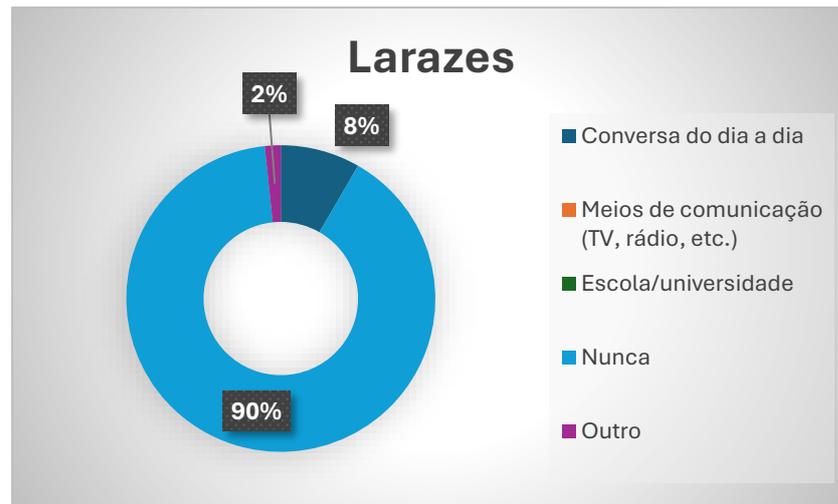


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lakateu foi ouvida. Os dados mostram que 87% sinalizaram “conversas do dia a dia”, por outro lado, 8% sinalizaram “nunca”, 2% “escola/universidade”, 2% “outro” e 1 % escolheu “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

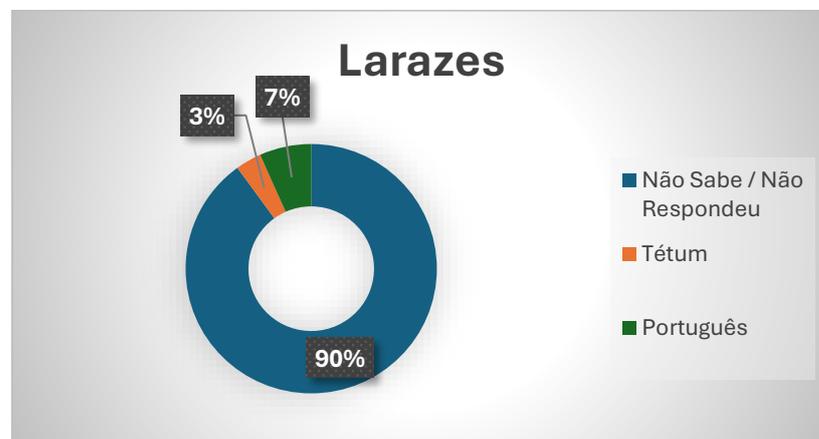
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lakateu. Os dados mostram que 88% consideram que pode vir do tétum, no entanto, na qualidade de 9% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 3% consideram que a palavra referida vem do português.

44. LARAZES

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

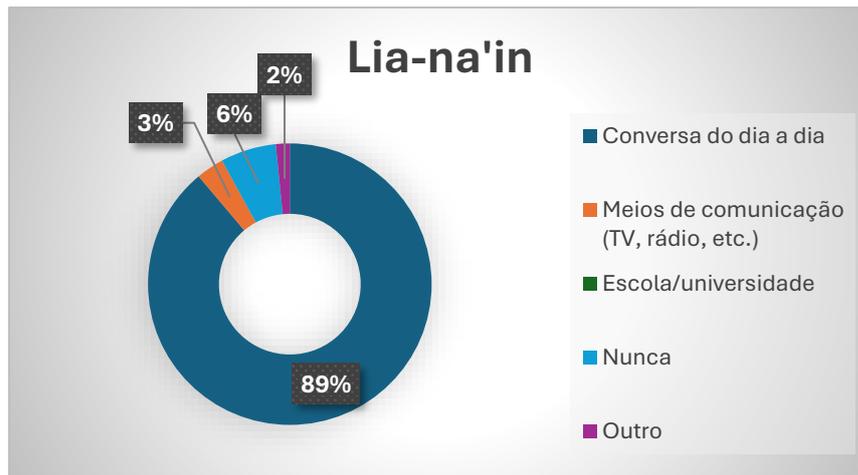


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra larazes foi ouvida. De acordo com os dados mostram que 90% assinalaram “nunca”, no entanto, 8% assinalaram “conversa do dia a dia” e 2% “outro”. A respeito da opção mais escolhida, é possível inferir que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

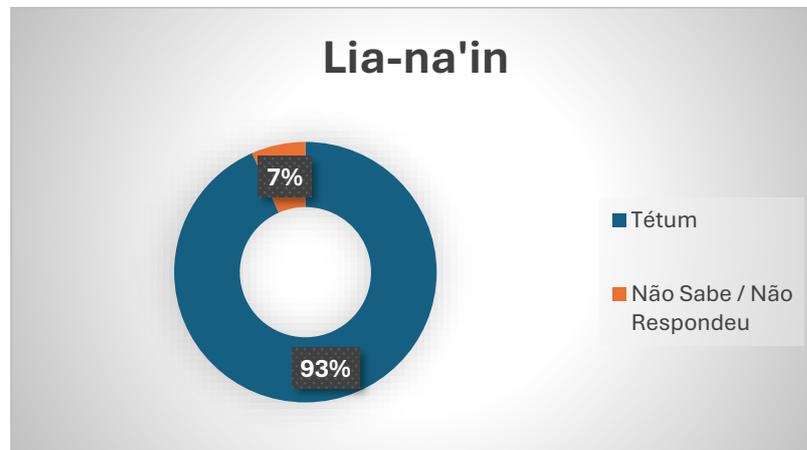
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra Larazes. Os dados mostram que 90% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, com 7% afirmam que provém do português e na qualidade de 3% afirmam que a palavra mencionada pode vir do tétum.

45. LIA-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

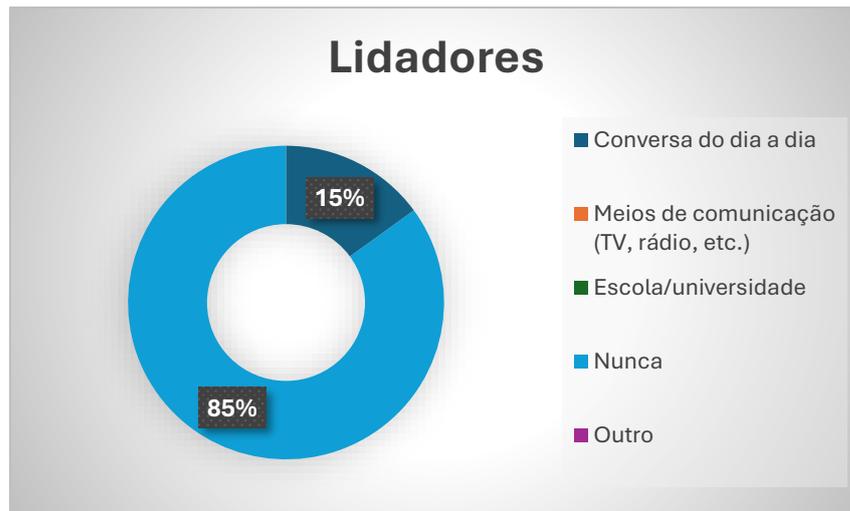


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lia-na'in foi ouvida. Os dados recolhidos mostram que 89% selecionaram “conversa do dia a dia” enquanto, 6% selecionaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 2% “outro”. Assim, é possível considerar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

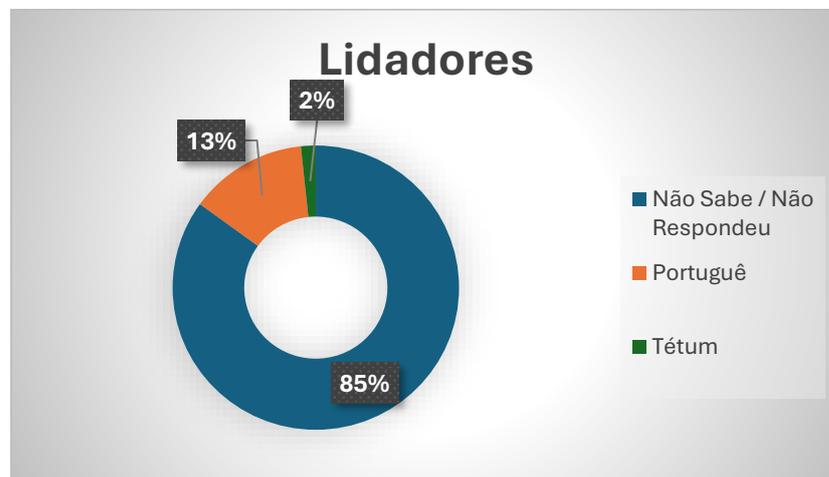
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lia-na'in. Conforme os dados, 93% afirmam que a palavra referida vem do tétum, no entanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

46. LIDADORES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

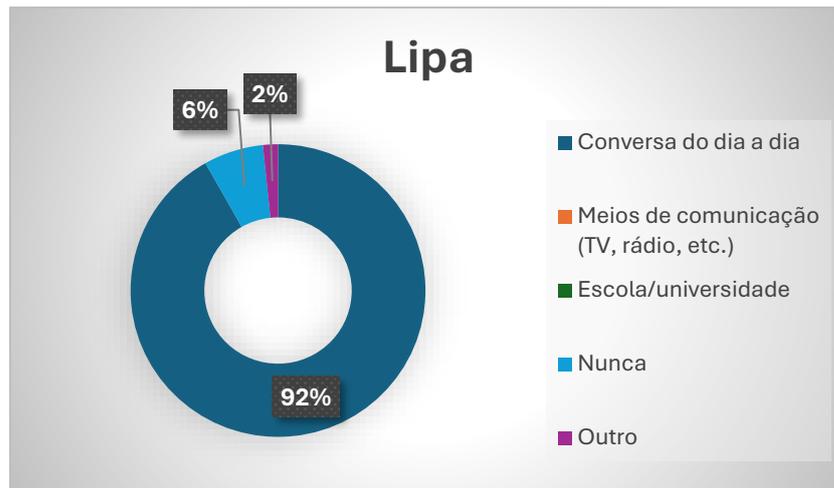


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lidadores foi ouvida. Os dados mostram que 85% escolheram “nunca” e apenas 15% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível afirmar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

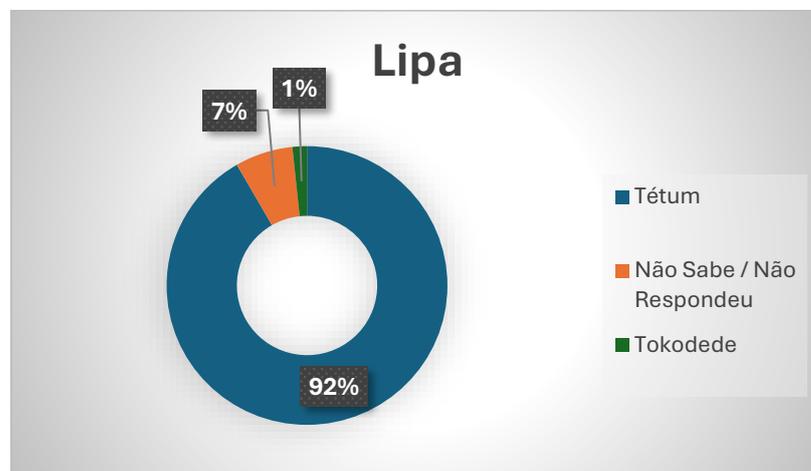
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra lidadores. Os dados mostram que 85% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 13% consideram que a palavra referida provém do português e 2% afirmam que pode vir do tétum.

47. LIPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

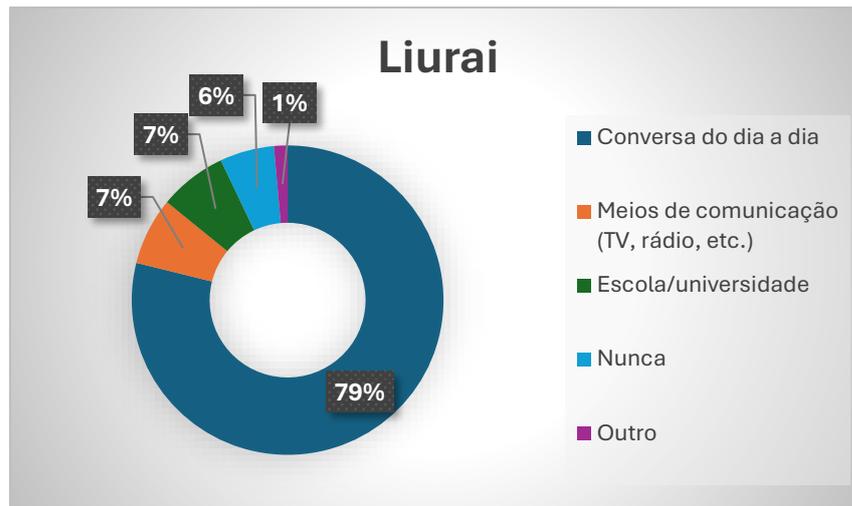


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lipa foi ouvida. Os dados mostram que 92% dos inquiridos escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca” e 2% “outro”. Assim, é possível concluir que os informantes têm conhecimento da palavra referida.

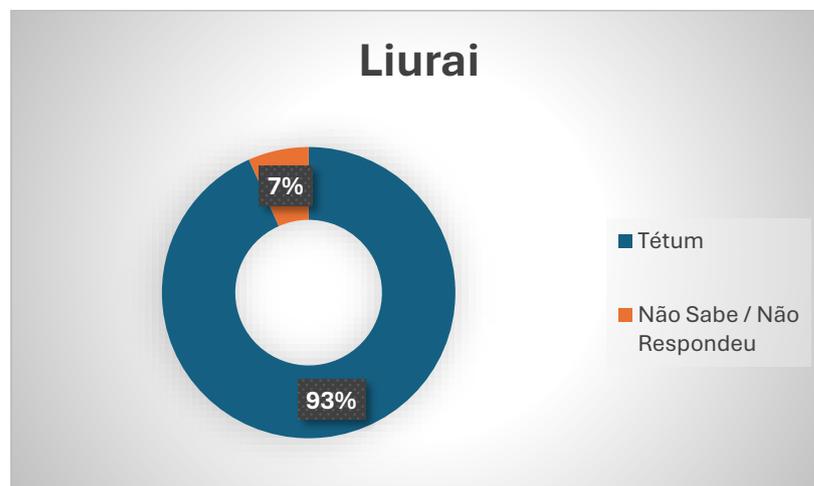
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lipa. Conforme os dados, 92% consideram que a palavra referida provém do tétum e enquanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra e apenas 1% considera que pode vir do tokodede.

48. LIURAI

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

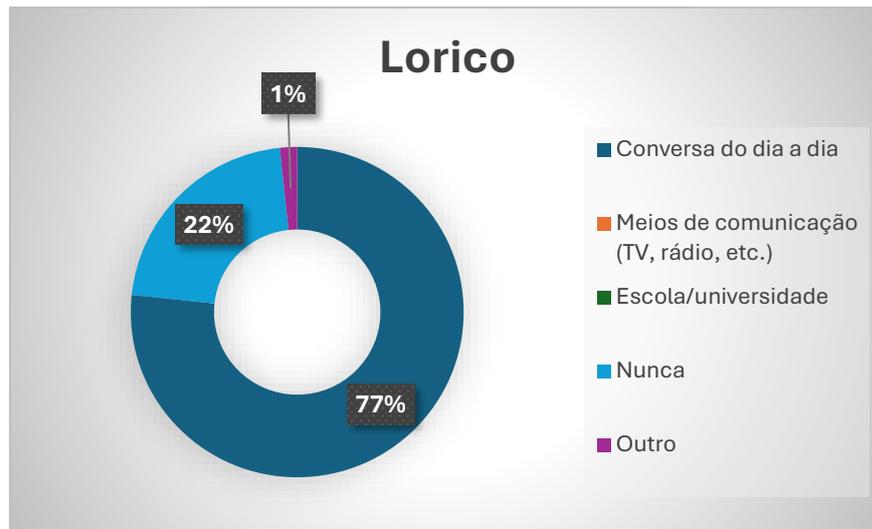


No primeiro gráfico, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra liurai foi ouvida. Os resultados dos dados recolhidos, mostram que 79% selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 7% selecionaram “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 7% “escola/universidade”, 6% “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível concluir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

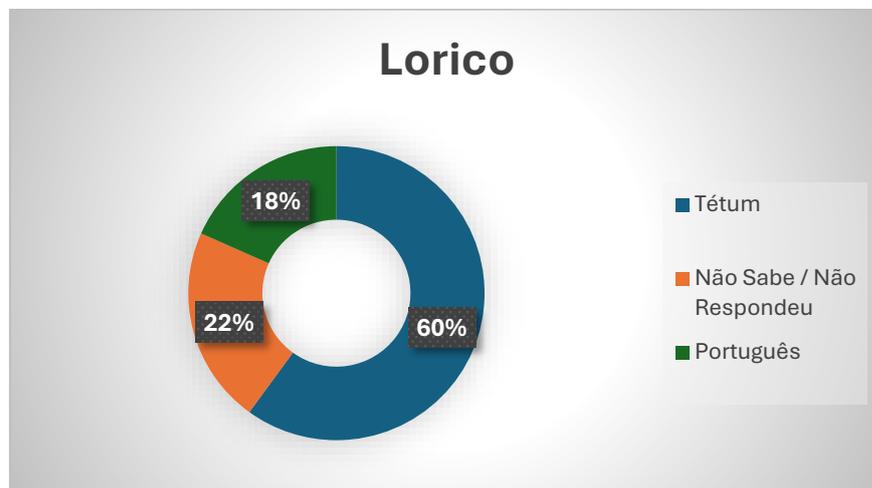
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra liurai. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra vem do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

49. LORICO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

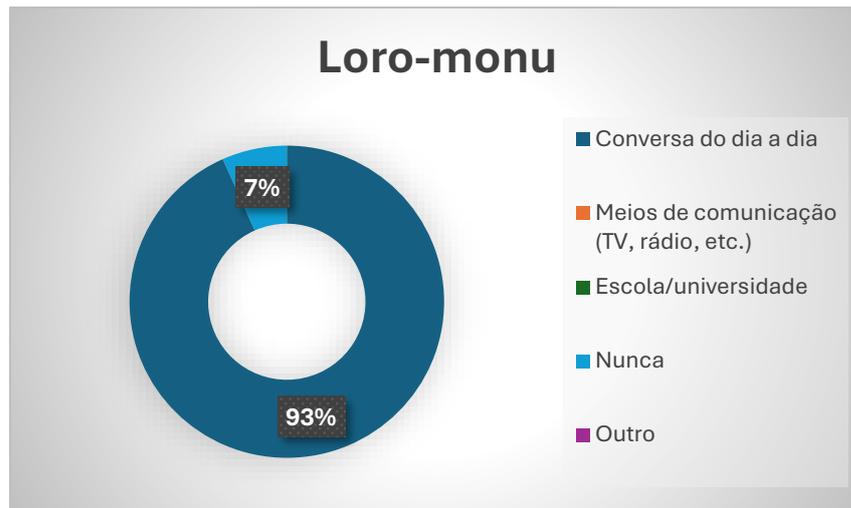


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lorico foi ouvida. Os dados recolhidos indicam que 77% escolheram “conversa do dia a dia”, 22% escolheram “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

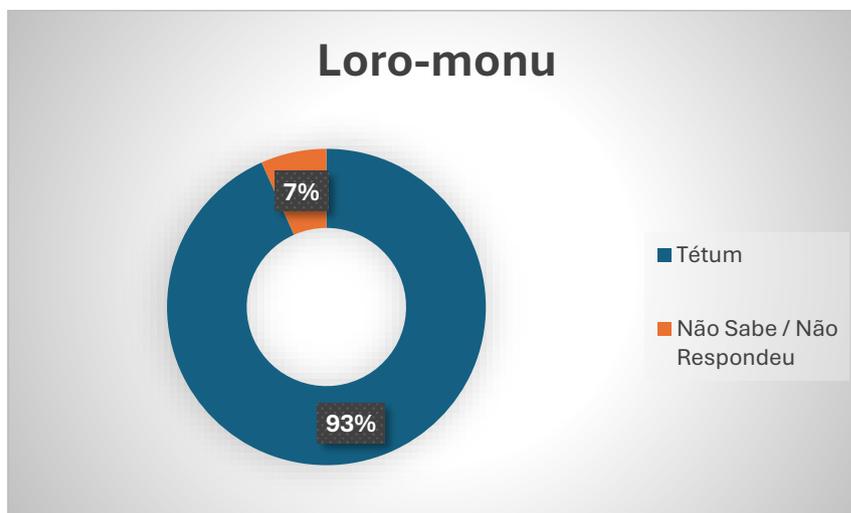
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lorico. Conforme os dados, 60% consideram que a palavra pode vir do tétum, ao passo que 22% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 18% afirmam que pode provir do português.

50. LORO-MONU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

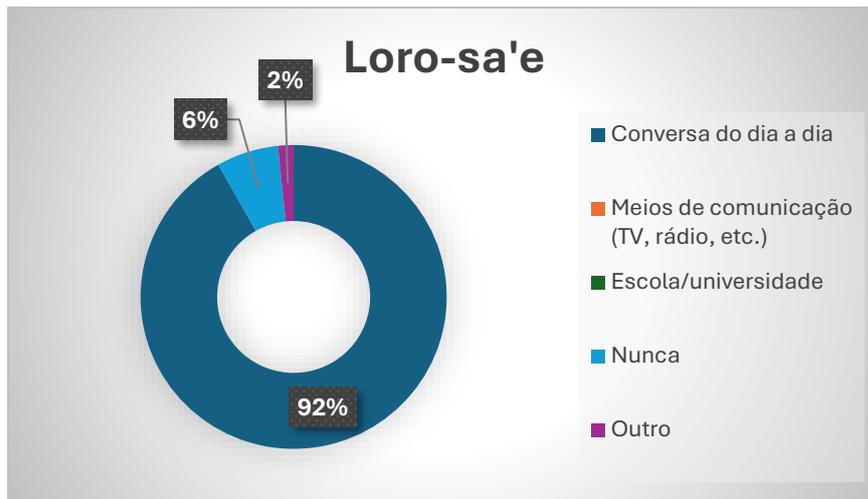


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-monu foi ouvida. Assim, os dados mostram que 93% assinalaram “conversa do dia a dia” e por outro lado, 7% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

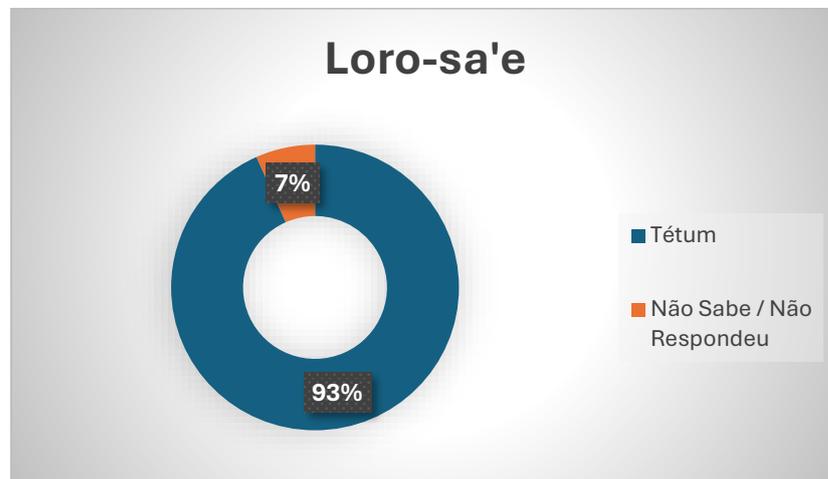
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-monu. Segundo os dados mostram que 93% consideram que a palavra referida provém do tétum e enquanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

51. LORO-SAE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

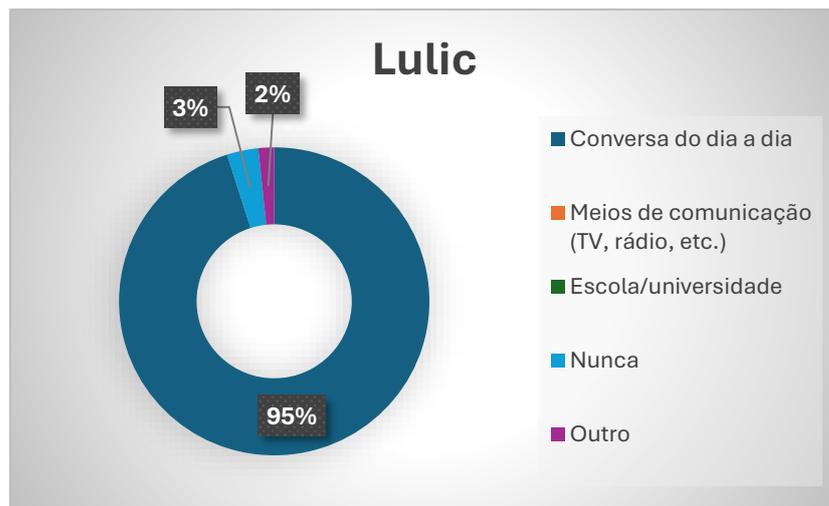


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-sae foi ouvida. Os dados mostram que 92% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 6% escolheram “nunca” e 2% “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

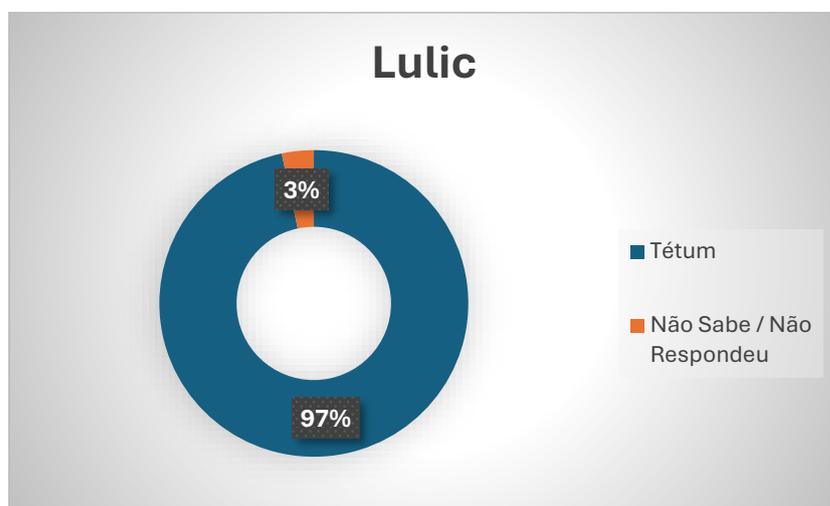
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra loro-sae. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra referida vem do tétum e apenas 7% afirmam que desconhecem esta palavra.

52. LULIC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

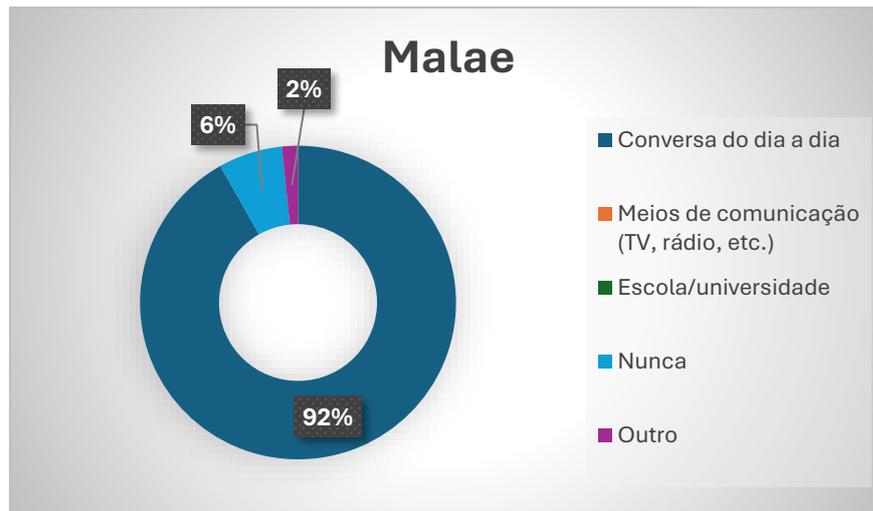


No primeiro gráfico, apresentam-se os contextos em que a palavra lulic foi ouvida. De acordo com os resultados dos dados recolhidos, 95% escolheram “conversa do dia a dia”, 3% “nunca” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que os informantes têm conhecimento da palavra mencionada.

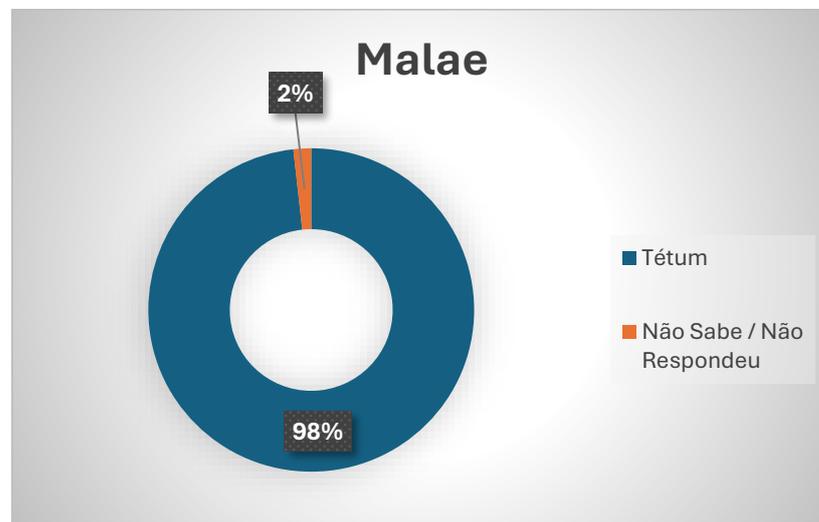
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lulic. Os dados mostram que 97% dos inquiridos consideram que a palavra referida pode vir do tétum e apenas 3% deles afirmam desconhecer a origem desta palavra.

53. MALAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

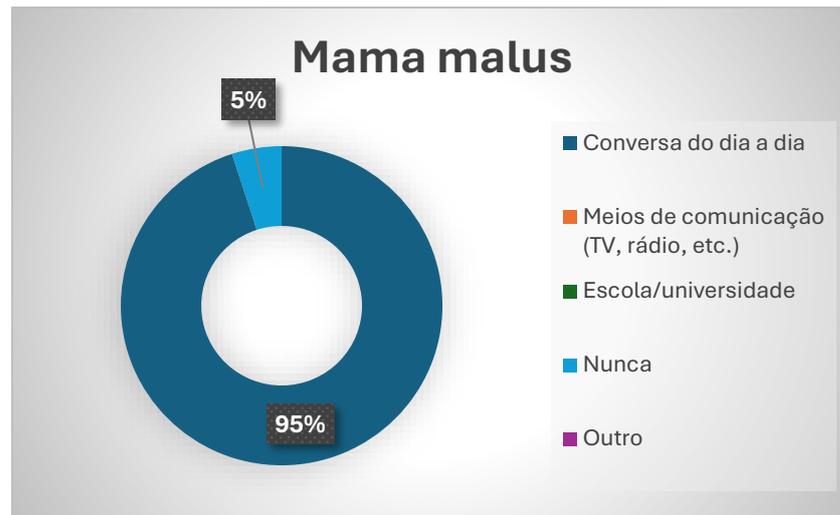


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra malae foi ouvida. Os dados mostram que 92% assinalaram “conversa do dia a dia”, por outro lado 6% assinalaram “nunca” e 2% “outro”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

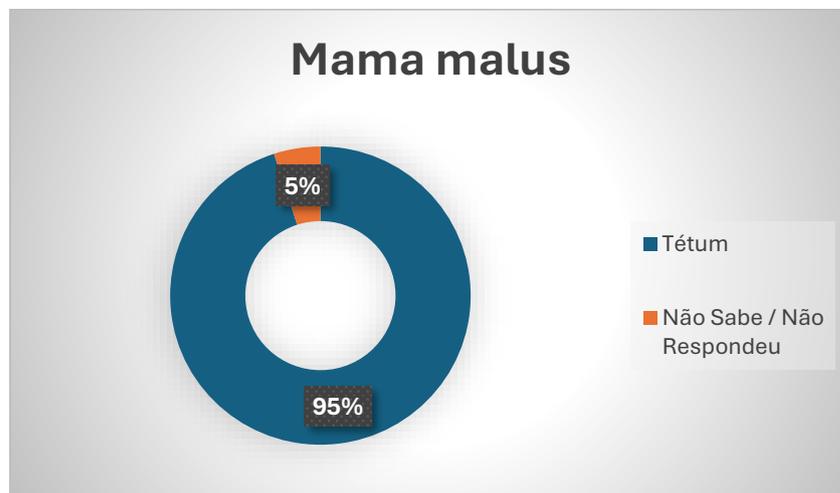
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra malae. Assim, os dados mostram, 98% afirmam que a palavra pode vir do tétum, no entanto, 2% afirmam que desconhecem esta palavra.

54. MAMA MALUS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

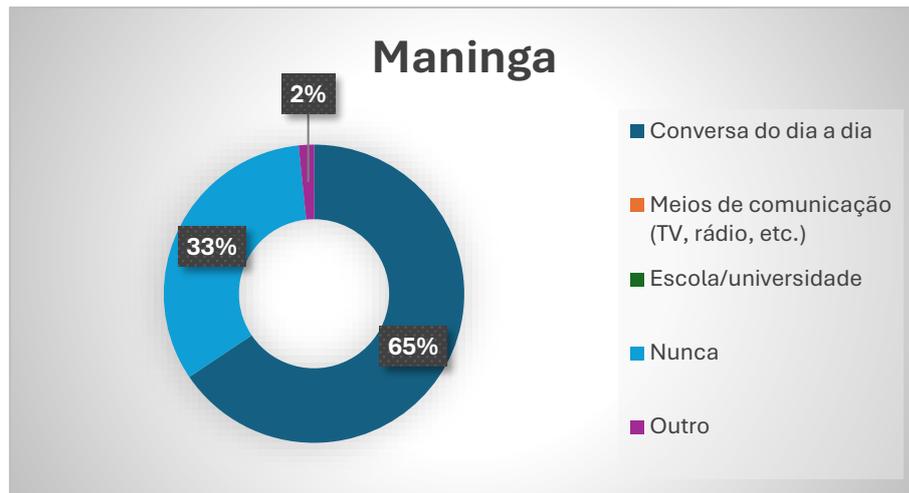


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra mama-malus foi ouvida. Os dados mostram que 95% escolheram “conversa do dia a dia” e 5% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

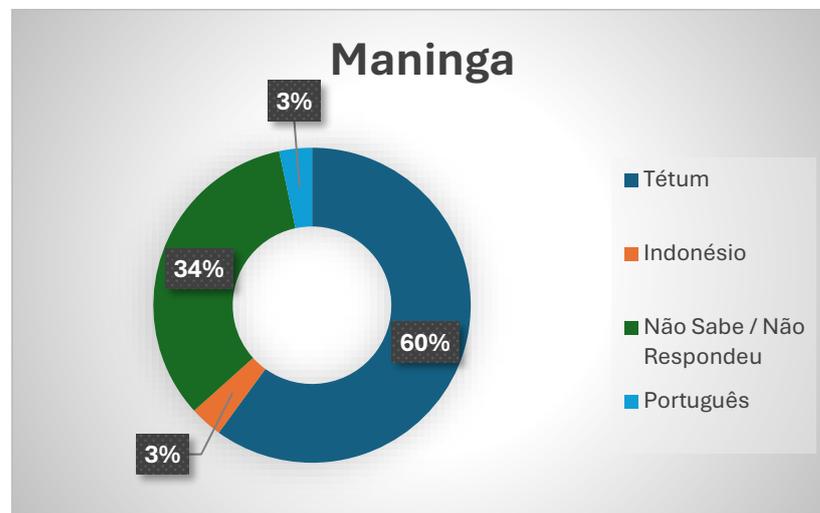
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mama-malus. Segundo os dados mostram que 95% consideram que a palavra pode vir do tétum e 5% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

55. MANINGA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

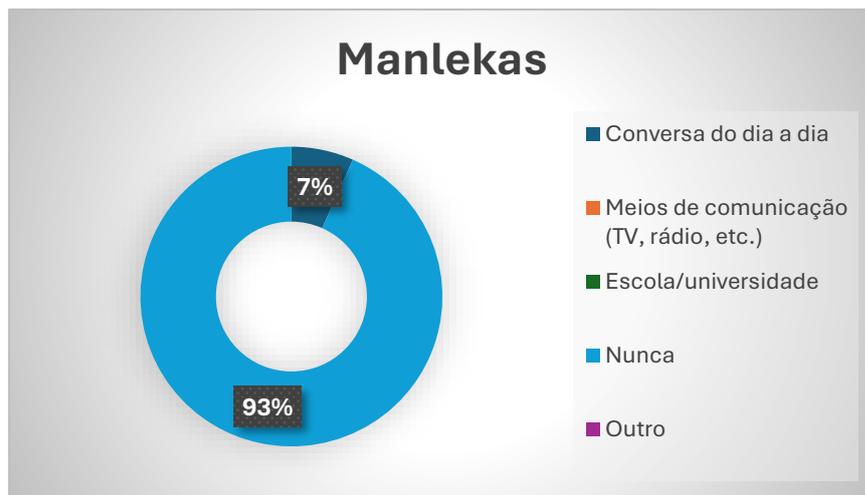


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maninga foi ouvida. Os dados recolhidos, mostram que 65% escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto, 33% escolheram “nunca” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

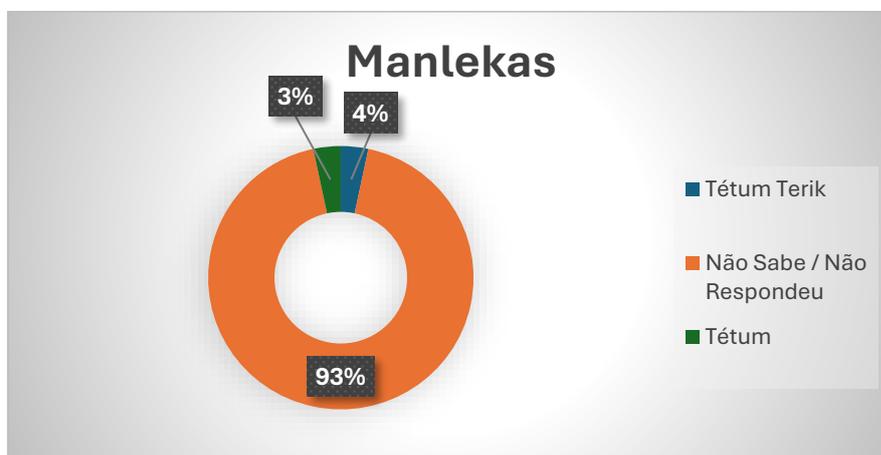
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maninga. Os dados mostram que 60% afirmam que a palavra vem do tétum, 34% afirmam desconhecer desta palavra, 3% afirmam que a palavra pode vir do português e 3% afirmam que a palavra pode vir do indonésio.

56. MANLEKAS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

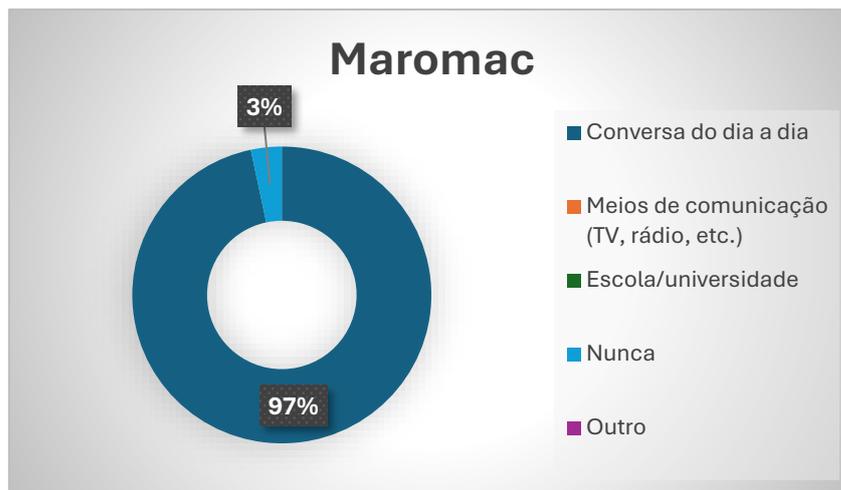


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra manlekas foi ouvida. Os dados mostram que 93% escolheram “nunca” e por outro lado 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

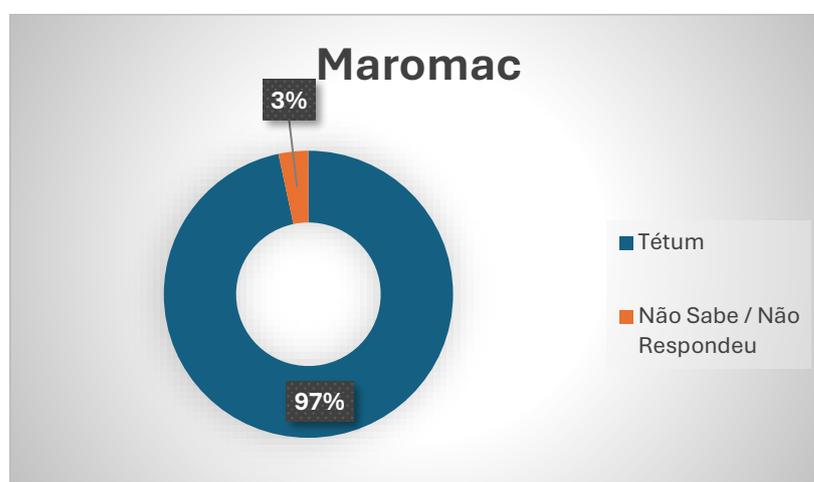
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra manlekas. Segundo os dados mostram que 93% desconhecem a origem desta palavra, 4% afirmam que vem do tétum terik e apenas 3% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

57. MAROMAC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

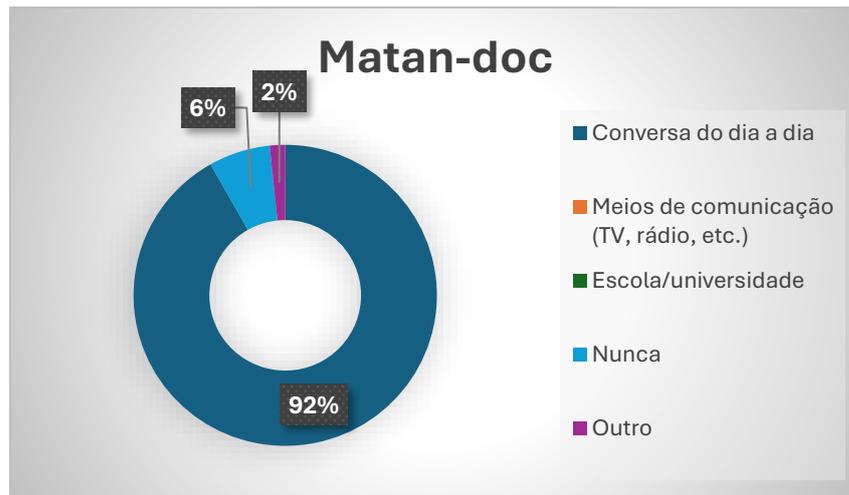


No primeiro gráfico, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra maromac foi ouvida. Os dados mostram que 97% escolheram “conversa do dia a dia” e com 3% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível referir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

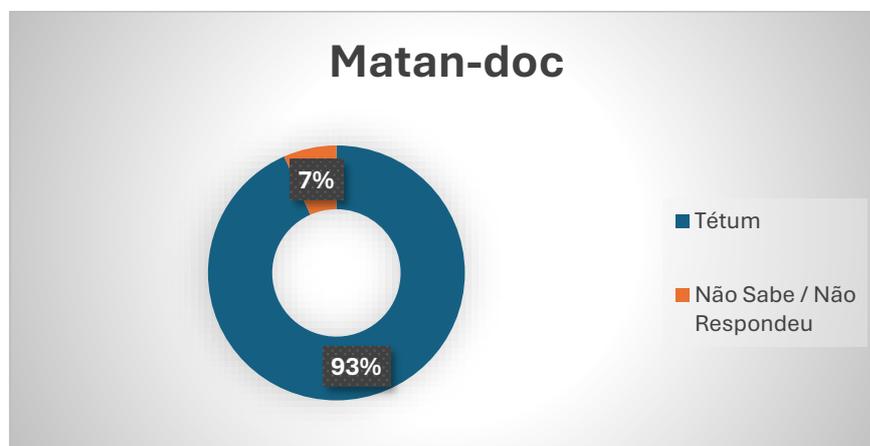
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra maromac. Os dados mostram que 97% afirmam que a palavra pode vir do tétum e no entanto apenas 3% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

58. MATAN-DOC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

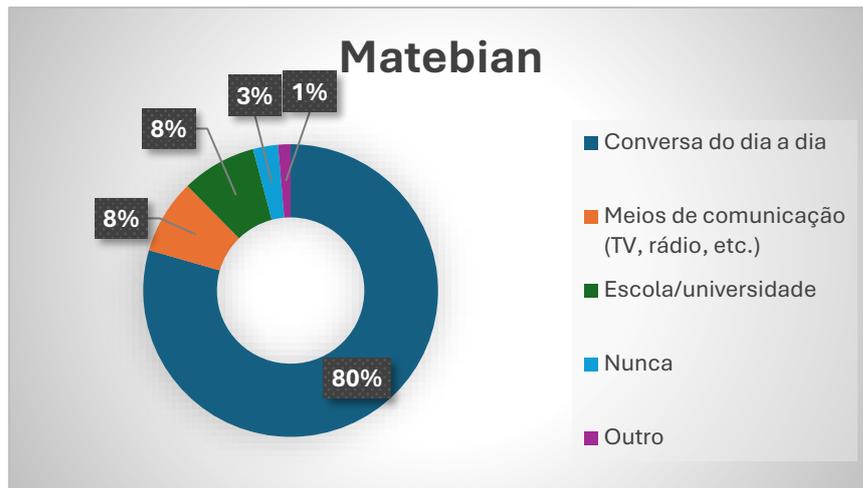


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matan-doc foi ouvida. Os dados demonstram que 92% dos inquiridos selecionaram “conversa do dia a dia” e com 6% selecionaram “nunca” e 2% “outro”. Assim, é possível referir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

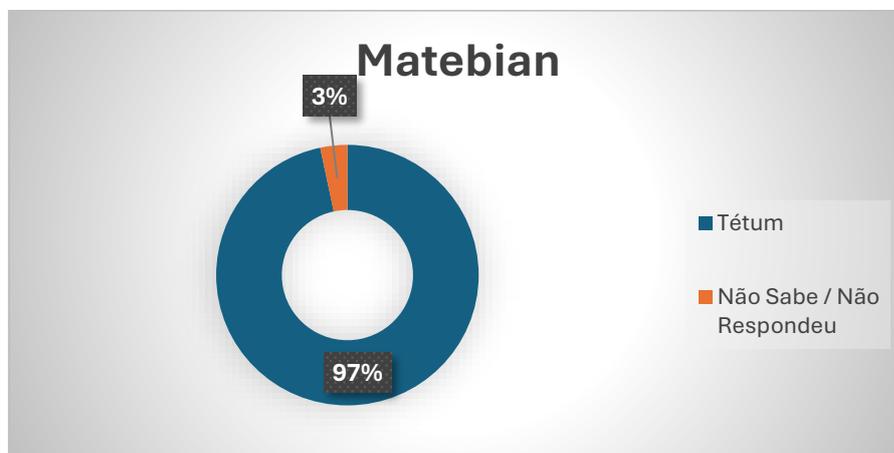
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matan-doc. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode vir do tétum e no entanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

59. MATEBIAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

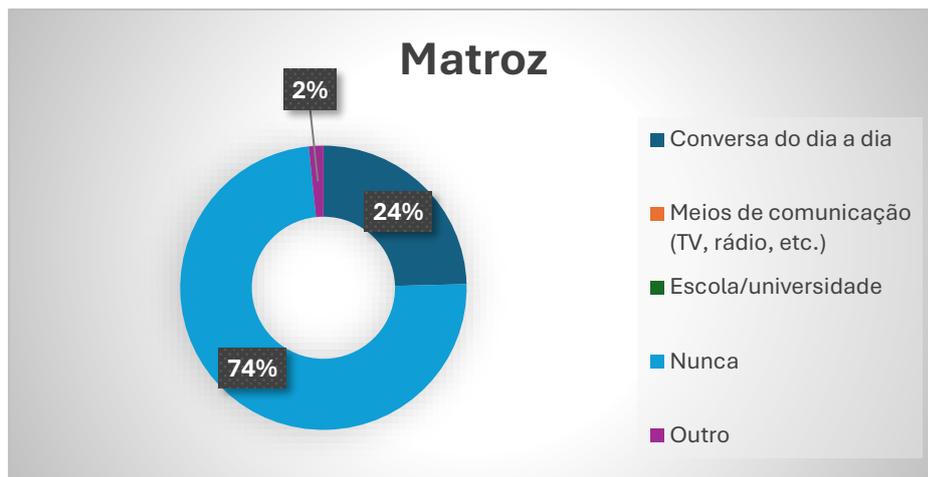


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matebian foi ouvida. Os dados demonstram que 80% escolheram “conversa do dia a dia”, 8% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 8% “escola/universidade”, 3% “nunca” e 1% escolheu “outro”. Como resultado, pode afirmar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

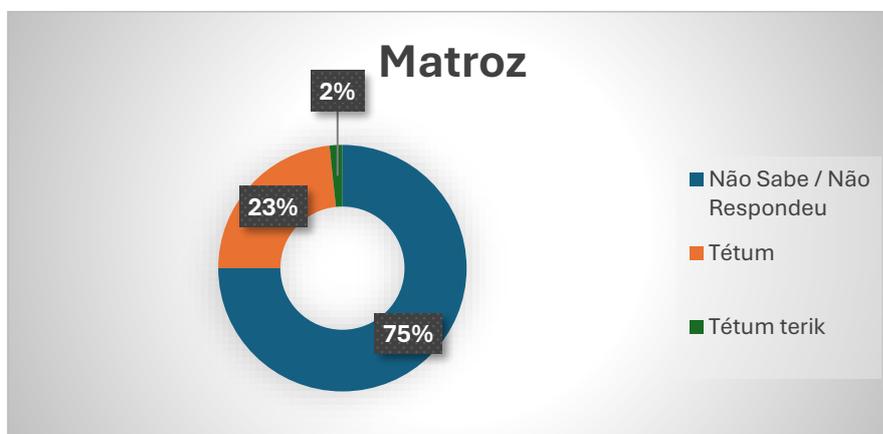
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matebian. Os dados mostram que 97% consideram que a palavra pode vir do tétum e apenas 3% afirmam que vem do tétum.

60. MATROZ

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

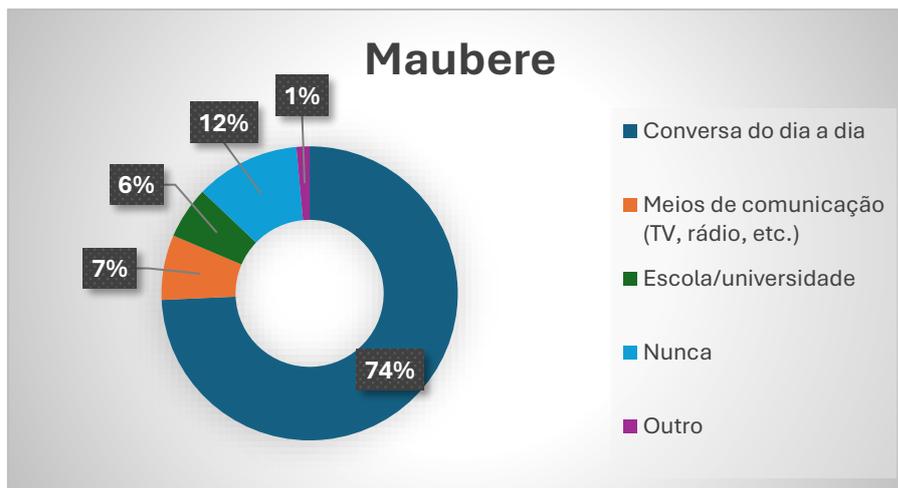


No primeiro gráfico, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra matroz foi ouvida. Os dados mostram que 74% assinalaram “nunca”, enquanto 24% assinalaram “conversa do dia a dia” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

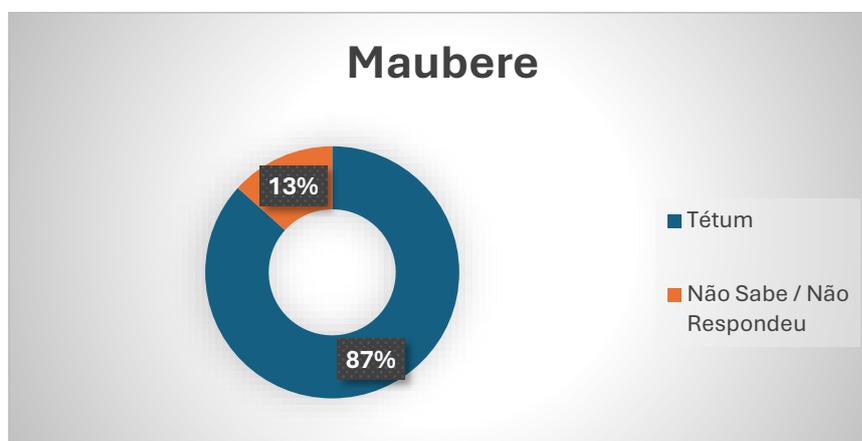
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matroz. Os dados mostram que 75% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 23% afirmam que a palavra referida pode provir do tétum e apenas 2% consideram que a palavra referida vem do tétum terik.

61. MAUBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

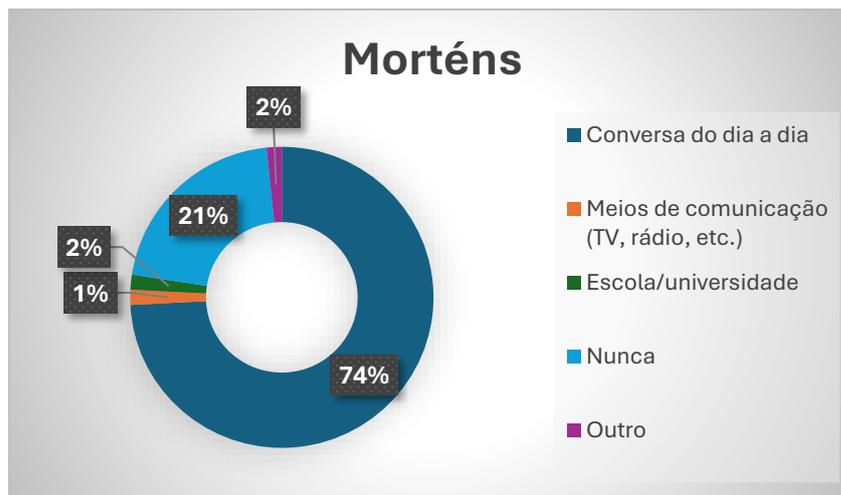


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maubere foi ouvida. Os dados mostram que 74% dos inquiridos assinalaram “conversa do dia a dia” e ao passo que 12% assinalaram “nunca”, 7% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 6% “escola/universidade” e 1% escolheu “outro”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

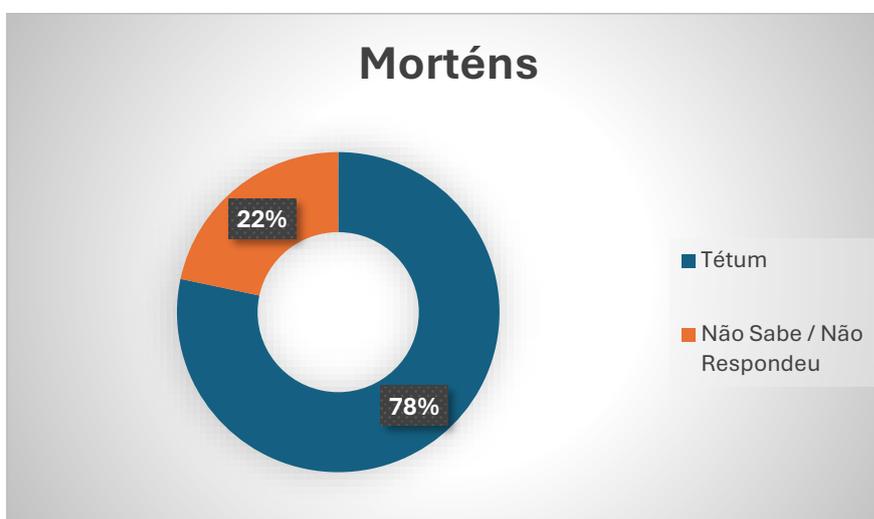
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra maubere. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum e por outro lado, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

62. MORTÉNS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

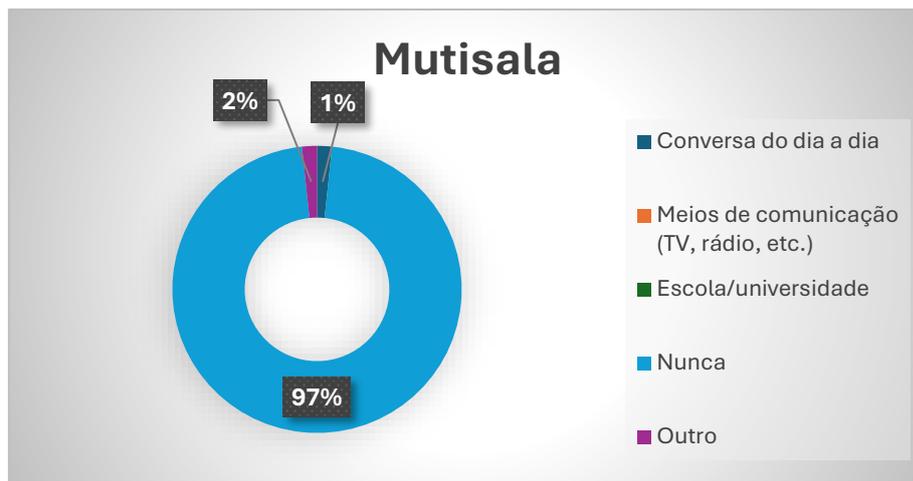


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra morténs foi ouvida. Os dados mostram que 74% selecionaram “conversa do dia a dia”, 21% “nunca”, 2% “escola/universidade”, 2% “outro” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

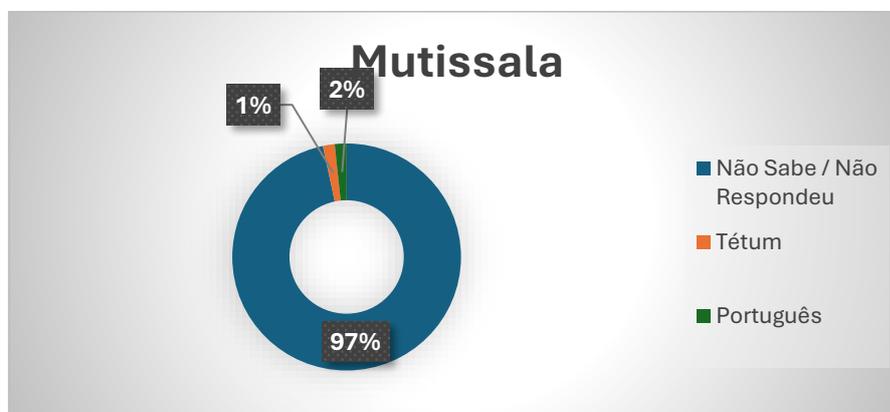
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra morténs. Os dados mostram que 78% consideram que a palavra pode vir do tétum e 22% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

63. MUTISSALA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

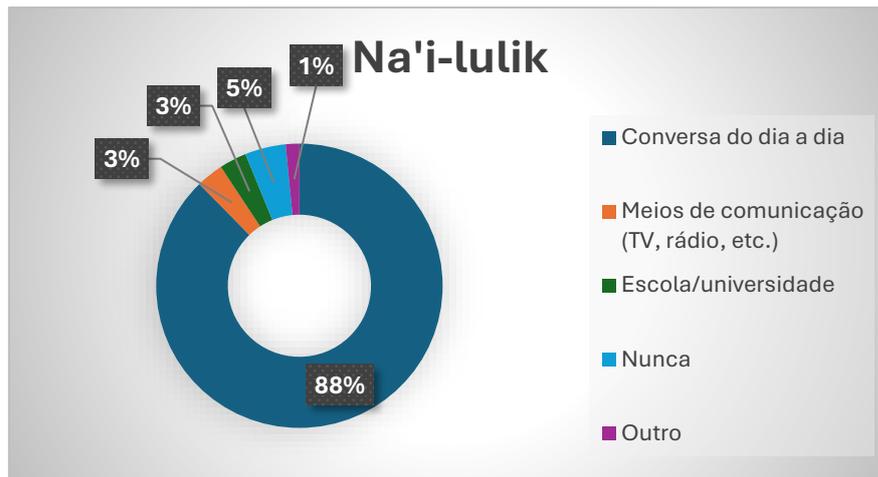


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mutissala foi ouvida. Os dados mostram que 97% dos inquiridos selecionaram “nunca”, 2% “outro” e 1% escolheu “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes não reconhecem a palavra mencionada.

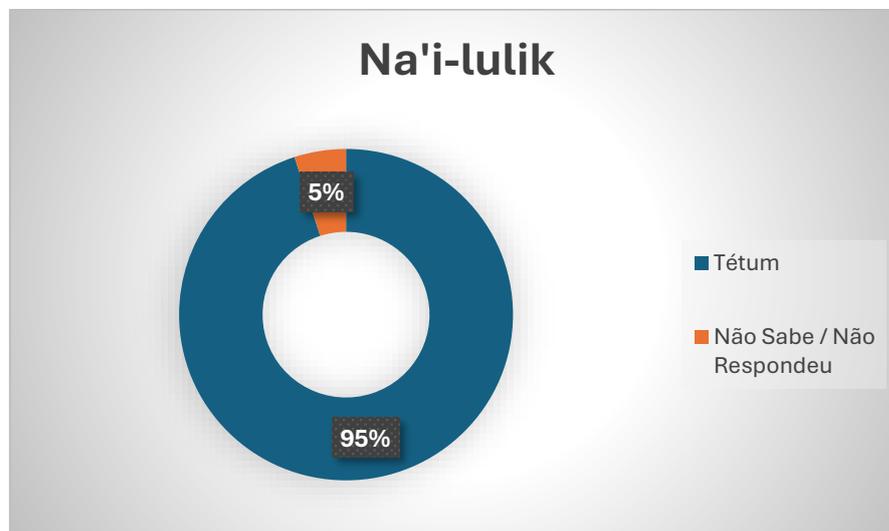
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra mutissala. Os dados mostram que 97% desconhecem a origem desta palavra, 2% afirmam que pode vir do português e 1% afirma que pode vir do tétum.

64. NA'I-LULIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



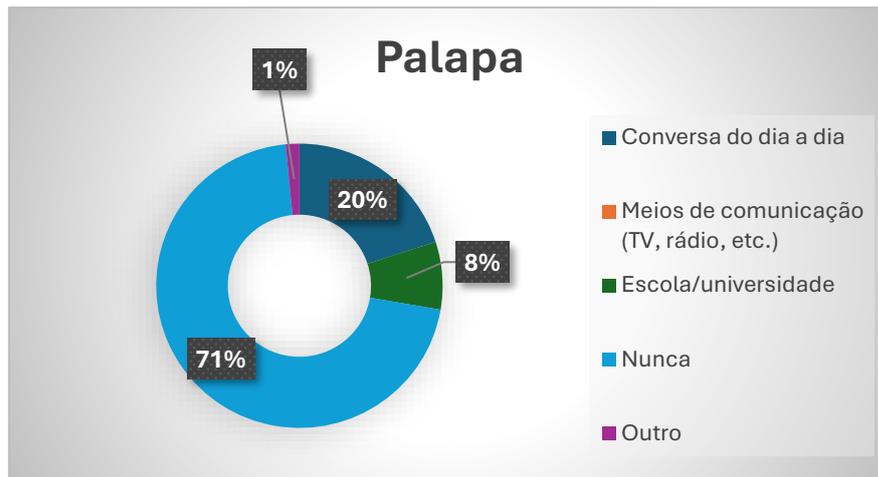
b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?



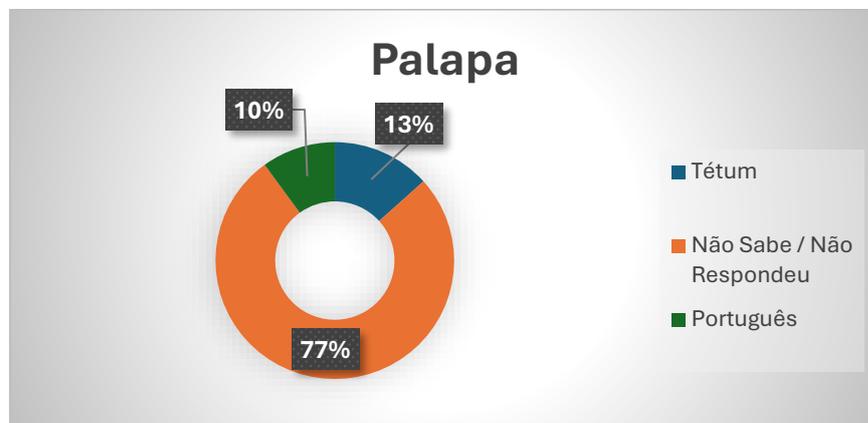
No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra na'i-lulik foi ouvida. Os dados mostram que 88% selecionaram “conversa do dia a dia”, 5% “nunca”, 3% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida. No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra na'i-lulik. Os dados mostram que 95% consideram que a palavra provém do tétum e 5% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

65. PALAPA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

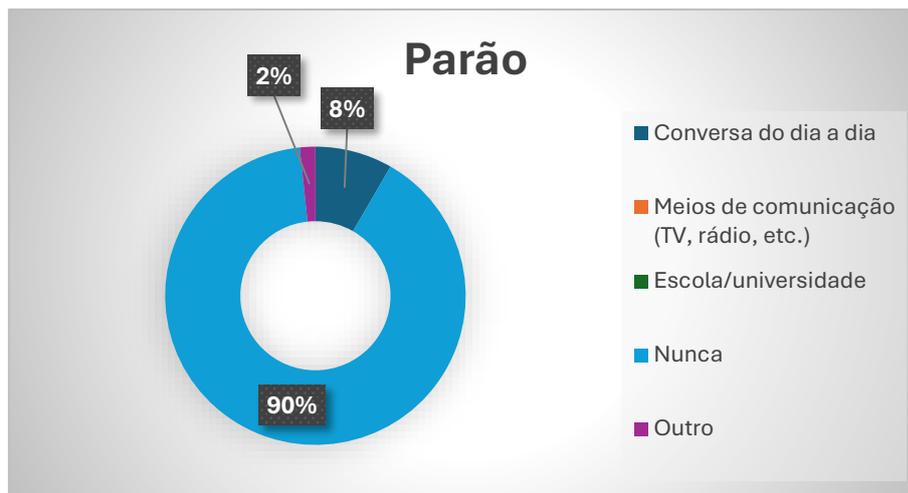


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra palapa foi ouvida. Os dados mostram que 71% dos inquiridos assinalaram “nunca” ao passo que 20% assinalaram “conversa do dia a dia”, 8% “escola/universidade” e 1% escolheu “outro”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

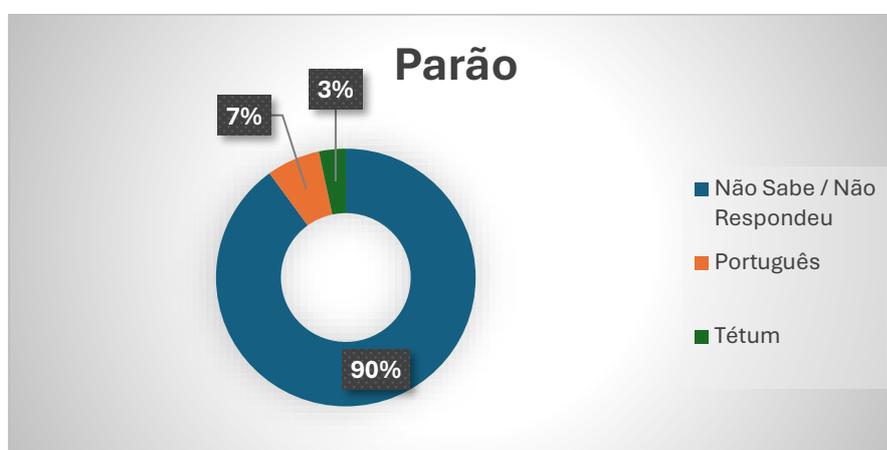
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra palapa. Os dados mostram que 77% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 13% consideram que a palavra pode vir do tétum e 10% afirmam que pode provir do português.

66. PARÃO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

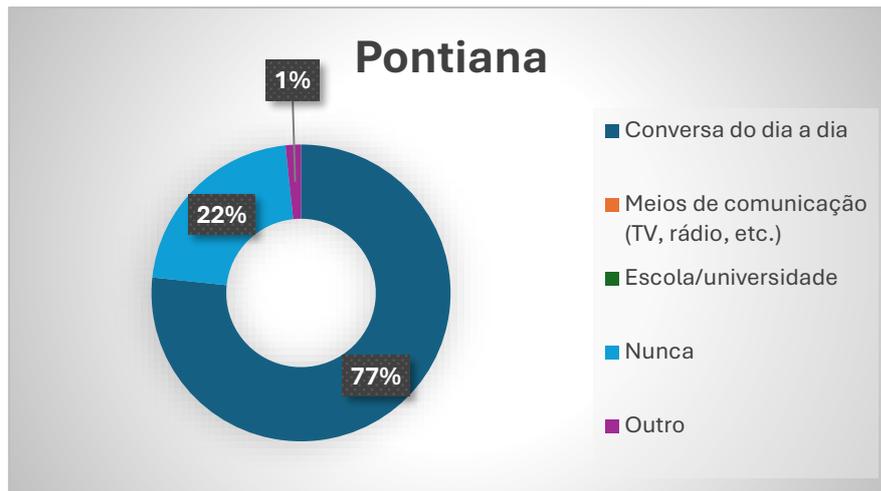


No primeiro gráfico, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra parão foi ouvida. Os dados mostram que 90% selecionaram “nunca”, 8% “conversa do dia a dia” e 2% escolheram “outro”. Assim, pode considerar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra referida.

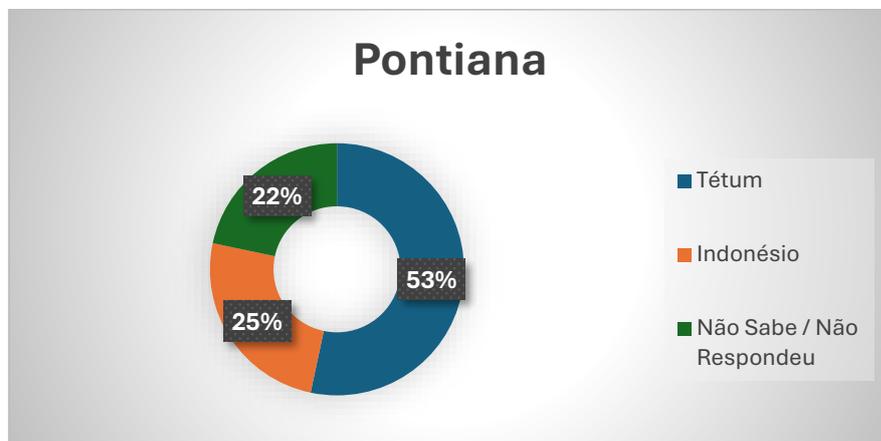
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra parão. Os dados mostram que 90% desconhecer a origem desta palavra, 7% consideram que pode vir do português e 3% afirmam que vem do tétum.

67. PONTIANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

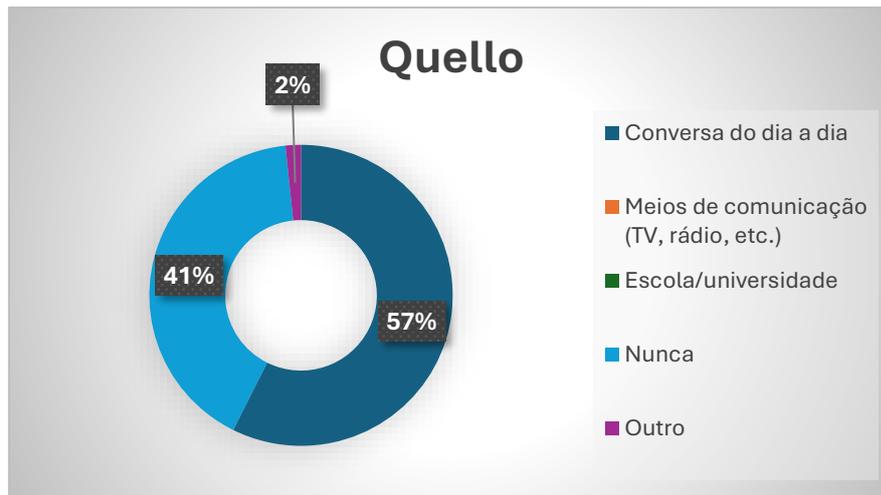


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra pontiana foi ouvida. Segundo os dados recolhidos, 77% assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 22% assinalaram “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

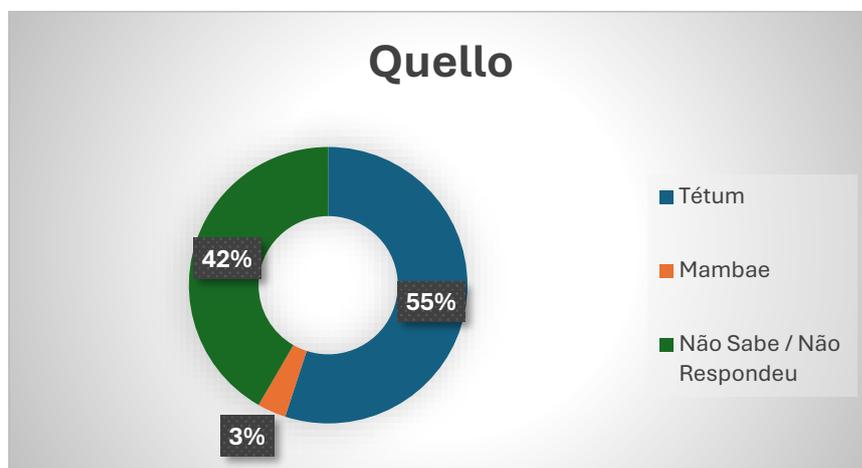
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra pontiana. Os dados mostram que 53% consideram que a palavra poderia vir do tétum e 25% afirmam que pode vir do indonésio e 22% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

68. QUELLO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

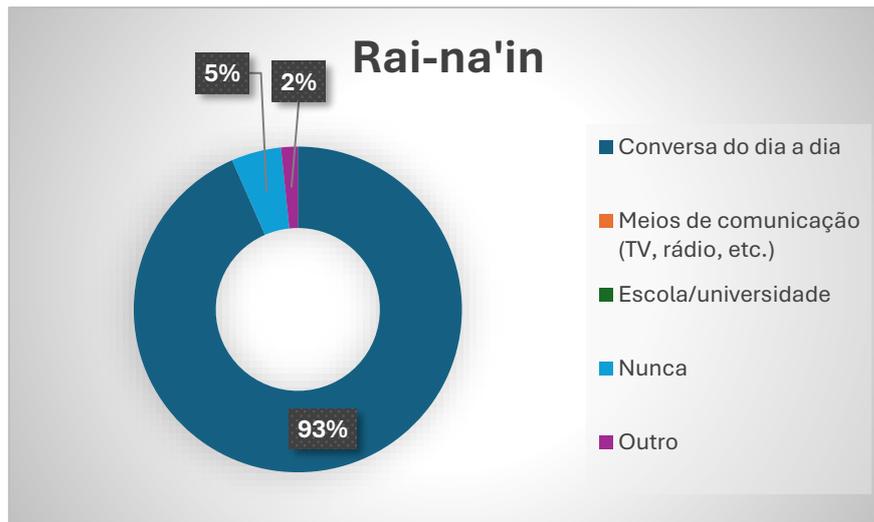


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *quello* foi ouvida. Os dados mostram que 57% selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto 41% selecionaram “nunca” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

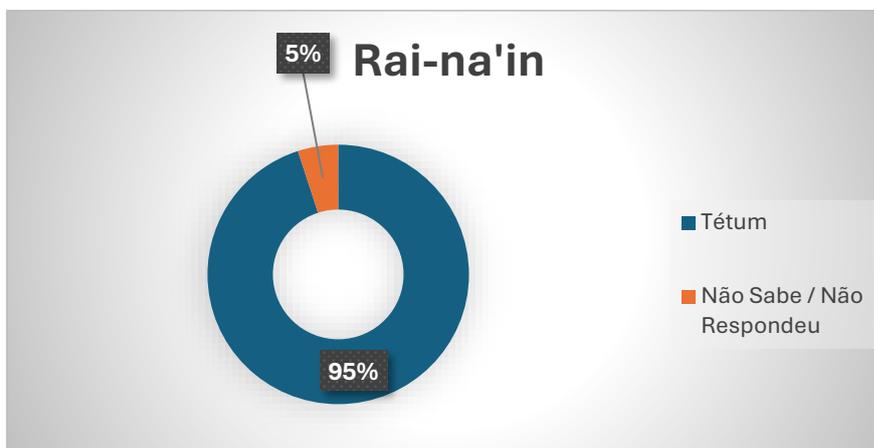
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *quello*. Os dados mostram que 55% consideram que a palavra referida provém do tétum, no entanto, 42% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 3% afirmam que pode vir do mambae.

69. RAI-NAIN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

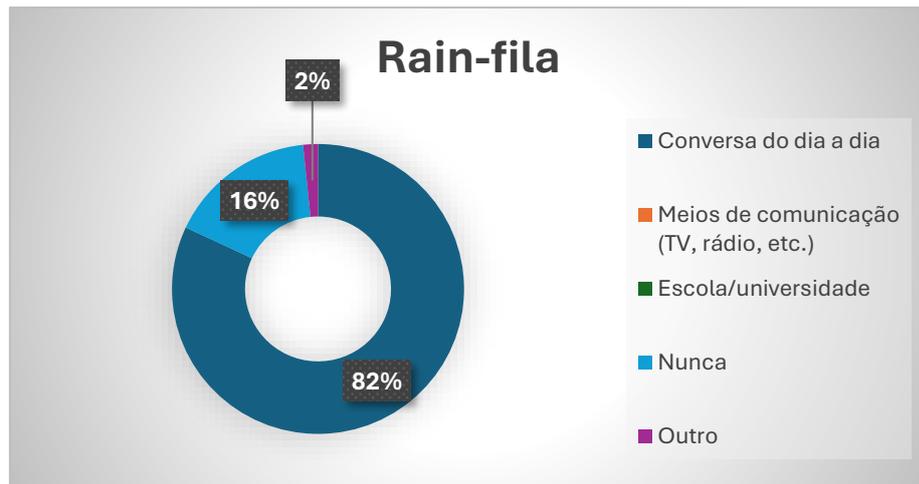


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rai-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos respondentes selecionaram “conversa do dia a dia”, 5% “nunca” e 2% selecionaram “outro”. Assim, é possível inferir que os informantes têm conhecimento da palavra mencionada.

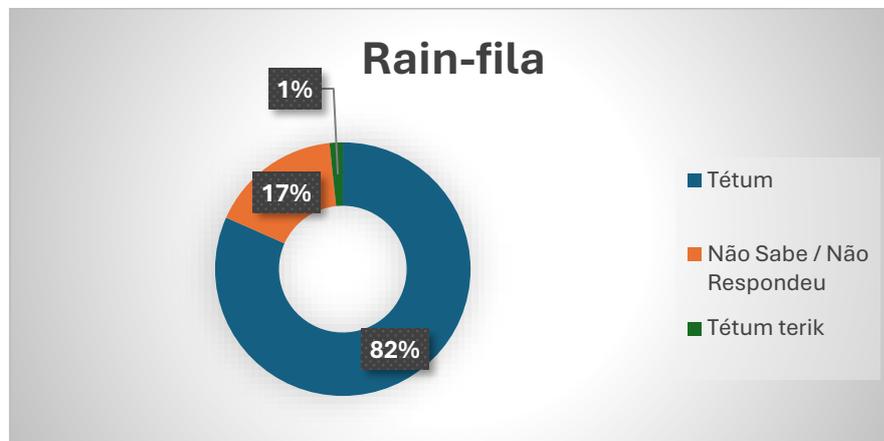
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra rai-na'in. Os dados mostram que 95% consideram que a palavra tem a sua origem no tétum e 5% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

70. RAIN-FILA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

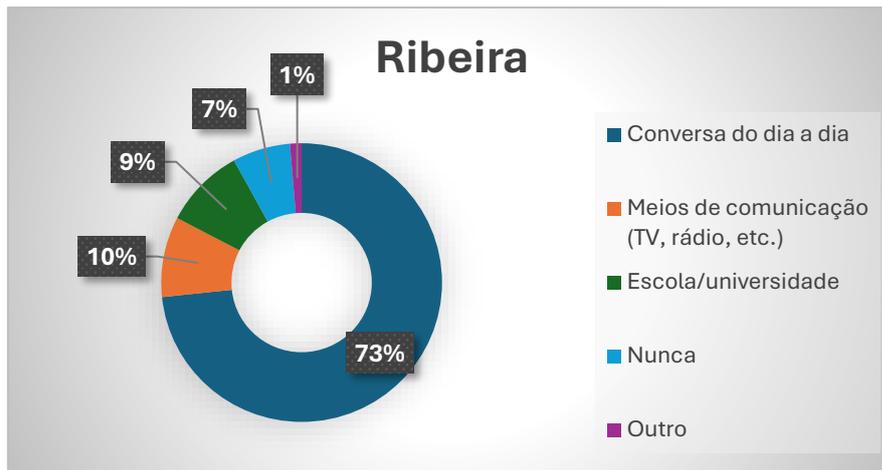


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rain-fila foi ouvida. Os dados mostram que 82% escolheram “conversa do dia a dia”, 16% “nunca” e 2% escolheram “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

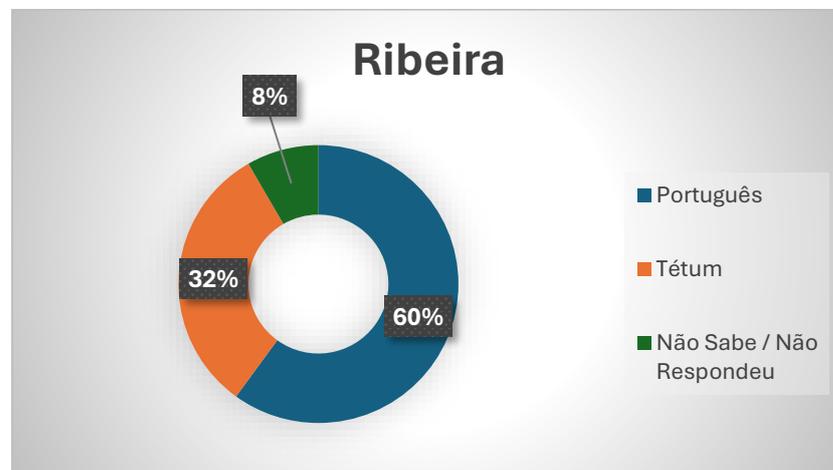
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra rain-fila. Os dados mostram que 82% consideram que a palavra pode vir do tétum, 17% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 1% considera que a palavra provém do tétum terik.

71. RIBEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

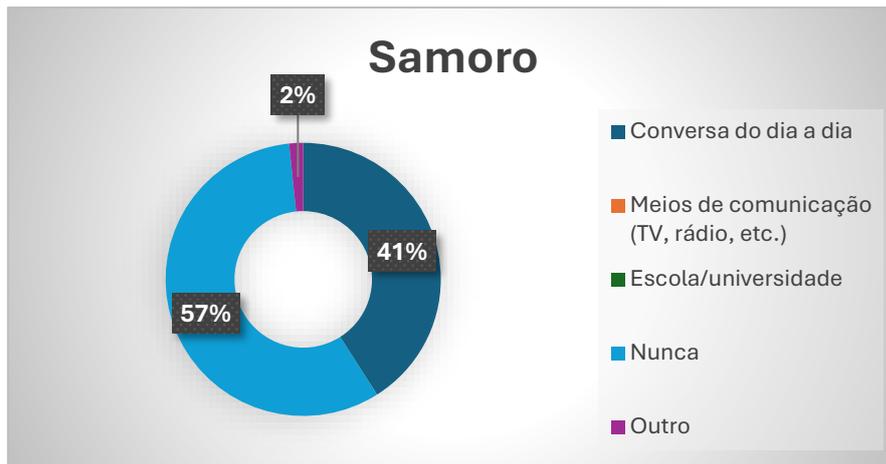


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ribeira foi ouvida. Assim, 73% assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 10% assinalaram “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” 9% “escola/universidade”, 7% “nunca” e 1% escolheu “outro”. Assim, pode considerar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

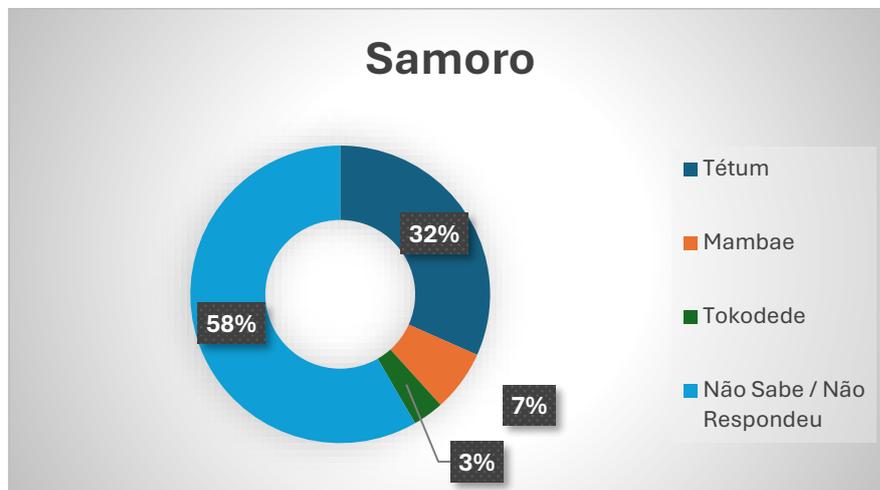
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ribeira. Os dados mostram que 60% acreditam que a palavra vem do português, 32% afirmam que pode vir do tétum e 8% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

72. SAMORO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

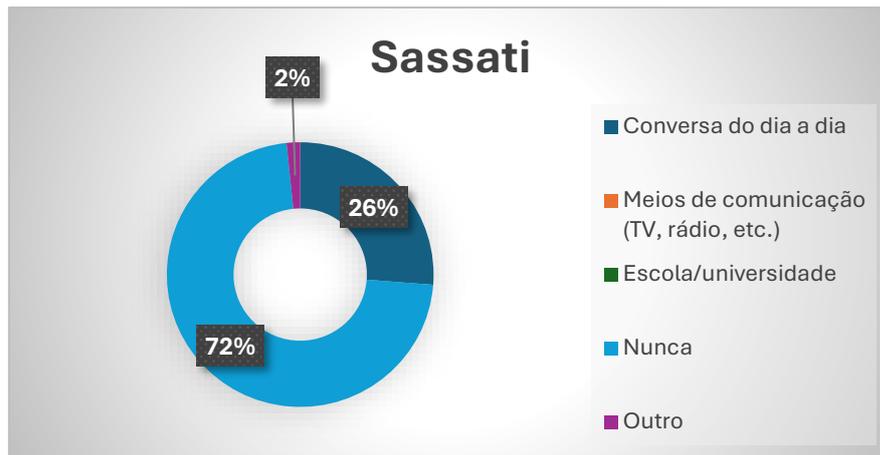


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra samoro foi ouvida. Segundo os resultados dos dados mostram que 57% dos respondentes selecionaram “nunca”, 41% selecionaram “conversa do do a dia” e 2% “outro”. Assim, pode concluir-se que 43% dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

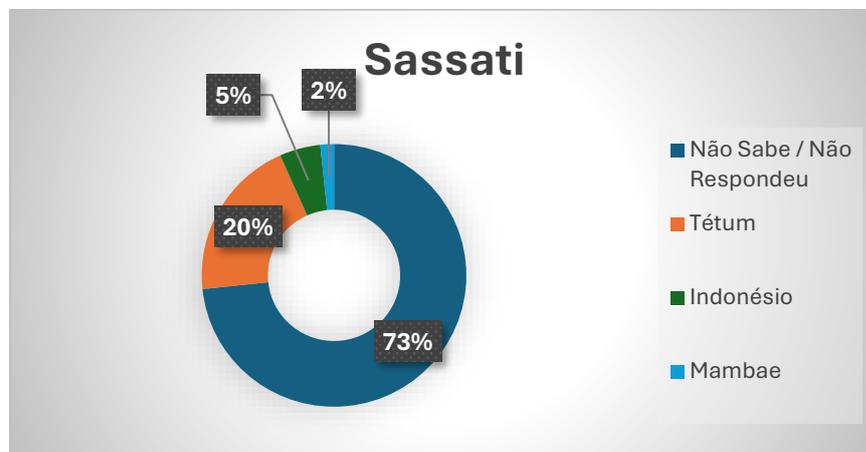
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra samoro. Os dados verificam que 58% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 32% consideram que a palavra referida provém do tétum, enquanto, 7% afirmam que pode vir do mambae e 3% afirmam que pode provir de tokodede.

73. SASSATI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

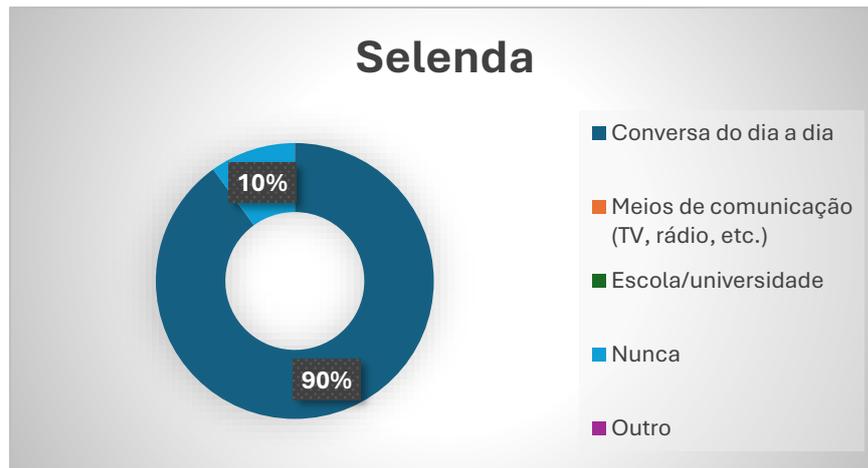


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra sassati foi ouvida. Conforme os resultados dos dados, 72% sinalizaram “nunca” e ao passo que 26% sinalizaram “conversa do dia a dia” e 2% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

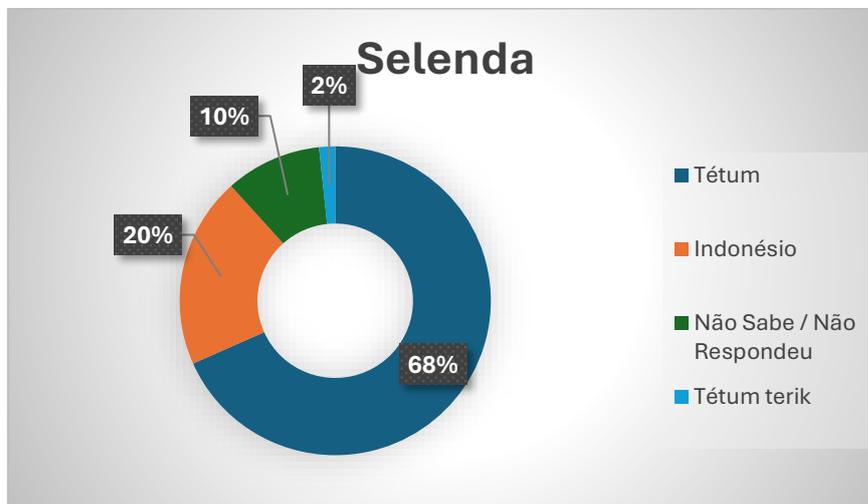
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir da palavra sassati. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra no entanto 20% afirmam que pode vir o tétum, 5% consideram que vem do indonésio e 2% afirmam que pode provir do mambae.

74. SELENDÁ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

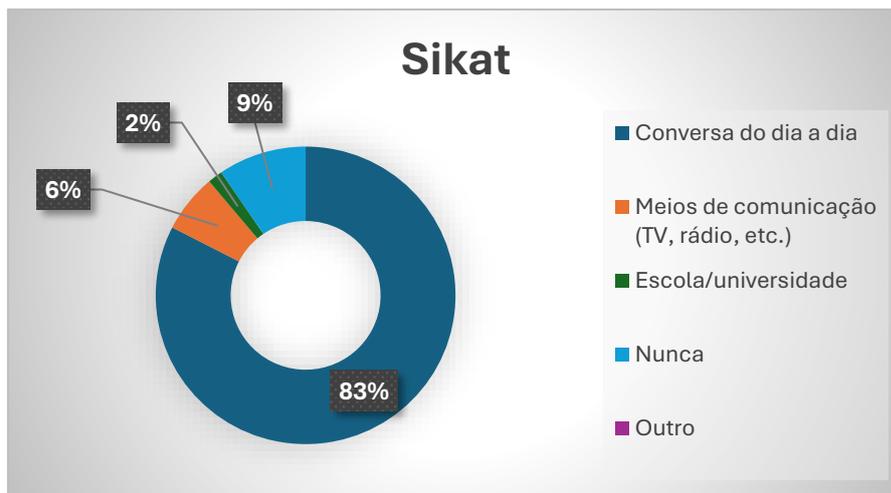


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra selenda foi ouvida. Os dados afirmam que 90% escolheram “conversa do dia a dia” e enquanto, 10% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

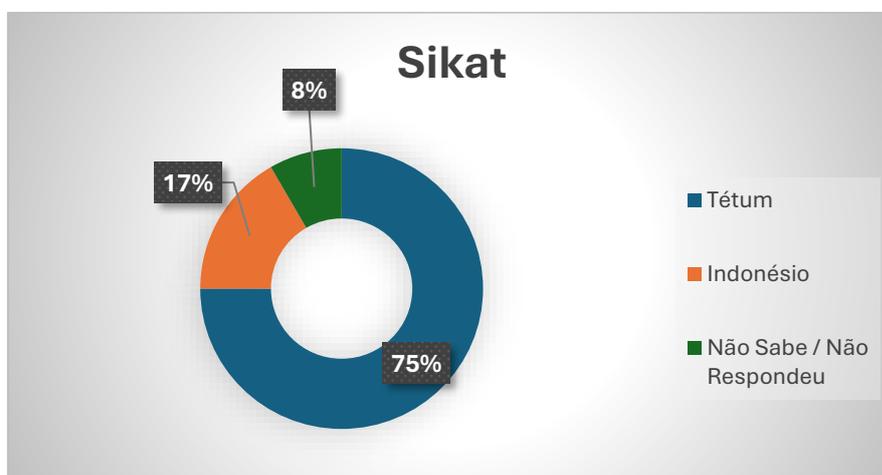
No segundo gráfico, pretende-se identificar de língua ou cultura poderá vir a palavra selenda. Os dados mostram que 68% consideram que pode vir do tétum, 20% afirmam que pode vir do indonésio, 10% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 2% afirmam que a palavra referida pode provir do tétum terik.

75. SIKAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

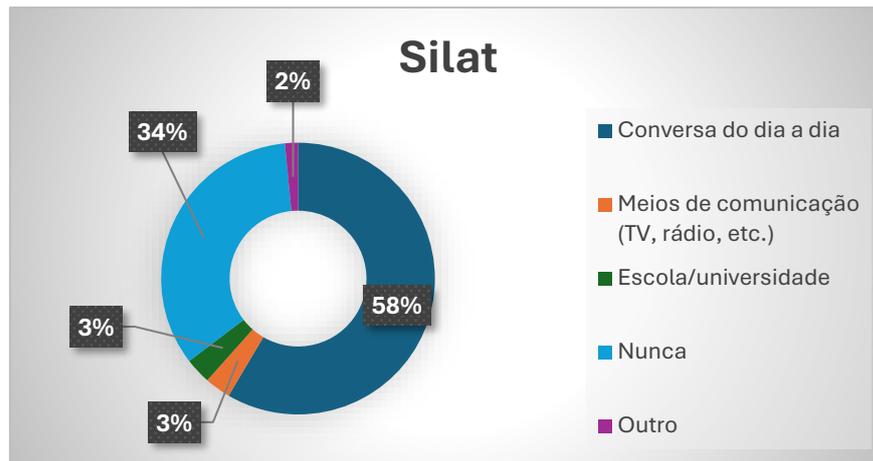


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sikat foi ouvida. Os dados mostram que 83% selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 9% selecionaram “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 2% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

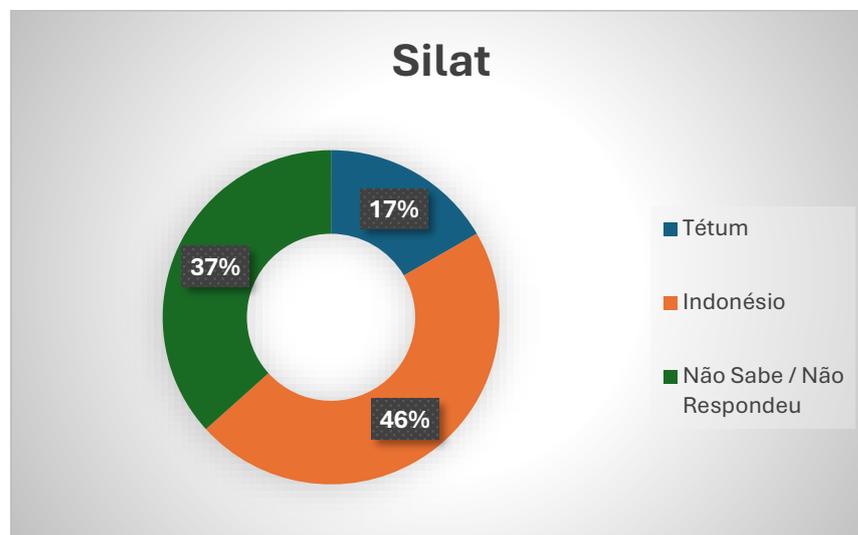
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sikat. Os dados mostram que 75% consideram que a palavra provém do tétum, 17% afirmam que pode provir do indonésio e 8% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

76. SILAT

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

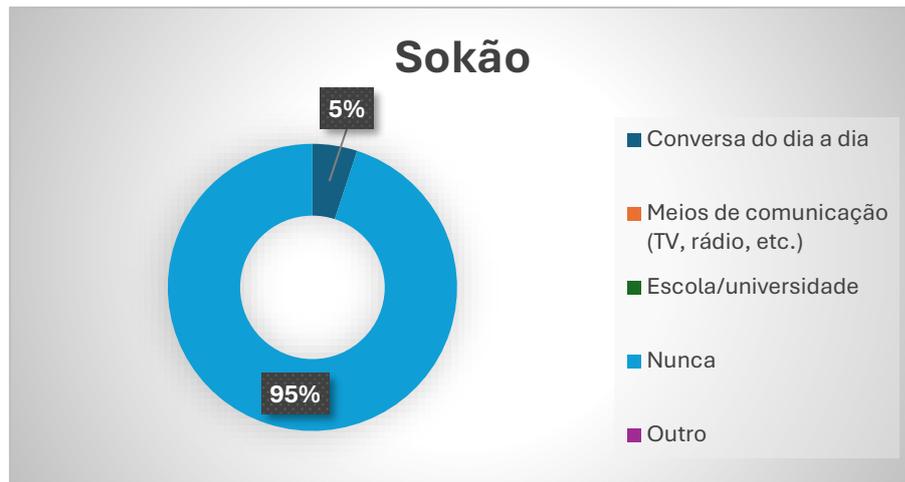


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra silat foi ouvida. Os dados mostram que 58% sinalizaram “conversa do dia a dia”, na qualidade de 34% sinalizaram “nunca”, 3% “meios de comunicação (T, rádio, etc.)”, 3% “escola/universidade” e 2% “outro”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

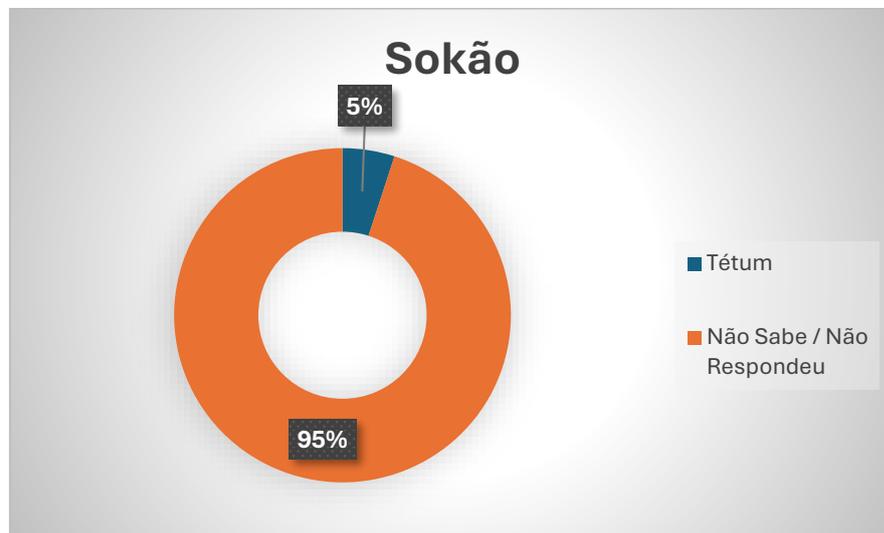
No segundo gráfico, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra silat. Os dados mostram que 46% afirmam que provém do indonésio e ao passo que 37% afirmam desconhecer a origem desta palavra, além disso 17% afirmam que provém do tétum.

77. SOKÃO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

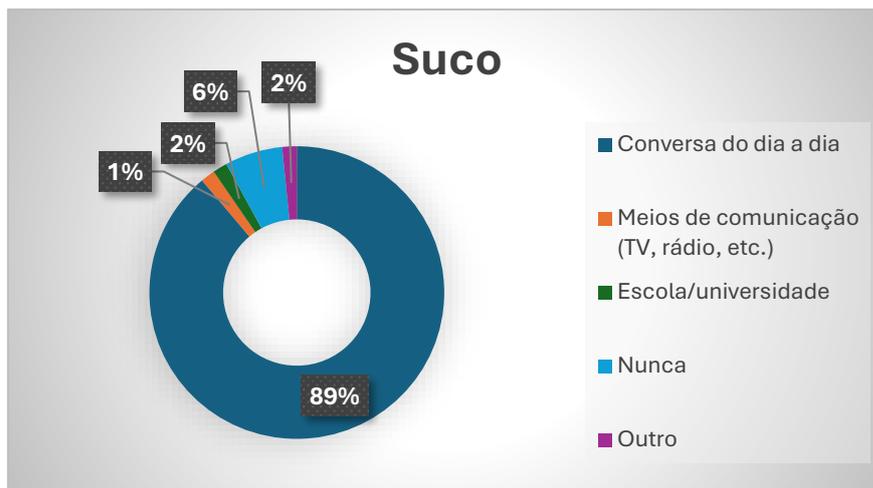


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sokão foi ouvida. Os dados mostram que 95% escolheram “nunca” e 5% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento a palavra referida.

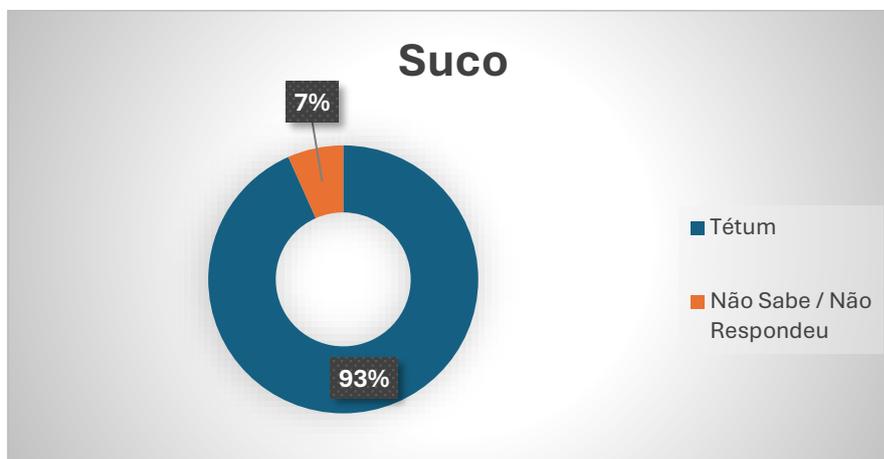
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra sokão. Os dados mostram que 95% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 5% deles afirmam que vem do tétum.

78. SUCO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

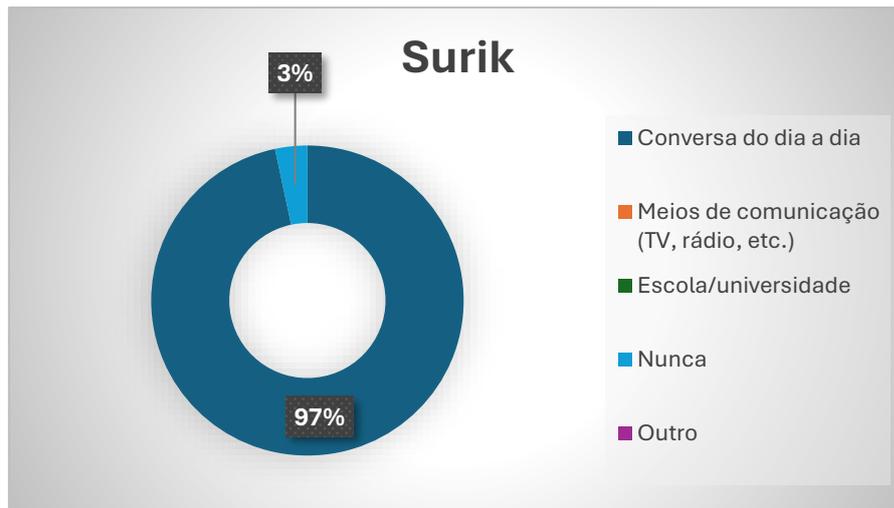


No primeiro gráfico, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra suco foi ouvida. Os dados mostram que 89% selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto 6% selecionaram “nunca”, 2% “outro”, 2% “escola/universidade” e 1% escolheu “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

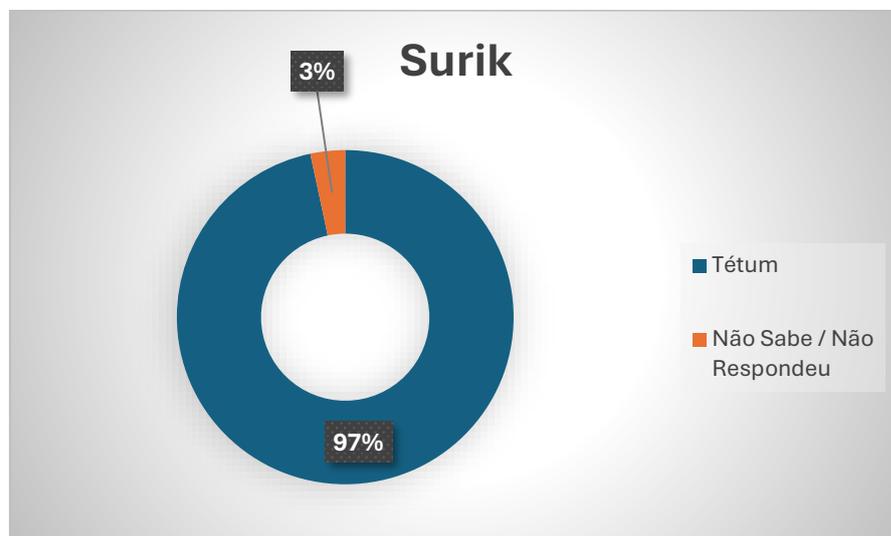
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra suco. Os dados mostram que 93% a palavra provém do tétum e apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

79. SURIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

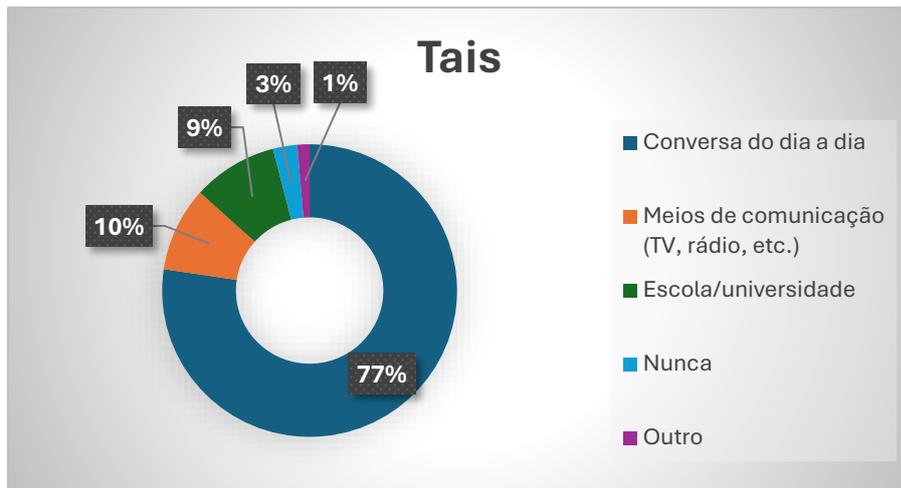


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra surik foi ouvida. Os dados mostram que 97% escolheram “conversa do dia a dia” e apenas 3% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que os informantes têm conhecimento da palavra referida.

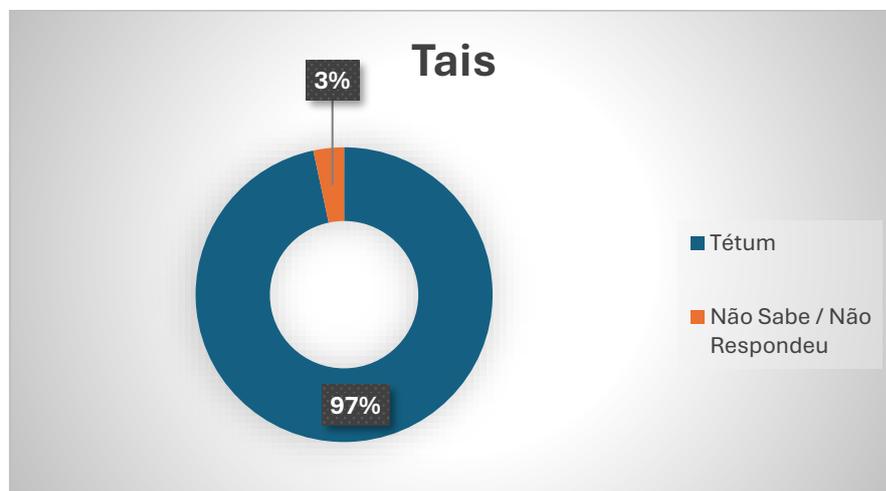
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra surik. Os dados mostram que 97% dos inquiridos consideram que a palavra provém do tétum e apenas 3% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

80. TAIS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

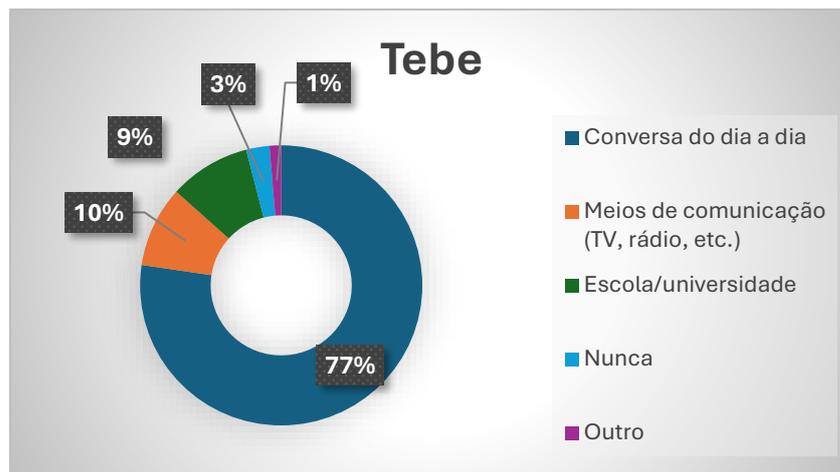


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tais foi ouvida. Os dados mostram que 77% escolheram “conversa do dia a dia”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 9% “escola/universidade”, 3% “nunca” e apenas 1% escolheu “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

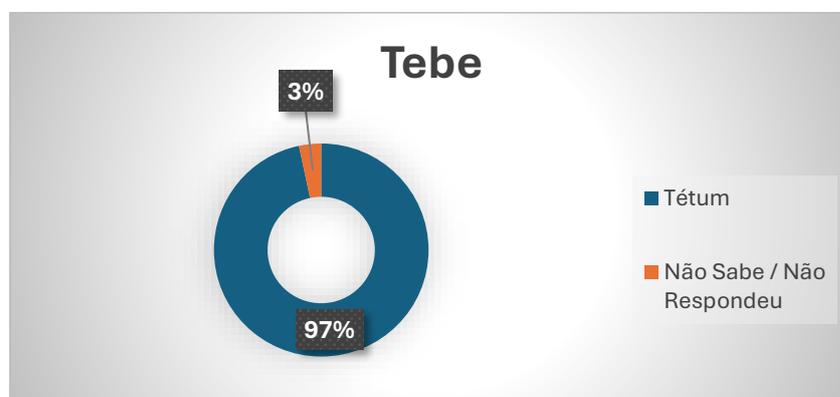
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tais. Os dados mostram que 97% consideram que a palavra tais provém do tétum e apenas 3% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

81. TEBE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

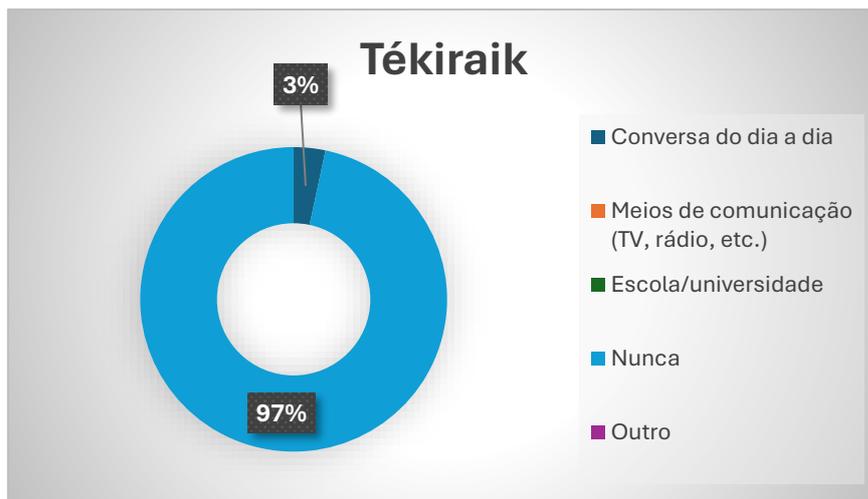


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tebe foi ouvida. Os dados mostram que 77% escolheram “conversa do dia a dia”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 9% “escola/universidade”, 3% “nunca” e apenas 1% escolheu “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

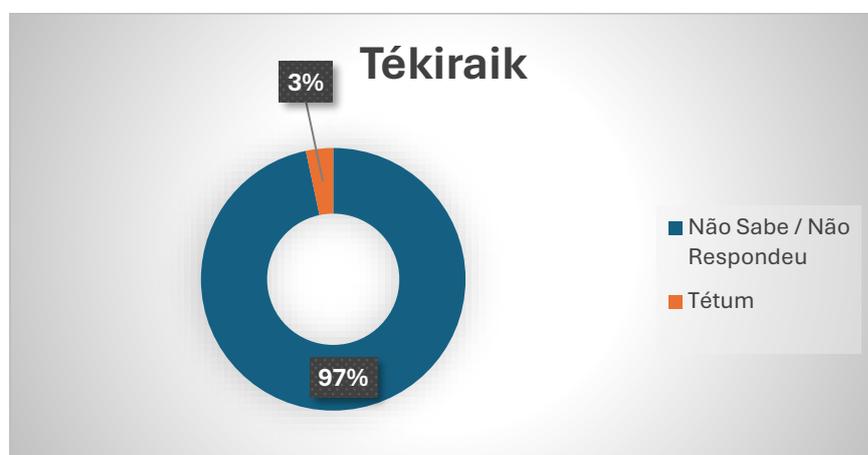
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tebe. Os dados mostram que 97% afirmam que a palavra provém do tétum e apenas 3% afirmam desconhecer desta palavra.

82. TÉKIRAIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

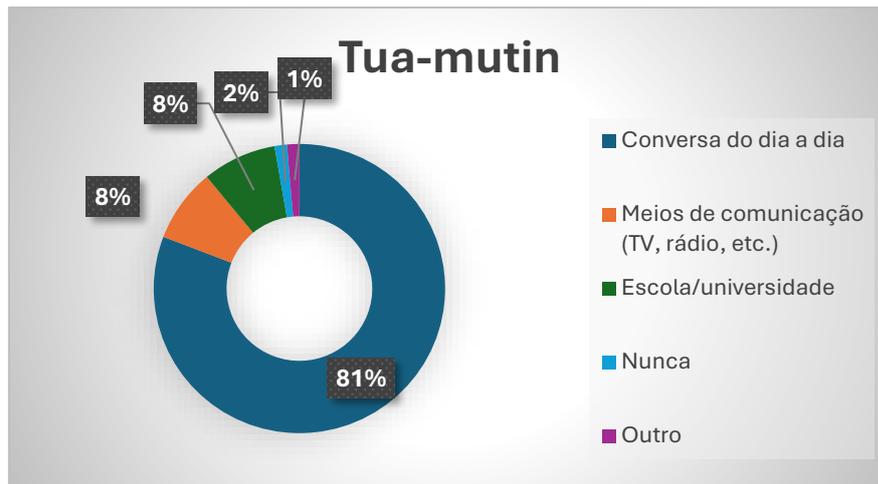


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tékiraik foi ouvida. Os dados mostram que 97% assinalaram “nunca”, no entanto 3% assinalaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

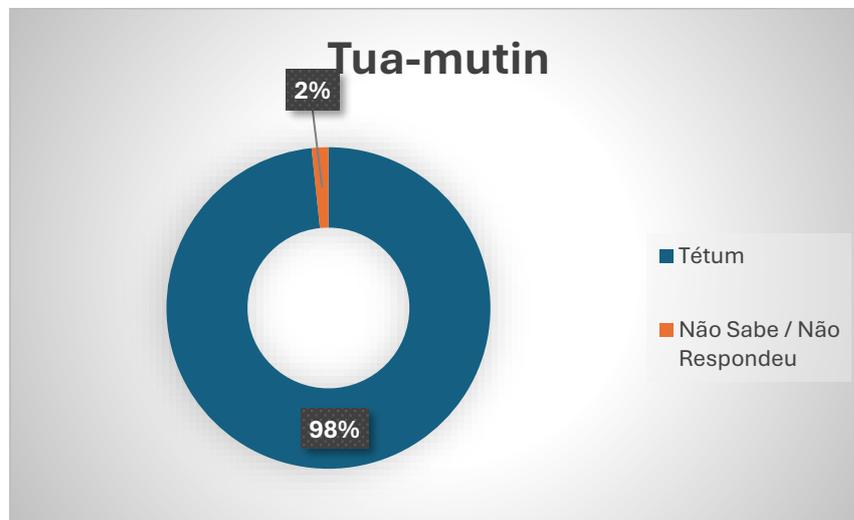
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tékiraik. Os dados mostram que 97% desconhecer a origem desta palavra e apenas 3% consideraram que a palavra referida pode provir do tétum.

83. TUA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

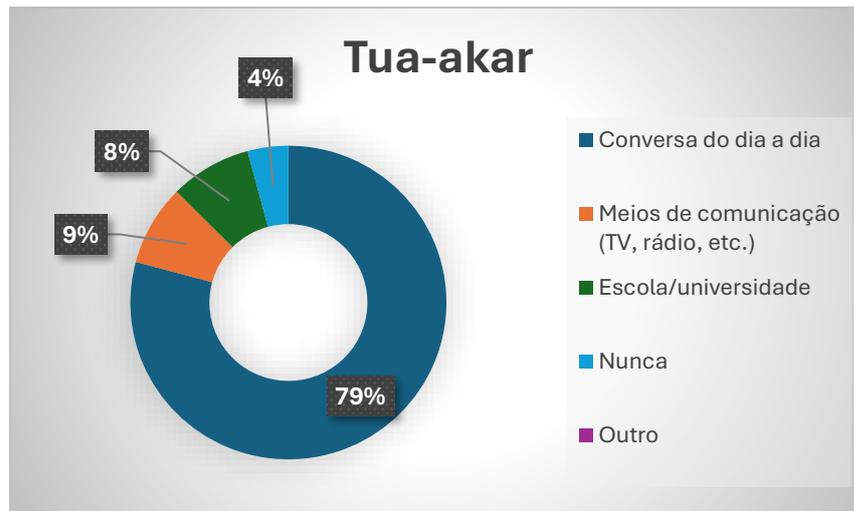


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-mutin foi ouvida. Assim, os resultados dos dados mostram que 81% escolheram “conversa do dia a dia”, 8% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 8% “escola/universidade”, 2% “nunca” e apenas 1% escolheu “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra referida.

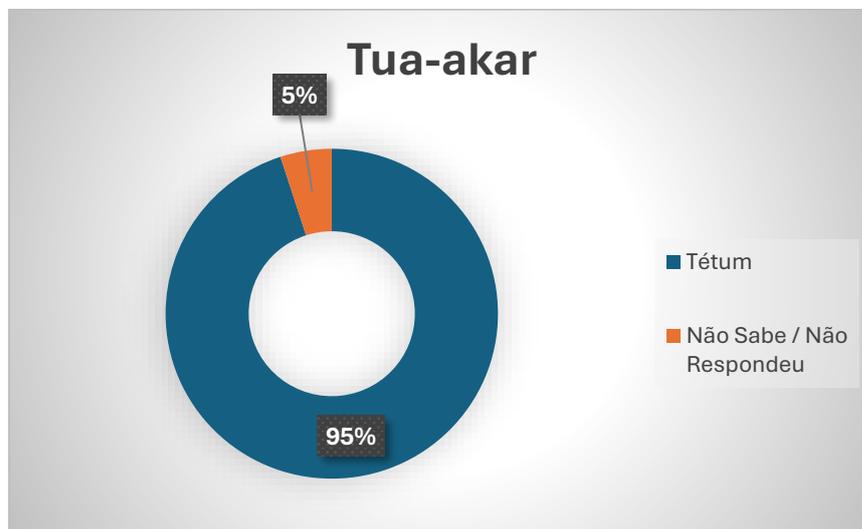
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-mutin. Os dados mostram que 98% consideram que a palavra provém do tétum e 2% afirmam desconhecer a origem desta palavra. Assim, é possível inferir que a palavra referida tem a sua origem no tétum.

84. TUA-AKAR

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

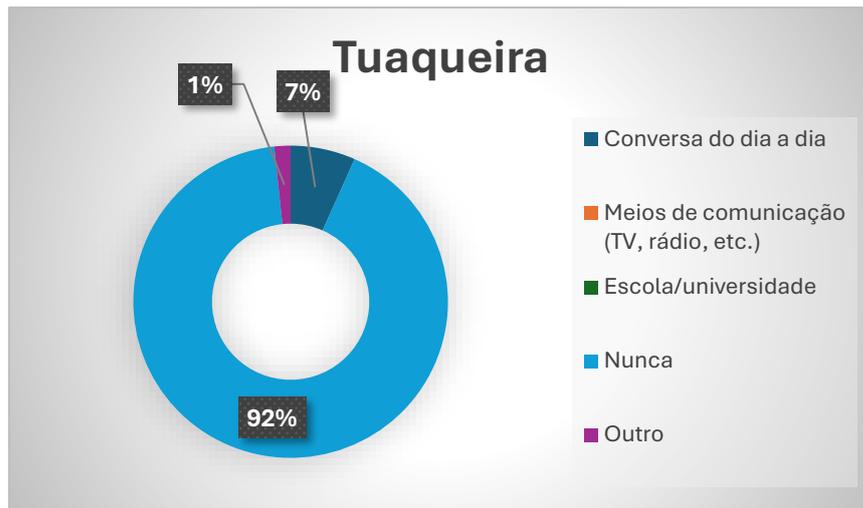


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tua-akar foi ouvida. Assim, os dados mostram que 79% sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 9% sinalizaram “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”, 8% “escola/universidade” e apenas 4% “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra mencionada.

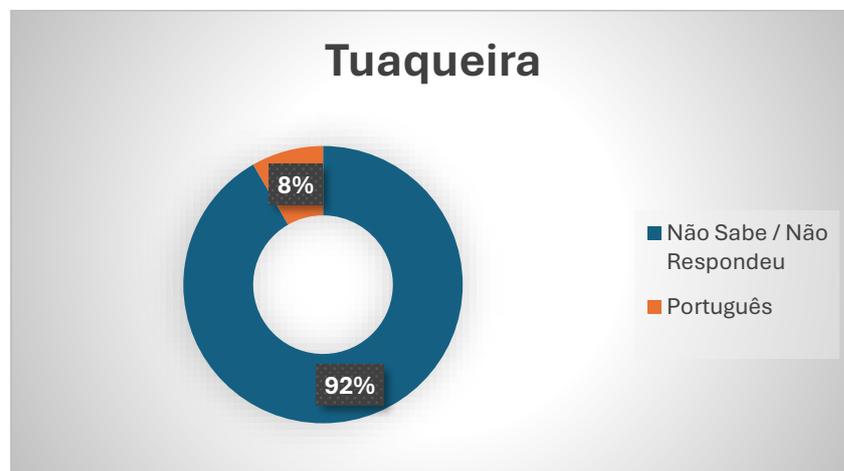
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-akar. Os dados mostram que 95% a palavra tem a sua origem no tétum e 5% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

85. TUAQUEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

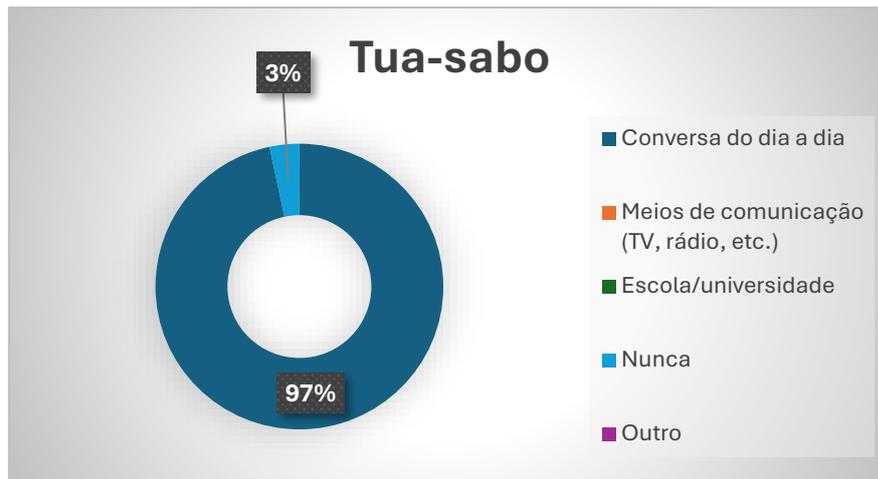


No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tuaqueira foi ouvida. Os dados mostram que 92% escolheram “nunca”, no entanto 7% escolheram “conversa do dia a dia” e apenas 1% escolheu “outro”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

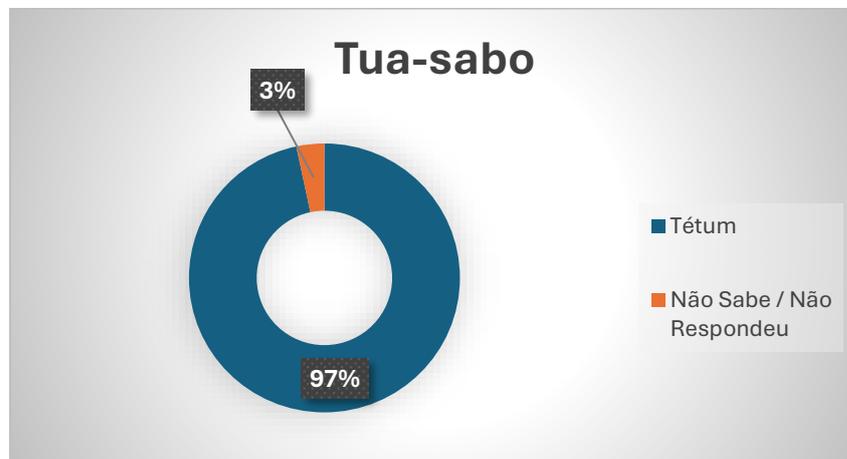
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tuaqueira. Assim, os dados mostram que 92% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 8% afirmam que pode provir do português.

86. TUA-SABO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

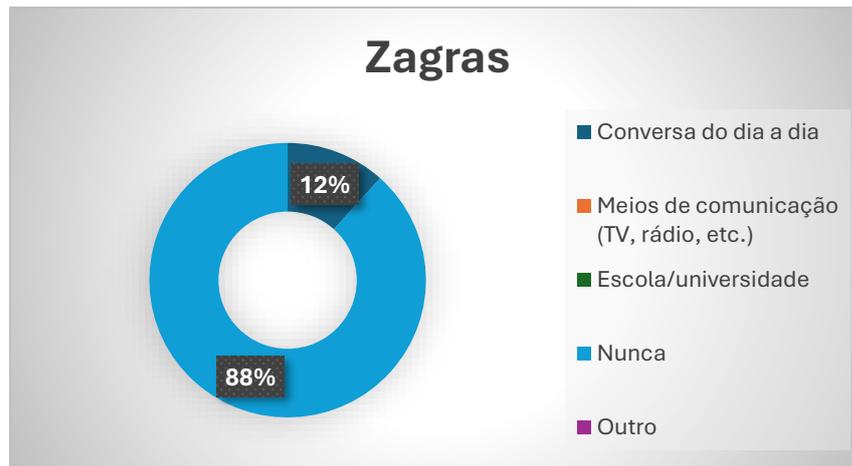


No primeiro gráfico, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-sabu foi ouvida. Os dados mostram que 97% selecionaram “conversa do dia a dia”, além disso 3% entre eles selecionaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos informantes tem conhecimento da palavra referida.

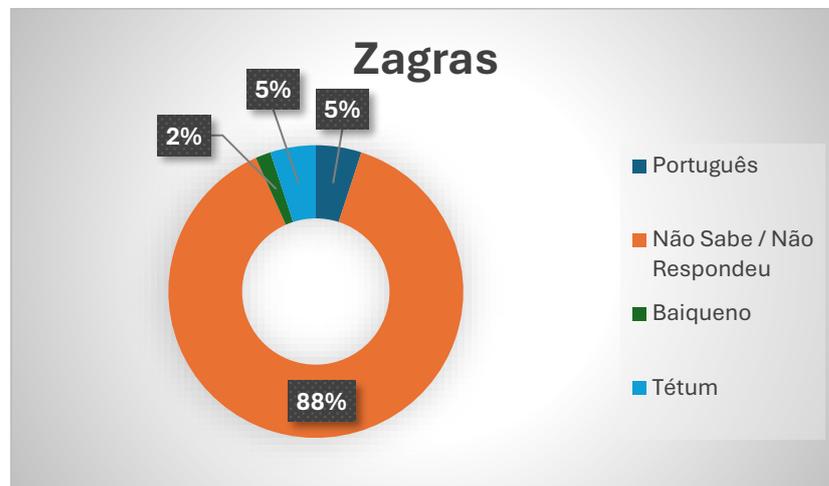
No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-sabu. Os dados mostram que 97% afirmam que a palavra tua-sabu tem a sua origem no tétum, ao passo que apenas 3% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

87. ZAGRAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?



b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?



No primeiro gráfico, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra zagras foi ouvida. Os dados mostram que 88% escolheram “nunca”, enquanto, 12% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos informantes não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo gráfico, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra zagras. Os dados mostram que 88% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 5% consideram que a palavra pode vir do tétum, 5% afirmam que pode provir português e 2% afirmam que pode provir do baiqueno.

3.3.1. QUANTIFICAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS RECONHECIDOS

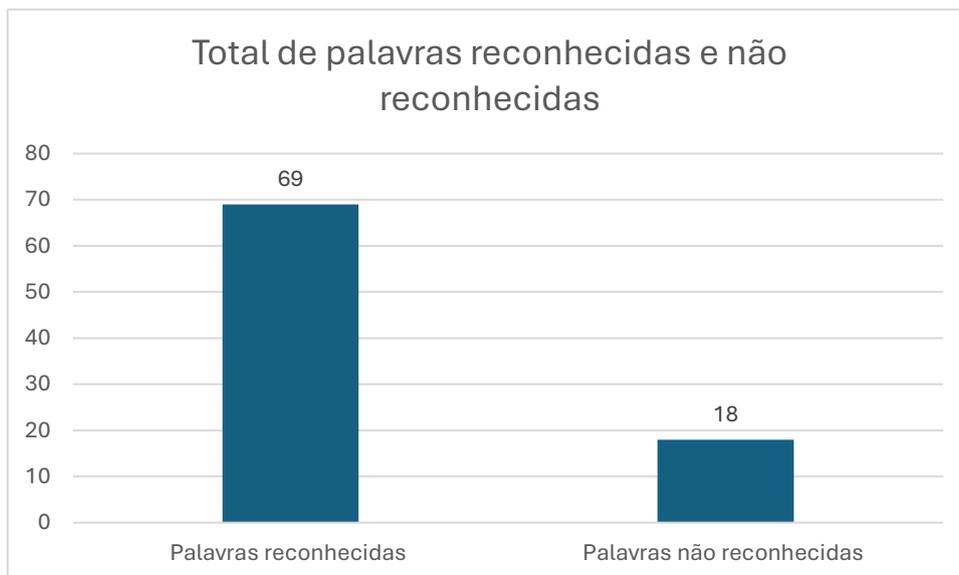


Gráfico 3. No total das palavras que foram reconhecidas e não reconhecidas.

O gráfico 3, apresenta os dados globais sobre o reconhecimento das 87 palavras entre os 60 informantes dos sexos masculino e feminino, com idades entre 18 e 70 anos: 69 palavras, 79,3%, foram reconhecidas pelos informantes, o que constitui um alto nível de acerto. Apenas 18 palavras, 20,6%, não foram reconhecidas.

Consideraram-se reconhecidas as palavras identificadas por uma percentagem superior a 30% dos inquiridos.

3.3.2. QUANTIFICAÇÃO DO CONTRIBUTO DE CADA LÍNGUA PARA O LÉXICO DA VARIEDADE TIMORENSE DO PORTUGUÊS.

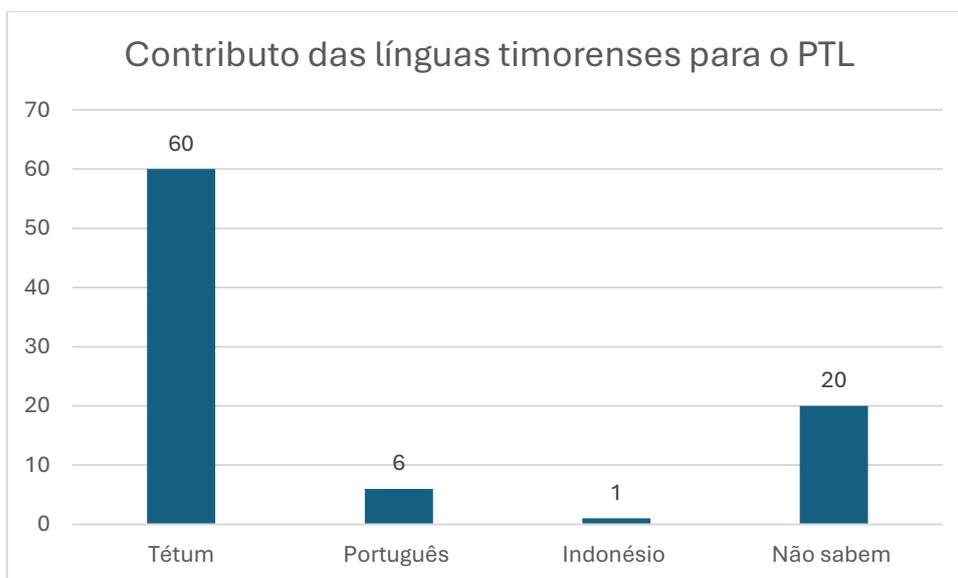


Gráfico 4. Contributo das línguas timorenses para o PTL.

O gráfico 4, apresenta os dados globais sobre o reconhecimento da origem das 87 palavras entre os 60 informantes dos sexos masculino e feminino, com idades entre 18 e 70 anos, mostrando a contribuição das diferentes línguas para a constituição do léxico do português em Timor-Leste: 67, 77%, o que constitui um alto nível de acerto. Apenas 20 palavras, 22,9%, não foram reconhecidas, o que significa que, das 69 palavras identificadas, apenas a origem de 2 não foi reconhecida pelos inquiridos (“beiro” e “dato ou tumungão”).

Tal como em relação ao reconhecimento das palavras, consideraram-se as origens identificadas por uma percentagem superior a 30% dos inquiridos.

Das 67 palavras cuja origem foi identificada pelos inquiridos, 60 foram identificadas como sendo de origem tétum, 6 do português (isto é, não pertencentes a nenhuma língua nacional) e 1 de origem indonésia.

Este facto indica que o tétum é a língua dominante no que toca a empréstimos ao português em Timor. Esta indicação reflete, sem surpresa, o impacto da mais importante das línguas autóctones de Timor na língua portuguesa do país, evidenciando a influência cultural e histórica no desenvolvimento do léxico. Note-se, no entanto, que, em alguns casos, é possível que a palavra venha de outra língua nativa, mas tenha chegado ao português através do tétum.

Por outro lado, as palavras reconhecidas como sendo de origem portuguesa (areca, bétel, cal, gondoeiro, horta e ribeiro) têm, em alguns casos, significado diferente no português de Timor, por exemplo, “horta” e noutros, são empréstimos indiretos de outras línguas, embora possam ter chegado a Timor através do português, como em “areca” e “bétel” .

A palavra “silat” foi identificada como sendo de origem indonésia.

As palavras desconhecidas são: aclalas, beiro, chau-mim, corccora, dato ou tumugão, gamute, kiniku, klaleik, larazes, idadores, manlekas, matroz, palapa, parão, sassati, sokão, tekiraik, tuaqueira e zagras. Em algum destes casos, pode ter contribuído para a não identificação a grafia usada, portuguesa, menos familiar para os timorenses que a grafia tétum.

A estratificação dos dados permitiu perceber a transversalidade no reconhecimento e identificação da origem da maioria das palavras apresentadas.

Tendo em conta a estratificação dos informantes, apresentada acima, a distribuição dos dados foi analisada separadamente para os diferentes grupos:

- I. Grupo A, constituído por 15 estudantes, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos¹⁷.
- II. Grupo B, constituído por 15 estudantes do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos¹⁸.
- III. Grupo C, constituído por 15 professores com idades compreendidas entre os 36 e os 70 anos¹⁹.
- IV. Grupo D, constituído por 15 professoras com idades compreendidas entre os 36 e os 70 anos²⁰.

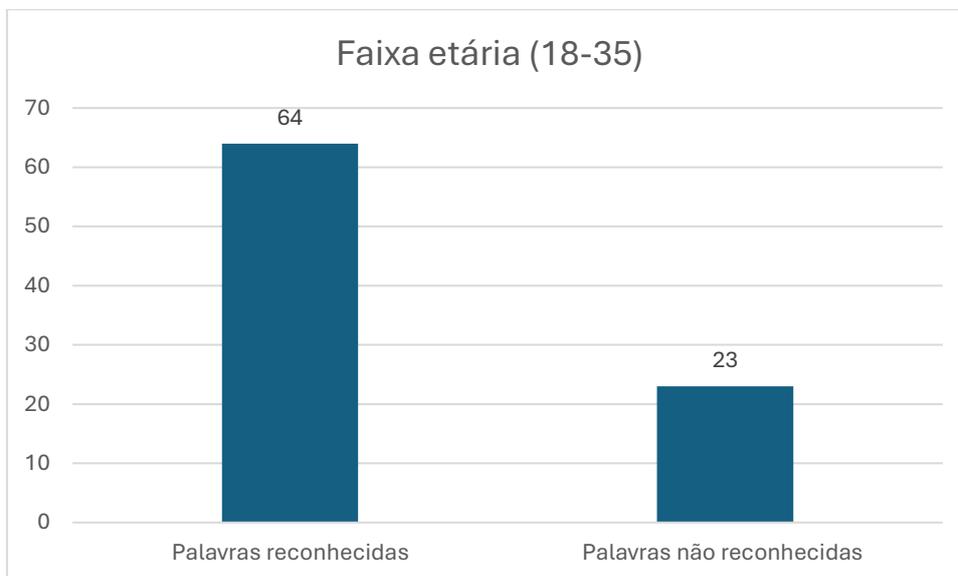


Gráfico 5. Faixa etária (18-35).

O Gráfico 5, apresenta os dados sobre o reconhecimento de palavras pelos informantes com idades entre 18 e 35 anos. Assim, 64 palavras foram reconhecidas pela maioria dos informantes, acima de 30%, e apenas 23 palavras não foram reconhecidas. Isso sugere que a maioria das palavras, 73,5%, foi reconhecida com sucesso pelos informantes.

¹⁷ Anexo 2.

¹⁸ Anexo 2.

¹⁹ Anexo 2.

²⁰ Anexo 2.

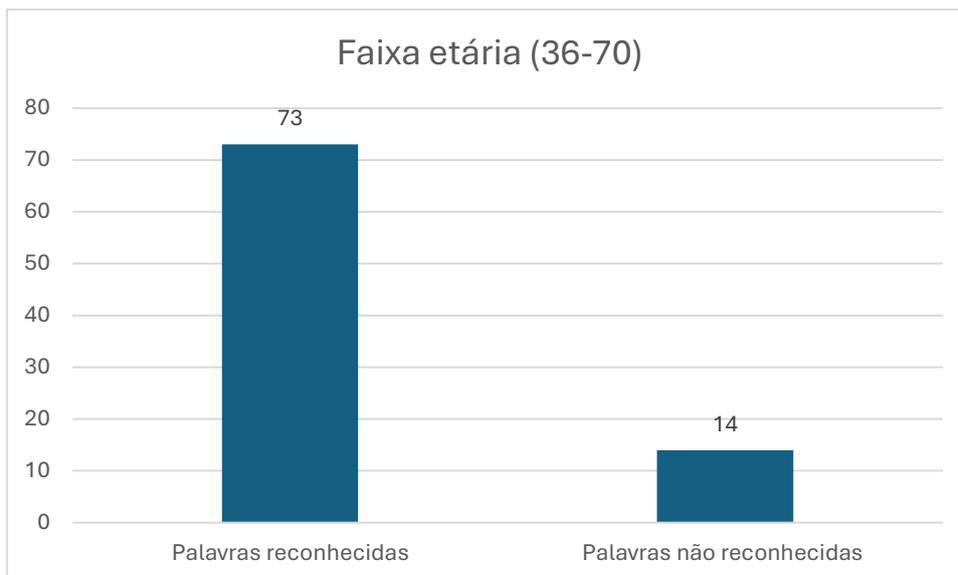


Gráfico 6. Faixa etária (36-70).

O Gráfico 6, apresenta os dados sobre o reconhecimento de palavras pelos informantes com idades entre 36 e 70 anos. Assim, 73 palavras foram reconhecidas e apenas 14 palavras não foram reconhecidas. Isso sugere que a maioria das palavras, 83,9% foi reconhecida com sucesso pelos informantes.

Apesar de as percentagens serem bastante elevadas nos dois grupos, regista-se, ainda assim, uma percentagem superior de reconhecimento entre os informantes mais velhos.

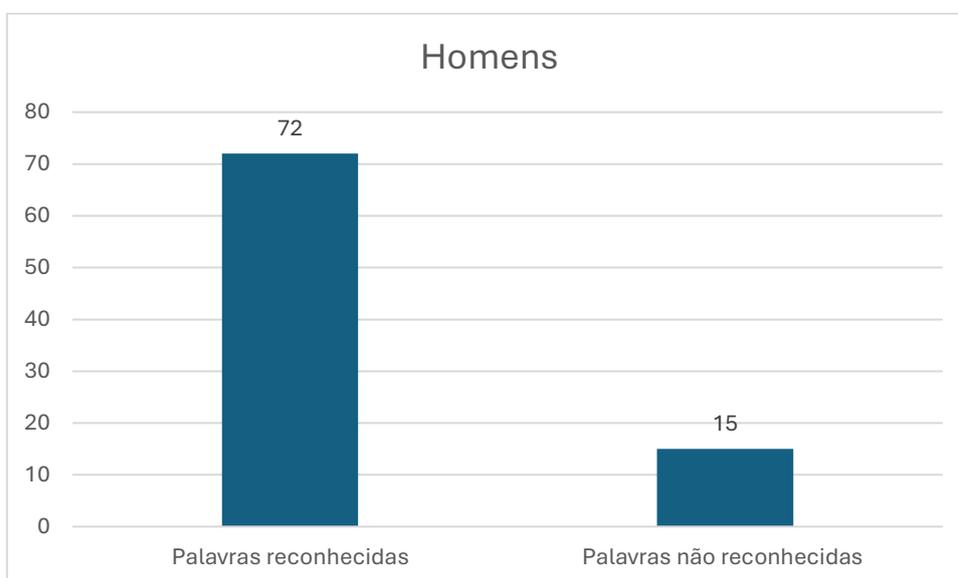


Gráfico 7. Homens.

O Gráfico 7, apresenta os dados sobre o reconhecimento de palavras pelos informantes do sexo masculino. Assim, 72 palavras foram reconhecidas e apenas 15 palavras não foram

reconhecidas. Isso sugere que a maioria das palavras, 82,7%, foi reconhecida com sucesso pelos informantes.

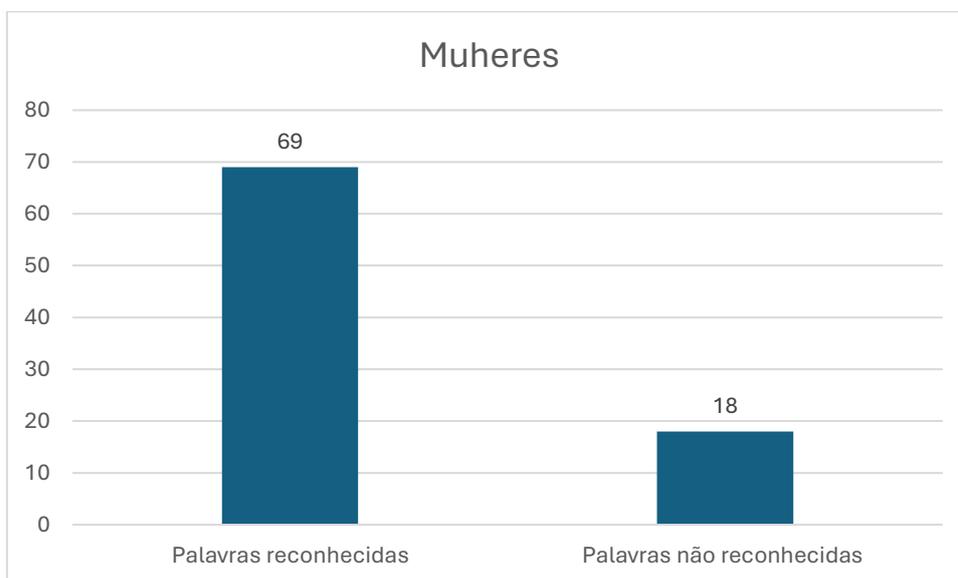


Gráfico 8. Mulheres.

O Gráfico 8, apresenta os dados sobre o reconhecimento de palavras pelos informantes do sexo feminino. Assim, 69 palavras foram reconhecidas e apenas 18 palavras não foram reconhecidas. Isso sugere que a maioria das palavras, 79,3%, foi reconhecida com sucesso pelos informantes.

Tal como em relação ao fator idade, ambos os grupos demonstraram percentagens muito elevadas de reconhecimento, embora com ligeira vantagem, neste caso, para os homens.

3.4. DESCRIÇÃO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS PREDOMINANTES, RELACIONANDO-OS COM A REALIDADE TIMORENSE

A presença de palavras de origem local no vocabulário de obras timorenses em português mostra a convivência de campos semânticos que interligam elementos da vida quotidiana, como plantas, vestuário, crenças, alimentação, animais, cultura e tradição, religião, etc.

Plantas	Ai-camin; ai-diik; ai- lele; ai-loks; ai-nitas; areca; bétel; cal; gamute; gondoeiro; kamii; manlekas; malus (mama malus).
Vestuário	Belak; lipa; morténs; mutissala; quello; selenda; surik; tais; hakfolik.
Crenças	Bé-naín; lulic; maninga; matan-doc; pontiana; rain-fila; rai-naín; matebian.

Alimentação	Tua-akar; tua-mutin; tuaqueira; tua-sabo; batar-daan; bukae; catupa; chau-mim; etu-tukil; zagras.
Animais	Kuda-burru; lacu; lakateu; lorico; samoro.
Cultura e tradição	Barlaque; korem-metan; estilu; tebe; Assuwain; bibere; maubere; Lia-nain; lidadores; liurai; dato ou tumugão; knua; suco.
Religião	Amo; na'i lulic; maromac.
Meios de transporte (aquáticos)	Beiro; corccora.
Geografia/Identidade geográfica	Kolan; ribeira; calades; firaco; loro-monu; loro-sae; malae.
Agricultura	Horta; kiniku.

Tabela 4. Campos semânticos predominantes.

3.5. CATEGORIAS SINTÁTICAS PREDOMINANTES

A análise das categorias sintáticas predominantes revelou uma grande uniformidade:

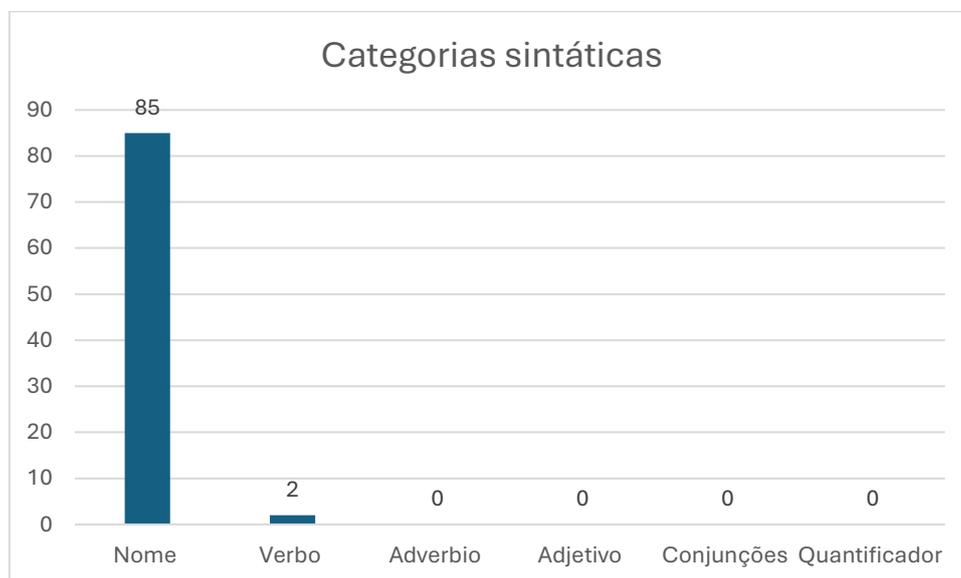


Gráfico 9. Categorias sintáticas.

Como podemos ver no gráfico 9, 85 das palavras recolhidas, 97,7%, são nomes e apenas 2 palavras, 2,2%, são verbos, nomeadamente, “sikat” e “mama” (mama malus).

3.6. OS EMPRÉSTIMOS NO CORPUS LEXICOGRÁFICO DO PORTUGUÊS DE TIMOR: O VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO NACIONAL DE TIMOR-LESTE (VOTL).

O Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) atua na promoção do desenvolvimento do Vocabulário da Ortografia Comum da Língua Portuguesa (VOC). Este projeto visa a criação de uma base de dados lexical abrangente *on line*, que inclui variedades linguísticas dos oito países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O objetivo é oferecer um vocabulário adequado e diversificado para a comunicação eficaz em português. O VOC é considerado um marco importante para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para o desenvolvimento do português como língua internacional. Para isso, foi necessário divulgar o VOC para diferentes públicos e disponibilizá-lo em áreas de conhecimento e ensino. O projeto tem potencial de crescimento e contribui para fortalecer o idioma português²¹.

O Vocabulário Ortográfico Nacional de Timor-Leste (VOTL) é um dicionário ortográfico que reúne palavras portuguesas utilizadas no país desde que o português se tornou uma das línguas oficiais de Timor-Leste em 2001, juntamente com o tétum. Este dicionário, o primeiro do género no país, segue as normas do Tratado Ortográfico da Língua Portuguesa e contém mais de 30.000 entradas, sendo a maioria comum a todos os países da CPLP. No entanto, o VOTL também inclui “mais de seiscentas palavras” específicas da variedade linguística timorense, provenientes das línguas nacionais do país. As palavras foram recolhidas de várias fontes, incluindo obras lexicográficas, textos científicos e legislativos produzidos em Timor-Leste. O processo de organização contou com a colaboração do Instituto Internacional de Língua Portuguesa e da Comissão Nacional de Timor-Leste, havendo uma validação técnica das mais de 600 palavras específicas de Timor-Leste. O VOTL foi coordenado por Luís Costa e publicado em 2017 pelo Instituto Nacional de Linguística em Díli²².

No presente trabalho, registámos 87 palavras candidatas a empréstimos, maioritariamente de línguas nativas, usadas nas obras literárias em português que constituem a base do nosso *corpus*. Destas, no entanto, apenas 25 se encontram já registadas no VOC – VOTL. Entendemos, por isso, que a presente investigação poderá também contribuir para o

²¹ Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa.

[Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa \(cplp.org\)](http://cplp.org)

²² VOTL: Vocabulário Ortográfico de Timor-Leste.

[Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa \(cplp.org\)](http://cplp.org)

enriquecimento deste importante instrumento com 62 entradas, com base os dados recolhidos.

Segue-se uma lista das palavras, por nós recolhidas nas obras literárias selecionadas, separando-se as que já se encontram registadas no VOTL das que ainda aí não figuram e propondo-se a integração destas últimas.

Palavras nativas já registadas no VOC-VOTL					
Areca	Catana	Horta	Lorico	Palapa	Samoro
Barlaque	Catupa	Lidadores	Mama malus	Parão	Suco
Beiro	Dato ou tumugão	Lipa	Maubere	Pontiana	Tais
Bétel	Gamute	Liurai	Mutissala	Ribeira	Tuaqueira
Cal					

Tabela 5. Palavras nativas já registadas no VOC-VOTL.

Palavras nativas ainda sem registo no VOC-VOTL					
Aclalas ²³	Bibere ²⁴	Gondoeiro	Lakateu	Matam-doc	Sikat
Ai-camin	Bukae	Hakfolik	Larazes	Matebian	Silat
Ai-diik	Calades ²⁵	Kamii	Lia-na'in	Matroz	Sokão
Ai-lele	Chau-mim	Kiniku	Loro-monu	Mortén	Surik
Ai-loks ²⁶	Corccora	Klaleik	Loro-sae	Na'i lulik	Tebe
Ai-nita	Daia ou parteira	Knua	Lulic	Quello	Tekiraik
Amo	Durubaça	Kolan	Malae	Rai-na'in	Tua mutin
Assuwain	Ena-mutin ²⁷	Korem- metan ²⁸	Maninga	Rain-fila	Tua-akar ²⁹
Batar-daan	Estilu	Kuda-burro	Manlekas	Sassati	Tua-sabo
Belak	Etu-tukil ³⁰	Lacu	Maromac	Selenda	Zagras
Bé-nain	Firaco				

Tabela 6. Palavras nativas ainda sem registo no VOC-VOTL.

²³ Em tétum, escreve-se “haklalak” e não “aclalas”.

²⁴ Em tétum, escreve-se “buibere” e não “bibere”.

²⁵ Em tétum, escreve-se “kaladi” e não “calades”.

²⁶ Em tétum, escreve-se “ai-lo'ok” e não “ai-loks”.

²⁷ Em tétum, escreve-se “hena-mutin” e não “ena-mutin”.

²⁸ Em tétum, escreve-se “kore-metan” e não “korem-metan”.

²⁹ Em tétum, escreve-se “tuaka” e não “tua-akar”.

³⁰ Em tétum, escreve-se “etu-tukir” e não “etu-tukil”.

CONCLUSÕES E LINHAS PARA TRABALHO FUTURO

CONCLUSÕES

Esta investigação visou identificar as palavras do português timorense (PTL) derivadas de línguas da região, bem como o contributo das línguas nacionais para o PTL. Além disso, pretendeu-se perceber quais os campos semânticos e categorias sintáticas dominantes dessas palavras. O estudo avaliou ainda a presença dessas palavras no Vocabulário Ortográfico da Língua Timorense (VOTL) e identificou palavras que ainda não estão aí registadas. A identificação das origens e características das palavras específicas do PTL visou contribuir para uma melhor compreensão das influências linguísticas, sobretudo das línguas locais, no português de Timor-Leste.

Assim, concluímos que, das 87 palavras identificadas como empréstimos no PTL, 69 foram reconhecidas pelos informantes. Destas, apenas em duas não foi identificada a origem. Das 67 palavras com origem identificada, 60 são identificadas pela maioria dos falantes como sendo de origem tétum, 6 como de origem portuguesa e 1 de origem indonésia. O claro predomínio no tétum demonstra a influência significativa desta língua, que é mútua, no desenvolvimento do léxico português em Timor-Leste. Os empréstimos linguísticos no tétum foram amplamente adotados na variedade timorense do português, tendo muitas dessas palavras sido adaptadas às convenções ortográficas da língua-alvo. Os investigadores como Thomaz (2002), Albuquerque (2011), Sarmiento B. e Santos, S. (2024) defendem que estes empréstimos devem ser reconhecidos como especificidades do português timorense e não como erros.

No que respeita ao reconhecimento destas palavras em diferentes grupos etários e de género, encontraram-se níveis elevados de reconhecimento em ambos os grupos etários, com 64 e 73 palavras, respetivamente, reconhecidas de um total de 87. Isto indica um nível positivo de reconhecimento de palavras em ambas as categorias etárias, ainda que com ligeira vantagem para os mais velhos. Além disso, os dados mostram que tanto os homens como as mulheres têm um elevado nível de reconhecimento de palavras, com 72 e 69 palavras reconhecidas por homens e mulheres, respetivamente, ainda que com ligeira vantagem para os homens.

Estes resultados evidenciam que, independentemente da idade ou do género, os participantes têm uma forte capacidade de reconhecer uma parte significativa destas palavras, verificando-se também que, na maior parte dos casos, elas são usadas na

“conversa do dia a dia”, o que aponta para uma grande vitalidade da sua presença no português de Timor.

No entanto, houve casos em que os participantes reconheceram certas palavras, mas não estavam familiarizados com as suas origens, tais como “Beiro” e “dato ou tumugão”. Reconhecer uma palavra nem sempre equivale, pois, a conhecer a sua origem, o que nos leva a sublinhar a importância de novos estudos, mais aprofundados, sobre as origens dos empréstimos no português de Timor, com recurso a fontes diferenciadas.

Em muitos casos, verificou-se que as palavras identificadas como sendo de origem tétum são, na verdade, de outras origens, tendo sido integradas no tétum e passado, daí, ao português de Timor. Por exemplo, os termos indonésios “selenda”, “silat” “kolan” e “katupa” foram adaptados na pronúncia e na ortografia e são agora utilizados na linguagem quotidiana. Estas palavras já não são consideradas empréstimos, mas, sim, parte integrante da língua tétum, que é a língua franca dos timorenses. Outro caso é o da palavra “chau-mim”, do chinês, que os informantes consideraram ser do tétum. Também muito interessantes são os termos identificados como portugueses pelos informantes, os quais, embora possam ter chegado a Timor pelo português, podem ter, em alguns casos, outras origens. “Areca” e “bétel”, por exemplo, existem no português, mas são de origem malaia: “areca”, do malaiala *adekka*³¹ e “bétel”, do malaiala *vettila*³². Por outro lado, algumas palavras portuguesas, como, por exemplo, “horta”, ganharam novos significados no PTL.

No que respeita aos campos semânticos e categorias sintáticas predominantes, verificou-se que as formas recolhidas são 85 nomes e dois verbos, relacionados com a realidade da vida timorense: plantas, vestuário, crenças, alimentação, animais, cultura e tradição, etc. Finalmente, quanto à integração das palavras por nós recolhidas no VOC-VOTL, verificámos que, das 87 palavras nativas usadas nas obras que constituíram o nosso corpus, apenas 25 já estão aí registadas, enquanto as restantes 62 ainda não foram incluídas nessa base de dados. Os resultados deste estudo podem, pois, constituir um contributo para este importante instrumento.

³¹ Cunha, Antônio Geraldo da (1989), *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*, p. 65.

³² Idem, p. 107.

LINHAS PARA TRABALHO FUTURO

O presente trabalho permitiu-nos chegar a algumas conclusões, mas apontou-nos também muitas linhas de investigação que será importante prosseguir, no futuro, com destaque, nomeadamente, para:

- Continuidade da investigação do contributo das línguas nativas de Timor para o PTL, com aprofundamento da pesquisa sobre as origens das palavras identificadas;
- Investigação do contributo de línguas estrangeiras para o PTL;
- Investigação do grau de adaptação morfológica dos empréstimos no PTL, identificando eventuais padrões e fenómenos morfológicos específicos;
- Continuação do trabalho de enriquecimento do VOC-VOTL.
- Constituição de um dicionário (com informação etimológica) do PTL. Este objetivo pressupõe um trabalho prévio, igualmente importante, de adaptação ortográfica dos empréstimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguilusa, J.E. (2019). Para uma irmandade da língua portuguesa, *Jornal Expresso*, 10 de junho de 2019. Disponível em: <https://expresso.pt/opinião/2019-06-10-por-uma-irmandade-da-lingua>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- Albuquerque, D. (2022). O português como língua pluricêntrica e as atitudes linguísticas de falantes em Timor-Leste. *Caderno Seminal*, (42).
- Albuquerque, D. (2022). O Vocabulário Ortográfico Comum (VOC) e sua contribuição para o ensino de PLE. *Revista de Estudos de Português Língua Internacional*, 2(1), 11-20.
- Albuquerque, D. B. D. (2011). O português de Timor-Leste: contribuições para o estudo de uma variedade emergente. *PAPIA* 21(1), p. 65-82, 2011. ISSN 0103-9415.
- Albuquerque, Davi (2009). Pré-história, história e contactos linguísticos em Timor-Leste. *Domínios de Linguagem* 3 (2).
- André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação. *Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade*, 95-103.
- Atoc, M. M. (2014). O Ensino Da Oralidade Nas Aulas De Português Em Timor-Leste: Perspetivas Dos Professores. Dissertação de Mestrado Ciências da Educação Área de Especialização em Supervisão Pedagógica na Educação em Línguas. Universidade do Minho.
- Azeredo, M. O., Pinto, M. I. F. M., & Lopes, M. C. A. (2010). *Da comunicação à expressão Gramática prática de português*. Lisboa Editora.
- Banza, A. P. F. (2021). Uma língua; muitas vozes: para uma política linguística pluricêntrica do português, in HAIßLER, Gerda e Barbara SCHÄFER-PRIEB (edd.), *Contatos linguísticos na sequência da expansão portuguesa / Sprachkontakte im Rahmen der portugiesischen Expansion*. Berlin: Peter Lang Verlag, pp. 15-32.
- Bardln, L. (1977). Análise de conteúdo. *Lisboa: edições*, 70, 225.
- Barros, A. L. (2015). Contos e lendas de Timor-Leste. Edições Húmus, Lda.
- Beline, R. (2002). A variação linguística. In Fiorin, J. L. et alii (org.) *Introdução à linguística I: Objetos teóricos*. São Paulo: Editora Contexto, pp. 121-140.
- Brito, R. H. P. & B. Corte-Real. 2002. Algumas especificidades fonético-fonológicas da variante do português timorense. VIII Simpósio internacional de comunicação social. Actas 1: 147-151.
- _____. 2004. A língua adormecida: o caso Timor-Leste. In: Bastos, N. M. (org.) *Língua portuguesa em calidoscópio*, 319-329. São paulo: educ/fapesp.

BRITO, R. H. P., & Bastos, N. M. O. B. (2008). " Hello, mister"; " Obrigadu barak" e " boa tarde": desafios da expressão lingüística em Timor-Leste. *Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, 2(3), 235-247.

Brito, R. H. P. 2002. Reflexões sobre o português em Timor-Leste. *Revista Mackenzie educação, arte e história da cultura* 2: 87-95.

Brito, R. H. P. D., & Martins, M. D. L. (2004). Considerações em torno da relação entre língua e pertença identitária em contexto lusófono. *Anuário internacional de comunicação lusófona*. 2 (2004) 69-77.

Brito, R. P. (2022). Português, língua pluricêntrica. *Uma língua, muitas realidades: português como língua pluricêntrica*. 1ª edição. Editora Liberars, São Paulo.

Cardoso, H. C. (2016). 3. O português em contacto na Ásia e no Pacífico. *Manual de linguística portuguesa*, 68-97.

Cardoso, L. (1997). Crónica de uma travessia. A época do Ai-dik-funan. 1ª edição, Dom Quixote, Lda, Lisboa.

Cardoso, L. (2001). Olhos de coruja olhos de gato bravo. Dom Quixote, Lda, Porto.

Carvalho, M. J. 2001. Timor Lorosa'e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona – contribuição para a língua oficial. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 4: 20-36.

Cavalcante, M. V. (2017). A Contribuição Educacional dos Jesuítas em Timor-Leste. *Diálogos*, 2, 9-28.

Clyne, M. (1992). Pluricentric languages. Differing norms in different nations. Berlin/New York: Moutonthe Gruyter.

Corte-Real, B. & R. H. P. Brito. 2006. Aspetos da política-lingüística de Timor-Leste: desvendando contracorrentes. In: M. L. Martins, H. Sousa & R. Cabecinhas (eds.). *Comunicação e lusofonia*, 123-131. Porto: Campo das letras.

Corte-Real, B. 1998. Mambai and its verbal art genre: a cultural reflection of suru-Ainaro, East Timor. Tese de Doutorado, Macquarie University.

_____. 2000. Social order and linguistic symmetry: the case of Mambai, Suru-Ainaro. *Studies of Language and Cultures of East Timor* 3:31-56.

Da Silva Silveira, L. R., Pedra, L. A., & de Oliveira, T. S. (2022). A Língua Portuguesa no território timorense: Uma questão de status linguístico. *Caderno Seminal*, (42).

de Brito, R. P., & de Albuquerque, D. B. SIMPÓSIO 16–O PORTUGUÊS EM TIMOR-LESTE E O PORTUGUÊS DE TIMOR-LESTE.

Duarte, Isabel Margarida (2022a): “Formação contínua de professores ensinar português como língua pluricêntrica”, in: *Pensares em Revista* 26, 35-54.

- Gunn, G. (2001). Língua e cultura na construção da identidade de Timor-Leste. *Camões, Revista de Letras e cultura lusófonas*.
- Hull, G. (2001). O mapa linguístico de Timor-Leste: Uma orientação dialectológica. *Studies in languages and cultures of East Timor*, 4, 1-19.
- Mateus, M. H. M (2003). Gramática da Língua Portuguesa. Et al, editorial: Caminho Lisboa.
- Menezes, M. A. (2018). Por que razão Timor-Leste optou pelas línguas oficiais tétum e português. Consulta em Jornal Online Jornal global para lusofonia em 8 de novembro de 2023. [Porque razão Timor-Leste optou pelas línguas oficiais tétum e português - Jornal Tornado](#).
- Muhr, R. (2012). Linguistic dominance and nondominance in pluricentric languages: a typology. In: Muhr, R. (Ed.) *Nondominant varieties on pluricentric languages*. Getting the pictures. In memory of Michael Clyne. Wien: Peter Lang.
- Oliveira Soares, A. J. (2022). *Ensino de Português em Timor-Leste: Uma Análise dos Manuais de Português para o Ensino Secundário Geral* (Doctoral dissertation, Universidade do Porto (Portugal)).
- Oliveira, G.M. de (2016). O sistema de normas e a evolução demolinguística da língua portuguesa. In Ortiz, M. L. A e Gonçalves, L. (Orgs.) *O mundo do Português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes, pp. 25-43.
- Oliveira, M., F. (2011). *Metodologia Científica: Um Manual Para A Realização De Pesquisas Em Administração*. Catalão. Universidade Federal de Goiás.
- Pinto, P. J. D. S. (2022). A historiografia na História de Timor. *Revista Oriente*, (29), 145- 153.
- Ramos, R., & Carmo, J. D. (2020). A língua portuguesa entre as línguas de Timor-Leste: um estudo de caso numa escola secundária timorense. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 20, 443-463.
- Raposo, E. B. P, Nascimento, M. F. B do, Mota, M. A. C. da, Segura, L.& Mendes, A. (2013). Gramática do Português. Vol I Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sá, A. B. (1961). *Textos em Teto da Literatura Oral Timorense*. Edições «Marânus», Lisboa.
- Sarmiento B & Santos Sofia (2024). Ser Timorense em Português: Análise de Empréstimos Linguísticos na Variedade Timorense. Editora Imprensa Nacional de Timor-Leste, I.P, Díli, Timor-Leste. *Livro de artigos selecionados das VIII Jornadas Pedagógicas. A língua portuguesa como Instrumento de Acesso ao Conhecimento do Português*. (pp. 233-249).
- Soares, L. V. (2015). Os plurilinguismos de Timor-Leste. *Povos E Culturas*, (19), 201-216. <https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2015.8995>
- Soares, L. V., & Araújo e Sá, M. H. (2013). O Babel timorense—à procura das línguas que cheiram a sândalo. *Revista REDINTER—Intercompreensão*, 4, 1-11.

- Thomason, S. G., & Kaufman, T. (2001). *Language contact* (Vol. 22). Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Thomaz, L.F. F. R. (2002). *Babel Loro Sa'e. O problema linguístico de Timor-Leste*. 1 edição. Instituto Camões.
- Timor-Leste Population and Housing Census 2022 Main Report. The Timor-Leste National Institute of Statistics (INETL) Díli, May 2023. Consulta em 30 de setembro de 2024, <https://inetl-ip.gov.tl/>
- Trivífios, A. N. S. (1992). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Ed. Atlas.
- Vieira, M. K. M., & Nascimento, S. M. B. (2021). *Variação linguística e preconceito linguístico: análise de estudos sobre estes fenômenos no ambiente escolar do ensino médio*. Trabalho Final de curso da Graduação em Letras-Português do Ifes Campus Vitória. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1561>
- Villalva, A., & Silvestre, J. P. (2017). *Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do português*. Editora Vozes Limitada.
- Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa. [Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa](#).
- VOTL: Vocabulário Ortográfico de Timor-Leste. [Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa](#).
- Weinreich, U. (2010). *Languages in contact: Findings and problems* (No. 1). Walter de Gruyter.
- Williams-van Klinken, C., & Williams, R. (2015). *Mapping the mother tongue in Timor-Leste: Who spoke what where in 2010*. Díli: Díli Institute of Technology. [Timor-Leste_20languages_202010-libre.pdf](#)

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO

O presente questionário visa recolher dados para uma investigação científica. Para tal, torna-se indispensável a sua colaboração e agradece-se, desde já, a disponibilidade e atenção dispensadas.

O questionário é anónimo.

Com os melhores cumprimentos,

Estudante: Verónica dos Reis Pinto.

Orientadores: Professora Doutora Ana Paula Banza (Universidade de Évora – Portugal) e Professor Doutor Benjamin de Araújo e Corte-Real (Universidade Nacional Timor Lorosae-UNTL, Timor-Leste)

Identificação

1. Idade: _____
2. Género: _____
3. Quais a área científica das suas habilitações literárias?

4. Qual é a primeira língua que aprendeu a falar (o português ou uma das línguas nacionais)?

5. Para quem aprendeu a falar em segundo ou terceiro lugar a língua tétum:
 - 5.1. com que idade teve o primeiro contacto com a língua tétum?

 - 5.2. aprendeu no seio familiar ou escolar?

6. Para quem aprendeu a falar em primeiro lugar uma das línguas nacionais (L1):
 - 6.1. com que idade teve o primeiro contacto com a língua portuguesa?

 - 6.2. aprendeu no seio familiar ou escolar?

A secção seguinte tem como objetivo explorar as origens e os significados associados às palavras que estão na tabela. As suas respostas ajudar-nos-ão a compreender melhor a origem e a utilização destas palavras.

Para cada palavra, caso nunca a tenha ouvido, passe, por favor, à palavra seguinte. Nas palavras que já ouviu, responda às perguntas nas duas colunas. Os comentários são opcionais.

----- -----	Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?	De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?	Comentários (opcionais)
Aclalas	Conversa do dia a dia	Língua local (Qual delas)	
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)	Língua estrangeira (Qual)	
	Escola/universidade	Não sei	
	Nunca	Outro	
	Outro		
Ai-camim	Conversa do dia a dia	Língua local (Qual delas)	
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)	Língua estrangeira (Qual)	
	Escola/universidade	Não sei	
	Nunca	Outro	
	Outro		
Ai-dik	Conversa do dia a dia	Língua local (Qual delas)	
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)	Língua estrangeira (Qual)	
	Escola/universidade	Não sei	
	Nunca	Outro	
	Outro		
Ai-lele	Conversa do dia a dia	Língua local (Qual delas)	
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)	Língua estrangeira (Qual)	
	Escola/universidade	Não sei	
	Nunca	Outro	
	Outro		
Ai-loks	Conversa do dia a dia	Língua local (Qual delas)	
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)	Língua estrangeira (Qual)	
	Escola/universidade	Não sei	
	Nunca	Outro	
	Outro		

Ai-nitas	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Amo	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Areca	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Assuwain	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Barlaque	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Batar-daan	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		

	Outro				
Beiro	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Belak	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Bé-nain	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Bétel	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Bibere	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Bukae	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		

	Nunca		Outro		
	Outro				
Cal	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Calades	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Catana	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Catupa	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Chau-mim	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Coroccora	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		

	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Daia ou parteira	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Dato ou tumugão	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Durubaças	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Ena-mutin	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Estilu	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Etu-tukil	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		

	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Firaku / firaco	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Gamute	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Gondoeiro	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Hakfolik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Horta	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		

kamii	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Kiniku	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Klaleik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Knua	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Kolan	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Korem-metan	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		

	Outro				
Kuda-burro	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Lacu/ laku	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Lakateu	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Larazes	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Lia-na'in	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Lidadores	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		

	Nunca				
	Outro		Outro		
Lipa	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Liurai	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Lorico	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Loro monu	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Loro sa'e	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Lulic/lulik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		

	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Malae	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Mama malus	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Maninga	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Manlekas	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Maromac	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Matam-doc	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		

	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Matebian	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Matroz	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Maubere	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Mortén	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas: _____)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
	Outro				
Mutissala	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		

	Outro				
Na'i lulik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Palapa	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Parão	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Pontiana	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Quello	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Rai-na'in	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		

	Nunca				
	Outro		Outro		
Rain-fila	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Ribeira	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Samoro	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Sassati	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Selenda	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Sikat	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		

	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Silat	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Sokão	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Suco/suku	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Surik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tais	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tebe	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		

	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca				
	Outro		Outro		
Tékiraik	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tua-mutin	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tua-akar	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tuaqueira	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				
Tua-sabo	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				

Zagras	Conversa do dia a dia		Língua local (Qual delas)		
	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)		Língua estrangeira (Qual)		
	Escola/universidade		Não sei		
	Nunca		Outro		
	Outro				

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO: secção B- Dados por grupo (A, B, C, D).

Quadro 1. Grupo A (estudantes do sexo masculino).

ACLALAS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
11%	Conversa do dia a dia
11%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
11%	Escola/universidade

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Macassae
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra aclalas foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maioria dos referidos alunos, 67%, escolheu “nunca”, ao passo que 11% “conversa do dia a dia”, 11% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 11% “escola/universidade”. Assim, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos alunos não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra aclalas. Os dados mostram que a maioria dos alunos, 80%, afirma desconhecer a origem desta palavra, 13% consideram que a palavra pode ter origem no macassae e 7% pensam que ela tem origem no tétum.

AI-CAMIM

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

65%	Conversa do dia a dia
23%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum terik
7%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-camin foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maior parte dos referidos alunos escolheu “conversa do dia a dia”, ao passo que 23% escolheram “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 6% “escola/universidade”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-camin. Os dados mostram que a maioria dos alunos considera que a palavra referida vem do tétum, 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% afirmam que provém do tétum terik e 7% consideram que pode provir do mambae.

AI-DIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

47%	Nunca
41%	Conversa do dia a dia
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-dik foi ouvida. Os dados mostram que 47% dos referidos alunos escolheram “nunca”. Por outro lado, 41% sinalizaram a opção “conversa do dia a dia”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 6% “escola/universidade”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-dik. Os dados mostram que a maioria dos alunos, 53%, afirma que a palavra vem do tétum, enquanto os restantes 47% não sabem ou não respondem.

AI-LELE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

61%	Conversa do dia a dia
17%	Nunca
17%	Escola/universidade
5%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-lele foi ouvida. Os dados mostram que 61% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 17% sinalizaram “nunca”, 17% “escola/universidade” e 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-lele. Os dados mostram que a maioria dos alunos, 73%, considera que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum, ao passo que apenas 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que vem do tétum terik.

AI-LOKS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

69%	Conversa do dia a dia
25%	Nunca
6%	Escola/universidade

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
-----	-------

27%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-loks foi ouvida. Os dados mostram que 69% dos referidos alunos sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 25%, sinalizaram a opção “nunca” e 6% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-loks. Os dados mostram que a maioria dos alunos considera que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum, 73%, ao passo que 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-NITAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Conversa do dia a dia
40%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
40%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-nitas foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maioria dos referidos alunos escolheu “conversa do dia a dia” e 40% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-nitas. Os dados mostram que 60% consideram que a palavra mencionada pode vir do tétum, ao contrário, 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AMO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
28%	Nunca
11%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
5%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu
20%	Português

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra amo foi ouvida. Os dados mostram que 56% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas 28% assinalaram “nunca”, 11% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 5% “escola/universidade”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra amo. Os dados mostram que 47% consideram que a palavra pode vir do tétum, por outro lado, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 20% afirmam que esta palavra pode vir do português.

ARECA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra areca foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos respondentes escolheram “nunca”, ao passo que 7% “conversa do dia a dia”, o que significa que a maioria dos alunos não conhece esta palavra. No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra areca. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto apenas 7% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

ASSUWAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

13%	Nunca
-----	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *assuwain* foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 13% selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *assuwain*. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum e apenas 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BARLAQUE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
12%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *barlaque* foi ouvida. Como se observa, os dados mostram que 76% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto, 12% “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 6% “escola/universidade”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *barlaque*. Os dados mostram que 87% dos inquiridos consideram que a palavra provém do tétum, por outro lado, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BATAR-DAAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra batar-daan foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 13% escolheram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra batar-daan. Assim, os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode provir do tétum, ao passo que apenas 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

44%	Conversa do dia a dia
39%	Nunca
17%	Meios de comunicação (TV; rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

46%	Não sabe/não respondeu
27%	Português
20%	Tétum
7%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra beiro foi ouvida. Os dados mostram que 44% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que, 39% “nunca” e 17% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra beiro. Os dados mostram que 46% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 20% consideram que pode vir do tétum, 27% afirmam que pode provir do português e 7% do mambae.

BELAK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra belak foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e apenas 13% escolheram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra belak. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BÉ-NAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bé-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a

dia”, enquanto 20% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra bé-na’in. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos consideram que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BÉTEL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia
7%	Meios de comunicação (TV; rádio, etc.)
7%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra bétel foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 73% dos referidos alunos escolheram “nunca”, no entanto, 13% “conversa do dia a dia”, 7% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 7% “escola/universidade”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra bétel. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 27% consideram que pode vir do tétum.

BIBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
38%	Nunca
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Tétum
-----	-------

40%	Não sabe/não respondeu
13%	Mambae

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra *bibere* foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 56% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, 38% “nunca”, ao passo que apenas 6% “escola/universidade”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *bibere*. Os dados mostram que 47% consideram que a palavra pode vir do tétum, enquanto 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% afirmam que pode provir do mambae.

BUKAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Tokodede

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *bukae* foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 87% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 13% selecionaram “nunca”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *bukae*. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra provém do tétum, ao passo que 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que pode vir do tokodede.

CAL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia
7%	Escola/universidade
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
27%	Português
6%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra cal foi ouvida. Os dados mostram que 67% dos referidos alunos sinalizaram “nunca”, por outro lado, 20% “conversa do dia a dia”, 7% “escola/universidade” e 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra cal. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 27% afirmam que a palavra pode provir do português e 6% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

CALADES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia
13%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
20%	Português
7%	Macassae
6%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra calades foi ouvida. Os dados mostram que 67% dos referidos alunos sinalizaram “nunca”, por outro lado, 20% sinalizaram “conversa do dia a dia” e 13% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos referidos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra calades. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 20% afirmam que pode vir do português, 7% afirmam que pode vir do macassae e apenas 6% consideram que pode provir do tétum.

CATANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
12%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade
6%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
13%	Português
7%	Mambae
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra catana foi ouvida. Os dados mostram que 76% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia”, 12% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “escola/universidade” e 6% assinalaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra catana. Os dados mostram que 73% consideram que pode vir do tétum, por outro lado, 13% afirmam que a palavra pode vir do português, além disso, 7% consideram que a palavra vem do mambae e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATUPA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
-----	-------

27%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra catupa foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos alunos sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 27% sinalizaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra catupa. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra vem do tétum e 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CHAU-MIM

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Chinês

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra chau-mim foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos participantes seleccionaram “nunca” e 20% “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra chau-mim. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 13% consideram que provém do tétum e apenas 7% afirmam que provém do chinês.

CORCCORA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra corccora foi ouvida. Assim, observa-se que 100% dos respondentes escolheram “nunca”. Assim, é possível concluir que os alunos não conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra corccora, o que não se aplica aqui, uma vez que nenhum aluno conhece a palavra.

DAIA OU PARTEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

39%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia
17%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
11%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Não sabe/não respondeu
33%	Português
20%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra daia ou parteira foi ouvida. Os dados mostram que 39% dos referidos alunos escolheram “nunca”, por outro lado, 33% “conversa do dia a dia”, 17% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 11% “escola/universidade”. A partir desses resultados, é possível notar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra daia ou parteira. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, porém, 33% entre eles afirmam que provém do português e 20% afirmam que vem do tétum.

DATO OU TUMUGÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

69%	Nunca
13%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
12%	Conversa do dia a dia

6%	Escola/universidade
----	---------------------

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
20%	Português
7%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra dato ou tumugão foi ouvida. Os dados mostram que 69% dos referidos alunos selecionaram “nunca”, 13% selecionaram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 12% “conversa do dia a dia” e 6% “escola/universidade”. Assim, é possível notar que a maioria dos alunos não conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra dato ou tumugão. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, ao passo que 20% afirmam que pode vir do português e 7% consideram que a palavra pode provir do tétum.

DURUBAÇAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

47%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia
13%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
7%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum
20%	Português

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra durubaças foi ouvida. Os dados mostram que 47% dos inquiridos selecionaram “nunca”, enquanto, 33% selecionaram “conversa do dia a dia”, 13% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 7%

“escola/universidade”. Assim, é possível notar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra durubaças. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, na qualidade de 33% consideram que pode provir do tétum, enquanto 20% afirmam que provém do português.

ENA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
7%	Macassae

No primeiro quadro, apresentam-se os dados sobre os contextos em que a palavra ena-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 80% os referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo apenas 20% escolheram “nunca”. Assim, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível notar que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ena-mutin. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra pode vir do tétum, enquanto, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra pode vir de macassae.

ESTILU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra estilu foi ouvida. Segundo os dados mostram que 67% dos referidos alunos escolheram “nunca” e 33% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra estilu. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 33 % afirmam que provém do tétum.

ETU-TUKIL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra etu-tukil foi ouvida. Segundo os dados mostram que 53% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e 47% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra etu-tukil. Os dados mostram que 53% afirmam que a palavra pode vir do tétum, no entanto, 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

FIRACO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

40%	Tétum
40%	Macassae
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra firaco foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia” ao passo que apenas 20% selecionaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra firaco. Os dados mostram que 40% afirmam que a palavra pode vir do tétum, 40% afirmam que pode provir de macassae e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

GAMUTE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Português

No quadro primeiro, apresentam-se os contextos em que a palavra gamute foi ouvida. Os dados mostram que 88% dos referidos alunos sinalizaram “nunca”, por outro lado, 6% sinalizaram a opção “meios de comunicação (TV; rádio e etc.)” e 6% “escola/universidade”. Assim, pode concluir-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra gamute. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que pode vir do português.

GONDOEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Nunca
13%	Escola/universidade
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
13%	Português

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra gondoeiro foi ouvida. Os dados mostram que 81% dos referidos alunos sinalizaram “nunca”, ao passo que 13% sinalizaram “escola/universidade” e 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra gondoeiro. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra vem do português e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

HAKFOLIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Conversa do dia a dia
40%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Tétum
40%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum terik

No segundo quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra hakfolik foi ouvida. A partir das respostas obtidas no inquérito, 60% dos referidos alunos escolheram “conversas do dia a dia” e por outro lado, 40% escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra hakfolik. Os dados mostram que 47% afirmam que a palavra provém do tétum, 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% consideram que pode vir do tétum terik.

HORTA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

45%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
22%	Escola/universidade
22%	Nunca

11%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

57%	Português
29%	Não sabe/não respondeu
14%	Tétum

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra horta foi ouvida. Conforme os dados mostram que 45% dos inquiridos assinalaram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 22% assinalaram “escola/universidade”, 22% “nunca” e de 11% “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra horta. Os dados mostram que 57% afirmam que a palavra horta pode vir do português, por outro lado, 29% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 14% afirmam que a palavra é do tétum.

KAMII

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
7%	Indonésio
6%	Tokodede

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra kamii foi ouvida. Os dados mostram que 80% selecionaram “conversa do dia a dia” e apenas 20% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode considerar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kamii. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra referida vem do tétum, por outro lado, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% consideram que pode vir do indonésio e apenas 6% afirmam que pode vir do tokodede.

KINIKU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Tokodede

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra kiniku foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos selecionaram “nunca”, enquanto 20% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra kiniku. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a palavra, no entanto, 13% afirmam que provém do tétum e 7% afirmam que a palavra pode vir do tokodede.

KLALEIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra klaleik foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos escolheram “nunca” e 20% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra klaleik. Segundo os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 13% consideram que a palavra pode vir do tétum e 7% afirmam que pode ter origem de tétum terik.

KNUA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra knua foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” enquanto, 13% entre eles escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível afirmar que os alunos conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra knua. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra referida vem do tétum, enquanto, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra referida pode vir do tétum terik.

KOLAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
12%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Indonésio
7%	Mambae

No primeiro quadro, pretende apresentar os contextos em que a palavra kolan foi ouvida. Os dados mostram que 76% dos participantes escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 12% escolheram “nunca”, com 6% entre eles escolheram “escola/universidade”, tal como 6% deles escolheram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kolan. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra referida pode vir do tétum, enquanto, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% consideram que a palavra referida pode vir do mambae e 7% afirmam que vem do indonésio.

KOREM-METAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se verificar os contextos em que a palavra korem-metan foi ouvida. Conforme os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas, 7% escolheram “nunca. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra korem-metan. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode vir do tétum e apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KUDA-BURRO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kuda-burro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 7% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra kuda-burro. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra pode vir do tétum e com 13% afirmam que pode vir do português e por outro lado 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LACU

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra lacu foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 13% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lacu. Os dados mostram que 87% consideram que palavra referida provém do tétum e na qualidade de 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LAKATEU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu
6%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lakateu foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos sinalizaram “conversas do dia a dia”, por outro lado, 7% sinalizaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lakateu. Os dados mostram que 87% consideram que pode vir do tétum, no entanto, na qualidade de 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 6% consideram que a palavra referida vem do português.

LARAZES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
20%	Português
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra larazes foi ouvida. De acordo com Os dados mostram que 67% dos referidos alunos assinalaram “nunca”, no

entanto, 13% assinalaram “conversa do dia a dia”. A respeito da opção mais escolhida, é possível inferir que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra Larazes. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, com 20% afirmam que provém do português e na qualidade de 13% afirmam que a palavra mencionada pode vir do tétum.

LIA-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lia-na'in foi ouvida. Os dados recolhidos mostram que 93% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia” enquanto, 7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível considerar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir acerca da palavra lia-na'in. Conforme os dados, 93% afirmam que a palavra referida vem do tétum, no entanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIDADORES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
27%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lidadores foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos alunos escolheram “nunca” e apenas 27% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível afirmar que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra lidadores. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 27% consideram que a palavra referida provém do português.

LIPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Tokodede

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lipa foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos inquiridos escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível concluir que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lipa. Conforme os dados, 93% dos referidos alunos consideram que a palavra referida provém do tétum e enquanto 7% consideram que provém do tokodede.

LIURAI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra liurai foi ouvida. Os resultados dos dados recolhidos, mostram que 93% dos referidos alunos

selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível concluir que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra liurai. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra vem do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORICO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

54%	Tétum
33%	Português
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lorico foi ouvida. Os dados recolhidos indicam que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e 13% escolheram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra lorico. Conforme os dados, 54% consideram que a palavra pode vir do tétum, ao passo que 33% afirmam que pode provir do português e apenas 13% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

LORO-MONU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-monu foi ouvida. Assim, os dados mostram que 93% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia” e por outro lado, 7% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-monu. Segundo os dados mostram que 93% consideram que a palavra referida provém do tétum e enquanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORO-SAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-sae foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”, e ao passo que apenas 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a respeito da palavra loro-sae. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra referida vem do tétum e apenas 7% afirmam que desconhecem esta palavra.

LULIC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra lulic foi ouvida. De acordo com os resultados dos dados recolhidos, 100% dos referidos alunos escolheram

“conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *lulic*. Os dados mostram que 100% dos inquiridos consideram que a palavra referida pode vir do *tétum*.

MALAE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *malae* foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia” e por outro lado 7% assinalaram “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra *malae*. Assim, os dados mostram, 93% afirmam que a palavra pode vir do *tétum*, no entanto, 7% afirmam que desconhecem esta palavra.

MAMA MALUS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/ não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra *mama-malus* foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a

dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mama-malus. Segundo os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode vir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MANINGA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
13%	Português
7%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maninga foi ouvida. Os dados recolhidos, mostram que 80% escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto, 20% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maninga. Os dados mostram que 60% afirmam que a palavra vem do tétum, 20% afirmam que desconhecem esta palavra, 13% afirmam que a palavra pode vir do português e apenas 7% afirmam que a palavra pode vir do indonésio.

MALENKAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

7%	Tétum terik
----	-------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra manlekas foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos escolheram “nunca” e por outro lado 20% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos não conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra manlekas. Segundo os dados mostram que 80% desconhecer a origem desta palavra, 13% afirmam que vem do tétum e apenas 7% afirmam que a palavra pode vir do tétum terik.

MAROMAC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra maromac foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e com 7% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível referir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra maromac. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra pode vir do tétum e no entanto apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MATAN-DOC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
-----	-------

7%	Não sabe/não respondeu
----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matan-doc foi ouvida. Os dados demonstram que 93% dos inquiridos selecionaram “conversa do dia a dia” e com 7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível referir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matan-doc. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode vir do tétum e no entanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MATEBIAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matebian foi ouvida. Os dados demonstram que 100% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”. Como resultado, pode se afirmam que os alunos conhecem bem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matebian. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MATROZ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra matroz foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos alunos assinalaram “nunca”, enquanto 20% assinalaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria dos alunos não reconhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra matroz. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% afirmam que a palavra referida pode provir do tétum e apenas 7% consideram que a palavra referida vem do tétum terik.

MAUBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maubere foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos inquiridos assinalaram “conversa do dia a dia” e ao passo que apenas 13% assinalaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra maubere. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum e por outro lado, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MORTÉN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Nunca
47%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mortén foi ouvida. Os dados mostram que 53% dos referidos alunos selecionaram “nunca” e 47% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra mortén. Os dados mostram que 47% consideram que a palavra pode vir do tétum e 57% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MUTISSALA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mutissala foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos inquiridos selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que os alunos não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra mutissala. Os dados mostram que 100% desconhecer a origem desta palavra.

NA'I-LULIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra na'i-lulik foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que os alunos têm conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra na'i-lulik. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

PALAPA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra palapa foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos inquiridos assinalaram “nunca” ao passo que apenas 7% assinalaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos alunos não tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra palapa. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 7% consideram que a palavra pode vir do tétum.

PARÃO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra parão foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos referidos alunos selecionaram “nunca”. Assim, pode considerar-se que a maioria dos alunos não tem conhecimento da palavra referida,

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra parão. Os dados mostram que 100% desconhecer a origem desta palavra.

PONTIANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra pontiana foi ouvida. Segundo os dados recolhidos, 53% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 47% assinalaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra pontiana. Os dados mostram que 53% consideram que a palavra poderia vir do tétum e 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

QUELLO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Conversa do dia a dia
33%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra quello foi ouvida. Os dados mostram que 67% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia” e enquanto 33% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra quello. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra referida provém do tétum, no entanto, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

RAI-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rai-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos respondentes selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra rai-na'in. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra tem a sua origem no tétum.

RAIN-FILA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
27%	Tétum terik
6%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra Rain-fila foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e 27% escolheram “nunca”. Assim, é possível notar que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Rain-fila. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra pode vir do tétum , 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 6% consideram que a palavra provém do tétum terik.

RIBEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Português
13%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ribeira foi ouvida. Assim, 93% dos referidos alunos assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas 7% assinalaram “nunca”. Assim, pode considerar-se que a maioria dos alunos tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra ribeira. Os dados mostram que 80% acreditam que a palavra vem do português, 13% afirmam que pode vir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SAMORO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Conversa do dia a dia
33%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

40%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu
20%	Mambae
7%	Tokodede

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra samoro foi ouvida. Segundo os resultados dos dados mostram que 67% dos respondentes selecionaram “conversa do dia a dia” e 33% selecionaram “nunca”. Assim, pode interpretar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra samoro. Os dados verificam que 40% consideram que a palavra referida provém do tétum, enquanto, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 20% afirmam que pode provir de tokodede e apenas 6% afirmam que a palavra pode vir de mambae.

SASSATI

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra sassati foi ouvida. Conforme os resultados dos dados, 93% dos referidos alunos sinalizaram “nunca” e ao passo que apenas 7% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível notar que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir da palavra sassati. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra no entanto 7% afirmam que pode vir de mambae.

SELEND A

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra selenda foi ouvida. Os dados afirmam que 87% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia” e enquanto, 13% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de língua ou cultura poderá vir a palavra selenda. Os dados mostram que 80% consideram que pode vir do tétum , 13% afirmam

desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra referida pode provir do tétum terik.

SIKAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sikat foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sikat. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SILAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Indonésio
27%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra silat foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos alunos sinalizaram “conversa do dia a dia”, na qualidade de 27% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria dos alunos conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra silat. Os dados mostram que 60% afirmam que provém do indonésio e ao passo que 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra, além disso 13% afirmam que provém do tétum.

SOKÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sokão foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “nunca” e 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra sokão. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% deles afirmam que vem do tétum.

SUCO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra suco foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra suco. Os dados mostram que 93% a palavra provém do tétum e apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SURIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra surik foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, relativamente à sua origem, Os dados mostram que 100% dos inquiridos consideram que a palavra surik provém do tétum.

TAIS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *tais* foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tais. Os dados mostram que 100% afirmam que a palavra tais provém do tétum.

TEBE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tebe foi ouvida. Os dados mostram que 100% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tebe. Os dados mostram que 100% afirmam que a palavra provém do tétum.

TEKIRAIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tékiraik foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos assinalaram “nunca”, no entanto 7% assinalaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tékiraik. Os dados mostram que 93% desconhecem a origem desta palavra e apenas 7% consideram que a palavra referida pode provir do tétum.

TUA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-mutin foi ouvida. Assim, os resultados dos dados mostram que 100% dos referidos alunos escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-mutin. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

TUA-AKAR

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/ Não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tua-akar foi ouvida. Assim, os dados mostram que 93% dos referidos alunos sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 7% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos alunos conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-akar. Os dados mostram que 93% a palavra tem a sua origem no tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUAQUEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tuaqueira foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “nunca”, no entanto 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tuaqueria. Assim, os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 7% afirmam que pode provir do português.

TUA-SABO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-sabu foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos selecionaram “conversa do dia a dia”, além disso 7% entre eles selecionaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que os alunos conhecem a palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-sabu. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra tua-sabu tem a sua origem no tétum, ao passo que apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ZAGRAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra zagas foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos alunos escolheram “nunca”, enquanto, 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos alunos não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra zagas. Os dados mostram que 93% desconhecem a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra pode vir do tétum.

Quadro 2. Grupo B (Estudante do sexo feminino).

ACLALAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
7%	Macassae
6%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra aclalas foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maioria, 87%, das referidas alunas escolheram “nunca”, ao passo que apenas 13% escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra aclalas. Os dados mostram que 87% afirmam desconhecer a origem desta palavra e apenas 7% consideram que a palavra provém de macassae e 6% afirmam que provém do tétum.

AI-CAMIM

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Nunca
47%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-camim foi ouvida. Assim, os dados mostram que a maioria das referidas alunas escolheu “nunca”, ao passo que apenas 47% escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-camim. Os dados mostram que 53% dos alunos desconhecem a origem desta palavra e 47% afirmam que provém do tétum.

AI-DIIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum
7%	Mambae

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-diik foi ouvida. Os dados mostram que 60% das referidas alunas escolheram “nunca”, por outro lado, 40% sinalizaram a opção “conversa do dia a dia”. Assim, pode inferir-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-diik. Os dados mostram que 60% afirmam que desconhecem a origem desta palavra, no entanto, 33% afirmam que a palavra provém do tétum e 7% afirmam que vem de mambae.

AI-LELE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

27%	Nunca
-----	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-lele foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 27%, sinalizaram “nunca”. Assim, pode inferir-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-lele. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum e ao passo que apenas 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-LOKS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

36%	Conversa do dia a dia
32%	Nunca
18%	Escola/universidade
14%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-loks foi ouvida. Os dados mostram que 36% das referidas alunas sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 32%, sinalizaram a opção “nunca”, 18% “escola/universidade” e 14% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)”. A partir desses dados, é possível inferir que, a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-loks. Os dados mostram que 53% consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum e ao passo que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-NITAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

57%	Conversa do dia a dia
43%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
40%	Não sabe/não respondeu
7%	Kemak

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-nitas foi ouvida. Os dados mostram que a maioria das referidas alunas escolheu “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas 43% “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que, a maiorias das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-nitas. Conforme os dados mostram que 53% consideram que a palavra mencionada provém do tétum, ao contrário, 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra pode provir de kemak.

AMO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu
6%	Galolen

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra amo foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que apenas 27% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra amo. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra provém do tétum, por outro lado, 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 6% afirmam que provém de galolen.

ARECA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

55%	Nunca
28%	Conversa do dia a dia
17%	Escola/universidade

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra areca foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 55% das respondentes escolheram “nunca”, ao passo que 28% “conversa do dia a dia”, 17% “elas/universidade”. Assim, é possível concluir que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

Em relação ao segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra areca. Os dados mostram que 67% desconhecem a origem desta palavra, enquanto 33% afirmam que a palavra provém do português.

ASSUWAIN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra assuwain foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia

dia”, por outro lado, 13% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra referida.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra assuwain. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e apenas 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BARLAQUE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
7%	Kemak

No primeiro quadro pretende-se analisar os contextos em que a palavra barlaque foi ouvida. Como se observa no quadro mostram que 80% das referidas alunas escolheram “conversas do dia a dia”, enquanto, 20% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra barlaque. Os dados mostram que 73% afirmam que a palavra barlaque provém do tétum, por outro lado, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que vem do kemak.

BATAR-DAAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra batar-daan foi ouvida. Conforme os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

Quanto o segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra batar-daan. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode provir do tétum e ao passo que apenas 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra beiro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 67% das respondentes escolheram “nunca”, ao passo que, 33% escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra beiro. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 33 % consideram que provém do tétum.

BELAK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *belak* foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e apenas 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

Assim, no quadro segundo, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra *belak*. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BÉ-NAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *bé-nain* foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 20% escolheram “nunca”. A partir desses dados, pode inferir-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra *bé-nain*. Os dados mostram que 80% das referidas alunas considera que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BÉTEL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
13%	Português

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bétel foi ouvida. Os dados obtidos apresentam que 87% das referidas alunas escolheram “nunca”, no entanto, 13% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bétel. Assim, os dados mostram que 87% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 13% consideram que provém do português.

BIBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu
6%	Mambae

No primeiro quadro pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bibere foi ouvida. Os dados obtidos mostram que 93% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia” e 7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bibere. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 6% afirmam que pode provir de mambae.

BUKAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

7%	Tétum terik
----	-------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra bukae foi ouvida. Os dados obtidos apresentam que 80% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 20% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode inferir-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bukae. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra bukae provém do tétum, ao passo que 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que provém do tétum terik.

CAL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Baiqueno

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra cal foi ouvida. Os dados recolhidos indicam que 93% das referidas alunas sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 7% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível afirmar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra cal. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 7% afirmam que a palavra pode provir do baiqueno.

CALADES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra calades foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra calades. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATANA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No segundo quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra catana foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas sinalizaram “conversa do dia a dia” e apenas 7% sinalizaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra catana. Os dados mostram que 93% das referidas alunas considera que provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATUPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra catupa foi ouvida. Os dados mostram que 83% das referidas alunas sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 13% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a aluna tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra catupa. Os dados mostram que 83% consideram que a palavra vem do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CHAU-MIM

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra chau-mim foi ouvida. De acordo com os resultados do inquérito, 93% das alunas selecionaram “nunca”, mas, 7% selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra chau-mim. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 7% consideram que provém do tétum.

CORCCORA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Português

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra corccora foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “nunca”, ao passo que 7% “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível notar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra corccora. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra vem do português.

DAIA OU PARTEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum
20%	Português

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra daia ou parteira foi ouvida. Os dados mostram que 53% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 47% escolheram “nunca”. A partir desses resultados, é possível notar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra daia ou parteira. Segundo Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 33% afirmam provém do tétum e 20% afirmam que vem do português.

DATO OU TUMUGÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra dato ou tumugão foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas selecionaram “nunca”. Assim, é possível notar que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou palavra poderá vir a palavra dai ou tumugão. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

DURUBAÇAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os dados sobre os contextos em que a palavra durubaças foi ouvida. Os dados mostram que 53% das inquiridas selecionaram “nunca”, enquanto, 47% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível notar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra durubaças. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra. No entanto, 53% consideram que pode provir do tétum.

ENA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Conversa do dia a dia
33%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

54%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu
13%	Macassae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os dados sobre os contextos em que a palavra ena-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 67% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo apenas 33% escolheram “nunca”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível notar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ena-mutin. Os dados mostram que 54% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% consideram que a palavra provém de macassae.

ESTILU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra estilu foi ouvida. Segundo os dados mostram que 53% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e 47% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra estilu. Os dados mostram que 53% afirmam provir do tétum e 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ETU-TUKIL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
40%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra etu-tukil foi ouvida. Segundo os dados mostram que 60% das referidas alunas escolheram “nunca” e 40% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra etu-tukil. Os dados mostram que 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 40% afirmam que a palavra provém do tétum.

FIRACO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Mambae
7%	Macassae

No primeiro quadro, tem como objetivo de analisar os contextos em que a palavra firaco foi ouvida. Os dados mostram que 87% das alunas selecionaram “conversa do dia a dia” ao passo que apenas 13% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra firaco. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra vir do tétum , 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% afirmam que a palavra provém de mambae e 7% afirmam que provém de macassae.

GAMUTE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No quadro primeiro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gamute foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas sinalizaram “nunca”. Assim, pode concluir-se que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gamute. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

GONDOEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
13%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gondoeiro foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas alunas sinalizaram “nunca”, ao passo que apenas 13% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas mencionadas não conhece palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gondoeiro. Os dados mostram que 87% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% consideram que provém do português.

HAKFOLIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Não sabe/não respondeu
46%	Tétum

7%	Tétum terik
----	-------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra hakfolik foi ouvida. A partir das respostas obtidas no inquérito, 53% das referidas alunas escolheram “conversas do dia a dia” e 47% escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra hakfolik. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 46% afirmam que a palavra provém do tétum.

HORTA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

54%	Conversa do dia a dia
21%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
17%	Escola/universidade
8%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Português
14%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra horta foi ouvida. Conforme os dados mostram que 54% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia”, 21% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 17% “escola/universidade” e 8% assinalaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra horta. Os dados mostram que 73% afirmam que a palavra horta provém do português, por outro lado, 14% afirmam que vem do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KAMII

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kamii foi ouvida. De acordo com as respostas obtidas no inquérito, 100% selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode considerar-se que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kamii. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra vem do tétum.

KINIKU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kiniku foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas selecionaram “nunca”, enquanto 7% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kiniku. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e apenas 7% afirmam que a palavra vem do tétum.

KLALEIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum terik
6%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra klaleik foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas alunas escolheram “nunca”, e 13% escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode afirmar-se que a maioria das alunas não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra klaleik. Segundo os dados mostram que 87% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% consideram que a palavra provém do tétum terik e 6% afirmam que pode provém do tétum.

KNUA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra knua foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível afirmar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra knua. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra mencionada vem do tétum.

KOLAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra kolan foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kolan. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e apenas 7% afirmam que vem do indonésio.

KOREM-METAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se verificar os contextos em que a palavra korem-metan foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra korem-metan. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

KUDA-BURRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu
7%	Macassae

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kuda-burro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 87% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 13% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das alunas conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kuda-burro. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra provém do tétum, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto 7% afirmam que a palavra vem de macassae.

LACU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Kemak

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra lacu foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível interpretar que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lacu. Os dados mostram que 93% consideram palavra provém do tétum e 7% afirmam que vem de kemak.

LAKATEU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lakateu foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas sinalizaram “conversas do dia a dia”, por outro lado, 7% sinalizaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lakateu. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum, no entanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LARAZES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra larazes foi ouvida. De acordo com Os dados mostram que 100% das referidas alunas assinalaram “nunca”. A respeito da opção mais escolhida, é possível inferir que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Larazes. Os resultados dos dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIA-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lia-na'in foi ouvida. Os dados recolhidos mostram que 100% das referidas alunas selecionaram “conversa do

dia a dia”. Assim, é possível considerar que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir acerca da palavra lia-na’in. Conforme os dados, 100% afirmam que a palavra vem do tétum.

LIDADORES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/ não respondeu
------	-------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lidadores foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “nunca”. Assim sendo, é possível afirmar que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lidadores. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lipa foi ouvida. De acordo com os resultados dos dados recolhidos, 87% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e enquanto 13% escolheram “nunca”. Assim, é possível concluir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lipa. Conforme os dados, 87% consideram que a palavra provém do tétum e enquanto 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIURAI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra liurai foi ouvida. Os resultados dos dados recolhidos mostram que 56% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 20% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 20% “escola/universidade” e 4% “nunca”. Assim, é possível concluir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra liurai. Os dados mostram que 93% mostram que a palavra vem do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORICO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
40%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lorico foi ouvida. Os dados recolhidos indicam que 60% das referidas alunas escolheram “nunca” e 40% “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lorico. Conforme os dados, 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 40% consideram que a palavra provém do tétum.

LORO-MONU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-monu foi ouvida. Assim, os dados mostram que 93% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia” e por outro lado, 7% “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-monu. Segundo os dados, 93% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

LORO-SAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra loro-sae foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, e ao passo que apenas 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-sae. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra vem do tétum e apenas 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

LULIC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra lulic foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 7% escolheram “nunca”. A partir desses dados, pode inferir-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lulic. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MALAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra malae foi ouvida. Segundo os resultados dos dados recolhidos, 87% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia”, por outro lado 13% “nunca”. A partir desses dados, pode se interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra malae. Os dados mostram que 87% mostram que a palavra provém do tétum, no entanto, 13% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MAMA MALUS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- a. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra mama-malus foi ouvida. Os resultados dos dados recolhidos, 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e 7% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mama-malus. Segundo os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MANINGA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Não sabe/não respondeu
46%	Tétum
7%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maninga foi ouvida. Os dados recolhidos, mostram que 53% escolheram “conversa do dia a dia”,

enquanto, 47% “nunca”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maninga. Os dados mostram que 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra, ao passo que 46% afirmam que a palavra provém do tétum e 7% mostram que a palavra provém do indonésio.

MANLEKAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum terik

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra manlekas foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “nunca” e por outro lado 7% “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas não conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra manlekas. Segundo os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e apenas 7% afirmam que a palavra vem do tétum terik.

MAROMAC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra maromac foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a

dia”. A partir desses dados, é possível referir que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maromac. Conforme os dados, 100% mostram que a palavra provém do tétum.

MATAN-DOC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matan-doc foi ouvida. Os dados demonstram que 87% das inquiridas selecionaram “conversa do dia a dia” e 13% selecionaram “nunca”. Assim, é possível referir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matan-doc. Os resultados dos dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e no entanto 13% mostram que desconhecem a origem desta palavra.

MATEBIAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe responder

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matebian foi ouvida. Os dados demonstram que 56% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto, 20% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 20% “escola/universidade” e 4% “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matebian. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e enquanto 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MATROZ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra matroz foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas assinalaram “nunca”. A partir desses dados, é possível notar que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matroz. Os dados mostram que 100% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MAUBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

58%	Conversa do dia a dia
21%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
17%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maubere foi ouvida. Os dados mostram que 58% das inquiridas assinalaram “conversa do dia a dia”, 21% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 17% “escola/universidade” e 4% assinalaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maubere. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MORTÉN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mortén foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia” e 27% selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mortén. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do tétum e 27% mostram desconhecer a origem desta palavra.

MUTISSALA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mutissala foi ouvida. Os dados mostram que 100% das inquiridas selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que as alunas não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mutissala. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

NA'I-LULIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Nãoo sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra na'i-lulik foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia” e 13% selecionaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra na'i-lulik. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% mostram desconhecer a origem desta palavra.

PALAPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra palapa foi ouvida. Os dados mostram que 93% das inquiridas assinalaram “nunca” ao passo que

apenas 7% assinalaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra palapa. Os dados mostram que 93% mostram desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra provém do tétum.

PARÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra parão foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas selecionaram “nunca”. Assim, pode considerar-se que a palavra mencionada, as alunas não têm conhecimento.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra parão. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

PONTIANA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
20%	Indonésio
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra pontiana foi ouvida. Segundo os dados recolhidos, 87% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 13% “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra pontiana. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra pontiana provém do tétum e 20% mostram que provém do indonésio e 13% mostram desconhecer a origem desta palavra.

QUELLO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum
13%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra quello foi ouvida. Os dados mostram que 60% das referidas alunas selecionaram “nunca” e enquanto, 40% selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível afirmar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra quello. Os dados mostram que 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 27% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam que de mambae.

RAI-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rai-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 93% selecionaram “conversa do dia a dia”, por outro lado

7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra rai-na’in. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum, enquanto 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

RAIN-FILA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra Rain-fila foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e 27% escolheram “nunca”. Assim, é possível notar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Rain-fila. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do tétum e 27% mostram desconhecer a origem desta palavra.

RIBEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Português
20%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ribeira foi ouvida. Assim, 80% das referidas alunas assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que

20% assinalaram “nunca”. Assim, pode considerar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ribeira. Os dados mostram que 67% afirmam que a palavra provir do português, 20% mostram desconhecer a origem desta palavra e 13% mostram que provém do tétum.

SAMORO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
20%	Tétum
7%	Tokodede
6%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra samoro foi ouvida. Os dados mostram que 67% selecionaram “nunca” e 33% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode interpretar-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra samoro. Os dados verificam que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 20% consideram que provém do tétum, 7% mostram que pode provir de tokodede e apenas 6% mostram que provém de mambae.

SASSATI

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra sassati foi ouvida. Conforme os resultados dos dados, 100% das referidas alunas sinalizaram “nunca”. Assim, é possível notar que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir da palavra sassati. Os dados mostram que 100% mostram desconhecer a origem desta palavra.

SELENDÁ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
20%	Indonésio
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra selenda foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia” e enquanto 20% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra selenda. Os dados mostram que 60% consideram que provém do tétum, 20% mostram que vem do tétum e 20% mostram desconhecer a origem desta palavra.

SIKAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
14%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
14%	Indonésio

13%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sikat foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 14% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 13% “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sikat. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do tétum e 14% mostram que provém do indonésio, 13% mostram desconhecer a origem desta palavra.

SILAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

42%	Nunca
37%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
34%	Indonésio
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra silat foi ouvida. Os dados mostram que 42% das referidas alunas sinalizaram “nunca”, 37% “conversa do dia a dia”, enquanto 11% “escola/universidade” e 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra silat. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 34% mostram que provém do indonésio e tal como 13% mostram que provém do tétum.

SOKÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
-----	-------

7%	Conversa do dia a dia
----	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sokão foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “nunca” e 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sokão. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que a palavra provém do tétum.

SUCO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

82%	Conversa do dia a dia
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade
6%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra suco foi ouvida. Os dados mostram que 82% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto 6% selecionaram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “escola/universidade” e 6% “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das alunas conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra suco. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e apenas 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

SURIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra surik foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra surik. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

TAIS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tais foi ouvida. Os dados mostram que 56% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 20% escolheram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 20% “escola/universidade” e 4% “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tais. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra tais provém do tétum e 7% mostram desconhecer a origem desta palavra.

TEBE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- c. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tebe foi ouvida. Os dados mostram que 56% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 20% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 20% “escola/universidade” e 4% “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tebe. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TÉKIRAIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- d. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tékiraik foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas assinalaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tékiraik. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 60% das referidas alunas escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 20% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 20% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-mutin. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

TUA-AKAR

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tua-akar foi ouvida. Os dados mostram que 56% das referidas alunas sinalizaram “conversa do dia a dia”, enquanto 20% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 20% “escola/universidade”

e 4% “nunca”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das alunas tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-akar. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUAQUEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- c. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tuaqueira foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que as alunas não conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tuaqueria. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUA-SABO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- d. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-sabo foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas alunas selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que as alunas têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-sabo. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

ZAGRAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra zagras foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas alunas escolheram “nunca”, enquanto, 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria das alunas não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra zagras. Assim, os dados mostram que 93% mostram desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra provém do português.

Quadro 3. Grupo C (Professores).

ACLALAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

69%	Nunca
25%	Conversa do dia a dia
6%	Nas festas rituais comunitários

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra aclalas foi ouvida. Os dados mostram que 69% dos referidos professores escolheram “nunca”, 25% “conversa do dia a dia” e 6% “Nas festas rituais unitários”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra aclalas. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 27% consideram que a palavra pode ter origem no tétum.

AI-CAMIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-camin foi ouvida. Os dados mostram que a maioria dos referidos professores escolheu “conversa do dia a dia”, ao passo que 20% escolheram “nunca”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-camin. Os dados mostram que a maioritariamente os professores consideram que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-DIIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

82%	Conversa do dia a dia
6%	Escola/universidade
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-diik foi ouvida. Os dados mostram que 82% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, por

outro lado, 6% “escola/universidade”, 6% “livros” e 6% “nunca”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-diik. Os dados mostram que a maioria dos professores afirma que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-LELE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-lele foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 7%, “nunca”. Assim, pode inferir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-lele. Os dados mostram que a maioritariamente os professores consideram que a palavra tem a sua origem no tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-LOKS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-loks foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 7%, “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-loks. Os dados mostram que a maioritariamente os professores consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-NITAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Conversa do dia a dia
33%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-nitas foi ouvida. Os dados mostram que a maioria dos referidos professores escolheu “conversa do dia a dia” e 33% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-nitas. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra provém do tétum, ao contrário, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AMO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra amo foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos professores assinalaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 13% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra amo. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode provir do tétum, por outro lado, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ARECA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Português
20%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra areca foi ouvida. Os dados mostram que 80% escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 20% “nunca”. Assim, é possível concluir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra areca. Os dados mostram que 67% afirmam que a palavra provém do português, enquanto, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra, ao contrário, 13% afirmam que é proveniente do tétum.

ASSUWAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra assuwain foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 13% seleccionaram “nunca”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra assuwain. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém da língua tétum, ao contrário, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BARLAQUE

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra barlaque foi ouvida. Os dados mostram que 81% dos referidos professores escolheram “conversas do dia a dia”, enquanto, 13% escolheram “nunca” e 6% “livros”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra barlaque. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BATAR-DAAN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Restaurante
6%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra batar-daan foi ouvida. Os dados mostram que 88% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, e, por outro lado, 6% “restaurante”, e, 6% “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

Quanto ao segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra batar-daan. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra pode provir do tétum, ao contrário, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BEIRO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
20%	Português
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra beiro foi ouvida. Os dados que 63% escolheram “nunca”, ao passo que, 31% “conversa do dia a dia”, e 6% “livros”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra beiro. Assim, 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, enquanto, 20% consideram provir do português, 13% consideram que a palavra é proveniente do tétum.

BELAK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

74%	Conversa do dia a dia
11%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
5%	Escola/universidade
5%	Outro
5%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *belak* foi ouvida. Os dados mostram que 74% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, enquanto 11% sinalizaram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 5% “escola/universidade”, 5% “outro” e 5%, “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra *belak*. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BÉ-NA'IN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
12%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra *bé-na'in* foi ouvida. Os dados mostram que 76% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 12% “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, e 6% “escola/universidade”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra *bé-na'in*. 87% dos referidos professores considera que a palavra provém do tétum e 13% desconhecer a palavra.

BÉTEL

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

75%	Português
19%	Não sabe/não respondeu
6%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bétel foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, no entanto, 19% escolheram “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bétel. Os dados mostram que 75% afirmam que a palavra provém do português, 19% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 6% consideram provir do tétum.

BIBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
7%	Mambae

No primeiro quadro pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bibere foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 19% “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se mostrar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bibere. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do tétum, por outro lado, 20%, afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7%, consideram que provém do mambae.

BUKAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra bukae foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode inferir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bukae. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CAL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

63%	Conversa do dia a dia
31%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

54%	Português
33%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra cal foi ouvida. Os dados mostram que 63% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 31% “nunca”, e 6% “outro”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra cal. Os dados mostram que 54% consideram que a palavra provém do português, ao contrário, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% consideram que é proveniente do tétum.

CALADES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

47%	Nunca
-----	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
47%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra calades foi ouvida. Os dados mostram que 53% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 47% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra calades. Os dados mostram que 53% afirmam que a palavra pode provir do tétum e 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

70%	Conversa do dia a dia
18%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No segundo quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra catana foi ouvida. Os dados mostram que 70% dos referidos professores assinalaram “conversa do dia a dia”, enquanto, 18% assinalaram “nunca”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 6% “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra catana. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATUPA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
6%	Nunca
6%	Outro
5%	Escola/universidade
5%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra *catupa* foi ouvida. Os dados mostram que 78% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, porém 6% sinalizaram “nunca”, 6% “outro”, 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 5% “escola/universidade”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra *catupa*. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum, e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CHAU-MIM

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
27%	Conversa do dia a dia

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
13%	Chinês
7%	Indonésio
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra *chau-mim* foi ouvida. Os dados mostram que 73% escolheram “nunca”, 27% “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores não conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra chau-mim. Os dados que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 13% consideram que provém do chinês e 7% consideram que provém do tétum e 7% consideram que provém do indonésio.

CORCCORA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Nunca
19%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Macassae
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra corccora foi ouvida. Os dados mostram que 75% escolheram “nunca”, 19% “conversa do dia a dia” e 6% “outro”. Assim sendo, é possível notar que os professores não conhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra corccora. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% afirmam que provém de macassae e 7% afirmam que provém do tétum.

DAIA OU PARTEIRA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca
5%	Escola/universidade
5%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Português
27%	Tétum
6%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra daia ou parteira foi ouvida. Os dados mostram que 78% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 6% escolheram “nunca”, 6% “outro”, 5% escolheram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 5% escolheram “escola/universidade”. A partir desses resultados, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra daia ou parteira. Os dados mostram que 67% afirmam que provém do português, porém, 27% afirmam que provém do tétum e 6% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

DATO OU TUMUGÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Conversa do dia a dia
40%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

40%	Tétum
40%	Não sabe/não respondeu
20%	Português

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra dato ou tumugão foi ouvida. Os dados mostram que 60% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 40% “nunca”. Assim, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra dato ou tumugão. Os dados mostram que 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 40% afirmam que a palavra provém do tétum e 20% consideram que a palavra provém do português.

DURUBAÇAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

69%	Conversa do dia a dia
25%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra durubaças foi ouvida. Os dados mostram que 69% selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto, 25% selecionaram “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra durubaças. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra pode provir do tétum, e, 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ENA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ena-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 87% escolheram “conversa do dia a dia” e 13% “nunca”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ena-mutin. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ESTILU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra estilu foi ouvida. Os dados mostram que 88% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra estilu. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra provém do tétum e 13% afirmam que a palavra pode provir do português e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ETU-TUKIL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra etu-tukil foi ouvida. Segundo os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra etu tukir. Os dados mostram que 93% consideram provir do tétum, no entanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

FIRACO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, tem o objetivo de analisar os contextos em que a palavra firaco foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos professores selecionaram “conversa do dia a dia” ao passo que 19% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria dos professores conhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra firaco. Os dados mostram que 80% consideram que provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

GAMUTE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Português

No quadro primeiro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gamute foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores sinalizaram “nunca”, por outro lado, 7% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode concluir-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gamute. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram provir do português.

GONDOEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

38%	Conversa do dia a dia
31%	Escola/universidade
25%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Português
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gondoeiro foi ouvida. Os dados mostram que 38% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, ao passo que 31% sinalizaram “escola/universidade”, 25% “nunca” e 6% sinalizaram “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gondoeiro. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do português e 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

HAKFOLIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No segundo quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra hakfolik foi ouvida. A partir das respostas obtidas no inquérito, 93% dos referidos professores escolheram “conversas do dia a dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra hakfolik. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra provém do tétum e, por outro lado 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

HORTA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
6%	Outro
5%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra horta foi ouvida. Os dados mostram que 78% assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 11% assinalaram “escola/universidade”, 6% “outro” e 5% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra horta. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra horta provém do português, por outro lado, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KAMII

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kamii foi ouvida. De acordo as respostas obtidas no inquérito, 93% escolheram “conversa do dia a dia” e 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode considerar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kamii. Os dados mostram 93% consideram que a palavra provém do tétum, enquanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KINIKU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

7%	Tétum
----	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kiniku foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “nunca”, no entanto, 7% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, no que diz respeito á opção mais escolhida, pode afirmar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kiniku. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra provém do tétum.

KLALEIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
27%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra klaleik foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos professores escolheram “nunca”, e 27% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra klaleik. Segundo os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, e 27% consideram que a palavra provém do tétum.

KNUA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra knua foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 20% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra knua. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KOLAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Indonésio
46%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra kolan foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kolan. Os dados mostram que 47% consideram que a palavra provém do indonésio, 46% afirmam que pode provir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KOREM-METAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se verificar os contextos em que a palavra korem-metan foi ouvida. Os dados mostram que 88% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 8% “outro” e 8% “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra korem-metan. Os dados mostram que 93% consideram provir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KUDA-BURRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kuda-burro foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, ao passo que 19% “nunca” e 6% “outro”. Segundo à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kuda-burro. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LACU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
-----	-------

20%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra lacu foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 19% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lacu. Os dados demonstram que 80% consideram provir do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LAKATEU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
7%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu
6%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lakateu foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos professores sinalizaram “conversas do dia a dia”, por outro lado, 7% “outro” e 6% “nunca”. Assim, de acordo à opção mais escolhida, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lakateu. Os dados mostram que 87% consideram provir do tétum, no entanto, 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 6% consideram provir do português.

LARAZES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

7%	Português
----	-----------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra larazes foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores assinalaram “nunca”, 7% “outro”. A respeito da opção mais escolhida, é possível inferir que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Larazes. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que é do português.

LIA-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lia-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 19% “nunca”, 6% “outro”. Assim, segundo a opção mais escolhida, é possível considerar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lia-na'in. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIDADORES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lidadores foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “nunca”, 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível afirmar que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lidadores. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% afirmam que provém do tétum.

LIPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lipa foi ouvida. Os dados mostram que 81% escolheram “conversa do dia a dia”, no entanto, 13% escolheram “nunca” e 6% “outro”. Assim, à opção mais escolhida, é possível concluir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lipa. Segundo os dados, 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIURAI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra liurai foi ouvida. Os resultados dos dados, 81% escolheram “conversa do dia a dia”, 13% “nunca” e 6% “outro”. Assim, segundo a opção mais escolhida, é possível concluir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra liurai. Os dados mostram que 87% afirmam que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORICO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

86%	Conversa do dia a dia
7%	Outro
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lorico foi ouvida. Os dados mostram que 86% escolheram “conversa do dia a dia”, 7% “nunca” e 7% “outro”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lorico. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra provém do tétum, 13% afirmam que provém do português e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORO-MONU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-monu foi ouvida. Os dados mostram que 87% dos referidos professores assinalaram “conversa do dia a dia” e 13% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-monu. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORO-SAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra loro-sae foi ouvida. De acordo os resultados dos dados, 81% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, 13% “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-sae. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LULIC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra lulic foi ouvida. De acordo os resultados dos dados, 88% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca” e 6% “outro”. Assim, à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lulic. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MALAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra malae foi ouvida. Segundo os resultados dos dados, 88% dos referidos professores assinalaram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra malae. Os dados mostram, 93% afirmam que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MAMA-MALUS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra mama-malus foi ouvida. Os resultados dos dados, 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, à opção mais escolhida, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mama-malus. Segundo os dados mostram que 93% consideram que a palavra a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MANINGA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maninga foi ouvida. Os dados mostram que 81% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, 13% sinalizaram “nunca” e 6% “outro”. Assim, segundo é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maninga. Os dados mostram que 87% afirmam que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MANLEKAS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra manlekas foi ouvida. De acordo os resultados dos dados, 100% dos referidos professores escolheram

“nunca”. Assim, é possível afirmar que os professores não têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra manlekas. Segundo os dados mostram que 100% desconhecer a origem desta palavra a origem da palavra mencionada.

MAROMAC

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra maromac foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 7% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível referir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maromac. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MATAN-DOC

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matan-doc foi ouvida. Os dados demonstram que 88% selecionaram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca”

e 6% “outro”. Assim, é possível referir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matan-doc. conforme os resultados dos dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MATEBIAN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca
5%	Escola/universidade
5%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matebian foi ouvida. Os dados demonstram que 78% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca”, 6% “outro”, 5% “meio de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 5% “escola/universidade”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matebian. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MATROZ

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

63%	Nunca
31%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra matroz foi ouvida. Os dados mostram que 63% dos referidos professores assinalaram “nunca”, 31% “conversa do dia a dia” e 6% “outro”. A partir desses dados, é possível notar que os professores não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matroz. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 33% consideram que a palavra provém do tétum.

MAUBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

63%	Conversa do dia a dia
31%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maubere foi ouvida. Os dados mostram que 63% assinalaram “conversa do dia a dia”, 31% “nunca” e 6% “outro”. Assim, pode afirmar-se que a palavra mencionada, os professores conhecem.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maubere. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra a palavra provém do tétum e 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MORTÉN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade
6%	Outro
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
-----	-------

7%	Não sabe/não respondeu
----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mortén foi ouvida. Os dados mostram que 76% escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “escola/universidade”, 6% selecionaram “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores reconhecem palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mortén. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MUTISSALA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Nunca
7%	Outro
6%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Não sabe/não respondeu
7%	Português
6%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mutissala foi ouvida. Os dados mostram que 87% selecionaram “nunca”, 7% “outro e 6% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que os professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mutissala. Os dados mostram que 87% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 7% afirmam que pode provir do português e 6% afirmam que provém do tétum.

NA'I-LULIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

70%	Conversa do dia a dia
10%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
5%	Outro

5%	Nunca
----	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra na'i-lulik foi ouvida. Os dados mostram que 70% escolheram “conversa do dia a dia”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 10% “escola/universidade”, 5% “nunca” e 5% “outro”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra na'i-lulik. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

PALAPA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia
7%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Português

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra palapa foi ouvida. Os dados mostram que 80% assinalaram “nunca”, 13% “conversa do dia a dia” e 7% “outro”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra palapa. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% consideram que a palavra provém do português e 7% afirmam que provém do tétum.

PARÃO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
13%	Conversa do dia a dia
7%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Português

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra parão foi ouvida. Os dados mostram que 80% dos referidos professores escolheram “nunca” e 13% “conversa do dia a dia” e 7% “outro”. Assim, pode considerar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra parão. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% afirmam que a palavra pode provir do tétum e 7% afirmam que provém do português.

PONTIANA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

40%	Tétum
40%	Indonésio
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra pontiana foi ouvida. Segundo os dados, 75% dos referidos professores assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 19% assinalaram “nunca” e 7% “outro”. Assim, é possível afirmar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra pontiana. Os dados mostram que 40% consideram que a palavra provém do tétum e 40% afirmam que provém do indonésio, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

QUELLO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

50%	Nunca
44%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra quello foi ouvida. Os dados mostram que 50% escolheram “nunca”, 44% “conversa do dia a dia”, e 6% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra quello. Os dados mostram que 53% consideram que a palavra provém do tétum e 47% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

RAI-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rai-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 81% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 13% “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra rai-na'in. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

RAIN-FILA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra Rain-fila foi ouvida. Os dados mostram que 81% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 13% sinalizaram “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Rain-fila. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

RIBEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
6%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ribeira foi ouvida. Os dados mostram que 88% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “nunca” e 6% “outro”. Assim, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ribeira. Os dados mostram que 93% consideram provir do português e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SAMORO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

69%	Nunca
25%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra samoro foi ouvida. Segundo os resultados dos dados mostram que 69% selecionaram “nunca” e 25% “conversa do dia a dia” e 6% “outro”. Assim, pode interpretar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra samoro. Os dados verificam que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 27% consideram provir do tétum.

SASSATI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

63%	Nunca
31%	Conversa do dia a dia
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra sassati foi ouvida. Segundo os resultados dos dados, 63% selecionaram “nunca” e 31% “conversa do dia a dia” e 6% “outro”. Assim, pode interpretar-se que a maioria dos professores não reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir da palavra sassati. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 33% consideram provir do tétum.

SELENDÁ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Indonésio
33%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra selenda foi ouvida. Os dados afirmam que 93% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia” e 7% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra selenda. Os dados verificam que 60% consideram provir do indonésio, 33% consideram provir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SIKAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
20%	Indonésio
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sikat foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia” e 7% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sikat. Os dados verificam que 73% consideram provir do tétum, 20% entre os inquiridos consideram provir do indonésio e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SILAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

75%	Conversa do dia a dia
19%	Nunca
6%	Outro

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Indonésio
20%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra silat foi ouvida. Os dados mostram que 75% dos referidos professores sinalizaram “conversa do dia a dia”, 19% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra silat. Os dados mostram que 67% afirmam que provém do indonésio, 20% entre os inquiridos afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% afirmam que provém do tétum.

SOKÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sokão foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “nunca” e 7% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sokão. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que provém do tétum.

SUCO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

81%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca
6%	Outro

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra suco foi ouvida. Os dados mostram que 81% escolheram “conversa do dia a dia”, 13% “nunca” e 6% “outro”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra suco. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SURIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra surik foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia” e 7% sinalizaram “nunca”. Assim, acerca da opção mais escolhida, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra suku. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TAIS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

70%	Conversa do dia a dia
10%	Meios de comunicação /TV, rádio, etc.)
10%	Escola/universidade
5%	Outro
5%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tais foi ouvida. Os dados mostram que 70% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 10% “escola/universidade”, 5% “nunca” e 5% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tais. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra tais provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TEBE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

70%	Conversa do dia a dia
10%	Meios de comunicação /TV, rádio, etc.)
10%	Escola/universidade
5%	Outro
5%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tebe foi ouvida. Os dados mostram que 70% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 10% “escola/universidade”, 5% “nunca” e 5% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tebe. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TÉKIRAIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
7%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tékiraik foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “nunca”, e 7% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tékiraik. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% afirmam que provém do tétum.

TUA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
6%	Outro
6%	Nunca
5%	Meios de comunicação /TV, rádio, etc.)
5%	Escola/universidade

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 78% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “outro” e 6% “nunca”, 5% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 5% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-mutin. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUA-AKAR

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

82%	Conversa do dia a dia
6%	Meios de comunicação /TV, rádio, etc.)
6%	Escola/universidade
6%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tua-akar foi ouvida. Os dados mostram que 82% dos referidos professores escolheram “conversa do dia a dia”, 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “escola/universidade” e 6% “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-akar. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra provém do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUAQUEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

7%	outro
----	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tuaqueira foi ouvida. Os dados mostram que 73% dos referidos professores escolheram “nunca”, 20% sinalizaram “conversa do dia a dia” e 7% “outro”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tuaqueria. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 27% afirmam que a palavra provém do tétum.

TUA-SABO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-sabo foi ouvida. Os dados mostram que 93% escolheram “conversa do dia a dia” e 7% selecionaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria dos professores tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-sabo. Os dados mostram que 93% consideram que a palavra tem a sua origem no tétum no entanto 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ZAGRAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Nunca
7%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

7%	Tétum
----	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra zagras foi ouvida. Os dados mostram que 93% dos referidos professores escolheram “nunca”, 7% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria dos professores não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra zagras. Os dados mostram que 93% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 7% consideram que a palavra provém do tétum.

Quadro 4. Grupo D (Professoras).

ACLALAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
20%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra aclalas foi ouvida. Os dados mostram que a maioria das referidas professoras escolheram “nunca” e 20% “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria das professoras não tem conhecimento da palavra mencionada

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra aclalas. Os dados mostram que a maioria das professoras afirmam desconhecer a origem desta palavra e 20% consideram que a palavra pode ter origem no tétum.

AI-CAMIM

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-camim foi ouvida. Os dados mostram que a maioria das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia” e 13% “nunca”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-camim. Os dados mostram que a maioria das professoras consideram que a palavra pode vir no tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-DIIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

78%	Conversa do dia a dia
11%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
6%	Nunca
5%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-diik foi ouvida. Os dados mostram que 78% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 11% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 6% “nunca” e 5% “escola/universidade”. Assim, pode inferir-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-diik. Os dados mostram que a maioria das professoras afirmam que a palavra pode vir do tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-LELE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

56%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

20%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
20%	Escola/universidade
4%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Tétum
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-lele foi ouvida. Os dados mostram que 56% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 20%, sinalizaram a opção “meios de comunicação (TV, rádio, e etc.)”, 20% “escola/universidade” e 4% “nunca”. Assim, pode inferir-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-lele. Os dados mostram que a maioria das professoras consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-LOKS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

- c. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, apresentam-se os contextos em que a palavra ai-loks foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia”, por outro lado, 27%, sinalizaram a opção “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-loks. Os dados mostram que a maioria das professoras consideram que a palavra

mencionada tem a sua origem no tétum e 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AI-NITAS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Conversa do dia a dia
27%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
27%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra ai-nitas foi ouvida. Os dados mostram que a maioria das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia” e 27% “nunca”. A partir desses dados, é possível inferir que a maiorias das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ai-nitas. Conforme os dados mostram que 73% consideram que a palavra pode vir do tétum, ao contrário, 27% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

AMO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Tétum
14%	Português
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra amo foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia” e 13% assinalaram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se saber de que língua ou cultura poderá vir a palavra amo. Os dados mostram que 73% consideram que a palavra provém do tétum, por outro lado, 14% afirmam que a palavra provém do português, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ARECA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

70%	Conversa do dia a dia
18%	Nunca
12%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Português
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra areca foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 70% escolheram “conversa do dia a dia”, 18% “nunca” e 12% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível concluir que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra areca. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra pode vir do português, 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ASSUWAIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

79%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra assuwain foi ouvida. Os dados mostram que 79% das referidas professoras selecionaram “conversa do

dia a dia”, 11% selecionaram “escola/universidade” e 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra assuwain. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

BARLAQUE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

72%	Conversa do dia a dia
14%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
14%	Escola/universidade

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro pretende-se analisar os contextos em que a palavra barlaque foi ouvida. Os dados mostram que 72% das referidas professoras escolheram “conversas do dia a dia”, 14% “meios de comunicação (TV, rádio, etc.)” e 14% “escola/universidade”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra barlaque. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

BATAR-DAAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

79%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra batar-daan foi ouvida. Conforme os dados mostram que 79% das referidas professoras escolheram

“conversa do dia a dia”, 11% “escola/universidade” e 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível afirmar que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra batar-daan. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode provir do tétum.

BEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
40%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra beiro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 60% escolheram “nunca”, ao passo que, 40% “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das professoras não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra beiro. Os dados mostram que 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 40 % consideram que pode vir do tétum.

BELAK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra belak foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No quadro segundo, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra belak. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

BÉ-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bé-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bé-na'in. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

BÉTEL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

48%	Conversa do dia a dia
22%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
22%	Escola/universidade
8%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Português
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bétel foi ouvida. Os dados mostram que 48% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, no entanto, 22% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 22% “escola/universidade” e 8% “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bétel. Os dados mostram que 87% das referidas professoras afirmam que pode vir do português, bem como, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

BIBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro pretende-se apresentar os contextos em que a palavra bibere foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que as professoras têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bibere. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

BUKAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

79%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra bukae foi ouvida. Os dados mostram que 79% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”, 11% “escola/universidade” e 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, pode inferir-se que as professoras têm conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra bukae. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

CAL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Português
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra cal foi ouvida. Os dados recolhidos indicam que 80% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia” e 20% “nunca”. A partir desses dados significa que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra cal. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra pode vir do português e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CALADES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra calades foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia” e 20% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra calades. Os dados mostram que 80% afirmam que a palavra pode provir do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

CATANA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No segundo quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra catana foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra catana. Os dados mostram que 100% consideram que pode vir do tétum .

CATUPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
33%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra catupa foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode concluir-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra catupa. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra vem do tétum e 33% afirmam que vem do indonésio.

CHAU-MIM

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

27%	Chinês
6%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra chau-mim foi ouvida. De acordo com os resultados do inquérito, 67% das professoras selecionaram “nunca”, mas, 33% selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que a maioria das professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra chau-mim. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra, no entanto, 27% consideram que provém do chinês e 6% consideram que vem do tétum.

CORCCORA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra corccora foi ouvida. Os dados mostram que 67% das referidas professoras escolheram “nunca” e 33% “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível notar que a maioria das professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra corccora. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 33% afirmam que vem do tétum.

DAIA OU PARTEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Conversa do dia a dia
40%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
-----	-------

40%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra Daia ou parteira foi ouvida. Segundo os dados recolhidos, 60% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia” e 40% “nunca”. A partir desses resultados, é possível notar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra parteira. Os dados mostram que 60% afirmam que vem do tétum, porém, 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

DATO OU TUMUGÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Nunca
33%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Não sabe/não respondeu
33%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra dato ou tumugão foi ouvida. Os dados mostram que 67% das referidas professoras selecionaram “nunca”, no entanto, 33% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível notar que a maioria das professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra daia ou tumugão. Os dados mostram que 67% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 33% consideram que a palavra pode vir do tétum.

DURUBAÇAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Nunca
47%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

47%	Tétum
-----	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra durubaças foi ouvida. Os dados mostram que 53% selecionaram “nunca” e 47% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível notar que a maioria das professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra durubaças. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 47% consideram que pode provir do tétum.

ENA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu
13%	Macassae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ena-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 80% escolheram “conversa do dia a dia” e 20% escolheram “nunca”. A partir desses dados, no que diz respeito à opção mais escolhida, é possível notar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ena-mutin. Os dados mostram que 67% consideram que a palavra pode vir do tétum , 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 13% consideram que a palavra pode vir de macassae.

ESTILU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

47%	Conversa do dia a dia
32%	Nunca
11%	Escola/universidade
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra estilu foi ouvida. Segundo os dados mostram que 47% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, 32% “nunca”, 11% “escola/universidade” e 10% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra estilu. Os dados mostram que 60% afirmam que a palavra provém do tétum e 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

ETU-TUKIL

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

87%	Conversa do dia a dia
13%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra etu-tukil foi ouvida. Os dados mostram que 87% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia” e 13% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra etu-tukil. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum, no entanto, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

FIRACO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo com o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
13%	Macassae
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, tem como objetivo de analisar os contextos em que a palavra firaco foi ouvida. Os dados mostram que 93% das professoras selecionaram “conversa do dia a dia” 7% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra firaco. Os dados mostram que 80% afirmam que pode vir do tétum, 13% afirmam que pode vir de macassae e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

GAMUTE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
20%	Tétum

No quadro primeiro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gamute foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas professoras sinalizaram “nunca” e 20% sinalizaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode concluir-se que a maioria das professoras não reconhecer a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gamute. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 20% consideram que pode vir do português.

GONDOEIRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Escola/universidade
12%	Conversa do dia a dia

12%	Nunca
-----	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Português
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra gondoeiro foi ouvida. Os dados mostram que 76% das referidas professoras escolheram “escola/universidade”, 12% “conversa do dia a dia” e 12% “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra gondoeiro. Os dados mostram que 87% afirmam que a palavra vem do português e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

HAKFOLIK

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No segundo quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra hakfolik foi ouvida. A partir das respostas obtidas no inquérito, 100% das referidas professoras escolheram “conversas do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra hakfolik. Os dados mostram que 100% afirmam que a palavra provém do tétum.

HORTA

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

93%	Português
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra horta foi ouvida. Conforme os dados mostram que 93% assinalaram “conversa do dia a dia” e 7% assinalaram “nunca”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra horta. Os dados mostram que 93% afirmam que a palavra horta pode vir do português e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KAMII

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kamii foi ouvida. De acordo as respostas obtidas no inquérito, 100% selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode considerar-se que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kamii. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra vem do tétum.

KINIKU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kiniku foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que as professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kiniku. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

KLALEIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
13%	Tétum
7%	Mambae

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra klaleik foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas professoras escolheram “nunca” e 20% “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das professoras não reconhecer a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se apresentar de que língua ou cultura poderá vir a palavra klaleik. Segundo os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% consideram que a palavra pode vir do tétum e 7% afirmam que pode ter origem de mambae.

KNUA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra knua foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível afirmar que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra knua. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra mencionada vem do tétum.

KOLAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra kolan foi ouvida. Os dados mostram que 100% das professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível afirmar que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kola. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra mencionada pode vir do tétum.

KOREM-METAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

65%	Conversa do dia a dia
18%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
17%	Escola/universidade

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se verificar os contextos em que a palavra korem-metan foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 65% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia” e 18% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra korem-metan. Os dados mostram que 100% consideram que pode vir do tétum.

KUDA-BURRO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

68%	Conversa do dia a dia
11%	Escola/universidade
11%	Nunca
10%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
-----	-------

13%	Não sabe/não respondeu
-----	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra kuda-burro foi ouvida. Segundo Os dados mostram que 68% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, 11% escolheram “nunca”, 11% escolheram “escola/universidade” e 10% escolheram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra kuda-burro. Os dados mostram que 87% consideram que a palavra pode vir do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LACU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

57%	Conversa do dia a dia
15%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
14%	Escola/universidade
14%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se analisar os contextos em que a palavra lacu foi ouvida. Conforme Os dados mostram que 57% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”, 15% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, enquanto 14% “escola/universidade”, 14% escolheram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lacu. Os dados demonstram que 87% consideram palavra provém do tétum e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LAKATEU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

76%	Conversa do dia a dia
12%	Nunca
6%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

6%	Escola/universidade
----	---------------------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

87%	Tétum
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lakateu foi ouvida. Os dados mostram que 76% das referidas professoras sinalizaram “conversas do dia a dia”, 12% “nunca” e 6% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 6% “escola/universidade”. Assim, é possível afirmar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lakateu. Os dados mostram que 87% consideram que pode vir do tétum, no entanto, 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LARAZES

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra larazes foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras assinalaram “nunca”. Assim, é possível inferir que as professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Larazes. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LIA-NA'IN

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

88%	Conversa do dia a dia
12%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lia-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 88% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia” e 12% escolheram “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”. Assim, é possível considerar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir acerca da palavra lia-na'in. Conforme os dados, 100% afirmam que a palavra vem do tétum.

LIDADORES

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
27%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
27%	Português

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra lidadores foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas professoras escolheram “nunca” e 27% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim sendo, é possível afirmar que a maioria das professoras não reconhecer a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lidadores. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 27% afirmam que pode vir do português.

LIPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lipa foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível concluir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lipa. Conforme os dados, 100% consideram que a palavra mencionada provém do tétum.

LIURAI

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra liurai foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível concluir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra liurai. Os dados mostram que 100% afirmam que a palavra vem do tétum.

LORICO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

67%	Tétum
27%	Português
6%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra lorico foi ouvida. Os dados mostram que 93% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia” e 7% escolheram “nunca”. Assim, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lorico. Conforme os dados, 67% afirmam que a palavra pode vir do tétum, 27% afirmam que pode vir do português e 6% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

LORO-MONU

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra loro-monu foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-monu. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra mencionada provém do tétum.

LORO-SAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra loro-sae foi ouvida. De acordo os resultados dos dados, 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra loro-sae. Os dados mostram que 100% das professoras consideram que a palavra mencionada vem do tétum.

LULIC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra lulic foi ouvida. De acordo os resultados dos dados, 100% das referidas professoras escolheram “conversa

do dia a dia”. A partir desses dados, pode concluir-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra lúlic. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum .

MALAE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra malae foi ouvida. Segundo os resultados dos dados, 100% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra malae. Os dados mostram que 100% afirmam que a palavra pode vir do tétum .

MAMA MALUS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra mama-malus foi ouvida. Os resultados dos dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar a informação sobre de que língua ou cultura poderá vir a palavra mama-malus. Segundo os dados mostram, 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MANINGA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Nunca
-----	-------

47%	Conversa do dia a dia
-----	-----------------------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maninga foi ouvida. Os dados mostram que 53% das referidas professoras escolheram “nunca” e 47% escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode concluir-se que a maioria das professoras não reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maninga. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 47% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

MANLEKAS

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra manlekas foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “nunca”. Assim, é possível afirmar que as professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra manlekas. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

MAROMAC

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra maromac foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do

dia a dia”. A partir desses dados, é possível referir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maromac. Conforme os dados, 100% afirmam que a palavra pode vir do tétum.

MATAN-DOC

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matan-doc foi ouvida. Os dados demonstram que 100% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível referir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matan-doc. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum .

MATEBIAN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra matebian foi ouvida. Os dados demonstram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matebian. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MATROZ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Nunca
47%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Não sabe/não respondeu
47%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra matroz foi ouvida. Os dados mostram que 53% das referidas professoras assinalaram “nunca” e 47% assinalaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria das professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra matroz. Os dados mostram que 53% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 47% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MAUBERE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra maubere foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a palavra mencionada, as professoras reconhecem. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra maubere. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MORTÉN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mortén foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mortén. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

MUTISSALA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra mutissala foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “nunca”. Assim, é possível inferir que as professoras não reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra mutissala. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

NA'I-LULIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra na'i-lulik foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra na'i-lulik. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

PALAPA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

45%	Conversa do dia a dia
30%	Nunca
25%	Escola/universidade

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

40%	Não sabe/não respondeu
33%	Português
27%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra palapa foi ouvida. Os dados mostram que 45% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”, 30% “nunca” e 25% “escola/universidade”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra palapa. Os dados mostram que 40% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 33% consideram que a palavra pode vir do português e 27% afirmam que pode vir do tétum.

PARÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Nunca
20%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Não sabe/não respondeu
20%	Português

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra parão foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas professoras selecionaram “nunca” e 20% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode considerar-se que a maioria das professoras não tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra parão. Os dados mostram que 80% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 20% afirmam que a palavra pode provir do português.

PONTIANA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

93%	Conversa do dia a dia
7%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

53%	Tétum
-----	-------

40%	Indonésio
7%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra pontiana foi ouvida. Segundo os dados, 93% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”, no entanto, 7% assinalaram “nunca”. Assim, é possível afirmar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra pontiana. Os dados mostram que 53% consideram que a palavra pontiana poderia vir do tétum, 40% afirmam que pode vir do indonésio e 7% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

QUELLO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

80%	Conversa do dia a dia
20%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

80%	Tétum
20%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra quello foi ouvida. Os dados mostram que 80% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”, enquanto, 20% selecionaram “nunca”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra quello. Os dados mostram que 80% consideram que a palavra mencionada provém do tétum e 20% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

RAI-NA'IN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra rai-na'in foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra rai-na'in. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra mencionada tem a sua origem no tétum.

RAIN-FILA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra Rain-fila foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível notar que as professoras reconhecem a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra Rain-fila. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra pode vir do tétum.

RIBEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

52%	Conversa do dia a dia
24%	Meios de comunicação (TV, rádio, etc.)
24%	Escola/universidade

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra ribeira foi ouvida. Assim, 52% das referidas professoras assinalaram “conversa do dia a dia”, 24% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)” e 24% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras tem conhecimento da palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra ribeira. Os dados mostram que 100% consideram que esta palavra vem do tétum.

SAMORO

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

60%	Nunca
40%	Conversa do dia a dia

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Não sabe/não respondeu
40%	Tétum

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra samoro foi ouvida. Os dados mostram que 60% selecionaram “nunca” e 40% selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, pode interpretar-se que a maioria das professoras não reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra samoro. Os dados verificam que 60% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 40% consideram que pode vir do tétum.

SASSATI

a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

67%	Conversa do dia a dia
33%	Nunca

b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

47%	Tétum
33%	Não sabe/não respondeu
20%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra sassati foi ouvida. Conforme os resultados dos dados, 67% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia” e 33% sinalizaram “nunca”. Assim, é possível notar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir da palavra sassati. Os dados mostram que 47% afirmam que a palavra pode provir do tétum, no

entanto, 33% afirmam desconhecer a origem desta palavra e 20% afirmam que pode vir do indonésio.

SELENDÁ

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra selenda foi ouvida. Os dados afirmam que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada. No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra selenda. Os dados mostram que 100% consideram que esta palavra pode vir do tétum.

SIKAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

72%	Conversa do dia a dia
11%	Meia de comunicação (TV, rádio e etc.)
11%	Nunca
6%	Escola/universidade

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

60%	Tétum
27%	Indonésio
13%	Não sabe/não respondeu

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sikat foi ouvida. Os dados mostram que 72% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”, 11% “meios de comunicação (TV, rádio e etc.)”, 11% “nunca” e 6% “escola/universidade”. A partir desses dados, é possível interpretar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sikat. Os dados mostram que 60% consideram que a palavra provém do tétum, 27% afirmam que provém do indonésio e 13% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SILAT

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

53%	Conversa do dia a dia
47%	Nunca

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

46%	Não sabe/não respondeu
27%	Tétum
27%	Indonésio

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra silat foi ouvida. Os dados mostram que 53% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia” e 47% sinalizaram “nunca”. A partir desses dados, é possível notar que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra silat. Os dados mostram que 46% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 27% afirmam que provém do tétum e 27% afirmam que provém do indonésio.

SOKÃO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra sokão foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das professoras não reconhecer a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra sokão. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

SUCO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se demonstrar os contextos em que a palavra suco foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode interpretar-se que a maioria das professoras reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra suco. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

SURIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra surik foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra surik. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

TAIS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tais foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tais. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra tais provém do tétum.

TEBE

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tebe foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tebe. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

TÉKIRAIK

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tékiraik foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras assinalaram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tékiraik. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUA-MUTIN

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-mutin foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-mutin. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra provém do tétum.

TUA-AKAR

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tua-akar foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras sinalizaram “conversa do dia a dia”. A partir desses dados, pode interpretar-se que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-akar. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra tem a sua origem no tétum.

TUAQUEIRA

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Nunca
------	-------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Não sabe/não respondeu
------	------------------------

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra tuaqueira foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras escolheram “nunca”. Assim, pode afirmar-se que a maioria das professoras não reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tuaqueira. Os dados mostram que 100% afirmam desconhecer a origem desta palavra.

TUA-SABO

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

100%	Conversa do dia a dia
------	-----------------------

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

100%	Tétum
------	-------

No primeiro quadro, pretende-se apresentar os contextos em que a palavra tua-sabo foi ouvida. Os dados mostram que 100% das referidas professoras selecionaram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível interpretar que as professoras reconhecem a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra tua-sabo. Os dados mostram que 100% consideram que a palavra tem a sua origem no tétum.

ZAGRAS

- a. Onde ou em que contexto já ouviu esta palavra?

73%	Nunca
27%	Conversa do dia a dia

- b. De acordo o seu conhecimento, de que língua ou cultura poderia vir esta palavra?

73%	Não sabe/não respondeu
13%	Português
7%	Tétum
7%	Baiqueno

No primeiro quadro, pretende-se mostrar os contextos em que a palavra zagras foi ouvida. Os dados mostram que 73% das referidas professoras escolheram “nunca” e 27% escolheram “conversa do dia a dia”. Assim, é possível inferir que a maioria das professoras não reconhece a palavra mencionada.

No segundo quadro, pretende-se identificar de que língua ou cultura poderá vir a palavra zagras. Os dados mostram que 73% afirmam desconhecer a origem desta palavra, 13% consideram que a palavra pode vir do português, 7% afirmam que provém do tétum e 7% afirmam que provém do baiqueno.